

SINAES
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

ENADE 2012

Relatório Síntese

Design

Instituto Nacional de Estudos e
Pesquisas Educacionais Anísio
Teixeira - INEP

Ministério
da Educação



SUMÁRIO

Apresentação	1
Capítulo 1 Diretrizes para o ENADE/2012	5
1.1 Objetivos	5
1.2 Matriz de avaliação	6
1.3 Formato da prova	10
1.4 Fórmulas estatísticas utilizadas nas análises	11
1.4.1 O desempenho médio dos concluintes de um curso	11
1.4.2 O Desvio Padrão das notas dos concluintes de um curso	12
1.4.3 Média dos desempenhos médios dos concluintes de uma Área	12
1.4.4 O Desvio Padrão dos desempenhos médios dos cursos da Área	13
1.4.5 Cálculo da nota do curso	14
1.4.6 Nota final	15
1.4.7 Índice de facilidade	17
1.4.8 Correlação ponto bisserial	17
1.4.9 Coeficiente de assimetria	18
Capítulo 2 Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil	20
Capítulo 3 Análise Técnica da Prova	29
3.1 Estatísticas Básicas da Prova	29
3.1.1 Estatísticas Básicas Gerais	29
3.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral	34
3.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico	39
3.2 Análise das Questões Objetivas	44
3.2.1 Componente de Formação Geral	44
3.2.2 Componente de Conhecimento Específico	47
3.3 Análise das Questões Discursivas	51
3.3.1 Componente de Formação Geral	51
3.3.1.1 Análise da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral	54
3.3.1.2 Comentários sobre a correção das respostas à Questão Discursiva 1	55

3.3.1.3 Análise da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral	58
3.3.1.4 Comentários sobre a correção das respostas à Questão Discursiva 2	59
3.3.2 Componente de Conhecimento Específico	63
3.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico	64
3.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3	66
3.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico	68
3.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4	69
3.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico	70
3.3.2.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5	72
3.3.3 Considerações Finais	73
Capítulo 4 Percepção da Prova	75
4.1 Grau de dificuldade da prova	76
4.1.1 Componente de Formação Geral	76
4.1.2 Componente de Conhecimento Específico	78
4.2 Extensão da prova em relação ao tempo total	80
4.3 Compreensão dos enunciados das questões	82
4.3.1 Componente de Formação Geral	82
4.3.2 Componente de Conhecimento Específico	84
4.4 Suficiência das informações/instruções fornecidas	86
4.5 Dificuldade encontrada ao responder à prova	88
4.6 Conteúdos das questões objetivas da prova	90
4.7 Tempo gasto para concluir a prova	92
Capítulo 5 Distribuição dos Conceitos	95
5.1 Panorama nacional da distribuição dos conceitos	95
5.2 Conceitos por Categoria Administrativa e por Grande Região	96
5.3 Conceitos por Organização Acadêmica e por Grande Região	99
Capítulo 6 Características dos Estudantes	103

6.1. Perfil do estudante	103
6.1.1 Características demográficas e socioeconômicas	103
6.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, frequência à biblioteca e à participação em atividades acadêmicas extraclasse	109
ANEXO I - Análise Gráfica das Questões.....	114
ANEXO II - Tabulação das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” por Quartos de Desempenho e Grandes Regiões.....	150
ANEXO III - Tabulação das respostas do “Questionário do Estudante” segundo Sexo e Quartos de Desempenho dos Estudantes.....	160
ANEXO IV – Questionário do estudante.....	218
ANEXO V – Prova de Design	225

Convenções para as tabelas numéricas

Símbolo	Descrição
0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso do total da classe ser igual a zero
Os arredondamentos não foram seguidos de ajustes para garantir soma 100% nas tabelas	

APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) da Área de Design, realizado em 2012.

O ENADE constitui um dos instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), sendo realizado anualmente em todo o país. O ENADE/2012 avaliou cursos de bacharelado das seguintes Áreas:

- Administração
- Ciências Contábeis
- Ciências Econômicas
- Comunicação Social - Jornalismo
- Comunicação Social - Publicidade e Propaganda
- Design
- Direito
- Psicologia
- Relações Internacionais
- Secretariado Executivo
- Turismo

Além destes, foram também avaliados os cursos que conferem diploma de tecnólogo nas seguintes áreas:

- Tecnologia em Gestão Comercial
- Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos
- Tecnologia em Gestão Financeira
- Tecnologia em Logística
- Tecnologia em Marketing
- Tecnologia em Processos Gerenciais

O ENADE, parte integrante do SINAES, foi aplicado no dia 25 de novembro de 2012 aos estudantes habilitados. Tem como objetivo geral avaliar o desempenho dos estudantes

em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras áreas do conhecimento.

O ENADE foi aplicado aos estudantes concluintes dos cursos supracitados, ou seja, aos que se encontravam no último ano do curso. Esses estudantes responderam, antes da realização da prova, a um questionário *on-line* (Questionário do Estudante), que teve a função de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e investigou, ainda, a avaliação dos estudantes quanto à sua trajetória no curso e na IES (Instituição de Ensino Superior), por meio de questões objetivas que exploraram a oferta de infraestrutura e a organização acadêmica do curso, bem como certos aspectos importantes da formação profissional.

Estruturam o ENADE dois Componentes: o primeiro, denominado Formação Geral, configura parte comum às provas das diferentes Áreas, avalia competências, habilidades e conhecimentos gerais, desenvolvidos pelos estudantes, que facilitam a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; o segundo, denominado Componente de Conhecimento Específico, contempla a especificidade de cada Área, no domínio dos conhecimentos e habilidades esperadas para o perfil profissional.

Os resultados do ENADE/2012, da Área de Design, expressos neste relatório, apresentam, para além da mensuração quantitativa decorrente do desempenho dos estudantes na prova, a potencialidade da correlação entre indicadores quantitativos e qualitativos acerca das características desejadas à formação do perfil profissional pretendido.

ESTRUTURA DO RELATÓRIO

A estrutura geral do Relatório Síntese é composta pelos capítulos relacionados a seguir, além desta Apresentação.

Capítulo 1: Diretrizes para o ENADE/2012

Capítulo 2: Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil

Capítulo 3: Análise Técnica da Prova

Capítulo 4: Percepção da Prova

Capítulo 5: Distribuição dos Conceitos

Capítulo 6: Características dos Estudantes

O Capítulo 1 apresenta as diretrizes do Exame para a Área de Design, com um caráter introdutório e explicativo, abrangendo o formato da prova e as comissões assessoras de avaliação da Área. Além disso, dá a conhecer todas as fórmulas estatísticas utilizadas nas análises.

O Capítulo 2 delinea um panorama quantitativo de cursos e estudantes na Área, apresentando em tabelas e gráficos a sua distribuição segundo Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES. Para tal, utilizam-se dados nacionais por Grande Região e por Unidade Federativa, considerando, em 2012, somente os estudantes Concluintes.

O Capítulo 3 traz as análises gerais da prova, quanto ao desempenho dos estudantes no ENADE/2012, expressas pelo cálculo das estatísticas básicas, além das estatísticas e análises, em separado, sobre os Componentes de Formação Geral e Conhecimento Específico. Nas tabelas são disponibilizados os totais da população e dos presentes, além de estatísticas das notas obtidas pelos estudantes: a média, o erro padrão da média, o desvio padrão, a nota mínima, a mediana, a nota máxima e o coeficiente de assimetria. São também disponibilizados histogramas das notas e gráficos de barra comparando as médias dos estudantes. Os dados foram calculados tendo em vista agregações resultantes dos seguintes critérios: nível nacional e por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

O Capítulo 4 trata das percepções dos estudantes quanto à prova ENADE/2012, as quais foram analisadas por meio de nove perguntas que avaliaram desde o grau de dificuldade do exame até o tempo gasto para resolver as questões. Nesse capítulo objetivou-se a descrição desses resultados, relacionando os estudantes a quatro grupos de desempenho (limitados pelos percentis: 25%; 50% ou mediana; e 75%), bem como às Grandes Regiões onde os cursos estavam sendo oferecidos.

O Capítulo 5 expõe o panorama nacional da distribuição dos conceitos dos cursos avaliados no ENADE/2012, por meio de tabelas e análises que articulam os conceitos à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, estratificadas por Grande Região.

O Capítulo 6 enfatiza as características dos estudantes, reveladas a partir dos resultados obtidos no Questionário do Estudante. O estudo desses dados favorece o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico, a percepção sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho dos estudantes, cujas características são articuladas ao seu desempenho na prova, à Grande Região de funcionamento do curso e à Categoria Administrativa da IES.

Complementarmente, são apresentados ainda 5 anexos. O Anexo I apresenta a análise gráfica das questões, os Anexos II e III apresentam, respectivamente, as Tabulações

das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” e do “Questionário do Estudante” por Quartos de Desempenho e Grandes Regiões, o Anexo IV a íntegra do Questionário do estudante e o Anexo V a íntegra da Prova de Design.

Espera-se que as análises e resultados aqui apresentados possam subsidiar redefinições político-pedagógicas aos percursos de formação no cenário da educação superior no país.

CAPÍTULO 1

DIRETRIZES PARA O ENADE/2012

1.1 OBJETIVOS

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de “assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com o § 1º do Artigo 1º da referida lei, o SINAES tem por finalidades:

“a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional”.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), como parte integrante do SINAES, foi definido pela mesma lei, conforme a perspectiva da avaliação dinâmica que está subjacente ao SINAES. O ENADE tem por objetivo geral aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva Área de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras Áreas do conhecimento. A prova foi pautada pelas diretrizes e matrizes elaboradas pela Comissão Assessora de Avaliação da Área de Design e pela Comissão Assessora de Avaliação de Formação Geral do ENADE.

O ENADE é complementado pelo Questionário do Estudante (com 54 questões, preenchido *on-line* pelo estudante – ver Anexo V), o questionário dos coordenadores de curso, as questões de avaliação da prova (ver Anexo IV) e os dados do Censo da Educação Superior.

O ENADE é aplicado periodicamente aos estudantes das diversas Áreas do conhecimento que tenham cumprido os requisitos mínimos estabelecidos, caracterizando-os como ingressantes ou concluintes. Em 2012, o ENADE foi aplicado somente aos estudantes concluintes, os que estavam no último ano dos cursos de graduação.

A avaliação do desempenho dos estudantes de cada curso participante do ENADE é expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, tomando

por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes Áreas do conhecimento.

A Comissão Assessora de Avaliação da Área de Design é composta pelos seguintes professores, nomeados pela Portaria INEP nº 151, de 31 de maio de 2012:

- Alexandre Amorim dos Reis, Universidade do Estado de Santa Catarina;
- Carlos Antonio Ramirez Righi, Universidade Federal de Santa Catarina;
- Fátima Aparecida dos Santos, Universidade de Brasília;
- Marizilda dos Santos Menezes, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho;
- Suzi Maria Carvalho Mariño, Universidade do Estado da Bahia;
- Vera Maria Marsicano Damazio, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; e
- Washington Dias Lessa, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Fazem parte da Comissão Assessora de Avaliação da Formação Geral os seguintes professores, designados pela Portaria nº 136, de 15 de maio de 2012:

- Ana Maria Iorio Dias, Universidade Federal do Ceará;
- João Carlos Salles Pires da Silva, Universidade Federal da Bahia;
- Márcia Regina Ferreira de Brito Dias, Universidade Estadual de Campinas;
- Maria Luiza Monteiro Sales Coroa, Universidade de Brasília;
- Nival Nunes de Almeida, Universidade do Estado do Rio de Janeiro;
- Solange Medina Ketzner, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; e
- Vera Lúcia Puga, Universidade Federal de Uberlândia.

1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO

As diretrizes para a elaboração da prova da Área de Design estão definidas na Portaria INEP nº 205, de 22 de junho de 2012.

A prova do ENADE/2012, aplicada aos estudantes da Área de Design, com duração total de 4 horas, apresentou questões discursivas e de múltipla escolha, relativas a um Componente de avaliação da Formação Geral, comum aos cursos de todas as Áreas, e a um Componente Específico da Área de Design.

No Componente de avaliação da Formação Geral¹ é investigada a formação de um profissional ético, competente e comprometido com a sociedade em que vive. Além do domínio de conhecimentos e de níveis diversificados de competências e capacidades para perfis profissionais específicos, espera-se que os graduandos das IES evidenciem a compreensão de temas que transcendam ao seu ambiente próprio de formação e que sejam importantes para a realidade contemporânea. Essa compreensão vincula-se a perspectivas críticas, integradoras, e à construção de sínteses contextualizadas.

De acordo com o § 1º do Artigo 3º da Portaria 207 de 22 de junho de 2012, “as questões do componente de Formação Geral versarão sobre alguns dentre os seguintes temas”: arte e cultura; avanços tecnológicos; ciência, tecnologia e inovação; democracia, ética e cidadania; ecologia e biodiversidade; globalização e geopolítica; políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa, desenvolvimento sustentável; relações de trabalho; responsabilidade social: setor público, privado, terceiro setor; sociodiversidade: multiculturalismo, tolerância, inclusão/exclusão, relações de gênero; tecnologias de informação e comunicação; vida urbana e rural; e violência.

No Componente de Formação Geral foram verificadas as capacidades dos graduandos de ler e interpretar textos; analisar e criticar informações; extrair conclusões por indução e/ou dedução; estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações; detectar contradições; fazer escolhas valorativas avaliando consequências; questionar a realidade; e argumentar coerentemente. Foram ainda verificadas as seguintes competências: projetar ações de intervenção; propor soluções para situações-problema; construir perspectivas integradoras; elaborar sínteses; administrar conflitos; e atuar segundo princípios éticos.

O Componente de avaliação de Formação Geral do ENADE/2012 foi composto por 10 (dez) questões, sendo 2 (duas) questões discursivas e 8 (oito) de múltipla escolha, abordando situações-problema, estudos de caso, simulações, interpretação de textos, imagens, gráficos e tabelas. As questões discursivas de Formação Geral buscavam investigar aspectos como a clareza, a coerência, a coesão, as estratégias argumentativas, a utilização de vocabulário adequado e a correção gramatical do texto.

A prova do ENADE/2012, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Design, teve por objetivos²:

I - Verificar e aferir o desempenho dos estudantes dos cursos de Graduação em Design em suas diversas habilitações;

¹ Art. 3º, Portaria INEP nº 207.

² Art. 4º, Portaria INEP nº 205.

II - Avaliar o conjunto de competências consideradas essenciais para o exercício profissional;

III - Contribuir para o aprimoramento da qualidade do ensino em Design no desenvolvimento de habilidades e competências para o perfil profissional;

IV - Identificar e analisar necessidades, demandas e problemas do processo de formação do designer, considerando as Diretrizes Curriculares, as distintas habilitações e os diversos campos de atuação da área.

A prova do ENADE/2012, no Componente Específico da Área de Design, tomou como referência o perfil do profissional, definido pela Resolução CNE nº 5 de 8 de março de 2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Design, que constituem um perfil³ que contemple a capacidade de observar, interpretar, avaliar e propor soluções para responder as necessidades do indivíduo e da sociedade por meio de artefatos (produtos, sistemas e serviços); compreensão e elaboração do artefato como elemento de mediação e transformação social; atenção às condições e finalidades do projeto de artefatos incluindo etapas de concepção, desenvolvimento, implementação e impactos; domínio para a elaboração de artefato, considerando as características formais, materiais, funcionais e comunicacionais; capacidade de atuar em equipes multiprofissionais; capacidade de planejar e analisar sistemas e processos de produção de artefatos; domínio da linguagem da área de conhecimento; e domínio dos fundamentos da área de conhecimento para promoção de conexões que permitam ações criativas.

A prova do ENADE/2012, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Design, avaliou se o estudante, no processo de formação, desenvolveu as seguintes competências⁴:

I - Lidar com as especificidades das partes sem perder a visão do todo em sua complexidade (visão holística);

II - Conectar fundamentos conhecidos para produzir conhecimento ou procedimento novo (criatividade);

III - Implementar novos conhecimentos ou procedimentos (inovação);

IV - Valorizar a estética como componente do artefato;

V - Desenvolver percepção visual, espacial e de proporcionalidade;

VI - Contemplar na ação projetual os aspectos sensoriais humanos;

VII - Aprimorar raciocínio lógico;

VIII - Dominar raciocínio geométrico;

³ Art. 5º, Portaria INEP nº 205.

⁴ Art. 6º, Portaria INEP nº 205.

- IX - Dominar expressão verbal;
- X - Dominar a expressão visual;
- XI - Ampliar a capacidade de análise e síntese;
- XII - Desenvolver iniciativa empreendedora;
- XIII - Escolher e usar recursos instrumentais;
- XIV - Aplicar conhecimentos sociais e culturais à prática do projeto;
- XV - Aplicar conhecimentos e instrumentos científicos, tecnológicos, ambientais à prática do projeto;
- XVI - Dominar a linguagem técnica do Design;
- XVII - Atuar em atividades interdisciplinares;
- XVIII - Trabalhar em equipe;
- XIX - Compreender as dinâmicas políticas e do mercado produtivo como fenômenos sociais;
- XX - Contextualizar o design com visão sistêmica em aspectos ambientais, culturais, econômicos, históricos, sociais e tecnológicos;
- XXI - Identificar demandas da Sociedade e propor soluções pelo desenvolvimento de artefatos;
- XXII - Identificar, formular e resolver problemas no âmbito do Design;
- XXIII - Desenvolver visão setorial;
- XXIV - Analisar sistemas, produtos e processos;
- XXV - Especificar materiais e processos de produção/implementação em projetos de artefatos;
- XXVI - Estabelecer conceitos e desenvolver projetos de artefatos, utilizando métodos de Design;
- XXVII - Supervisionar e coordenar projetos de artefatos;
- XXVIII - Avaliar criticamente alternativas de solução para problemas;
- XXIX - Adquirir conhecimentos na área de administração da produção/implementação;
- XXX - Avaliar a viabilidade técnica e econômica de projetos de artefatos;
- XXXI - Considerar os fatores humanos no equacionamento de soluções de problemas;
- XXXII - Comprometimento com a atuação profissional ética e responsável;
- XXXIII - Conhecer e saber identificar métodos adequados para o desenvolvimento de artefatos.

A prova do ENADE/2012, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Design, adotou como referencial os seguintes objetos de conhecimento⁵:

- I - Teoria e história do Design;
- II - Estética e história da arte;
- III - Estudos sociais, econômicos, culturais e ambientais;
- IV - Estudos da percepção;
- V - Comunicação, expressão e estudos semânticos;
- VI - Expressão visual;
- VII - Modelagem;
- VIII - Metodologia científica;
- IX - Metodologia de projeto;
- X - Estudos em ergonomia;
- XI - Materiais;
- XII - Processos e meios produtivos;
- XIII - Gestão do Design;
- XIV - Administração da produção;
- XV - Representação gráfica.

A parte relativa ao Componente de Conhecimento Específico da Área de Design do ENADE/2012 foi elaborada atendendo à seguinte distribuição⁶: 30 (trinta) questões, sendo 3 (três) discursivas e 27 (vinte e sete) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de casos.

1.3 FORMATO DA PROVA

Como já comentado, a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de 2012 foi estruturada em dois componentes: o primeiro, comum a todos os cursos, e o segundo, específico de cada uma das Áreas avaliadas.

No Componente de Formação Geral, as 8 (oito) questões objetivas de múltipla escolha e as 2 (duas) discursivas tiveram pesos, respectivamente, iguais a 60,0% e 40,0%. No Componente de Conhecimento Específico da Área de Design, as 27 (vinte e sete) questões objetivas de múltipla escolha e as 3 (três) discursivas, tiveram pesos iguais a 85,0% e 15,0%. As notas dos dois componentes, de Formação Geral e de Conhecimento Específico, foram então arredondadas à primeira casa decimal. Para a obtenção da nota

⁵ Art. 7º, Portaria INEP nº 205.

⁶ Art. 8º, Portaria INEP nº 205.

final do estudante, as notas dos dois componentes foram ponderadas por pesos proporcionais ao número de questões: 25,0% a do Componente de Formação Geral e 75,0%, para o Componente de Conhecimento Específico. Esta nota foi também arredondada a uma casa decimal.

1.4 FÓRMULAS ESTATÍSTICAS UTILIZADAS NAS ANÁLISES

Primeiramente, é importante esclarecer qual é a unidade de observação de interesse. Os conceitos do ENADE são calculados para cada curso i de uma Área j , abrangida pela avaliação anual, e são definidos também por uma IES (Instituição de Ensino Superior) s , em um município m . Sendo assim, a unidade de observação para o conceito ENADE é o curso de uma dada IES (Instituição de Ensino Superior) de uma dada Área de avaliação, localizado em um determinado município.

1.4.1 O desempenho médio dos concluintes de um curso

O primeiro passo para o cálculo das notas do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] é a obtenção do desempenho médio dos alunos concluintes deste curso i no Componente de Formação Geral, ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$, e do desempenho médio dos concluintes do mesmo curso i no Componente de Conhecimento Específico da Área, ${}_{i,s,m}^j C^{CE}$:

$${}_{i,s,m}^j C^{FG} = \frac{{}_{i,s,m}^j C_1^{FG} + {}_{i,s,m}^j C_2^{FG} + {}_{i,s,m}^j C_3^{FG} + \dots + {}_{i,s,m}^j C_{N_C}^{FG}}{N_C} = \frac{\sum_{n=1}^{N_C} {}_{i,s,m}^j C_n^{FG}}{N_C} \quad (1)$$

$${}_{i,s,m}^j C^{CE} = \frac{{}_{i,s,m}^j C_1^{CE} + {}_{i,s,m}^j C_2^{CE} + {}_{i,s,m}^j C_3^{CE} + \dots + {}_{i,s,m}^j C_{N_C}^{CE}}{N_C} = \frac{\sum_{n=1}^{N_C} {}_{i,s,m}^j C_n^{CE}}{N_C} \quad (2)$$

onde ${}_{i,s,m}^j C_n^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j C_n^{CE}$ são, respectivamente, as notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico do n -ésimo aluno concluinte do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] que compareceu à prova, e N_C é o número total de alunos concluintes do respectivo curso i que compareceram à prova.

1.4.2 O Desvio Padrão das notas dos concluintes de um curso

O desvio padrão é uma medida de dispersão e representa, neste caso, o quanto as notas dos concluintes de um dado curso estão dispersas em relação à média do respectivo curso. As expressões para o cálculo do desvio padrão das notas dos concluintes de um curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, respectivamente, ${}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j DP_C^{CE}$, são as seguintes:

$$\begin{aligned} {}_{i,s,m}^j DP_C^{FG} &= \sqrt{\frac{\left({}_{i,s,m}^j c_1^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2 + \left({}_{i,s,m}^j c_2^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j c_{N_C}^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2}{N_C}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{n=1}^{N_C} \left({}_{i,s,m}^j c_n^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2}{N_C}} \end{aligned} \quad (3)$$

$$\begin{aligned} {}_{i,s,m}^j DP_C^{CE} &= \sqrt{\frac{\left({}_{i,s,m}^j c_1^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2 + \left({}_{i,s,m}^j c_2^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j c_{N_C}^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2}{N_C}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{n=1}^{N_C} \left({}_{i,s,m}^j c_n^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2}{N_C}} \end{aligned} \quad (4)$$

onde ${}_{i,s,m}^j c_n^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j c_n^{CE}$ são, respectivamente, as notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico do n -ésimo aluno concluinte do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] que compareceu à prova, ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j C^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico dos alunos concluintes do curso i , e N_C é o número total de alunos concluintes do respectivo curso i que compareceram à prova.

1.4.3 Média dos desempenhos médios dos concluintes de uma Área

O segundo passo é a obtenção da média dos desempenhos médios dos concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral, ${}^j \bar{C}^{FG}$, e da média dos desempenhos médios dos concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j \bar{C}^{CE}$:

$${}^j\bar{C}^{FG} = \frac{{}^jC^{FG}_{1,s_1,m_1} + {}^jC^{FG}_{2,s_2,m_2} + {}^jC^{FG}_{3,s_3,m_3} + \dots + {}^jC^{FG}_{K,s_K,m_K}}{K} = \frac{\sum_{k=1}^K {}^jC^{FG}_{k,s_k,m_k}}{K} \quad (5)$$

$${}^j\bar{C}^{CE} = \frac{{}^jC^{CE}_{1,s_1,m_1} + {}^jC^{CE}_{2,s_2,m_2} + {}^jC^{CE}_{3,s_3,m_3} + \dots + {}^jC^{CE}_{K,s_K,m_K}}{K} = \frac{\sum_{k=1}^K {}^jC^{CE}_{k,s_k,m_k}}{K} \quad (6)$$

onde ${}^jC^{FG}_{k,s_k,m_k}$ e ${}^jC^{CE}_{k,s_k,m_k}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos concluintes do k -ésimo curso [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, e K é o número total de cursos da Área j com pelo menos 2 alunos concluintes⁷.

1.4.4 O Desvio Padrão dos desempenhos médios dos cursos da Área

O desvio padrão é uma medida de dispersão e representa, neste caso, o quanto as médias dos cursos de uma dada Área estão dispersas em relação à média da Área (Design). A expressão é a seguinte:

$${}^jDP_C^{FG} = \sqrt{\frac{\left({}^jC^{FG}_{1,s_1,m_1} - {}^j\bar{C}^{FG}\right)^2 + \left({}^jC^{FG}_{2,s_2,m_2} - {}^j\bar{C}^{FG}\right)^2 + \dots + \left({}^jC^{FG}_{K,s_K,m_K} - {}^j\bar{C}^{FG}\right)^2}{K-1}} \\ = \sqrt{\frac{\sum_{k=1}^K \left({}^jC^{FG}_{k,s_k,m_k} - {}^j\bar{C}^{FG}\right)^2}{K-1}} \quad (7)$$

$${}^jDP_C^{CE} = \sqrt{\frac{\left({}^jC^{CE}_{1,s_1,m_1} - {}^j\bar{C}^{CE}\right)^2 + \left({}^jC^{CE}_{2,s_2,m_2} - {}^j\bar{C}^{CE}\right)^2 + \dots + \left({}^jC^{CE}_{K,s_K,m_K} - {}^j\bar{C}^{CE}\right)^2}{K-1}} \\ = \sqrt{\frac{\sum_{k=1}^K \left({}^jC^{CE}_{k,s_k,m_k} - {}^j\bar{C}^{CE}\right)^2}{K-1}} \quad (8)$$

onde ${}^jC^{FG}_{k,s_k,m_k}$ e ${}^jC^{CE}_{k,s_k,m_k}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos concluintes do k -ésimo curso [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j\bar{C}^{FG}$ e ${}^j\bar{C}^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, e K é o número total de cursos da Área j com pelo menos 2 alunos concluintes.

⁷ Ver observação no item 1.4.6.

1.4.5 Cálculo da nota do curso

A partir da obtenção da média e do desvio padrão das notas médias dos concluintes dos cursos de uma Área j é possível calcular dois novos termos: a nota padronizada dos concluintes no Componente de Formação Geral, ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG}$, e a nota padronizada dos concluintes no Componente de Conhecimento Específico, ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE}$. A Nota ENADE do curso k é a média ponderada desses dois termos com pesos proporcionais ao número de questões:

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C = 0,25 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG} + 0,75 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE} \quad (9)$$

O cálculo desses termos para o curso k [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] tem como base um conceito bastante estabelecido da estatística, chamado afastamento padronizado (AP). Para obtenção do afastamento padronizado do curso k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, subtrai-se do desempenho médio dos concluintes do curso k , a média dos desempenhos médios dos concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j , e divide-se o resultado dessa subtração pelo desvio padrão dos desempenhos médios dos concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j . As fórmulas são as seguintes:

$${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} = \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG} - {}^j \bar{C}^{FG}}{{}^j DP_C^{FG}} \quad (10)$$

$${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} = \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j C^{CE} - {}^j \bar{C}^{CE}}{{}^j DP_C^{CE}} \quad (11)$$

onde ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG}$ e ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos concluintes do k -ésimo curso [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j \bar{C}^{FG}$ e ${}^j \bar{C}^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos concluintes dos cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j DP_C^{FG}$ e ${}^j DP_C^{CE}$ são, respectivamente, os desvios padrões dos cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico e K é o número total de cursos da Área j .

Após a padronização, para que todas as instituições tenham as notas de Formação Geral e de Conhecimento Específico variando de 0 a 5, é feito o seguinte ajuste: soma-se ao afastamento padronizado de cada curso k o valor absoluto do menor afastamento

padronizado entre todos os cursos da Área de avaliação j ; em seguida, divide-se este resultado pela soma do maior afastamento padronizado com o módulo do menor. Finalmente, multiplica-se o resultado desse quociente por 5. O cálculo da Nota Padronizada dos concluintes do curso k no Componente de Formação Geral, ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG}$, e da Nota Padronizada dos concluintes do curso k no Componente de Conhecimento Específico, ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE}$, é expresso pelas fórmulas a seguir:

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG} = 5 \times \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ inferior}_k \right|}{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ superior}_k + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ inferior}_k \right|} \quad (12)$$

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE} = 5 \times \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ inferior}_k \right|}{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ superior}_k + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ inferior}_k \right|} \quad (13)$$

onde ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ inferior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o menor afastamento padronizado no Componente de Formação Geral na Área j , ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ superior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o maior afastamento padronizado no Componente de Formação Geral na Área j , ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ inferior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o menor afastamento padronizado em Componente de Conhecimento Específico na Área j , ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ superior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o maior afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico na Área j , e $|\cdot|$ é a função módulo.

Os valores de afastamento inferiores a -3,0 e superiores a 3,0 não foram utilizados como ponto inferior ou superior da fórmula, já que as instituições aí posicionadas apresentam desempenhos muito discrepantes (*outliers*) em relação às demais.

1.4.6 Nota final

Reiterando, a Nota ENADE do curso k [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] é a média ponderada das notas padronizadas dos seus concluintes no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico:

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C = 0,25 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG} + 0,75 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE} \quad (14)$$

OBSERVAÇÕES

1. Para os cálculos das médias e desvios padrões das notas de interesse (isto é, do Componente de Conhecimento Específico e de Formação Geral de concluintes) para uma determinada Área – que são os elementos necessários para a padronização - não foram incluídos os cursos que tiveram:

- nota média (do Componente de Conhecimento Específico e/ou do Componente de Formação Geral) igual a zero. Este é o caso em que todos os alunos do curso da IES obtêm nota zero nas provas. É importante destacar que os cálculos dos afastamentos padronizados de cada nota de cada curso são independentes. Dessa forma, o curso com média zero em uma determinada nota, por exemplo, no Componente de Formação Geral é excluído do cálculo da média e do desvio padrão no cômputo do afastamento padronizado da Formação Geral, e não necessariamente é excluído do cálculo da média e desvio padrão do Componente de Conhecimento Específico, salvo o caso em que a média desse curso na IES neste Componente também seja zero; e
- apenas um participante concluinte fazendo as provas do ENADE. Como para estes cursos não se calcula o Conceito ENADE, optou-se por excluí-los do cálculo.

2. A nota do curso k [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] obtida a partir da equação (9) é uma variável contínua no intervalo entre 0 e 5, por construção. Para a obtenção do conceito ENADE, a nota do curso foi arredondada em duas casas decimais conforme procedimento padrão. Por exemplo, caso ${}_{k,s_k,m_k}^j NC \geq 0,945$ e ${}_{k,s_k,m_k}^j NC < 0,955$, ${}_{k,s_k,m_k}^j NC$ foi aproximado para 0,95.

3. Não foram atribuídos conceitos de 1 a 5 para os seguintes casos:

- cursos com apenas um participante concluinte presente na prova do ENADE. No caso em que há apenas um participante concluinte, não seria legalmente possível divulgar o conceito ENADE, visto que na verdade, a nota do aluno estaria sendo divulgada, algo não permitido.
- cursos que não contaram com nenhum aluno presente no Exame e, portanto, não é possível calcular um conceito nesses casos – estes cursos são excluídos, inclusive, da divulgação.

Os conceitos serão assim distribuídos:

Tabela 1.1 - Distribuição dos conceitos – ENADE/2012

Conceito	Notas finais
1	0,0 a 0,94
2	0,95 a 1,94
3	1,95 a 2,94
4	2,95 a 3,94
5	3,95 a 5,0

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2012

1.4.7 Índice de facilidade

As questões aplicadas na prova do ENADE são avaliadas quanto ao nível de facilidade. Para isso, verifica-se o percentual de acerto de cada questão objetiva. A Tabela 1.2 apresenta as classificações de questões segundo o percentual de acerto, considerado como índice de facilidade. Questões acertadas por 86% dos estudantes ou mais, são consideradas *muito fáceis*. No extremo oposto, questões com percentual de acerto igual ou inferior a 15% são consideradas *muito difíceis*.

Tabela 1.2 - Classificação de questões segundo Índice de facilidade – ENADE/2012

Índice de Facilidade	Classificação
$\geq 0,86$	Muito fácil
0,61 a 0,85	Fácil
0,41 a 0,60	Médio
0,16 a 0,40	Difícil
$\leq 0,15$	Muito difícil

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

1.4.8 Correlação ponto bisserial

As questões objetivas aplicadas na prova do ENADE devem ter um nível mínimo de poder de discriminação. Para ser considerada apta a avaliar os alunos dos cursos, uma questão deve ser mais acertada por alunos que tiveram bom desempenho do que pelos que tiveram desempenho ruim. Um índice que mede essa capacidade das questões, e que foi escolhido para ser utilizado no ENADE, é o denominado correlação ponto bisserial, usualmente representado por r_{pb} . O índice é calculado para cada Área de avaliação e em separado para o Componente de Formação Geral e de Conhecimento Específico. A

correlação ponto bisserial para uma questão objetiva do Componente de Formação Geral da prova dessa Área será calculada pela fórmula a seguir:

$$r_{pb} = \frac{\bar{C}_A - \bar{C}_T}{DP_T} \sqrt{\frac{p}{q}}, \quad (15)$$

em que \bar{C}_A é a média obtida na parte objetiva de Formação Geral da prova pelos alunos que acertaram a questão; \bar{C}_T representa a média obtida na prova por todos os alunos da Área; DP_T é o desvio padrão das notas nesta parte da prova de todos os alunos da Área; p é a proporção de estudantes que acertaram a questão (número de alunos que acertaram a questão dividido pelo número total de alunos que compareceram à prova) e $q = 1 - p$ é a proporção de estudantes que erraram a questão.

Este mesmo procedimento é realizado para as questões da parte objetiva de Conhecimento Específico de cada Área.

A Tabela 1.3 apresenta a classificação de questões segundo o poder de discriminação, utilizando-se para tal, do índice de discriminação Ponto Bisserial.

Tabela 1.3 - Classificação de questões segundo Índice de discriminação (ponto bisserial) – ENADE/2012

Índice de Discriminação	Classificação
$\geq 0,40$	Muito Bom
0,30 a 0,39	Bom
0,20 a 0,29	Médio
$\leq 0,19$	Fraco

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Questões com índice de discriminação fraco, com valores $\leq 0,19$, são eliminadas do cômputo das notas.

1.4.9 Coeficiente de assimetria

O coeficiente de assimetria (*skewness*) é uma estatística que informa o quanto a distribuição dos valores de um conjunto de dados está ou não simétrica em torno da média. Por exemplo, para as notas do Componente de Formação Geral dos alunos concluintes de um dado curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m]; é a seguinte:

$$\begin{aligned}
{}_{i,s,m}^j S_C^{FG} &= \frac{\left({}_{i,s,m}^j c_{1-i,s,m}^j C^{FG}\right)^3 + \left({}_{i,s,m}^j c_{2-i,s,m}^j C^{FG}\right)^3 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j c_{3-i,s,m}^j C^{FG}\right)^3}{\left({}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}\right)^{3/2} * (N_c - 1) * (N_c - 2)} * N_c \\
&= \frac{N_c \sum_{n=1}^{N_c} \left({}_{i,s,m}^j c_{n-i,s,m}^j C^{FG}\right)^3}{\left({}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}\right)^{3/2} * (N_c - 1) * (N_c - 2)}
\end{aligned} \tag{16}$$

onde ${}_{i,s,m}^j c_n^{FG}$ é a nota no Componente de Formação Geral do n -ésimo aluno concluinte do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m], ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$ é o desempenho médio no Componente de Formação Geral dos alunos concluintes do curso i , ${}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}$ é o desvio padrão correspondente e N_c é o número total de alunos concluintes do respectivo curso i que compareceram à prova.

CAPÍTULO 2

DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL

Em 2012, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes na Área de Design contou com a participação de estudantes de 137 cursos⁸.

Considerando-se a Categoria Administrativa da IES, destaca-se a predominância das instituições privadas de ensino, que concentraram 102 dos 137 cursos de Design, número correspondente a 74,5% dos cursos avaliados (Tabela 2.1).

Como mostra a Tabela 2.1, a região Sudeste foi a de maior representação, concentrando 60 dos cursos, ou 43,8% do total nacional. As regiões Sul e Nordeste tiveram representação, respectivamente, de 36,5% e de 12,4% do total de cursos. A região de menor representação foi a Centro-Oeste, com quatro cursos ou 2,9% do total, seguida de perto pela região Norte com seis cursos (4,4%).

Considerando-se a distribuição dos cursos por Categoria Administrativa em cada Grande Região, a região Nordeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em instituições públicas (52,9%). Em contrapartida, as regiões Norte e Sudeste são as que apresentam as maiores proporções de cursos em instituições privadas (83,3% em ambas). Na região Sudeste, encontra-se a maior quantidade de cursos em instituições privadas do país, com 50 dentre os 102 desta categoria. Quanto aos cursos em instituições públicas, a região Sul apresentou o maior quantitativo nacional, 13 dos 35 nesta categoria. Com exceção da região Nordeste, nas demais regiões, o maior quantitativo de cursos estão em instituições privadas.

⁸ Curso é a unidade de análise para o Conceito ENADE e é caracterizado pela combinação de Área, IES e município de habilitação. Somente cursos com pelo menos um concluinte presente foram considerados neste capítulo.

Tabela 2.1 - Número de Cursos Participantes por Categoria Administrativa segundo Grande Região - ENADE/2012 - Design

Grande Região	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	137	35	102
	100,0%	25,5%	74,5%
NO	6	1	5
	100,0%	16,7%	83,3%
NE	17	9	8
	100,0%	52,9%	47,1%
SE	60	10	50
	100,0%	16,7%	83,3%
SUL	50	13	37
	100,0%	26,0%	74,0%
CO	4	2	2
	100,0%	50,0%	50,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A Tabela 2.2 disponibiliza o número de cursos de Design por Organização Acadêmica segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 137 cursos de Design avaliados no exame, 67, equivalentes a 48,9% desse total, eram oferecidos em Universidades. As Faculdades, por sua vez, apresentaram 47 cursos (34,3% do total). Já nos Centros Universitários eram 23, o que corresponde a 16,8% do total de cursos.

Dentre as Grandes Regiões, a Sudeste apresentou quantitativo mais elevado de cursos em dois tipos de Organização Acadêmica: Centros Universitários (13) e Faculdades (23), quando comparada às demais regiões. Foi também a região com a maior proporção de cursos em Centros Universitários (21,7%).

Na sequência de regiões que apresentaram maiores quantitativos, a Sul figurou na segunda posição, com 50 cursos, dos quais 28 foram desenvolvidos em Universidades, nove em Centros Universitários e 13 em Faculdades. Como já comentado, esta região teve o maior quantitativo de cursos em Universidades.

Já na região Nordeste, dos 17 cursos da Área de Design, 11 eram oferecidos em Universidades, um em Centro Universitário e cinco em Faculdades. Esta região teve a menor proporção de cursos em Centros Universitários (5,9%).

A região Norte contou com um curso em Universidades, nenhum em Centros Universitários e cinco em Faculdades, num total de seis cursos.

Como já mencionado, a região Centro-Oeste foi a com menor representação no total nacional de cursos de Design, quatro cursos, sendo que três em Universidades, nenhum em

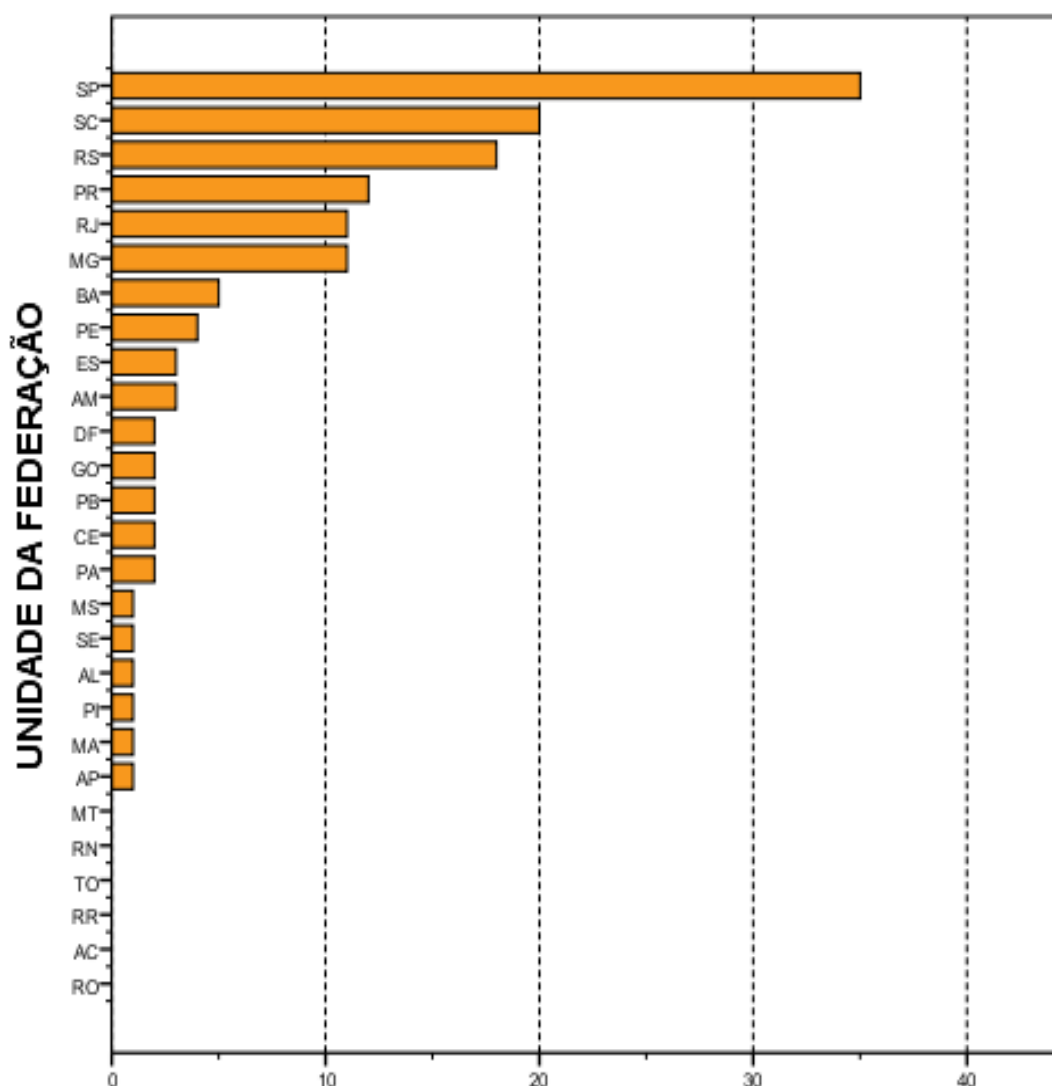
Centros Universitários e um em Faculdades. Esta região foi a com maior proporção de cursos em Universidades (75,0%) e a com a menor proporção em Faculdades (25,0%).

Tabela 2.2 - Número de Cursos Participantes por Organização Acadêmica segundo Grande Região - ENADE/2012 - Design

Grande Região	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil	137	67	23	47
	100,0%	48,9%	16,8%	34,3%
NO	6	1	0	5
	100,0%	16,7%	0,0%	83,3%
NE	17	11	1	5
	100,0%	64,7%	5,9%	29,4%
SE	60	24	13	23
	100,0%	40,0%	21,7%	38,3%
SUL	50	28	9	13
	100,0%	56,0%	18,0%	26,0%
CO	4	3	0	1
	100,0%	75,0%	0,0%	25,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A distribuição dos cursos avaliados no ENADE/2012, na Área de Design, por Unidade da Federação, é apresentada no Gráfico 2.1. Foram avaliados cursos de Design na grande maioria das UF. Pode-se observar que São Paulo e Santa Catarina foram os estados com maior representação, seguidos de Rio Grande do Sul e Paraná. Os três primeiros estados correspondem a mais da metade (53,3%) dos cursos de Design avaliados no ENADE de 2012. No outro extremo, seis estados não tiveram participação: Mato Grosso, Rio Grande do Norte, Tocantins, Roraima, Acre e Rondônia.



Número de cursos
Gráfico 2.1 - Número de Cursos Participantes, por
Unidade da Federação- ENADE/2012 - Design

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O número de estudantes inscritos e ausentes, bem como de estudantes presentes, no ENADE/2012 de Design, por Categoria Administrativa, é apresentado na Tabela 2.3. Em todo o Brasil, inscreveram-se no exame 9.556 estudantes, sendo que destes 7.580 estavam presentes (20,7% de ausências). A menor taxa de absenteísmo aconteceu na região Norte (15,7%) e a maior na região Sudeste (21,8%). O absenteísmo foi maior entre os estudantes de instituições privadas (21,6%) do que os de instituições públicas (17,7%).

Paralelamente ao observado nas regiões brasileiras quanto à distribuição dos cursos, em quatro das cinco regiões (a exceção é novamente a região Nordeste), a maioria dos

estudantes estava vinculada a cursos em instituições privadas. Tais instituições concentraram 76,0% dos estudantes de Design de todo o país inscritos no ENADE/2012 (7.259 estudantes em IES privadas e 2.297 em públicas).

A região Sudeste apresentou o maior número de estudantes inscritos, 5.483 dos quais 4.579 (83,5%) estudavam em instituições privadas, enquanto 904 (16,5%) em públicas. Este contingente correspondeu a mais da metade dos alunos inscritos na área (57,4%). Já na região Sul, onde a quantidade total de inscritos foi menos elevada, 2.731 alunos correspondendo a 28,6% do total nacional, houve um percentual maior de estudantes cursando Design em IES públicas (24,6%) do que na região Sudeste (16,5%).

Na Região Nordeste inscreveram-se 856 estudantes, correspondentes a 9,0% em termos nacionais. Nessa região, a rede pública concentrou 568 inscritos (66,4% do total regional) e as instituições privadas, 288 estudantes, o que correspondeu a 33,6% do total regional.

Com 269 inscritos, correspondentes a 2,8% em termos de Brasil, a região Centro-Oeste apresentou 138 alunos de instituições públicas e 131 de privadas, respectivamente 51,3% e 48,7% do total regional. A região Norte apresentou a menor quantidade de estudantes na Área de Design: 217, correspondendo a 2,3% do total nacional. Nessa região, a maioria dos estudantes era da rede privada, 202, enquanto a rede pública possuía 15 estudantes, correspondendo respectivamente a 93,1% e 6,9% do total regional.

Tabela 2.3 - Número de Estudantes Concluintes por Categoria Administrativa segundo Grande Região e condição de presença - ENADE/2012 - Design

Grande Região / Condição de Presença		Total	Pública	Privada
Brasil	Ausentes	1.976	406	1.570
		100,0%	20,5%	79,5%
	Presentes	7.580	1.891	5.689
		100,0%	24,9%	75,1%
	% Ausentes	20,7%	17,7%	21,6%
NO	Ausentes	34	7	27
		100,0%	20,6%	79,4%
	Presentes	183	8	175
		100,0%	4,4%	95,6%
	% Ausentes	15,7%	46,7%	13,4%
NE	Ausentes	186	125	61
		100,0%	67,2%	32,8%
	Presentes	670	443	227
		100,0%	66,1%	33,9%
	% Ausentes	21,7%	22,0%	21,2%
SE	Ausentes	1.194	148	1.046
		100,0%	12,4%	87,6%
	Presentes	4.289	756	3.533
		100,0%	17,6%	82,4%
	% Ausentes	21,8%	16,4%	22,8%
SUL	Ausentes	512	105	407
		100,0%	20,5%	79,5%
	Presentes	2.219	567	1.652
		100,0%	25,6%	74,4%
	% Ausentes	18,7%	15,6%	19,8%
CO	Ausentes	50	21	29
		100,0%	42,0%	58,0%
	Presentes	219	117	102
		100,0%	53,4%	46,6%
	% Ausentes	18,6%	15,2%	22,1%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A Tabela 2.4 mostra o número de estudantes inscritos, presentes e ausentes, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões. Dos 7.580 estudantes de Design inscritos e presentes para o exame de 2012 em todo o Brasil, 4.612 (60,8%) estudavam em Universidades, 1.398 (18,4%), em Centros Universitários e 1.570 (20,7%) estavam vinculados a Faculdades.

Dentre as Grandes Regiões, aquela que registrou o maior contingente de participantes (estudantes escritos e presentes) estudando em Universidades foi a Sudeste, com 2.443, o que corresponde a mais da metade dos participantes nesse tipo de Organização Acadêmica, 53,0%. Também na região Sudeste foi encontrado o maior contingente de participantes em Centros Universitários, 1.017 (correspondendo a 72,7% dos participantes nesse tipo de Organização), e em Faculdades, 829 (correspondendo a 52,8% dos participantes nesse tipo de Organização).

Considerando-se a distribuição intrarregional, os 4.289 participantes da região Sudeste estavam principalmente em Universidades (57,0%) e com menor representatividade em Centros Universitários (23,7%) e em Faculdades (19,3%).

Dos 183 alunos participantes da região Norte, 4,4% estavam em Universidades e 95,6% em Faculdades, respectivamente oito e 175 estudantes. Esta região apresentou o menor contingente de participantes. Não houve alunos inscritos em Centros Universitários nesta região.

A região Nordeste apresentou o terceiro maior contingente de participantes. Nessa região, dos 670 participantes, 547 estavam em Universidades, 39 em Centros Universitários e 84 em Faculdades, correspondendo a respectivamente, 81,6%, 5,8% e 12,5%.

A região Sul apresentou o segundo maior contingente de participantes. Dos 2.219 alunos participantes da região Sul, 64,4% estavam em Universidades, 15,4% em Centros Universitários e 20,1% em Faculdades, respectivamente 1.430, 342 e 447 estudantes.

Na região Centro-Oeste, os 184 participantes de Universidades correspondiam a 84,0% do total regional e sendo de 16,0% a proporção dos alunos de Faculdades (35). Não houve tampouco alunos inscritos em Centros Universitários nesta região.

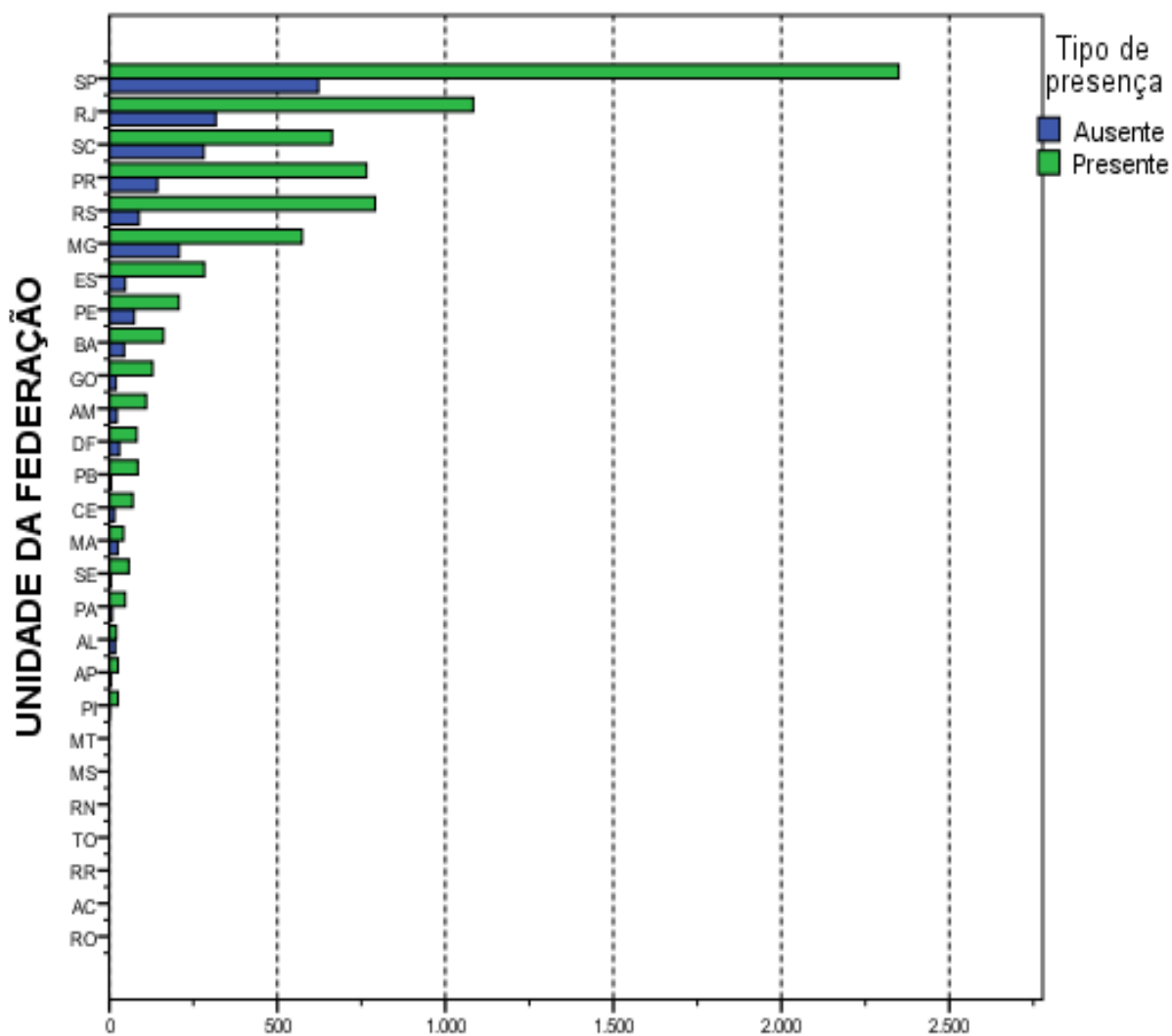
Tabela 2.4 - Número de Estudantes Concluintes por Organização Acadêmica segundo Grande Região e condição de presença - ENADE/2012 - Design

Grande Região / Condição de Presença	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil Ausentes	1.976	1.336	339	301
	100,0%	67,6%	17,2%	15,2%
	7.580	4.612	1.398	1.570
Presentes	100,0%	60,8%	18,4%	20,7%
	20,7%	22,5%	19,5%	16,1%
	<hr/>			
NO Ausentes	34	7	0	27
	100,0%	20,6%	0,0%	79,4%
	183	8	0	175
Presentes	100,0%	4,4%	0,0%	95,6%
	15,7%	46,7%	-	13,4%
	<hr/>			
NE Ausentes	186	148	8	30
	100,0%	79,6%	4,3%	16,1%
	670	547	39	84
Presentes	100,0%	81,6%	5,8%	12,5%
	21,7%	21,3%	17,0%	26,3%
	<hr/>			
SE Ausentes	1.194	710	296	188
	100,0%	59,5%	24,8%	15,7%
	4.289	2.443	1.017	829
Presentes	100,0%	57,0%	23,7%	19,3%
	21,8%	22,5%	22,5%	18,5%
	<hr/>			
SUL Ausentes	512	437	35	40
	100,0%	85,4%	6,8%	7,8%
	2.219	1.430	342	447
Presentes	100,0%	64,4%	15,4%	20,1%
	18,7%	23,4%	9,3%	8,2%
	<hr/>			
CO Ausentes	50	34	0	16
	100,0%	68,0%	0,0%	32,0%
	219	184	0	35
Presentes	100,0%	84,0%	0,0%	16,0%
	18,6%	15,6%	-	31,4%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O Gráfico 2.2 apresenta a distribuição dos estudantes inscritos (presentes e ausentes) no ENADE/2012 na Área de Design por Unidade da Federação. Foram avaliados estudantes inscritos na grande maioria das UF. Os estados de São Paulo, Rio de Janeiro,

Santa Catarina e Paraná, nesta ordem, foram os que contaram com maior número de inscritos, somando mais da metade, 65,1%, dos estudantes inscritos. No outro extremo, os estados sem participação de alunos inscritos foram seis: Mato Grosso, Rio Grande do Norte, Tocantins, Roraima, Acre e Rondônia.



Número de estudantes
Gráfico 2.2 - Número de Estudantes Concluintes por
Unidade da Federação segundo condição de presença-
ENADE/2012 - Design

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

CAPÍTULO 3

ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA

Este capítulo tem por objetivo apresentar o desempenho dos estudantes concluintes de Design no ENADE/2012. Para isso, foram calculadas as estatísticas básicas da prova em seu todo, bem como as estatísticas dos componentes relacionadas à Formação Geral, ao de Conhecimento Específico da Área e das questões discursivas isoladamente.

Nas tabelas, são apresentados o tamanho da população inscrita e de presentes, e as seguintes estatísticas das notas⁹: média do desempenho na prova, erro padrão da média, desvio padrão, nota mínima, mediana e nota máxima. Tais estatísticas contemplam o total de estudantes concluintes da Área de Design presentes à prova do ENADE 2012, tendo-se em vista as seguintes agregações: (a) as Grandes Regiões e o país como um todo; (b) a Categoria Administrativa; e (c) a Organização Acadêmica.

Em relação aos gráficos de distribuição de notas, o intervalo considerado foi de 10 unidades, aberto à esquerda e fechado à direita, com exceção do primeiro intervalo, [0;10], fechado em ambos os extremos. Para os gráficos de distribuição das notas das questões discursivas, foram consideradas mais duas categorias: questão em branco e nota zero.

3.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA

3.1.1 Estatísticas Básicas Gerais

A Tabela 3.1 apresenta as estatísticas básicas da prova por grande Região. A população total de inscritos foi de 9.556. Destes, 7.580 estiveram presentes, sendo 20,7% o índice de não comparecimento. A Região de maior abstenção foi a Sudeste (21,8%) e a de menor abstenção foi a Norte (15,7%).

A média das notas da prova como um todo (nas seções seguintes serão analisados os componentes de Formação Geral e de Conhecimento Específico) foi 45,9, sendo que os alunos da região Sudeste e Centro-Oeste obtiveram a média mais baixa (45,0) e os da região Sul obtiveram a média mais alta (47,5). As demais médias foram: 46,7 na região Norte e 46,4 na região Nordeste. O desvio padrão para o Brasil como um todo foi 13,3, sendo o maior desvio padrão encontrado na região Centro-Oeste (16,6) e o menor na região Norte (10,7), indicando uma menor dispersão das notas desta última região.

⁹ Essas estatísticas e outras estão definidas no Capítulo 1.

A região que obteve a maior nota máxima foi a Sudeste (85,6), ao passo que a região que atingiu a menor nota máxima foi a Norte (73,4). A mediana do Brasil como um todo foi 47,0, sendo a maior mediana obtida na região Sul (48,5) e a menor obtida na Norte e na Sudeste (46,1). A nota mínima foi zero em todas as regiões, com exceção da região Norte com 15,2.

Tabela 3.1 - Estatísticas Básicas da Prova, por Grande Região - ENADE 2012 - Design

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	9.556	217	856	5.483	2.731	269
Ausentes	1.976	34	186	1.194	512	50
Presentes	7.580	183	670	4.289	2.219	219
% Ausentes	20,7%	15,7%	21,7%	21,8%	18,7%	18,6%
Média	45,9	46,7	46,4	45,0	47,5	45,0
Erro padrão da média	0,2	0,8	0,5	0,2	0,3	1,1
Desvio padrão	13,3	10,7	13,0	13,2	13,4	16,6
Mínima	0,0	15,2	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	47,0	46,1	47,7	46,1	48,5	47,2
Máxima	85,6	73,4	75,5	85,6	82,8	75,6

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O comportamento das notas dos estudantes de todo o Brasil pode ser observado no Gráfico 3.1 que apresenta um histograma com a distribuição das mesmas. Essa é uma distribuição unimodal com moda no intervalo (40;50]. O coeficiente de assimetria da distribuição das notas é negativo (-0,54), indicando que a distribuição é assimétrica à esquerda. As distribuições por Grande Região também apresentam assimetria negativa, concentração pouco maior do lado direito do histograma e mais espalhada do lado esquerdo. A única exceção é a região Norte, com coeficiente de assimetria positivo (0,14), com o comportamento oposto: concentração à esquerda e cauda um pouco mais longa à direita.

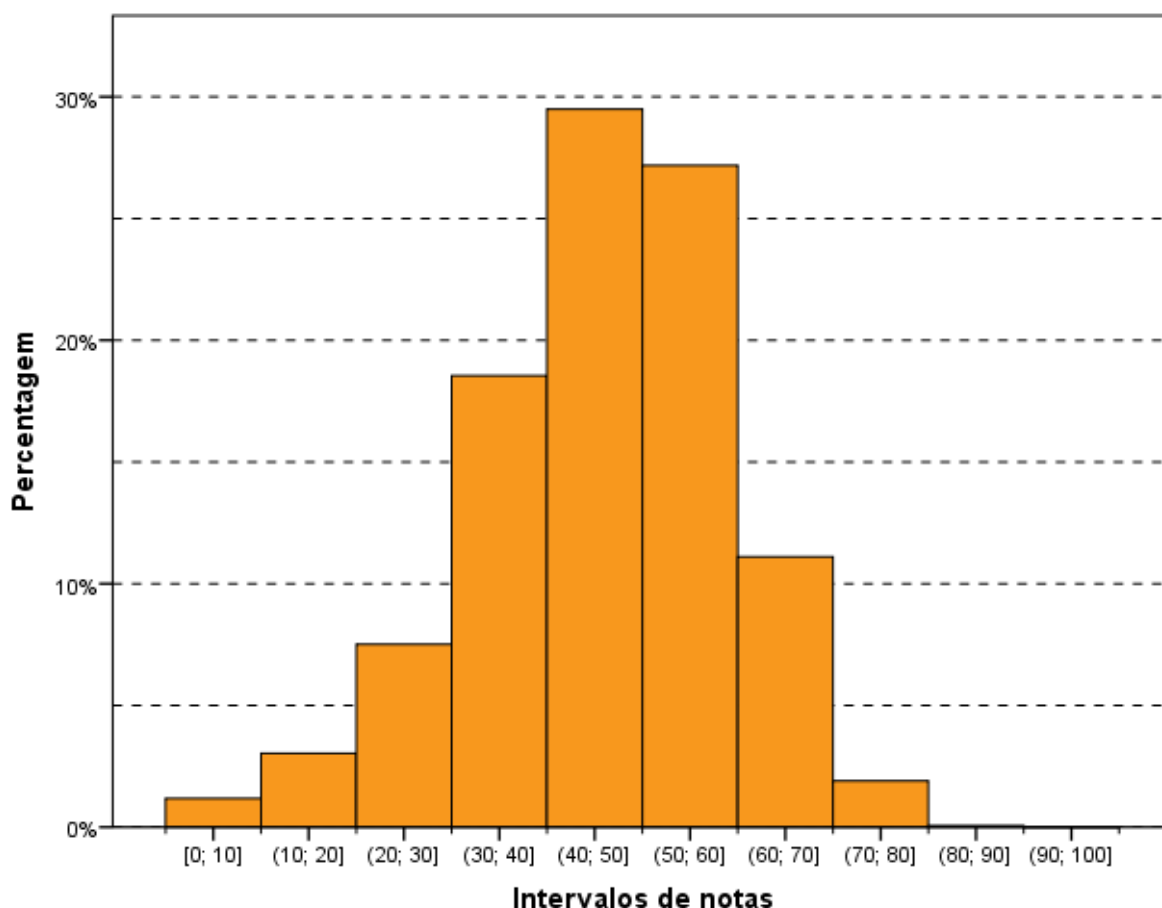
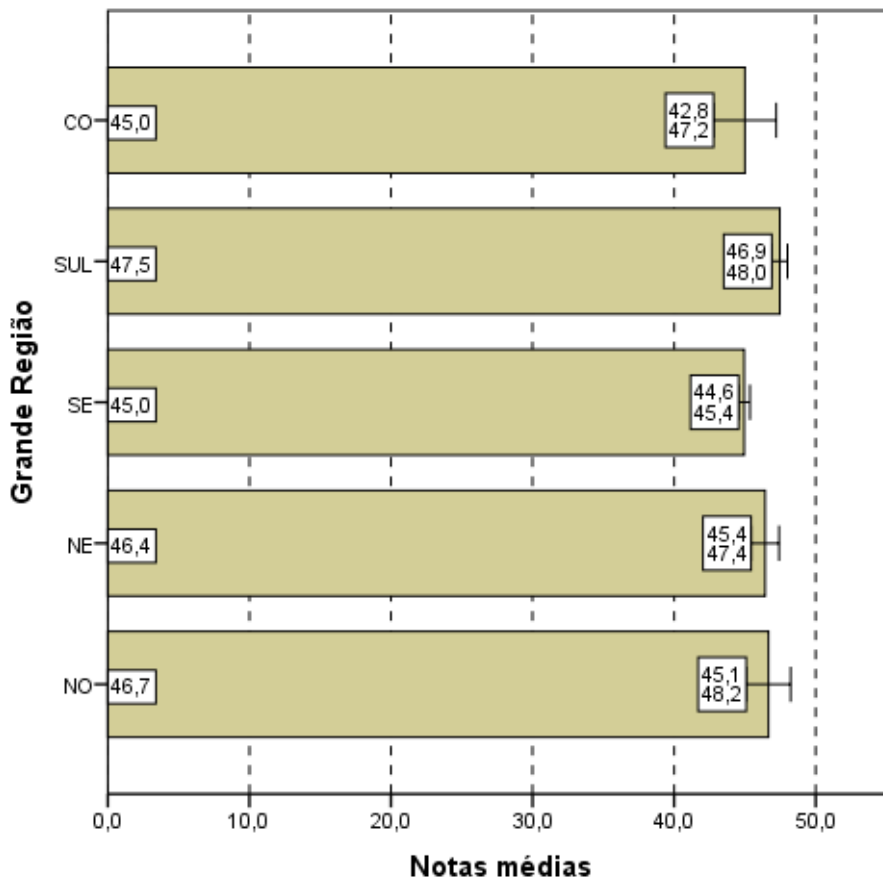


Gráfico 3.1 - Distribuição das notas na prova - ENADE/2012 - Design

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Os Gráficos 3.2, 3.3 e 3.4 apresentam informações referentes à média da nota final dos Participantes, desagregando os resultados de acordo com, respectivamente, as Grandes Regiões do país, a Categoria Administrativa e a Organização Acadêmica. Os gráficos apresentam o valor da média das notas como uma barra e os extremos do intervalo de confiança de 95% como linhas verticais unidas por uma linha horizontal na forma da letra H maiúscula.

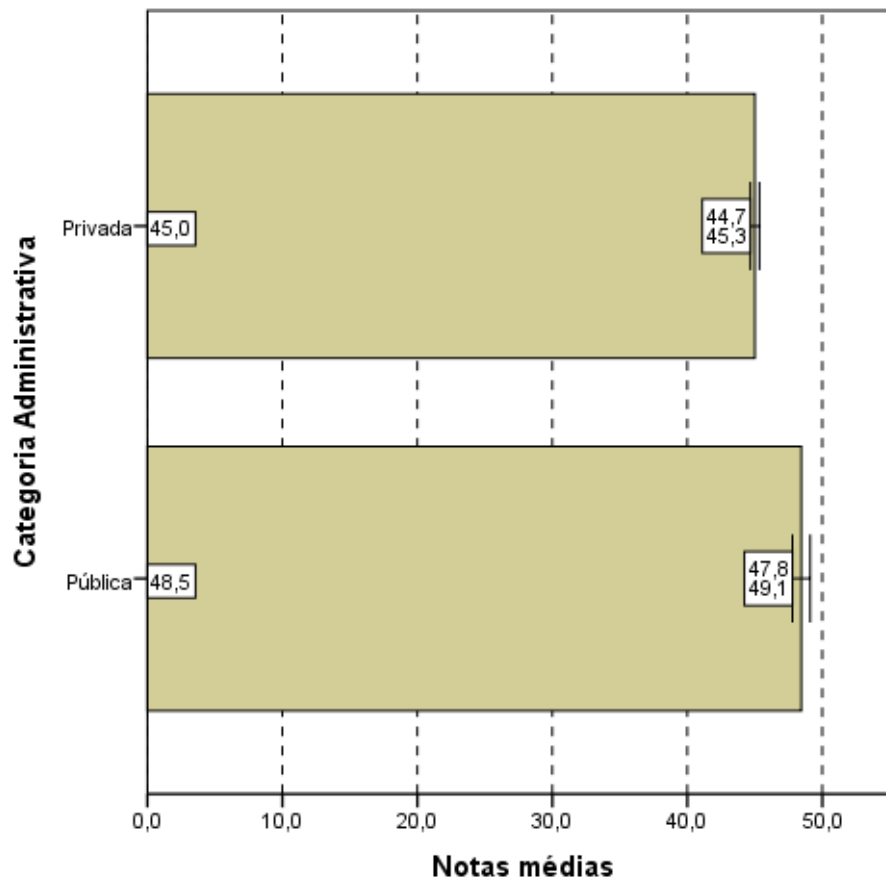
Considerando-se o gráfico de notas segundo Grande Região (Gráfico 3.2), observa-se que não existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre a maior média, obtida na região Sul (47,5) e a menor, obtida na região Centro-Oeste (45,0). Apesar da média obtida na região Sudeste, menor valor, ser igual à obtida na região Centro-Oeste, existe diferença estatisticamente significativa entre as regiões Sudeste e Sul, a maior média.



Notas médias
Gráfico 3.2 - Notas médias na prova, segundo Grande Região do país - ENADE/2012 - Design

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

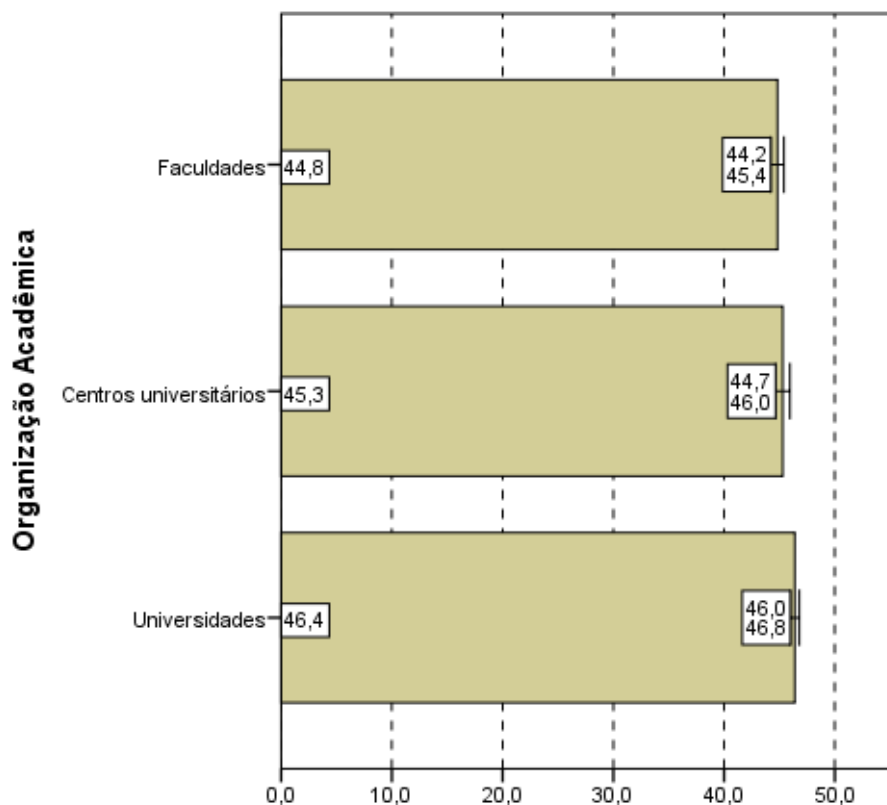
Levando-se em conta os estudantes por Categorias Administrativas (Gráfico 3.3), observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das notas das IES Públicas e Privadas. Pode ser observado ainda que a média dos alunos de IES Públicas é maior (48,5) que a dos alunos de IES Privadas (45,0). A diferença entre IES Públicas e Privadas (3,5) é maior do que a diferença entre as regiões que obtiveram a maior e a menor média (2,5).



Notas médias
Gráfico 3.3 - Notas médias na prova, segundo
Categoria Administrativa - ENADE/2012 - Design

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Tendo como foco o Gráfico 3.4, que apresenta as notas médias das provas segundo Organização Acadêmica, constata-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% nas médias das notas dos estudantes provenientes de Universidades em relação aos provenientes de Centros Universitários e Faculdades. A maior média foi obtida pelos estudantes de Universidades (46,4), e a menor, pelos de Faculdades (44,8).



Notas médias
Gráfico 3.4 - Notas médias na prova,
segundo Organização Acadêmica -
ENADE/2012 - Design

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral

A Tabela 3.2 apresenta as estatísticas básicas em relação ao componente da prova que avalia a Formação Geral dos estudantes concluintes. Os alunos de todo Brasil obtiveram desempenho médio de 42,3. Quanto à variabilidade, o desvio padrão das notas dos estudantes do Brasil como um todo foi 16,9. A maior média foi obtida na região Norte (44,4), e a menor, na região Centro-Oeste (40,6). As demais médias foram: 43,2 na região Nordeste, 43,1 na região Sul e 41,7 na região Sudeste. Já o maior desvio padrão foi obtido na região Centro-Oeste (19,5) e o menor na região Norte (14,5). Os demais desvios padrões foram: 17,6 na região Nordeste, 16,9 na região Sul e 16,7 na região Sudeste.

A maior nota no componente de Formação Geral da prova do ENADE foi obtida por pelo menos um aluno da região Nordeste (94,0) enquanto que a menor nota máxima foi obtida na região Norte (81,5). Nas outras regiões as notas máximas foram: 93,0 na região Sul, 87,0 na região Sudeste e 82,5 na região Centro-Oeste. A mediana do Brasil como um todo foi 42,5, sendo a menor mediana encontrada na região Centro-Oeste (40,5) e a maior

encontrada na região Nordeste (44,0). A nota mínima nesta parte foi zero em todas as regiões, sem exceção.

Tabela 3.2 - Estatísticas Básicas do Componente Formação Geral, por Grande Região - ENADE 2012 - Design

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	9.556	217	856	5.483	2.731	269
Ausentes	1.976	34	186	1.194	512	50
Presentes	7.580	183	670	4.289	2.219	219
% Ausentes	20,7%	15,7%	21,7%	21,8%	18,7%	18,6%
Média	42,3	44,4	43,2	41,7	43,1	40,6
Erro padrão da média	0,2	1,1	0,7	0,3	0,4	1,3
Desvio padrão	16,9	14,5	17,6	16,7	16,9	19,5
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	42,5	43,0	44,0	42,0	43,5	40,5
Máxima	94,0	81,5	94,0	87,0	93,0	82,5

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O Gráfico 3.5 propicia a avaliação do desempenho dos estudantes no componente de Formação Geral a partir do histograma da distribuição das notas correspondentes. A distribuição é unimodal, com moda em (40;50], assim como na prova como um todo. Nota-se, ainda, que no gráfico 3.5 as notas apresentam uma maior dispersão do que no Gráfico 3.1 (distribuição das notas da prova), confirmado pela comparação dos desvios padrões: 13,3 para a nota da prova como um todo e 16,9 para o componente de Formação Geral.

Para o componente de Formação Geral, o coeficiente de assimetria da distribuição das notas dos estudantes, como na prova como um todo, também é negativo (-0,17). Por ser um coeficiente pequeno, a distribuição apresenta uma leve concentração à direita e cauda maior à esquerda. Em todas as Grandes Regiões os histogramas também possuem assimetria levemente negativa (entre -0,19 para o Sudeste e o Centro-Oeste e -0,02 para o Norte).

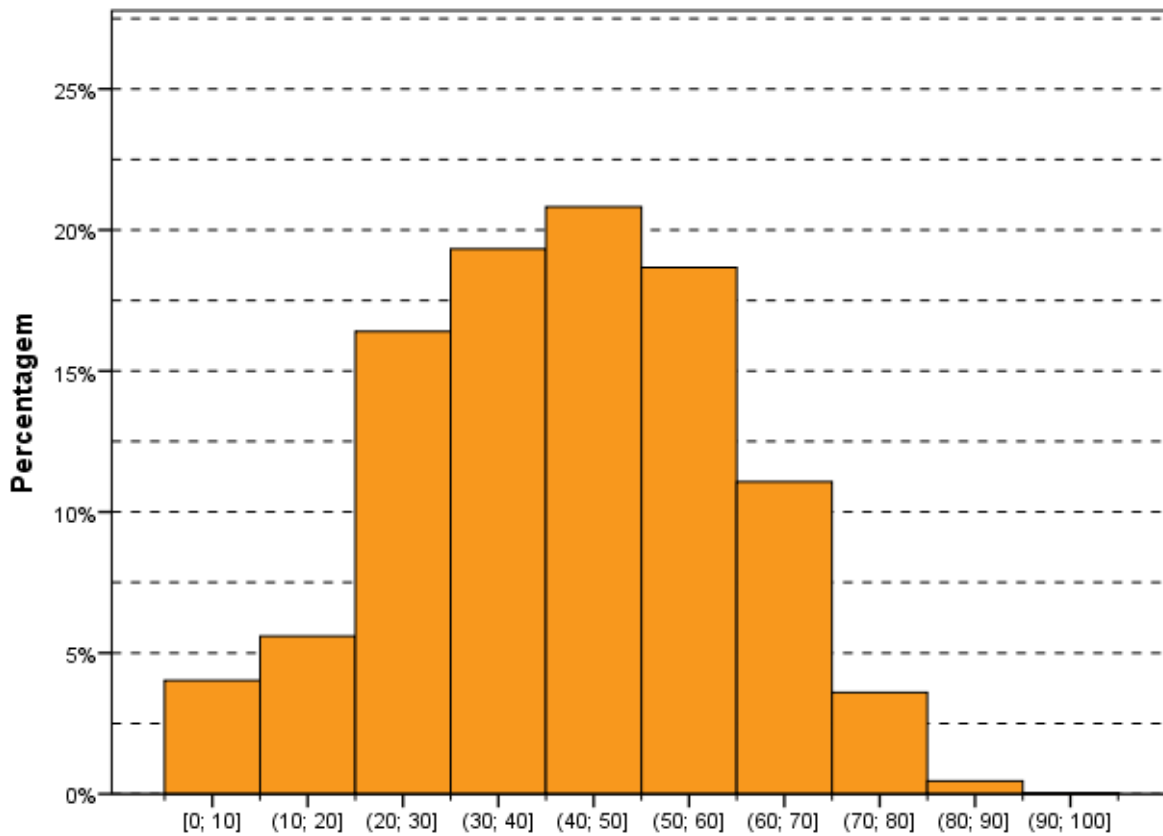
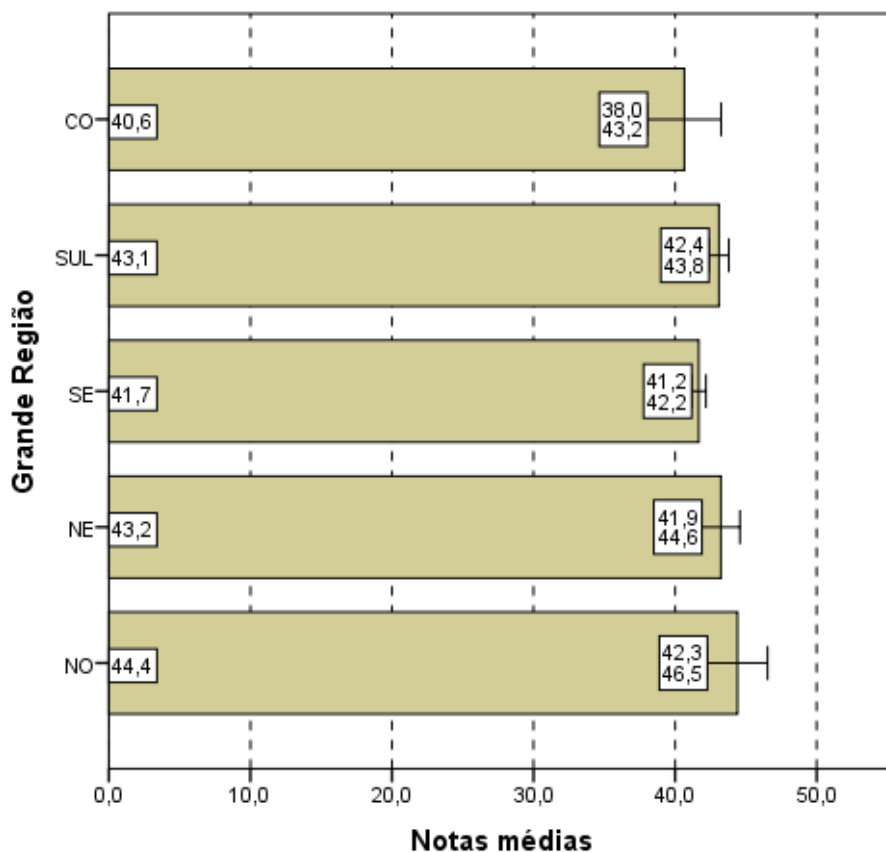


Gráfico 3.5 - Distribuição das notas no Componente de Formação Geral - ENADE/2012 - Design

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Nos Gráficos 3.6, 3.7 e 3.8 são apresentadas as informações referentes ao desempenho dos Concluintes no componente de Formação Geral, em diferentes agregações: Grande Região do país, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

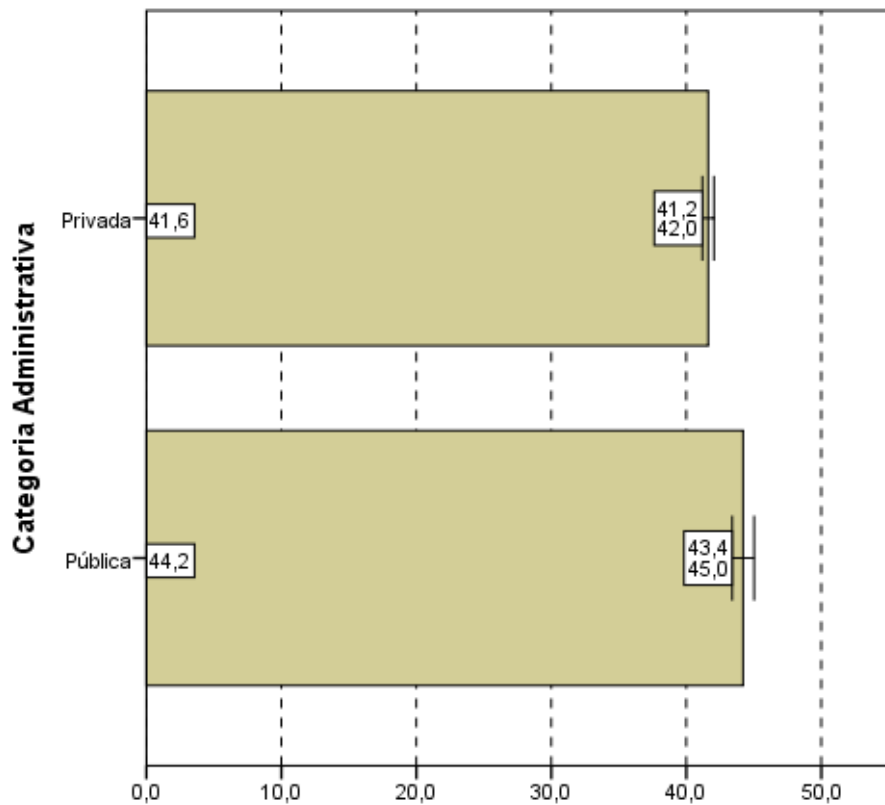
Observa-se pelo Gráfico 3.6 que não existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das notas no Componente de Formação Geral das regiões Centro-Oeste (40,6), menor média, e a Norte (44,4), maior média. Vemos que o intervalo de confiança mais largo é o da região Centro-Oeste; já o intervalo mais estreito é observado na região Sudeste. Este fato está relacionado, também, com o tamanho da população envolvida, menor na região Centro-Oeste do que na Sudeste.



Notas médias
Gráfico 3.6 - Notas médias no Componente de Formação Geral, segundo Grande Região do país - ENADE/2012 - Design

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

No Gráfico 3.7, que representa as notas médias no Componente de Formação Geral segundo Categoria Administrativa do país, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias. Assim como ocorreu para as notas da prova como um todo, para o componente de Formação Geral, os concluintes de Design, das IES Públicas (44,2) obtiveram uma média maior do que os das IES Privadas (41,6).



Notas médias
Gráfico 3.7 - Notas médias no Componente de
Formação Geral, segundo Categoria Administrativa -
ENADE/2012 - Design

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Considerando-se o tipo de Organização Acadêmica, nota-se, no Gráfico 3.8, uma diferença estatisticamente significativa entre a maior e a menor média. Nas Universidades (42,8), a média é mais elevada do que em Centros Universitários (41,5) e Faculdades (41,5). Centros Universitários e Faculdades tiveram comportamento idêntico na análise das notas do Componente de Formação Geral, com a mesma média e intervalo de confiança.

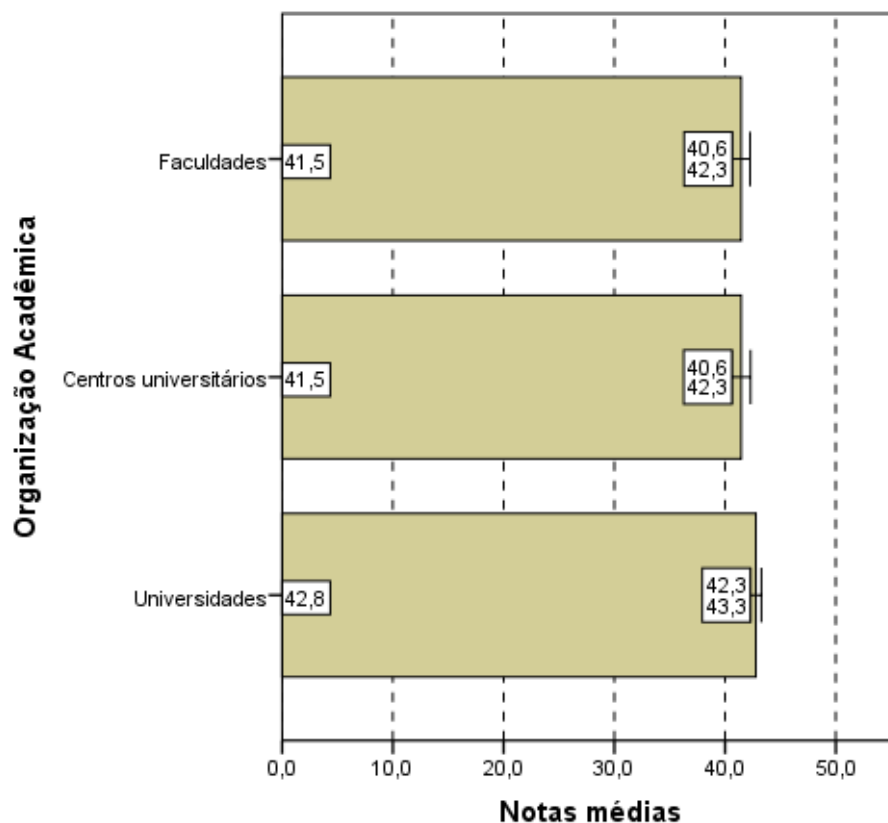


Gráfico 3.8 - Notas médias no Componente de Formação Geral, segundo Organização Acadêmica - ENADE/2012 - Design

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.3 apresenta as estatísticas básicas referentes ao componente de Conhecimento Específico da área de Design. A média do desempenho dos alunos do Brasil como um todo foi 47,0. A maior média foi obtida na região Sul (48,9), e a menor, na região Sudeste (46,0). As demais médias foram: 47,5 na região Nordeste, 47,4 na região Norte e 46,4 na região Centro-Oeste. Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão do Brasil como um todo foi 14,4, sendo o maior desvio padrão observado na região Centro-Oeste (17,6) e o menor na região Norte (11,9). Os demais desvios foram: 14,4 na região Sul, 14,3 da região Sudeste e 13,8 da região Nordeste.

A mediana das notas dos estudantes de todo o Brasil foi 48,0. A maior mediana ocorreu na região Sul (50,3) e a menor nas regiões Norte e Sudeste (46,8). As demais medianas foram 49,0 na região Nordeste e 48,8 na região Centro-Oeste. A nota máxima do Brasil como um todo foi 93,5, sendo obtida por pelo menos um aluno da região Sudeste. As demais notas máximas foram: 92,8 na região Sul, 78,2 na região Nordeste, 78,0 na região

Centro-Oeste e 76,7 na região Norte. A nota mínima foi zero em todas as regiões, com exceção da região Norte, cuja nota mínima foi 12,8.

Tabela 3.3 - Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2012 - Design

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	9.556	217	856	5.483	2.731	269
Ausentes	1.976	34	186	1.194	512	50
Presentes	7.580	183	670	4.289	2.219	219
% Ausentes	20,7%	15,7%	21,7%	21,8%	18,7%	18,6%
Média	47,0	47,4	47,5	46,0	48,9	46,4
Erro padrão da média	0,2	0,9	0,5	0,2	0,3	1,2
Desvio padrão	14,4	11,9	13,8	14,3	14,4	17,6
Mínima	0,0	12,8	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	48,0	46,8	49,0	46,8	50,3	48,8
Máxima	93,5	76,7	78,2	93,5	92,8	78,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Assim como os Gráficos 3.1 e 3.5, o Gráfico 3.9, apresentado a seguir, proporciona uma avaliação do desempenho de concluintes em relação ao componente de Conhecimento Específico com um histograma da distribuição das notas correspondentes. Esta também é uma distribuição unimodal, e o grupo modal é o (50;60], acima do grupo modal para a Formação Geral.

O coeficiente de assimetria da distribuição das notas do componente de Conhecimento Específico também é negativo (-0,47), assim como na prova como um todo e no componente de Formação Geral. Nota-se pelo histograma (Gráfico 3.9) que esta é uma distribuição assimétrica à esquerda. O coeficiente de assimetria em todas as regiões também é negativo (entre -0,76 para o Centro-Oeste e -0,07 para o Norte), evidenciando que a distribuição das notas dos estudantes dessa região, no componente de Conhecimento Específico, tem cauda mais pesada à esquerda.

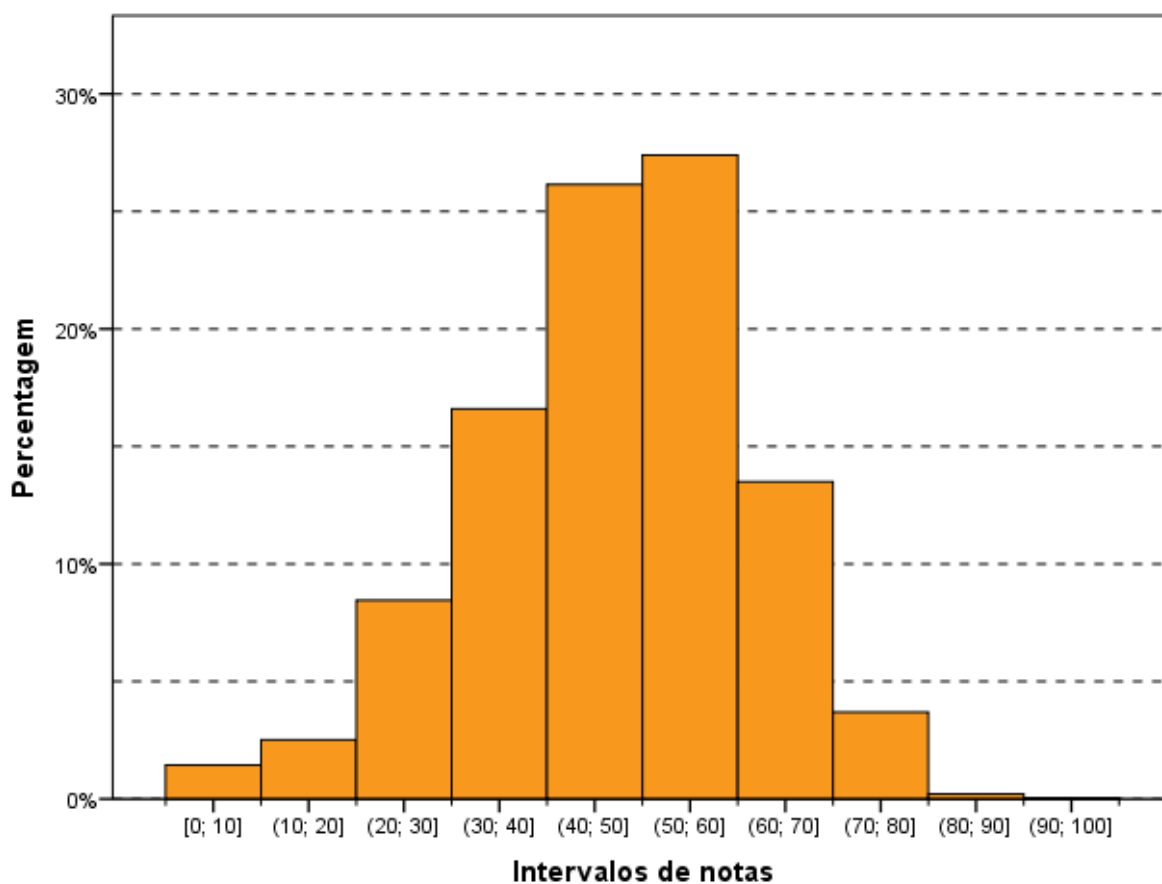
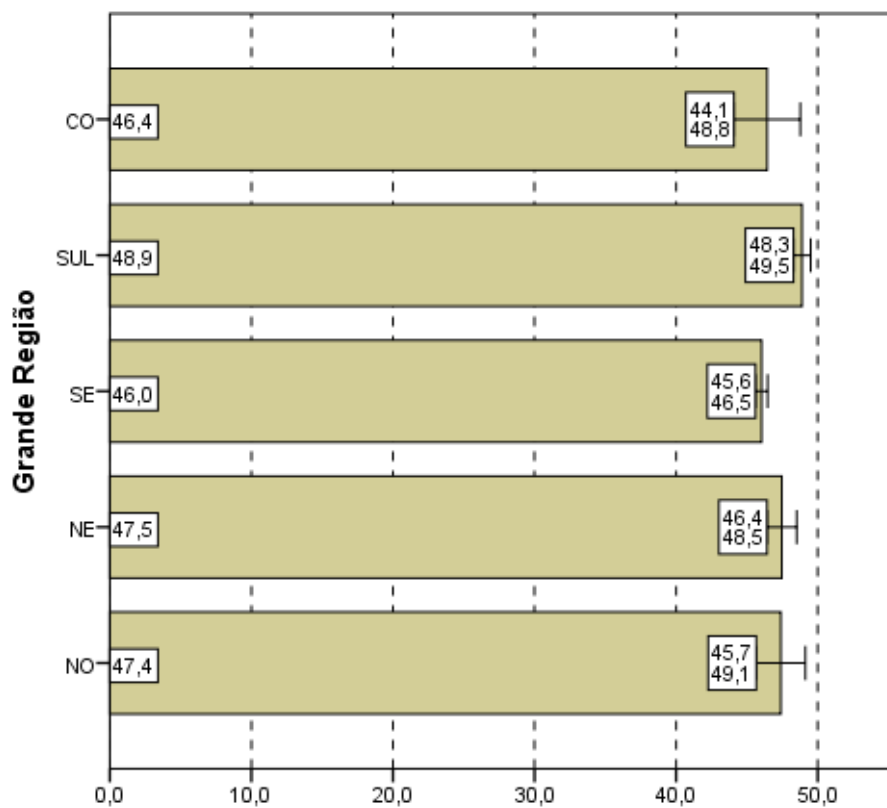


Gráfico 3.9 - Distribuição das notas no Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2012 - Design

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Os Gráficos 3.10, 3.11 e 3.12 apresentam, respectivamente, uma comparação dos resultados em relação à Grande Região do país, à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, agora levando em conta o desempenho de alunos no componente de Conhecimento Específico da prova.

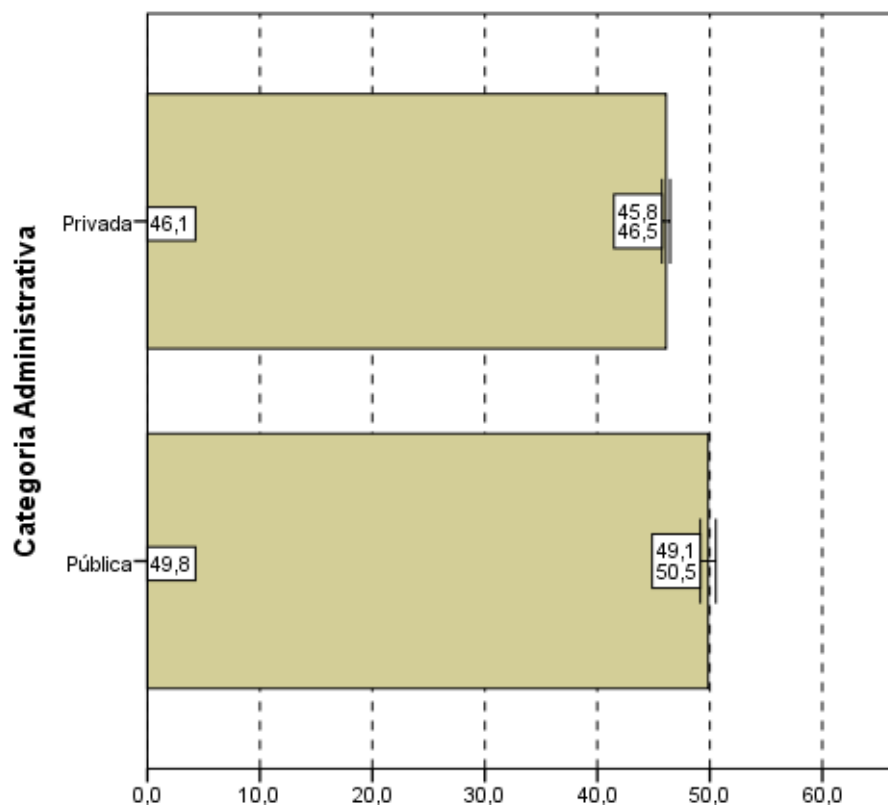
Pelo Gráfico 3.10, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre a maior e a menor média das notas no componente de Conhecimento Específico, obtidas nas regiões Sul (48,9) e Sudeste (46,0), respectivamente.



Notas médias
Gráfico 3.10 - Notas médias no Componente de Conhecimento Específico, segundo Grande Região do país - ENADE/2012 - Design

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

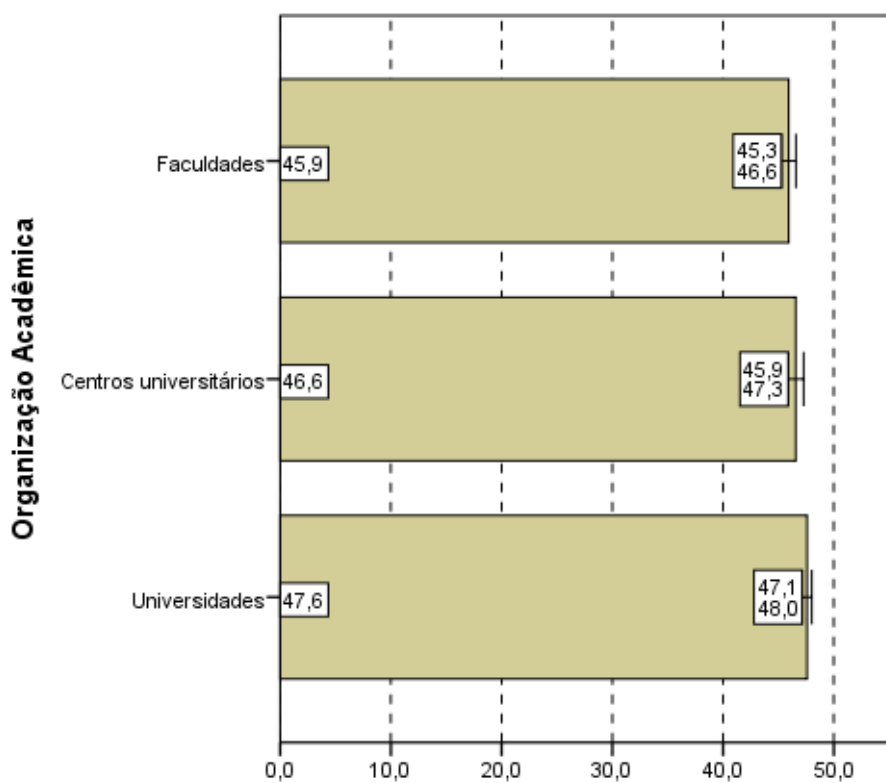
Quanto à Categoria Administrativa (Gráfico 3.11), observa-se um comportamento semelhante àquele da parte de Formação Geral e à prova como um todo, ou seja, existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das IES Públicas e Privadas, sendo que a maior média foi obtida por alunos de IES Públicas de ensino (49,8).



Notas médias
Gráfico 3.11 - Notas médias no Componente de Conhecimento Específico, segundo Categoria Administrativa - ENADE/2012 - Design

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Quanto ao Gráfico 3.12, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre as notas no componente de Conhecimento Específico dos estudantes provenientes de Universidades em relação aos provenientes de Faculdades. Sendo que a média dos Concluintes das Universidades (47,6) foi maior do que de Centros Universitários (46,6) e de Faculdades (45,9).



Notas médias
Gráfico 3.12 - Notas médias no
Componente de Conhecimento Específico,
segundo Organização Acadêmica do país -
ENADE/2012 - Design

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS

3.2.1 Componente de Formação Geral

A Tabela 3.4 apresenta as estatísticas básicas relativas às oito questões objetivas do componente da prova que abrange a Formação Geral dos estudantes. A média do Brasil foi 47,5. A menor média foi encontrada na região Norte (46,4) e a maior na região Nordeste (50,1). As demais médias foram: 47,8 na região Sul, 47,1 na região Sudeste e 46,9 na região Centro-Oeste. O desvio padrão do Brasil foi 20,6, sendo o maior desvio padrão encontrado na região Centro-Oeste (22,3) e o menor na região Norte (18,9). Os demais desvios foram: 20,7 na região Nordeste, 20,6 na região Sul e 20,5 na região Sudeste.

As medianas (50,0), as notas máximas (100,0) e as notas mínimas (0,0), nas questões objetivas do componente de Formação Geral, foram iguais para todas as regiões, com exceção das notas máximas das regiões Norte e Centro-Oeste (87,5 em ambas).

Tabela 3.4 - Estatísticas Básicas das Questões Objetivas do Componente Formação Geral, por Grande Região - ENADE 2012 - Design

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	9.556	217	856	5.483	2.731	269
Ausentes	1.976	34	186	1.194	512	50
Presentes	7.580	183	670	4.289	2.219	219
% Ausentes	20,7%	15,7%	21,7%	21,8%	18,7%	18,6%
Média	47,5	46,4	50,1	47,1	47,8	46,9
Erro padrão da média	0,2	1,4	0,8	0,3	0,4	1,5
Desvio padrão	20,6	18,9	20,7	20,5	20,6	22,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0
Máxima	100,0	87,5	100,0	100,0	100,0	87,5

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A Tabela 3.5 apresenta os índices de facilidade e discriminação (ponto bisserial) das questões objetivas do componente de Formação Geral. Quanto ao índice de facilidade, foram usadas as seguintes cores para diferenciar o nível de dificuldade da questão:

- Azul para as questões classificadas com índice *muito fácil* (índice $\geq 0,86$), verde para as questões classificadas com índice *fácil* (0,61 a 0,85), amarelo para as questões classificadas com *médio* (0,41 a 0,60), vermelho para as questões classificadas com *difícil* (0,16 a 0,40) e roxo para as questões classificadas com *muito difícil* ($\leq 0,15$).

Já quanto ao índice de discriminação, foram usadas as seguintes cores para qualificar a questão:

- As questões classificadas com índice *fraco* receberam a cor roxa (índice $\leq 0,19$), as classificadas com *médio* receberam a cor vermelho (0,20 a 0,29), as classificadas com *bom* receberam a cor verde (0,30 a 0,39) e as classificadas com *muito bom* ($\geq 0,40$) receberam a cor azul.

As questões objetivas do componente de Formação Geral, segundo o índice de facilidade, foram assim avaliadas: das oito questões, nenhuma teve o índice de facilidade classificado como *muito fácil* ou *muito difícil*. Uma questão foi tida como *fácil*, por ter índice de acertos situado na faixa entre 0,61 e 0,85 (de 61,0% a 85,0% de acertos). Cinco questões foram consideradas de dificuldade média, situando-se no intervalo entre 0,41 e 0,60 do índice de facilidade, ou seja, houve entre 41,0% e 60,0% de acertos. Duas questões foram classificadas como *difícil*, situando-se no intervalo entre 0,16 e 0,40.

Como já comentado, para análise das questões objetivas relativas à Formação Geral segundo o poder de discriminação, utilizou-se, o índice de discriminação ponto bisserial.

Nesta análise as questões foram assim avaliadas: seis das oito questões apresentaram índices acima de 0,40 e, assim, foram classificadas com índice *muito bom* para esse grupo de alunos; uma questão teve *bom* índice de discriminação, entre 0,30 e 0,39. Foi classificada com índice *médio* apenas uma das questões.

O índice de facilidade variou de 0,30 a 0,64, e o de discriminação, de 0,27 a 0,49. As questões com índices de discriminação *muito bom* , de números 1, 2, 3, 4, 6 e 7, figuraram entre as mais fáceis desse conjunto: uma classificada na categoria *fácil* (questão 1) do índice de facilidade e cinco na categoria *médio* (questões 2, 3, 4, 6 e 7). Em particular, a questão 7 foi a que apresentou maior poder discriminatório, com índice 0,49, e foi também a terceira mais fácil, com uma proporção de 0,52 de acertos. A questão de número 5 apresentou índice de facilidade 0,30, ou seja, 30% do quantitativo de estudantes conseguiu resolvê-la, dentro do universo de participantes. Além disso, seu índice de discriminação foi *médio* . A questão 8 obteve índice de discriminação *bom* , 0,37, e seu índice de facilidade foi *difícil* .

Tabela 3.5 - Índices de Facilidade e Índice de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral - ENADE/2012 – Design

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)	
	valor	Classificação	valor	Classificação
1	0,64	Fácil	0,45	Muito bom
2	0,46	Médio	0,47	Muito bom
3	0,44	Médio	0,40	Muito bom
4	0,49	Médio	0,44	Muito bom
5	0,30	Difícil	0,27	Médio
6	0,59	Médio	0,47	Muito bom
7	0,52	Médio	0,49	Muito bom
8	0,37	Difícil	0,37	Bom

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O Gráfico 3.13, para exemplificar, analisa o comportamento da questão de número 7 de Formação Geral. Trata-se da questão mais fácil e uma das que obteve o maior índice de discriminação dessa parte da prova.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão, em função da nota dos estudantes nesta parte da prova (Formação Geral/Múltipla Escolha), antes de possíveis eliminações pelo critério do ponto bisserial. A curva em verde corresponde à alternativa B, a correta para esta questão. Assim, observa-se que entre os estudantes com notas mais baixas, nessa parte do exame, a situação mais frequente foi a escolha de uma das alternativas incorretas: a alternativa C (em

preto) ou A (em azul). Na medida em que a nota aumenta, indicando desempenho melhor nesta parte da prova, aumenta concomitantemente a proporção de estudantes que selecionaram a alternativa correta B, atingindo 100% para os alunos com 8 acertos. Essa análise permite verificar como a questão discriminou os grupos de desempenho, justificando o alto índice obtido na questão.

Os gráficos relativos às demais questões de Formação Geral constam do Anexo I.

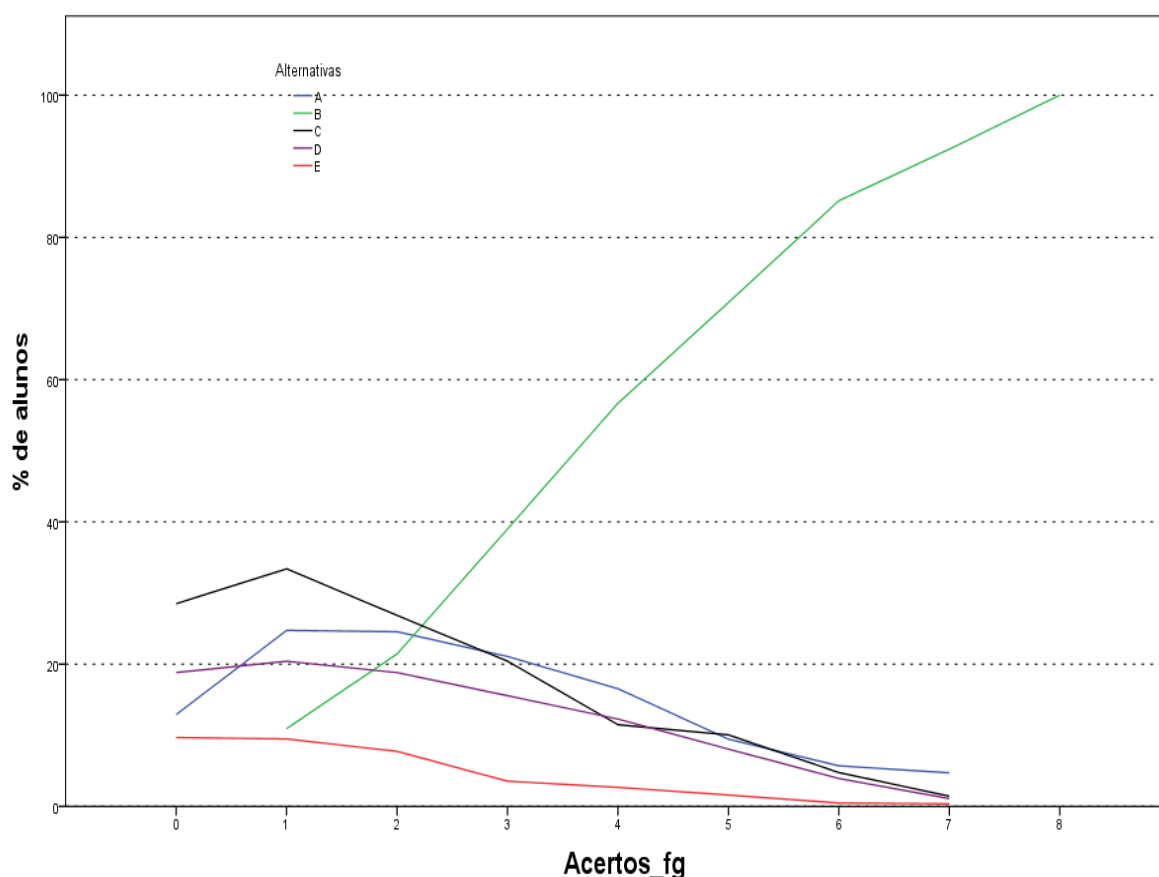


Gráfico 3.13 - Análise Gráfica da Questão 7 [GABARITO = B] - Formação Geral - ENADE 2012 - Design

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.2.2 Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.6 apresenta as estatísticas básicas em relação às questões objetivas do componente de Conhecimento Específico da prova, por Grande Região. A média do Brasil deste componente foi de 49,6. A menor média foi observada na região Sudeste (48,6) e a maior na região Sul (51,1). O desvio padrão de todo o Brasil foi 15,2, sendo o menor desvio padrão encontrado na região Norte (12,7) e o maior na região Centro-Oeste (18,5).

A mediana (50,0) e a nota mínima (0,0) foram as mesmas em todas as regiões do Brasil, sem exceção. A nota máxima da prova (95,0) foi obtida, nas questões objetivas do

componente de Conhecimento Específico, por pelo menos um aluno das regiões Sudeste e Sul. A nota máxima nas demais regiões foi 90,0 na região Nordeste e 80,0 nas regiões Norte e Centro-Oeste.

Tabela 3.6 - Estatísticas Básicas das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2012 - Design

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	9.556	217	856	5.483	2.731	269
Ausentes	1.976	34	186	1.194	512	50
Presentes	7.580	183	670	4.289	2.219	219
% Ausentes	20,7%	15,7%	21,7%	21,8%	18,7%	18,6%
Média	49,6	49,0	50,7	48,6	51,1	49,0
Erro padrão da média	0,2	0,9	0,6	0,2	0,3	1,2
Desvio padrão	15,2	12,7	14,7	15,1	15,1	18,5
Mínima	0,0	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0
Máxima	95,0	80,0	90,0	95,0	95,0	80,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A Tabela 3.7 apresenta os índices de facilidade e discriminação (ponto bisserial) das questões objetivas do componente de Conhecimento Específico. Para facilitar a diferenciação das questões usaram-se as mesmas cores da Tabela 3.5 para as diferentes classificações dos índices de facilidade e de discriminação.

Dentre as questões objetivas da parte da prova relativa ao componente de Conhecimento Específico, nenhuma foi anulada pela Comissão. Desse modo, a classificação quanto ao índice de facilidade foi estabelecida com base em todas as 27 questões. A partir dos índices obtidos, pode-se concluir que cerca de metade das questões objetivas da prova foi considerada pelo menos difícil: das 27 questões, doze foram classificadas como difíceis e duas como muito difíceis. Não houve questão classificada como *muito fácil*, ao passo que seis foram tidas como fáceis, na faixa de 0,61 a 0,85 do índice de facilidade, e outras sete consideradas médias, entre 0,41 e 0,60.

Já quanto aos índices de discriminação das questões objetivas do componente de Conhecimento Específico da prova, tem-se como resultado a seguinte classificação: sete das 27 questões foram consideradas como boas, enquanto três delas tiveram índice de discriminação *muito bom*. Assim, para dez das 27 questões, os índices de discriminação foram bons ou muito bons. Dentre as demais, dez delas foram classificadas como médias e outras sete como fracas, sendo dezessete, por conseguinte, a quantidade de questões nos dois patamares mais baixos de discriminação. Consta-se, assim, que a prova – no que se refere ao componente de Conhecimento Específico – possuía capacidade fraca de discriminar entre aqueles que dominam ou não o conteúdo.

Dentre as questões que alcançaram os maiores índices de discriminação, as de números 20, 28 e 32 classificadas com índice *muito bom*, situando-se no intervalo de índices maiores ou iguais a 0,40, todas elas foram classificadas na categoria *fácil*.

A questão de número 35 foi a mais difícil dentre as 27 questões específicas, com baixo índice de facilidade, apenas 8,0% de acertos. Essa questão apresentou poder discriminatório igualmente baixo, 0,07, o que comprova ter sido esta a mais difícil para os estudantes. Destaca-se, também, a questão 26, com índice de facilidade 0,15, o que, em termos percentuais, corresponde a 15,0% de estudantes que responderam acertadamente, obtendo, ainda, 0,08 de índice de discriminação. Tais questões foram, portanto, duas das mais difíceis da prova. As questões 35 e 26 foram eliminadas do cômputo da nota final pelo critério do ponto bisserial. Além destas duas, as demais questões com índice *fraco* de discriminação, questões 10, 11, 23, 24 e 29 também não foram computadas.

Tabela 3.7 - Índices de Facilidade e Índice de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2012 – Design

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)	
	valor	classificação	valor	Classificação
9	0,51	Médio	0,22	Médio
10	0,18	Difícil	0,16	Fraco
11	0,27	Difícil	0,15	Fraco
12	0,40	Difícil	0,24	Médio
13	0,75	Fácil	0,36	Bom
14	0,46	Médio	0,26	Médio
15	0,67	Fácil	0,28	Médio
16	0,32	Difícil	0,23	Médio
17	0,27	Difícil	0,23	Médio
18	0,34	Difícil	0,28	Médio
19	0,47	Médio	0,39	Bom
20	0,77	Fácil	0,43	Muito bom
21	0,73	Fácil	0,36	Bom
22	0,55	Médio	0,31	Bom
23	0,21	Difícil	0,13	Fraco
24	0,19	Difícil	0,04	Fraco
25	0,25	Difícil	0,23	Médio
26	0,15	Muito difícil	0,08	Fraco
27	0,51	Médio	0,35	Bom
28	0,63	Fácil	0,42	Muito bom
29	0,23	Difícil	0,14	Fraco
30	0,29	Difícil	0,24	Médio
31	0,43	Médio	0,36	Bom
32	0,76	Fácil	0,40	Muito bom
33	0,29	Difícil	0,20	Médio
34	0,53	Médio	0,30	Bom
35	0,08	Muito difícil	0,07	Fraco

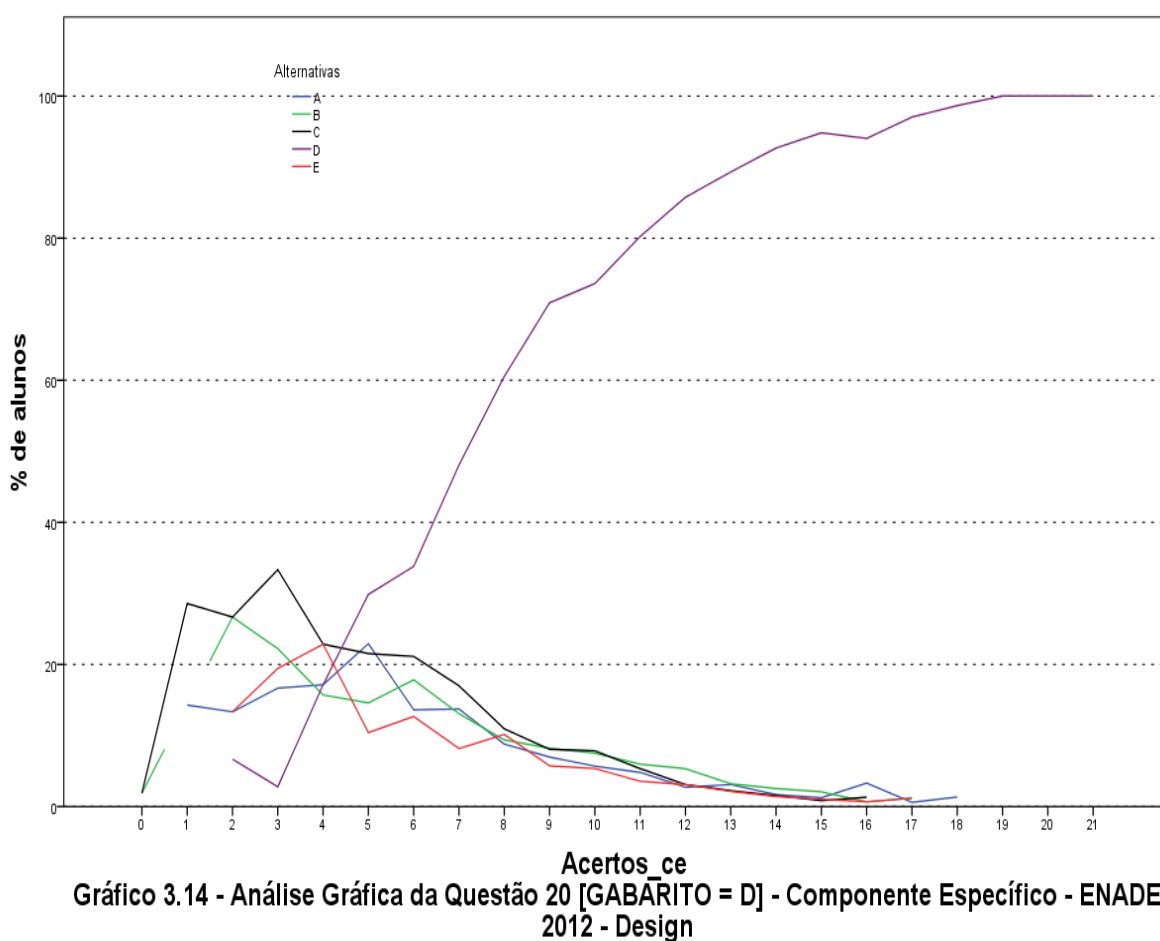
Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A título de exemplo das análises do comportamento das questões objetivas, o Gráfico 3.14 analisa a questão 20 do componente de Conhecimento Específico. Esta foi a questão mais fácil da prova, apresentando índice de facilidade 0,77, ou seja, 77,0% dos estudantes assinalaram acertadamente a opção D, correspondente ao gabarito. Seu índice de discriminação foi igual a 0,43, classificado como *muito bom*.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão 20, em função da nota dos estudantes nesta parte da prova, antes de possíveis eliminações de questões pelo critério do ponto bisserial. A alternativa correta D, representada no gráfico pela curva em roxo, foi escolhida em maiores proporções pelos alunos com desempenho melhor nesta parte da prova. Já as alternativas incorretas, também denominadas distratores, foram selecionadas principalmente por

aqueles com notas mais baixas. Aqueles com nota zero, na sua quase totalidade deixaram esta questão em branco ou marcaram mais de uma alternativa, comportamento considerado inválido. A proporção de alunos que selecionou a resposta correta D aumenta gradativamente, chegando a atingir 100% a partir de 19 acertos, enquanto a proporção dos que escolheram alternativas incorretas decai, a partir da primeira nota não nula, como função da nota nesta parte da prova.

Os gráficos relativos às demais questões do componente de Conhecimento Específico constam do Anexo I.



Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS

3.3.1 Componente de Formação Geral

As análises dos resultados de desempenho dos estudantes de Design nas duas questões discursivas relativas à Formação Geral encontram-se na Tabela 3.8 e no Gráfico 3.15.

Na tabela 3.8 observa-se que as notas médias foram mais baixas nesse conjunto de questões do que no das objetivas. Os estudantes de todo o Brasil obtiveram, em Formação Geral, média 47,5 nas questões objetivas e 34,4 nas questões discursivas. A mediana também confirma o pior desempenho dos alunos de todo o Brasil nas questões discursivas do componente de Formação Geral. Enquanto essa estatística foi de 37,5 para questões discursivas, para as questões objetivas essa estatística foi de 50,0. Pode-se, também, notar um aumento do desvio padrão de 20,6, nas questões objetivas do componente de Formação Geral dos alunos de todo o Brasil, para 23,3 nas questões discursivas do mesmo componente.

Como já comentado, a mediana de todo o Brasil, neste componente, foi 37,5, sendo a maior mediana encontrada na região Norte (42,5) e a menor na região Centro-Oeste (35,0). A nota máxima (92,5) foi obtida, nas questões discursivas do componente de Formação Geral, por pelo menos um aluno da região Sudeste. A nota máxima nas demais regiões foi: 87,5 nas regiões Nordeste e Sul e 80,0 nas regiões Norte e Centro-Oeste. A nota mínima foi zero em todas as regiões, sem exceção.

Tabela 3.8 - Estatísticas Básicas das Questões Discursivas do Componente Formação Geral, por Grande Região - ENADE 2012 - Design

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	9.556	217	856	5.483	2.731	269
Ausentes	1.976	34	186	1.194	512	50
Presentes	7.580	183	670	4.289	2.219	219
% Ausentes	20,7%	15,7%	21,7%	21,8%	18,7%	18,6%
Média	34,4	41,3	32,9	33,5	36,1	31,2
Erro padrão da média	0,3	1,5	1,0	0,4	0,5	1,7
Desvio padrão	23,3	20,5	25,6	23,0	23,1	25,0
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	37,5	42,5	37,5	37,5	40,0	35,0
Máxima	92,5	80,0	87,5	92,5	87,5	80,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O Gráfico 3.15 representa a distribuição das notas nas questões discursivas no componente de Formação Geral. A moda desta distribuição ocorre no primeiro intervalo, [0;10], devido à grande quantidade de notas zero e à alta frequência de alunos que deixaram este tipo de questão em branco. Desconsiderando esse intervalo, a distribuição possui outro intervalo modal, (40;50].

A distribuição possui assimetria à esquerda, com coeficiente de assimetria -0,18. Em quase todas as regiões o coeficiente de assimetria é negativo (entre -0,38 para a região Norte e -0,07 para a região Nordeste), exceto na região Centro-Oeste (0,02).

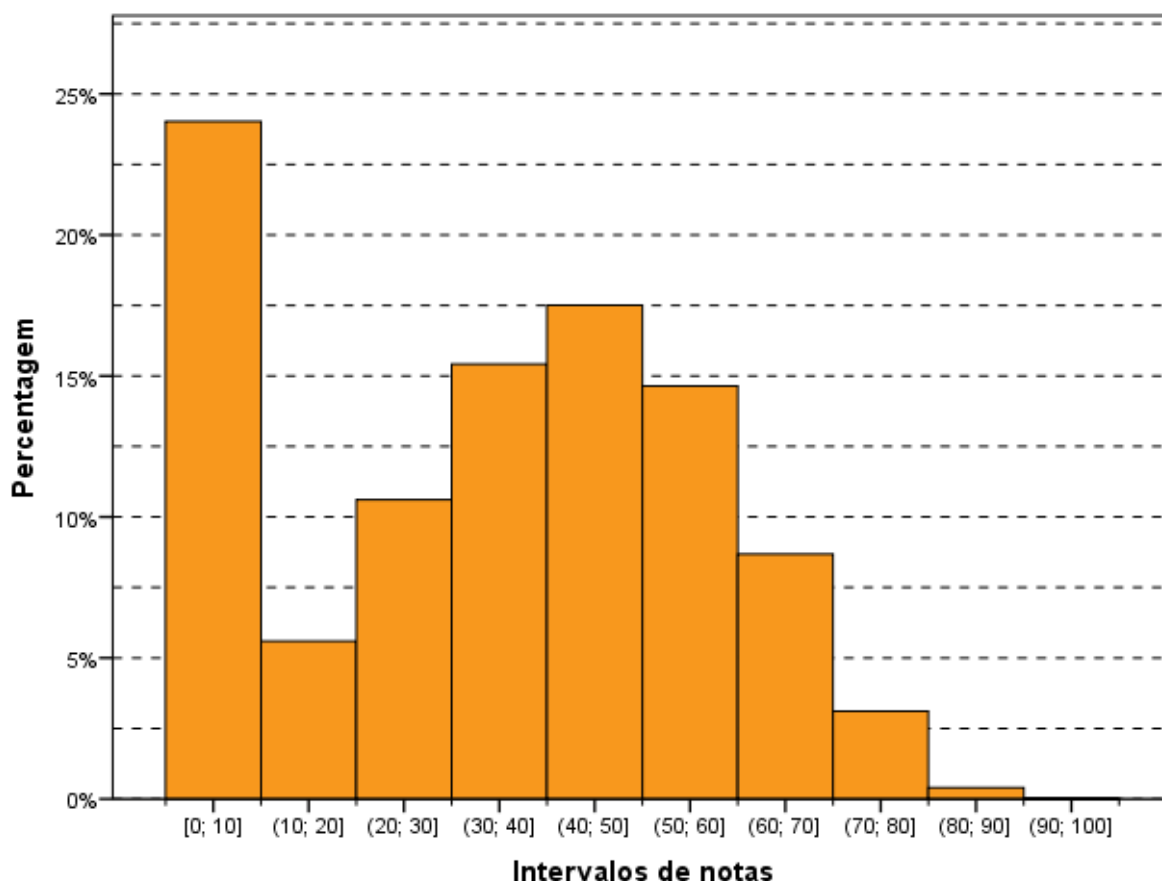


Gráfico 3.15 - Distribuição das notas nas Questões Discursivas do Componente de Formação Geral - ENADE/2012 - Design

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Na sequência, os resultados verificados para cada uma das questões discursivas de Formação Geral serão apresentados, estabelecendo-se relações com os conteúdos abordados em cada uma delas. Os comentários da Banca de docentes corretores a respeito do observado na correção das respostas dos estudantes, suas impressões e conclusões serão apresentados junto à análise de cada questão.

Cumpre esclarecer que, tendo em vista que as questões discursivas de Formação Geral são padronizadas, ou seja, constam de todas as provas, os comentários da Banca são os mesmos para todas as carreiras acadêmicas, sendo direcionados a todos os estudantes que participaram do ENADE/2012.

A seguir, serão analisados os desempenhos da Área de Design nas duas questões discursivas de Formação Geral do ENADE/2012, comparando os resultados obtidos com comentários para cada questão.

3.3.1.1 Análise da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral

Os dados de Design, obtidos a partir das respostas à questão 1, encontram-se na Tabela 3.9 e no Gráfico 3.16. Nessa questão – de pior desempenho dentre as duas de Formação Geral – os alunos de todo Brasil tiveram média, 31,2. A maior média para a questão 1 foi obtida na região Norte (36,8), e a menor, na região Centro-Oeste (29,4). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 26,0. O menor desvio padrão foi obtido na região Norte (25,1) e o maior desvio padrão foi obtido na região Nordeste (28,1).

A mediana (30,0) e a nota máxima (95,0) da questão discursiva 1 foram as mesmas para todas as regiões do Brasil, exceto para a região Norte, onde a mediana e a nota máxima foram 40,0 e 85,0, respectivamente. A nota mínima foi zero em todas as regiões, sem exceção.

Tabela 3.9 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 1 do Componente Formação Geral, por Grande Região - ENADE 2012 - Design

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	9.556	217	856	5.483	2.731	269
Ausentes	1.976	34	186	1.194	512	50
Presentes	7.580	183	670	4.289	2.219	219
% Ausentes	20,7%	15,7%	21,7%	21,8%	18,7%	18,6%
Média	31,2	36,8	30,8	30,0	33,5	29,4
Erro padrão da média	0,3	1,9	1,1	0,4	0,6	1,9
Desvio padrão	26,0	25,1	28,1	25,5	26,1	27,5
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	30,0	40,0	30,0	30,0	30,0	30,0
Máxima	95,0	85,0	95,0	95,0	95,0	95,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O Gráfico 3.16 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 1 do componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência corresponde aos alunos que deixaram a questão em branco. Considerando apenas os estudantes que tentaram resolver a questão, a moda ocorre no intervalo (30;40]. Os intervalos imediatamente contíguos, (20;30] e (40;50], também apresentam grande concentração de notas.

A distribuição das notas possui assimetria positiva (0,24), indicando uma assimetria à direita. Em todas as regiões do Brasil o coeficiente também é positivo (entre 0,16 para a região Sul e 0,39 para a região Centro-Oeste), exceto na região Norte (-0,03).

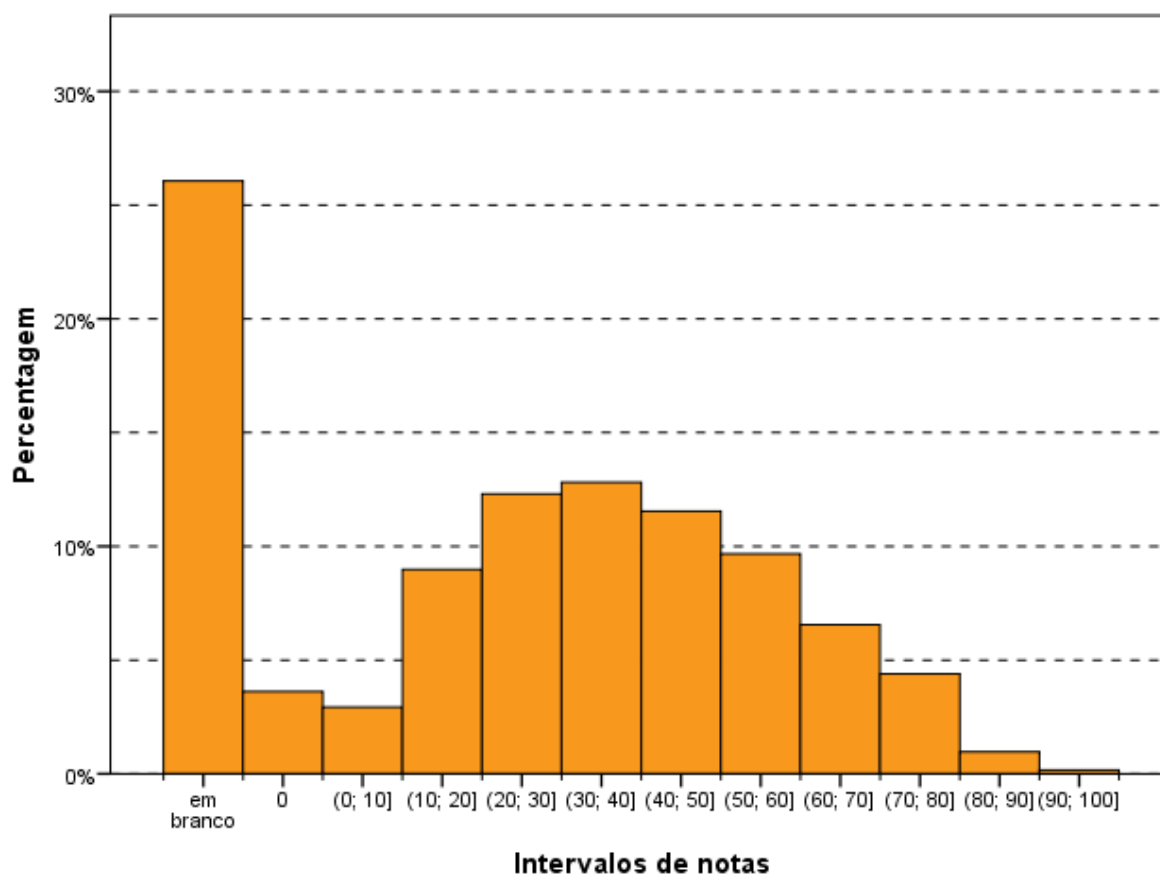


Gráfico 3.16 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral - ENADE/2012 - Design

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.3.1.2 Comentários sobre a correção das respostas à Questão Discursiva 1

A questão aborda um tema bastante polêmico o qual vem sendo amplamente discutido, a conciliação entre o desenvolvimento econômico e a preservação dos recursos naturais. Busca-se observar a relação entre o estímulo governamental à compra de veículos novos e os impactos ambientais decorrentes desta política pública. Sua compreensão implica no conhecimento de uma temática atual e na reflexão crítica a respeito das decisões governamentais em sua correlação com o cenário econômico internacional e os problemas e soluções de ordem ambiental.

Embora o comando da questão solicitasse explicitamente que a resposta fosse fornecida em um texto único (“redija um texto dissertativo sobre...”), foi significativamente alta a proporção de respondentes que atendeu a cada item (a, b e c) do enunciado de maneira isolada, como partes estanques da mesma resposta. No que se segue encontra-se uma avaliação da correção de cada um dos três itens.

a - “conceito de desenvolvimento sustentável”

A variedade de respostas a esse item confirmou a importância do tema para avaliar a formação geral dos estudantes e cursos, já que (i) é atual; (ii) foi abordado nos meios de comunicação (especialmente no ano de 2012, em que o Brasil sediou a “Rio+20”); (iii) é relevante não apenas no Brasil como em todos os principais fóruns internacionais; e (iv) é comum a diversas áreas de conhecimento.

Outros dois aspectos positivos merecem destaque: (i) a grande incidência de respostas que apontaram a relação entre gerações como aspecto essencial da ideia de sustentabilidade socioambiental – no mais, as respostas apresentaram pelo menos a tentativa de indicar uma definição de desenvolvimento sustentável ou a abordagem positiva dessa mesma noção, evidenciando compreensão do enunciado; e (ii) o exercício crítico que a questão propunha, no sentido de exigir dos respondentes a compreensão das contradições de políticas públicas e a apresentação de propostas de soluções para conciliar o incentivo do crescimento econômico e a promoção da sustentabilidade socioambiental, a partir de uma perspectiva transformadora da realidade.

Apesar dos aspectos positivos apontados no parágrafo anterior, a maioria dos estudantes não alcançou o máximo da pontuação. De forma geral, trataram o desenvolvimento sustentável como sinônimo de não agressão ambiental. Alguns confundiram desenvolvimento sustentável com desenvolvimento econômico, e outros faziam referência apenas à preocupação com a conservação dos recursos mencionando a preocupação com gerações futuras.

Deve-se, ainda, destacar o significativo número de alunos que apresentou uma definição aparentemente copiada do enunciado de outra questão da prova, como por exemplo, a questão objetiva 31 da prova de Administração.

b - “conflito entre o estímulo à compra de veículos automotores e a promoção da sustentabilidade”

Esse foi o item identificado como aquele no qual as respostas dos estudantes avaliados mais se aproximaram da pontuação máxima prevista no padrão de resposta. Ou seja, a ampla maioria dos respondentes foi bem-sucedida em apontar a relação entre o aumento da quantidade de veículos automotores em circulação e os danos socioambientais que isso acarreta no cenário urbano, devido ao aumento da emissão de gases poluentes.

No item b, as respostas corretas se concentraram em críticas ao incentivo oferecido pelo governo, referências ao problema dos congestionamentos e ao aumento da poluição. Contudo, a maioria das respostas não explicitava a correlação entre o aumento da circulação de veículos automotores e o agravamento dos problemas ambientais.

Um número expressivo de alunos apresentou uma resposta em que era dado destaque à política de redução do IPI como um mecanismo para renovação da frota de automóveis ou para a aquisição do transporte próprio e da conseqüente redução da dependência ao transporte coletivo.

Também foram notados alguns tipos de padrões recorrentes nas tentativas de resposta a este item. Dois desses padrões se destacaram: (i) as declarações genéricas de condenação do “consumismo” de uma “nova classe média” ou da busca pelo “status” que a posse de um automóvel particular proporcionaria, como se fosse possível atribuir a essa ordem de coisas a causa principal do aumento dos congestionamentos nas grandes cidades; e (ii) a repetição da avaliação, presente no enunciado da questão, que aponta de forma superficial a contradição entre o estímulo à demanda por automóveis particulares e a promoção da sustentabilidade.

c - “ações de fomento ao transporte urbano sustentável no Brasil”

Este foi o item que ofereceu maior facilidade de aplicação do padrão de resposta, mas foram poucos os casos de pontuação integral. Dentre as soluções mais destacadas pelos alunos apareceram: (i) o incentivo ao uso de energias alternativas; e (ii) o estímulo ao transporte coletivo (metrô, trem e ônibus), além do uso de bicicletas.

Importante destacar o fato de que muitos apresentavam respostas com referências à necessidade de incentivo ao transporte urbano, nas quais este termo era utilizado como sinônimo de transporte coletivo.

A avaliação da questão 1 trouxe à tona problemas estruturais da educação básica, que se refletem no ensino superior. Foi muito grande o número de provas em que o aluno demonstrou não compreender o enunciado da questão, apresentando respostas que fugiam ao tema proposto, mesmo quando bem redigidas.

Uma resposta recorrente fazia referência às conseqüências da ampla oferta de crédito à população e aos problemas relacionados à inadimplência, situação que, embora, verdadeira, não estava relacionada à questão proposta. Houve, ainda, os casos em que as respostas apresentadas não só se afastaram do tema como não reuniam qualquer tipo de argumentação coerente. E, por fim, destaca-se a existência de respostas incoerentes e desconexas.

Outro aspecto geral diz respeito ao grande número de provas em branco ou em que o aluno apresentou a resposta a outro item no espaço da questão 1.

Considerando-se o objetivo geral deste exame, avaliar a qualidade dos cursos de graduação oferecidos no país e contribuir para a melhoria da qualidade do ensino superior,

destaca-se a imensa responsabilidade do processo que envolve a elaboração deste diagnóstico.

Nesse sentido, é urgente alertar para a ocorrência de um número significativo de respostas que se afastam de um padrão mediano de qualidade esperado de um aluno conculinte em um curso de graduação, especialmente em se considerando o fato de que a questão proposta faz referência a tema intensamente explorado pela mídia.

3.3.1.3 Análise da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral

A Tabela 3.10 mostra que o desempenho dos estudantes na questão 2 (média 37,5) foi superior ao obtido na questão de número 1 (média 31,2). A região Norte foi aquela onde a média, nessa questão, foi maior (45,9), e a de menor média foi a região Centro-Oeste (33,1). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 27,2, superior ao obtido na questão de número 1 (26,0). O maior desvio nessa questão foi obtido na região Nordeste (29,5), enquanto o menor foi obtido na região Norte (23,7).

A mediana para o Brasil com um todo foi 45,0, obtida também nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul. A maior mediana ocorreu na região Norte (50,0), enquanto a menor ocorreu na região Centro-Oeste (40,0). A mesma nota máxima (90,0) foi obtida em quase todas as regiões do Brasil, exceto nas regiões Norte e Centro-Oeste (85,0). A nota mínima foi zero em todas as regiões, sem exceção.

Tabela 3.10 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 2 do Componente Formação Geral, por Grande Região - ENADE 2012 - Design

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	9.556	217	856	5.483	2.731	269
Ausentes	1.976	34	186	1.194	512	50
Presentes	7.580	183	670	4.289	2.219	219
% Ausentes	20,7%	15,7%	21,7%	21,8%	18,7%	18,6%
Média	37,5	45,9	34,9	37,1	38,8	33,1
Erro padrão da média	0,3	1,8	1,1	0,4	0,6	2,0
Desvio padrão	27,2	23,7	29,5	27,0	26,7	29,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	45,0	50,0	45,0	45,0	45,0	40,0
Máxima	90,0	85,0	90,0	90,0	90,0	85,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O Gráfico 3.17 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 2 do componente de Formação Geral. Neste gráfico, destaca-se a grande quantidade de alunos que deixaram a questão 2 em branco (em torno de 27%, correspondendo à moda).

Considerando somente os alunos que tentaram fazer a questão, observa-se a moda no intervalo (50;60].

Dada esta grande concentração nas notas zeros, o coeficiente de assimetria das notas nesta questão é negativo (-0,24), indicando que a distribuição é assimétrica à esquerda. O mesmo ocorre para todas as regiões do Brasil (entre -0,72 para a região Norte e -0,02 para a região Centro-Oeste).

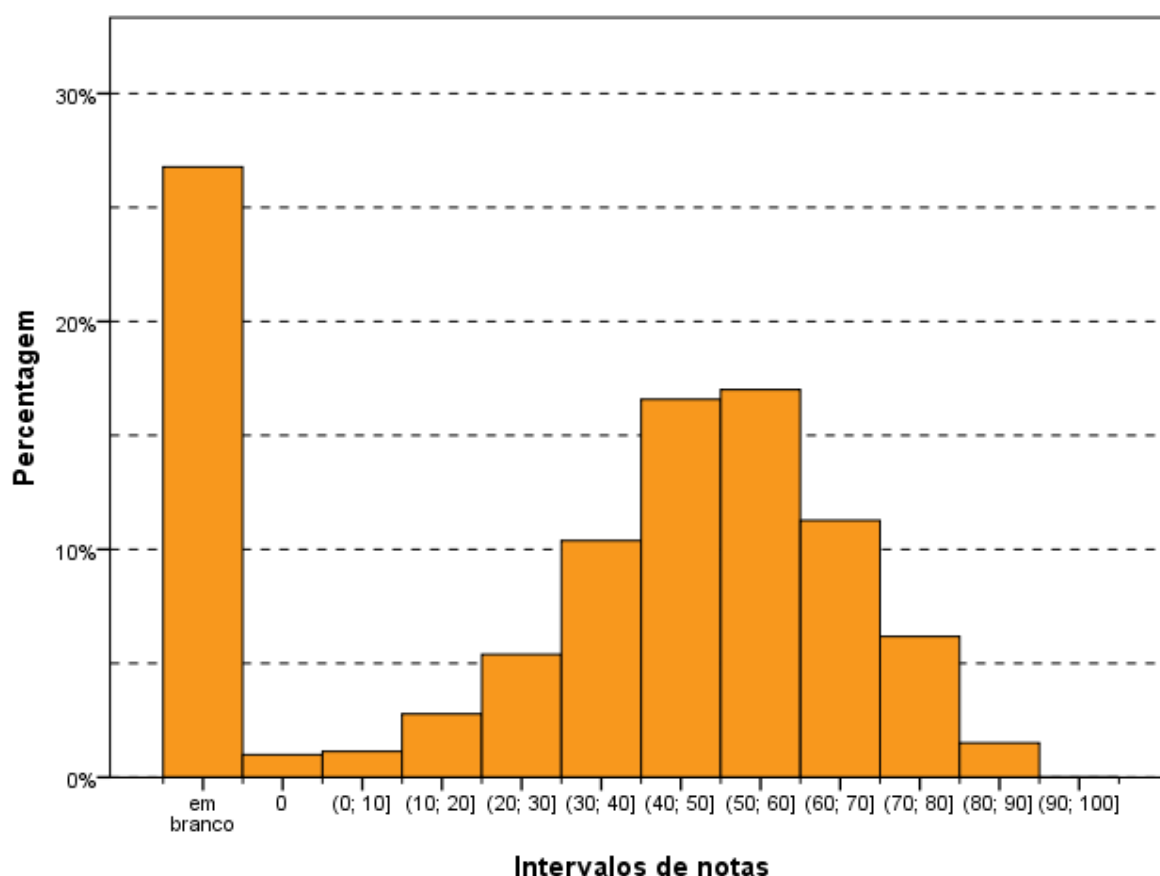


Gráfico 3.17 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral - ENADE/2012 - Design

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.3.1.4 Comentários sobre a correção das respostas à Questão Discursiva 2

O conteúdo da questão era bastante adequado às Diretrizes do INEP para o ENADE, além de atual e de abrangente. Porém, exigia-se a articulação de muitas variáveis. Buscando aferir, a partir da apresentação de uma charge e de um texto introdutório, as competências e habilidades relacionadas à leitura, à interpretação, à análise crítica, à capacidade argumentativa, à elaboração de sínteses e de avaliação prospectiva sobre tema da atualidade, a questão tratava da violência e suas repercussões no contexto atual.

O comando da questão solicitava, a partir da definição de violência da OMS e de duas imagens, que o aluno elaborasse um texto, de caráter dissertativo, sobre a “violência na atualidade”. Embora tal solicitação fosse explícita (“redija um texto dissertativo sobre...”), como na questão 1, foi alta a proporção de alunos que respondeu a cada item do enunciado isoladamente, como partes independentes.

Verificaram-se poucas respostas em branco, como também foram poucas as respostas contendo protestos contra o ENADE, muito frequentes em anos anteriores, o que significa um avanço para a afirmação do ENADE como um exame aceito socialmente.

a - "tecnologia e violência"

Tanto as charges quanto o texto apresentado no enunciado induziram os alunos a focarem suas respostas nos meios de comunicação. Além disso, algumas respostas estabeleciam a tecnologia, em si, como causa da violência tanto nas escolas (em particular), quanto na sociedade (no geral).

Muitos respondentes tiveram dificuldade para fazer a relação entre tecnologia, violência e a escola, de modo adequado, centrando-se na violência nas escolas. Além disso, a grande maioria das respostas girava em torno da exposição da violência através da TV, internet e jogos digitais, sendo que predominaram as abordagens com ênfase em programas e filmes veiculados pela televisão. Poucos foram os estudantes que estabeleceram relação entre o contexto socioeconômico e a violência.

b - "causas e consequências da violência na escola"

Embora a solicitação desse item fosse objetiva e atendida por grande parte dos alunos, inúmeras vezes, observou-se confusão entre o significado de causa e de consequência. Em outras inúmeras vezes, as respostas apontavam apenas para uma das classes, causas ou consequências.

Foram frequentes as respostas que atribuíam o aumento da violência à ineficiência do poder público, apontando a falta de investimentos, o baixo salário dos professores, a ausência de profissionais qualificados como causas. Foram frequentes também os que apontavam a violência doméstica, o *bullying*, e a transferência do imaginário dos filmes e jogos para a realidade, como causas da violência.

c - "proposta de solução para o problema da violência na escola"

Sem dúvida, há uma grande diversidade de abordagens possíveis para apresentação de uma proposta de solução para o problema da violência, o que o padrão de resposta buscou contemplar. No entanto, houve grande número de respostas baseadas em opiniões pessoais dos estudantes e vinculadas ao senso comum.

As respostas giraram em torno da necessidade de mais investimentos na educação por parte do poder público e seu rebatimento no maior aparelhamento das escolas, salário dos professores etc. Além disso, foram muitas as respostas que trataram da necessidade de maior conscientização dos pais, alunos e professores com a realização de um trabalho conjunto que envolvesse todos os segmentos da sociedade.

De um modo geral, os estudantes demonstraram dificuldades em relação ao nível de abrangência exigido, falta de conteúdo, inabilidade na elaboração de texto escrito. Da grande quantidade de provas corrigidas, o que ficou evidente, foi a dificuldade de estabelecer as conexões requeridas na questão 2.

A violência nas escolas foi bastante associada ao reflexo do meio onde a criança e o adolescente mantém os seus vínculos afetivos. Surgiram muitas respostas revelando críticas à intolerância no núcleo familiar, à jornada de trabalho dos pais, ao distanciamento da mãe nas atividades domésticas etc. Em boa parte das respostas, os estudantes lançaram a causa da violência escolar exclusivamente na ausência de participação familiar na vida dos filhos, às vezes criando uma cisão com a proposta da questão, já que abandonavam totalmente a temática da tecnologia em suas reflexões. Além da ausência dos pais no cotidiano da escola, divórcios e atos de violência contra crianças foram considerados fatores que delegariam para a escola novas funções.

Também foram mencionadas a má formação de professores e a insatisfação com o ambiente escolar. Em inúmeros casos, ficou evidente o anseio de se fazer da escola um lugar de resgate tanto da criança e do adolescente quanto da família, compreendendo-se a escola em sentido social e assistencial. Segundo este amplo grupo de concluintes, a escola deveria oferecer-se como centro de cultura e lazer, como espaço para o acompanhamento psicológico e serviço social às comunidades diretamente envolvidas. Ressalte-se o constante aparecimento das sugestões de horário integral, melhores salários para professores e iniciativas para melhoria na formação de professores.

As propostas de solução para acabar com a violência na escola se detiveram em aspectos muito gerais e poucos alunos detalharam uma proposta de intervenção, apresentando ações concretas. Dentre as propostas de solução surgiram: educação familiar, ensino religioso, maior segurança nas escolas, com utilização de aparelhos para detecção de armas, e o retorno do papel do professor como um profissional respeitado pelos poderes municipais e estaduais.

Um percentual significativo de provas apresentou resposta simplista, com ênfase em determinados pontos como: religião (sem demonstração do conceito de laicidade), políticas sociais (sem demonstração do domínio de conceitos que envolvem Estado, Governo e

Políticas Públicas) etc. Foi grande a incidência de respostas que se referiam às leis, à vigilância e maior controle dos pais e professores; no entanto, não demonstram entender a noção de legalidade para os diferentes segmentos sociais e como os mesmos se encontram submetidos a diferentes formas de poder.

Alguns alunos, ainda que raros, trataram a questão com a profundidade esperada de concluintes de cursos universitários. Por outro lado, foram vários os textos que apresentaram uma argumentação simplória e desconexa, com forte visão paternalista sobre o papel do governo e do professor, como se tais instâncias pudessem intervir na educação familiar. Enquanto alguns conseguiram desenvolver o tema proposto com elegância e desenvoltura, encadeando o tema de forma harmônica, com excelente nível de linguagem escrita e correção gramatical, outros sequer conseguiram conectar as ideias e construir um texto razoável, utilizando, inclusive, um linguajar mais propício à linguagem falada do que à escrita.

Cabe também ressaltar a quantidade de respostas carregadas de conteúdo com juízo de valor discriminatório ou extremamente conservador, do tipo: “mulher não deve trabalhar fora”; “amar e temer a Deus é a solução”; obrigatoriedade do ensino religioso e de uma doutrina religiosa; imposição de uma educação do tipo militar nas escolas; censura nos meios de comunicação etc. Outras soluções apontadas para resolver o problema da violência nas escolas estavam associadas à, por exemplo: redução da maioria penal, defesa da pena de morte, milícias armadas na porta das escolas, punições como o retorno da palmatória. O Estatuto da Criança e do Adolescente foi uma peça legal criticada, e recebeu, em diversas respostas, o título de responsável pelo sentimento de impunidade de adolescentes infratores. Contudo, algumas dessas proposições, desde que bem contextualizadas e formuladas com boa argumentação, foram pontuadas de forma a respeitar o direito democrático de pluralidade opinativa.

É imperioso ressaltar que a falta de inteligibilidade segue representando um aspecto merecedor de providências na formação universitária, uma vez que exprime uma habilidade importante para qualquer profissional de nível superior. Além de terem sido poucas respostas boas e claras, foi possível identificar a deficiência de argumentação, além dos inúmeros problemas gramaticais (ortografia, concordância, pontuação, regência, etc.). Salienta-se, nesse sentido, o uso indiscriminado de letras maiúsculas e minúsculas numa mesma frase, sem obedecer ao critério formal da língua portuguesa.

3.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Na parte da prova relativa às questões discursivas no componente de Conhecimento Específico (Tabela 3.11), observa-se que a média foi mais baixa do que para as questões discursivas do componente de Formação Geral. Enquanto no componente de Formação Geral a média para estudantes de Design de todo o Brasil foi 34,4, na parte de Conhecimento Específico a média foi 32,7. A maior média deste componente foi obtida pelos estudantes da região Norte (38,0), e a menor, pelos da região Nordeste (29,2). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 23,7. O maior desvio padrão foi encontrado na região Centro-Oeste (26,0), e o menor, na região Norte (20,0).

A maior nota máxima, nas questões discursivas do componente de Conhecimento Específico, foi obtida na região Sul (100,0) enquanto a menor nota máxima foi encontrada na região Norte (75,0). Além disso, a mesma nota mínima (0,0) foi obtida por alunos de todas as regiões do Brasil sem exceção. A mediana do Brasil como um todo foi 35,0, sendo a menor mediana obtida na região Nordeste (30,0) e a maior mediana obtida na região Sul (40,0).

Tabela 3.11 - Estatísticas Básicas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2012 - Design

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	9.556	217	856	5.483	2.731	269
Ausentes	1.976	34	186	1.194	512	50
Presentes	7.580	183	670	4.289	2.219	219
% Ausentes	20,7%	15,7%	21,7%	21,8%	18,7%	18,6%
Média	32,7	38,0	29,2	31,3	36,2	31,6
Erro padrão da média	0,3	1,5	1,0	0,4	0,5	1,8
Desvio padrão	23,7	20,0	24,9	23,0	24,1	26,0
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	35,0	38,3	30,0	33,3	40,0	31,7
Máxima	100,0	75,0	93,3	88,3	100,0	93,3

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O Gráfico 3.18 representa a distribuição das notas nas questões discursivas no componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição tem moda no intervalo de [0;10]. Nota-se que a partir desse intervalo há outra concentração de notas no intervalo (40;50]. O coeficiente de assimetria é negativo e muito próximo de zero (-0,01). Este coeficiente também é negativo nas regiões Norte (-0,23) e Sul (-0,12). Já nas regiões Nordeste (0,18), Sudeste (0,02) e Centro-Oeste (0,15) a assimetria foi à direita, com coeficiente positivo.

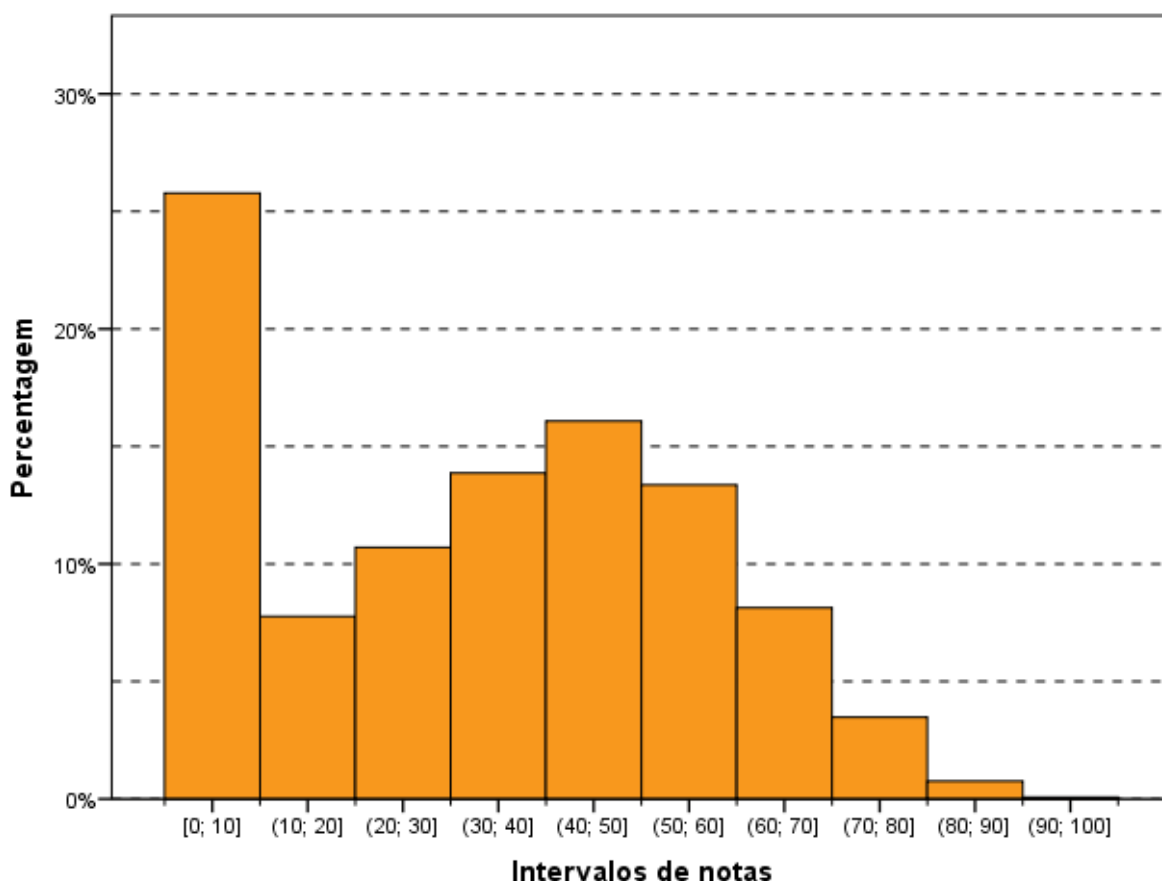


Gráfico 3.18 - Distribuição das notas nas Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2012 - Design

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico

Na questão 3, cujos resultados aferidos encontram-se descritos na Tabela 3.12, a média dos estudantes de todo o Brasil foi 40,8. A menor média nessa questão foi obtida pelos alunos da região Nordeste (35,4), enquanto a maior média foi obtida na região Norte (46,3). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 35,0. O maior desvio padrão foi obtido na região Centro-Oeste (37,6), enquanto o menor foi obtido na região Norte (33,8).

A mesma nota máxima (100,0) e a mesma nota mínima (0,0) foram alcançadas em todas as regiões do Brasil, sem exceção. A mediana foi 50,0 para o Brasil como um todo, sendo a menor mediana obtida na região Nordeste (30,0) e a maior mediana obtida na região Norte (60,0).

Tabela 3.12 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2012 - Design

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	9.556	217	856	5.483	2.731	269
Ausentes	1.976	34	186	1.194	512	50
Presentes	7.580	183	670	4.289	2.219	219
% Ausentes	20,7%	15,7%	21,7%	21,8%	18,7%	18,6%
Média	40,8	46,3	35,4	39,5	44,8	38,1
Erro padrão da média	0,4	2,5	1,4	0,5	0,7	2,5
Desvio padrão	35,0	33,8	36,8	34,4	34,8	37,6
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	60,0	30,0	45,0	55,0	40,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O Gráfico 3.19 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 3, do componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição é bimodal, com modas nas questões em branco (também com nota zero) e no intervalo (60;70].

O gráfico é assimétrico à esquerda, com coeficiente de assimetria -0,01. Apenas nas regiões Norte (-0,26) e Sul (-0,18) o coeficiente de assimetria também é negativo. A região Nordeste apresenta o maior coeficiente de assimetria, 0,32, indicando uma maior concentração à direita.

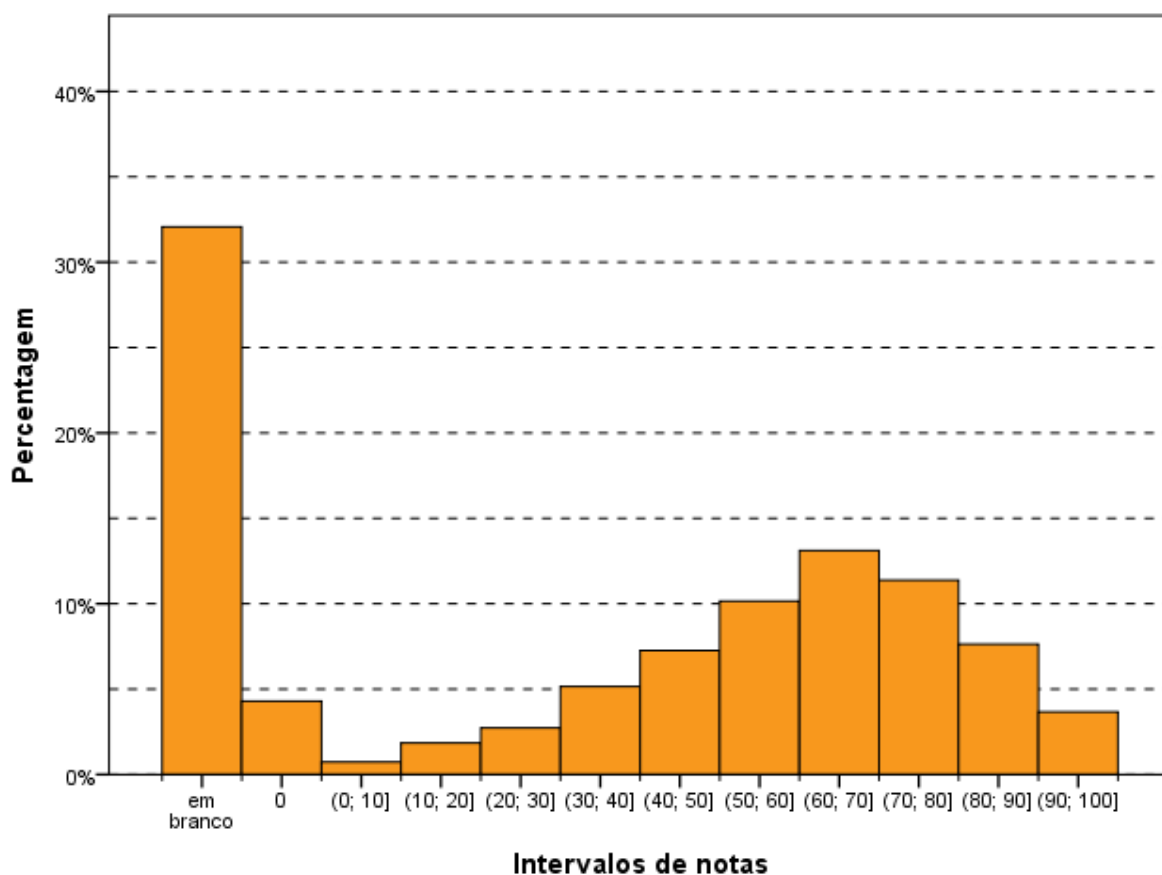


Gráfico 3.19 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2012 - Design

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3

O enunciado da questão era claro. No entanto, a maioria dos alunos escreveu sua resposta em tópicos e não no formato dissertativo, como pedido.

Algumas das informações passadas no próprio enunciado foram utilizadas com bastante frequência nas respostas, minimizando respostas com nota zero, porém dificultando reconhecer se havia real conhecimento sobre o assunto. Esse fato ocorreu especialmente nos itens b e c para os quais foi alto o índice de respostas “direcionadas” pelo nome da tecnologia adotada: “sistemas de corte a laser” e pelo texto de descrição da tecnologia.

Para o item a, que pedia um setor e os principais produtos (e materiais) que poderiam se beneficiar da tecnologia, houve uma enorme “coincidência” entre os nomes dos setores e dos produtos (ex: Brinquedos, Embalagens, Calçados, Decoração, Brindes...). Apesar da questão e do padrão de resposta não preverem o caso do aluno usar a mesma palavra para “Setor” e para “Produtos” situações deste tipo foram consideradas na correção.

Para o item b, que envolvia “descrição” da etapa do processo, foi alto o índice de respostas “copiadas” do enunciado, listando a etapa “corte” ou “recorte” de forma direta. O mesmo ocorreu com o item c, que também permitia um alto índice de respostas “copiadas” do enunciado.

As notas altas foram de alunos que citaram tudo o que foi pedido, em tópicos, às vezes, apresentando uma lista de itens ampla e suficientemente descritiva. Ao mesmo tempo, alunos que citaram apenas um item em cada tópico, demonstrando ter pouco ou nenhum conhecimento do assunto, conseguiram alguns pontos, sem correr o risco de expor que não conheciam o processo, se fossem descrevê-lo.

Como a questão aborda temática mais afeita à área de Design de Produto, houve um número considerável de alunos que demonstrou no espaço da resposta o descontentamento nesse sentido. Acreditamos que, por essa razão, a questão foi parcialmente inadequada para avaliar todas as áreas de Design.

Nesse sentido, chamou a atenção o fato de muitos alunos alegarem que desconheciam o assunto, justificando o fato por pertencerem ao curso de Design Gráfico. Houve também muitos que responderam justamente que o setor gráfico é o que utiliza tal tecnologia. Claramente, isto demonstra que há cursos que, talvez por se restringirem demais a soluções visuais, não abordam a prática profissional dos processos gráficos.

De modo geral, muitas respostas que apresentaram informações bastante completas sobre processos industriais utilizando o corte a laser citaram o setor de confecções, de moda, de vestuário e afins. Muitas citaram também a produção de maquetes para arquitetura.

Houve alunos que confundiram a máquina de corte a laser com uma impressora 3D. Nos casos em que o uso da impressora 3D ficou explícito, portanto equivocado, foi atribuído zero ao item b, que pontua a descrição do processo. No entanto, nos casos em que foi usado o termo “impressão” a laser para descrever o processo, sem citar explicitamente a impressora 3D, foi concedida alguma pontuação.

Existiram casos em que o aluno listou setores e produtos que não constavam do padrão de resposta, entretanto, a pontuação foi atribuída caso as escolhas estivessem corretas. Cabe dizer que, como a tecnologia escolhida está em constante evolução, muitas vezes dentro de centros de pesquisa e universidades, é difícil poder afirmar com certeza se um setor e/ou um produto mencionado por um aluno poderia de fato se beneficiar da mesma. Nesses casos foi necessário aceitar a sua “possibilidade técnica”.

3.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.13 contém as informações relativas à questão 4 do conjunto de questões do componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes de todo o Brasil nesta questão foi inferior ao desempenho na questão de número 3. A média geral do Brasil foi 24,4, sendo a menor média registrada na região Nordeste (21,8) e a maior na região Sul (27,6).

A nota máxima (100,0) foi atingida em quase todas as regiões, exceto nas regiões Norte e Centro-Oeste, cujas máximas foram 85,0 e 95,0, respectivamente. A mediana (25,0) foi a mesma para o Brasil como um todo e, também, nas regiões Norte e Sul. Nas demais regiões (Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste) a mediana foi 20,0. A mesma nota mínima (0,0) foi obtida em todas as regiões do Brasil, sem exceção.

Tabela 3.13 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 4 do Componente Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2012 - Design

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	9.556	217	856	5.483	2.731	269
Ausentes	1.976	34	186	1.194	512	50
Presentes	7.580	183	670	4.289	2.219	219
% Ausentes	20,7%	15,7%	21,7%	21,8%	18,7%	18,6%
Média	24,4	24,9	21,8	23,2	27,6	22,4
Erro padrão da média	0,3	1,6	0,9	0,3	0,5	1,6
Desvio padrão	22,8	21,2	23,1	22,0	24,0	24,0
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	25,0	25,0	20,0	20,0	25,0	20,0
Máxima	100,0	85,0	100,0	100,0	100,0	95,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O Gráfico 3.20, representa a distribuição de notas na questão discursiva 4, no componente de Conhecimento Específico. Como nas outras questões discursivas, o número de estudantes que deixou a questão em branco foi muito grande, correspondendo à moda da distribuição. Dentre as notas dos que resolveram a questão 4, o intervalo modal foi (20;30]. A distribuição possui assimetria à direita. Tanto na distribuição como um todo quanto na análise dos resultados dos alunos por região, os coeficientes de assimetria são sempre positivos (entre 0,53 para a região Norte e 0,88 para a região Centro-Oeste).

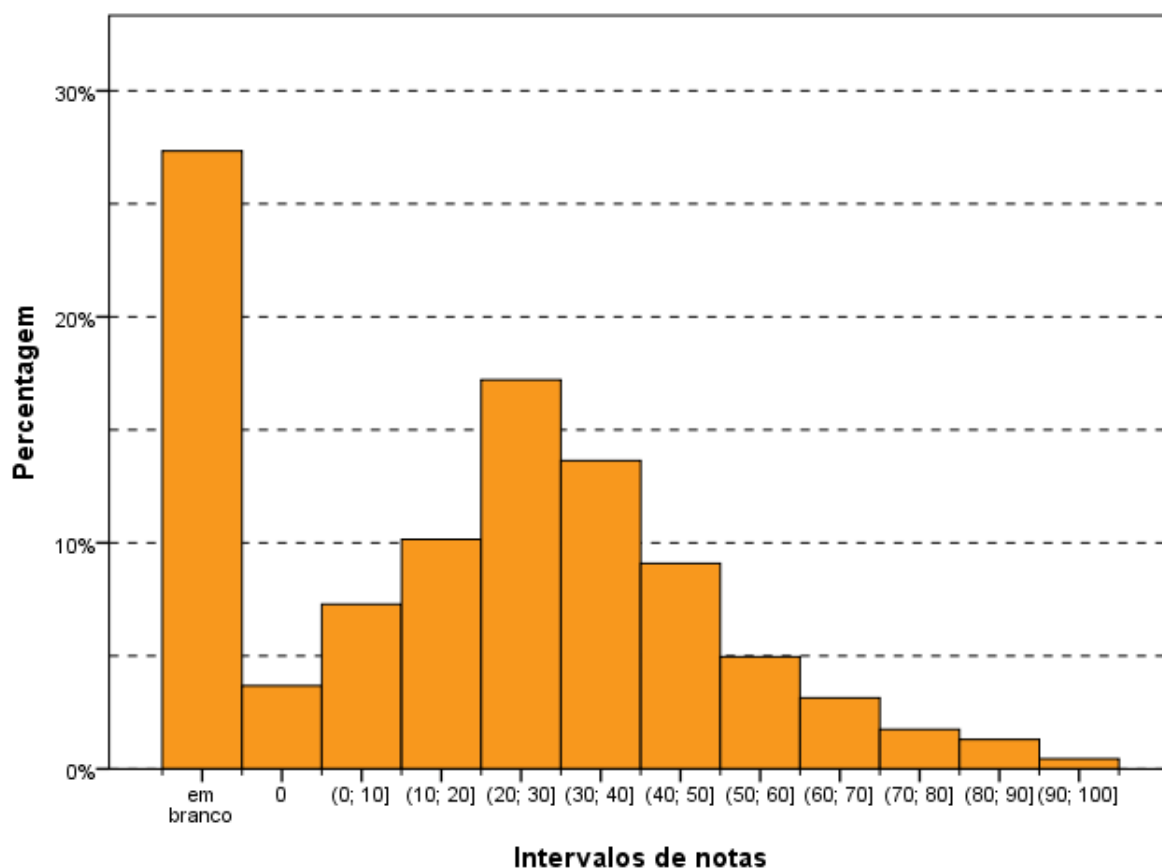


Gráfico 3.20 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2012 - Design

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4

O enunciado da questão era claro, apesar de sucinto demais para uma avaliação nacional de amplo espectro. Essa pode ter sido uma razão para o resultado. Ao pedir ao aluno “descreva os principais passos” o enunciado abre a possibilidade para diferentes níveis de compreensão do que seriam considerados “principais”, não deixando claro que se desejava que os alunos mencionassem os “passos essenciais”, aqueles sem os quais não se pode de fato desenvolver um projeto de Design. Assim, por exemplo, o aluno poderia não citar o “registro” do anteprojeto, como principal, já que, de certa forma, pode ser considerado como “passo básico” ou mesmo “automático” em um mundo em que apresentações virtuais, sistemas virtuais de “desenvolvimento / ‘versionamento’ / comentários” e tecnologias de *backup* se tornam progressivamente mais integrados em todos os momentos.

Essa questão aborda um dos fundamentos de qualquer disciplina do Design, tratando justamente do processo que caracteriza e distingue o trabalho de um Designer do trabalho de outros profissionais de criação (artes ou engenharia). O resultado da correção mostrou que a absoluta maioria dos alunos não possui fundamentação básica da formação

de Design. Portanto, traz uma questão fundamental: estão sendo formados Designers ou “estilistas”?

A questão foi desafiadora pela dificuldade de se prever, no padrão de respostas, todas as variáveis possíveis de um processo tão complexo e amplo como o que foi pedido. Tal fato se deve também pela diversidade de variáveis metodológicas que se pode por em prática hoje em dia e pela abrangência das possibilidades das distintas especialidades da Área do “Design”. A correção também se tornou um enorme desafio devido à baixa capacidade de expressão verbal demonstrada pela maioria dos alunos. Apesar disso, buscou-se não desqualificar indevidamente uma resposta “fundamentalmente correta”.

A maioria absoluta das respostas apresentava pouca atenção às etapas relativas à produção - que de acordo com o padrão de resposta se dariam na "implementação". Grande parte das respostas descreveu as etapas iniciais do projeto (levantamento de dados, formulação de *briefing*, desenvolvimento de alternativas) e, eventualmente, mencionava o desenvolvimento de modelos, *mockups* e protótipos. No entanto, poucos citaram o envolvimento do designer nas etapas posteriores, de especificação técnica e produção. As últimas etapas, quando citadas, eram mencionadas geralmente de maneira vaga e superficial, indicando pouco ou nenhum conhecimento sobre processos produtivos. Em muitos casos, a última etapa referia-se à produção de um protótipo, o que em si não configura a produção em série.

Essa situação pode ter relação direta com o fato de as etapas relativas à produção serem pouco evidenciadas durante a formação acadêmica. Os alunos costumam desenvolver modelos em oficinas, muitas vezes de modo quase artesanal, mas dificilmente têm condições de efetivamente produzir seus projetos no nível de protótipos efetivamente funcionais — exceto, talvez, em projetos de mídia digital, os quais têm no próprio computador o ambiente de desenvolvimento e finalização. Em geral, apenas os alunos de Design de Moda pareciam conhecer o processo por inteiro, dentro da sua especificidade.

3.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.14 contém as informações relativas à questão 5 do conjunto do componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes nessa questão foi inferior ao da questão 3 e superior ao da questão 4. A nota média dos estudantes de todo o Brasil foi 33,0. A maior média foi registrada na região Norte (42,9), enquanto a menor média foi registrada na região Nordeste (30,5). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão

dos alunos do Brasil, como um todo, foi 27,8. Enquanto o maior desvio foi encontrado na região Centro-Oeste (30,8), o menor foi encontrado na região Norte (24,8).

A nota máxima (100,0) e a nota mínima (0,0) foram as mesmas em todas as regiões, sem exceção. A mediana para o Brasil com um todo foi 35,0, sendo a menor mediana obtida na região Nordeste (30,0) e a maior mediana obtida na região Norte (45,0).

Tabela 3.14 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 5 do Componente Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2012 - Design

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	9.556	217	856	5.483	2.731	269
Ausentes	1.976	34	186	1.194	512	50
Presentes	7.580	183	670	4.289	2.219	219
% Ausentes	20,7%	15,7%	21,7%	21,8%	18,7%	18,6%
Média	33,0	42,9	30,5	31,3	36,1	34,2
Erro padrão da média	0,3	1,8	1,1	0,4	0,6	2,1
Desvio padrão	27,8	24,8	29,3	27,1	28,1	30,8
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	35,0	45,0	30,0	35,0	40,0	40,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O Gráfico 3.21 representa a distribuição das notas da questão discursiva 5 do componente de Conhecimento Específico. Destaca-se, como nas demais questões discursivas, o grande número de estudantes que deixaram esta questão em branco, correspondendo à moda principal, sendo uma segunda moda observada no intervalo (40;50]. Entre as três questões discursivas do Componente de Conhecimento Específico, esta foi a que apresentou um maior espalhamento das notas daqueles que resolveram a questão.

O coeficiente de assimetria para todos os alunos é 0,16 e para todas as regiões se mantém positivo variando entre 0,01 e 0,30, exceto na região Norte (-0,20).

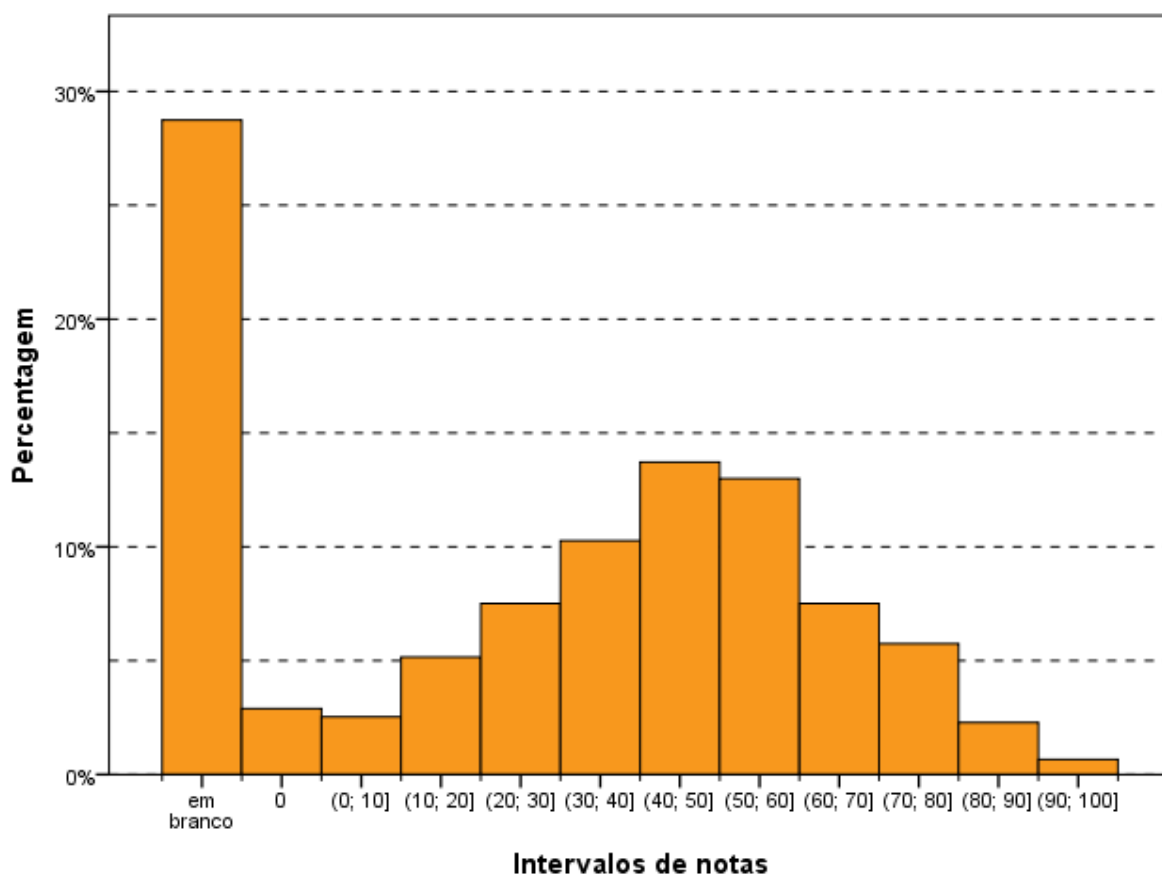


Gráfico 3.21 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2012 - Design

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.3.2.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5

A questão era claramente voltada para o campo do Design de Produto, apesar de lidar com qualidades básicas e fundamentais, normalmente exploradas durante o ciclo básico dos cursos superiores de Design. Assim, consideramos que a questão exigia um nível de conhecimento básico.

O enunciado da questão foi mal interpretado por parcela considerável dos alunos que não observou o direcionamento para que respondessem "...considerando o produto mostrado na figura...". Muitos descreveram como cada uma das três qualidades mencionadas no texto de contextualização da questão se apresenta em um projeto qualquer, sem se ater ao produto da figura em questão.

Uma parcela dos respondentes se limitou a descrever em quais características genéricas de um produto as qualidades se apresentam, sem qualquer explicação sobre "de que forma e em quais características desse produto as qualidades se apresentam".

Já o pedido para que descrevessem “como estas qualidades interagem” foi completamente ignorado por quase todos os alunos e uma parcela mínima tentou desenvolver o assunto sem sucesso. A falta de habilidade dos alunos de relacionar como as características interagem — mesmo para aqueles que responderam corretamente "como as 3 características se apresentam (considerando o produto)" — sugere que o conhecimento é superficial e não foi devidamente compreendido.

Destaca-se também que muitos alunos tentaram usar termos e ideias presentes no enunciado para escrever algo como resposta, evidenciando desconhecimento. Grande número de respostas começa por descrever as características de um "produto ergonômico" para, em seguida, descrever as características técnicas, estéticas e novamente as ergonômicas. Fica evidente a confusão de conceitos e ideias, a grande dificuldade de expor uma sequência de raciocínio.

3.3.3 Considerações Finais

De uma forma geral, ficou claro um grande despreparo do aluno concluinte para se comunicar por escrito. Observou-se incapacidade de encadeamento lógico de ideias, mas o problema parece ainda mais grave dada a dificuldade de escrita correta, tanto do ponto de vista ortográfico quanto do gramatical.

O processo de leitura das respostas de tantos formandos evidencia uma falha estrutural no ensino de Design no Brasil. O fraco desempenho na questão 4 indica que a ideia de Processo de Design é pouco ou nada conhecida.

Vemos no baixo desempenho na questão 5 que uma parcela muito grande dos alunos associa "Questões Técnicas" a "qualidade em si" do objeto e a "soluções de engenharia" — algumas de fato são multidisciplinares, mas mesmo nestes casos, são questões que envolvem diretamente os Designers. As respostas dadas revelam que as questões ergonômicas são associadas a “pesquisas” e “informações e tabelas antropométricas” como se fossem simples questões de transposição numérica por meio de consultas a tabelas de referência.

Por fim, a situação, talvez, mais preocupante foi a associação feita pela enorme maioria dos respondentes entre as "Qualidades Estéticas" e "Design do produto em si". Respostas que afirmavam que as escolhas de cores, formas, curvas são fatores preponderantes "que influenciam na hora da compra" ou que "chamam a atenção em uma primeira vista e atraem o consumidor", deixam clara a visão de que Design seria uma atividade meramente estética, que serviria de fato como uma espécie de "chamariz/isca"

para venda, instrumento de venda/marketing. É preciso conscientizar os futuros profissionais da Área de que sua atividade envolve o projeto completo, a análise de materiais, resistência, usabilidade, produção, viabilidade, conforto, descarte, eficiência.

Tal viés pode se originar pela priorização tendenciosa de cursos com origem na Área de Desenho Industrial. Formação com foco em produtos e/ou onde a formação do aluno de Design seria "*Bauhausiana*" — quando o profissional necessariamente tem uma formação de um ciclo básico comum e voltado para métodos e processos industriais e/ou com foco em produtos tridimensionais. No entanto, a prova do ENADE é aplicada de forma unificada e global para alunos com formação em Design de Moda, Design Digital, *WebDesign* etc. E em muitos cursos que contemplam apenas uma ou poucas dessas vertentes da Área de Design não há um ciclo básico unificado. Talvez, por isso, estejam deixando de abordar alguns conteúdos cobrados pelas três questões discursivas do ENADE 2012.

Vale notar que noções básicas de Ergonomia e uma compreensão de parte fundamental do processo e da metodologia são parte da diferenciação entre a atividade de Design (amplo, geral e não segmentado) e a de outras atividades como artes plásticas, esteticismo, decoração e demais atividades mais voltadas para resultados estéticos ou para percepções e sensações psicológicas ou artísticas, geradas pelos sentidos humanos.

A ocorrência de respostas de protesto contra o ENADE foi muito baixa, apesar do forte viés das questões discursivas para o campo de "Design como Design de Produto" na elaboração da prova. Os protestos em relação aos cursos foram em número ainda menor.

CAPÍTULO 4

PERCEPÇÃO DA PROVA

As análises feitas neste capítulo tratam das percepções dos concluintes da Área de Design sobre a prova aplicada no ENADE/2012. Estas percepções foram mensuradas por meio de nove questões que avaliaram desde o grau de dificuldade da prova até o tempo gasto para concluí-la. As percepções sobre a prova foram relacionadas com o desempenho dos estudantes e com a Grande Região de funcionamento do curso. O questionário de percepção da prova encontra-se ao final do Anexo IV, que traz a reprodução da prova.

O desempenho dos estudantes foi classificado em quatro quartos. Para tanto, esse desempenho foi ordenado de forma ascendente. O percentil 25, P25, também conhecido como primeiro quartil, é a nota de desempenho que deixa um quarto (25%) dos valores observados abaixo e três quartos acima. A Figura 1 apresenta uma ilustração deste conceito. O quarto inferior de desempenho é composto pelas notas abaixo do primeiro quartil. Já o percentil 75, P75, também conhecido como terceiro quartil, é o valor para o qual há três quartos (75%) dos dados abaixo e um quarto acima dele. O quarto superior de desempenho é composto pelas notas iguais ou acima do terceiro quartil. O percentil 50, P50, também conhecido como mediana, é o valor que divide as notas em dois conjuntos de igual tamanho. O segundo quarto inclui valores entre o primeiro quartil (P25) e a mediana. O terceiro quarto contém os valores entre a mediana (P50) e o terceiro quartil (P75). Vale ressaltar que percentis, quartis e medianas são pontos que não obrigatoriamente pertencem ao conjunto original de dados, ao passo que os quartos são subconjuntos dos dados originais.

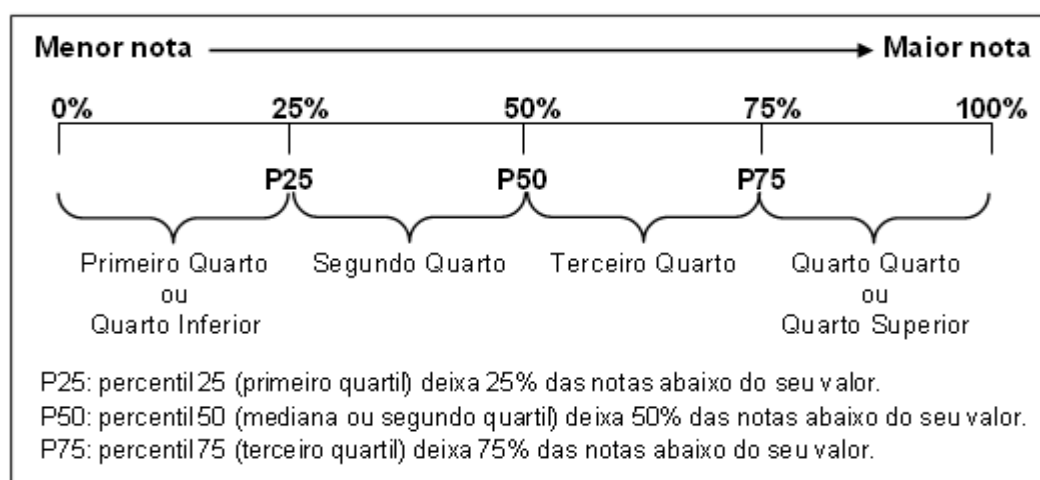


Figura 1 – Ilustração esquemática de quartis e quartos

A seguir, serão apresentados gráficos com resultados selecionados, relativos às nove questões avaliadas por grupos de estudantes. Os gráficos apresentam nas barras o percentual de alunos que assinalaram uma das opções ou a soma das porcentagens daqueles que assinalaram duas (ou três) delas. Por exemplo, para as questões 1 e 2, os gráficos apresentam a porcentagem total de participantes que assinalaram as opções (D) *difícil* e (E) *muito difícil*. Em cada barra foram assinalados também os extremos do intervalo de confiança de 95% como linhas verticais unidas por uma linha horizontal na forma da letra H maiúscula, semelhantemente aos gráficos do Capítulo 3.

As Tabelas no Anexo II apresentam os valores absolutos e a distribuição percentual¹⁰ das alternativas válidas das nove questões, segundo o mesmo recorte de desempenho dos alunos e Grande Região de funcionamento do curso.

4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA

4.1.1 Componente de Formação Geral

Ao avaliarem “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?” (Questão 1), 15,2% do grupo de inscritos e presentes optaram pelas alternativas *difícil* ou *muito difícil*. Entretanto, para mais da metade dos estudantes (68,0%), o Componente de Formação Geral da prova foi considerado com grau de dificuldade *médio* (Gráfico 4.1, Gráfico 4.2 e, no Anexo II, a Tabela II.1).

O percentual de estudantes que consideraram a prova como *difícil* ou *muito difícil* foi maior na região Sul, onde a proporção foi de 18,9%, enquanto a de menor incidência foi a Nordeste, com 11,6%. No Gráfico 4.1 é possível observar que esta diferença é estatisticamente significativa. Nas Grandes Regiões, a proporção de presentes à prova que consideraram o Componente de Formação Geral como sendo de grau de dificuldade *médio* esteve entre 67,3% (região Sul) e 70,8% (região Centro-Oeste).

¹⁰ Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade da soma das partes não resultar em 100% por questões de arredondamento.

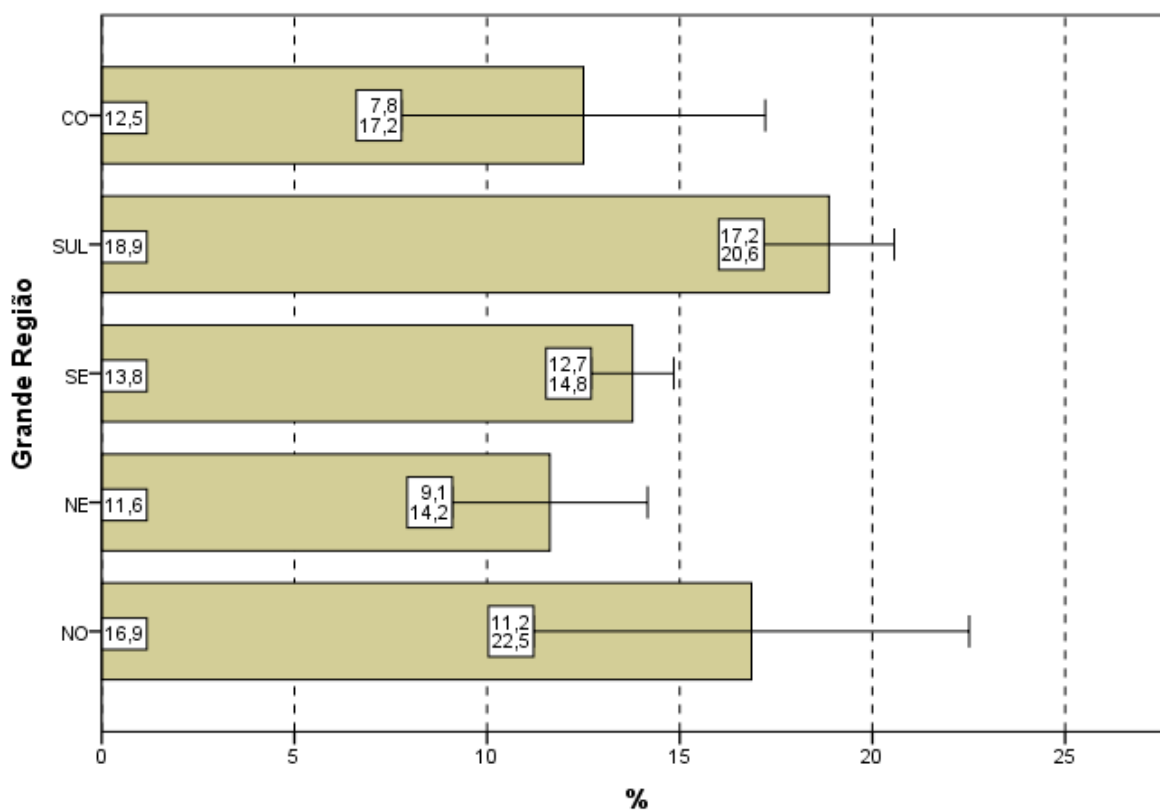


Gráfico 4.1 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral' como difícil ou muito difícil segundo Grande Região - ENADE/2012 - Design

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O percentual de alunos que consideraram a prova *difícil* ou *muito difícil* foi decrescente em relação ao aumento de desempenho (Gráfico 4.2). Nos dois quartos de menor desempenho, sem que a diferença seja estatisticamente significativa, 18,9% no 1º quarto e 16,2% no 2º consideraram a prova *difícil* ou *muito difícil*. Nos quartos de maior desempenho a proporção de alunos julgaram a prova *difícil* ou *muito difícil* – 13,7% no 3º quarto e 11,8% no 4º quarto – foi menor do que nos demais, e não significativamente diferente entre si. Para todos os quartos de desempenho a alternativa modal para esta pergunta foi *médio*, com 63,8%, 70,0%, 70,5% e 67,4% dos respondentes de cada um dos quartos, de 1 a 4 respectivamente.

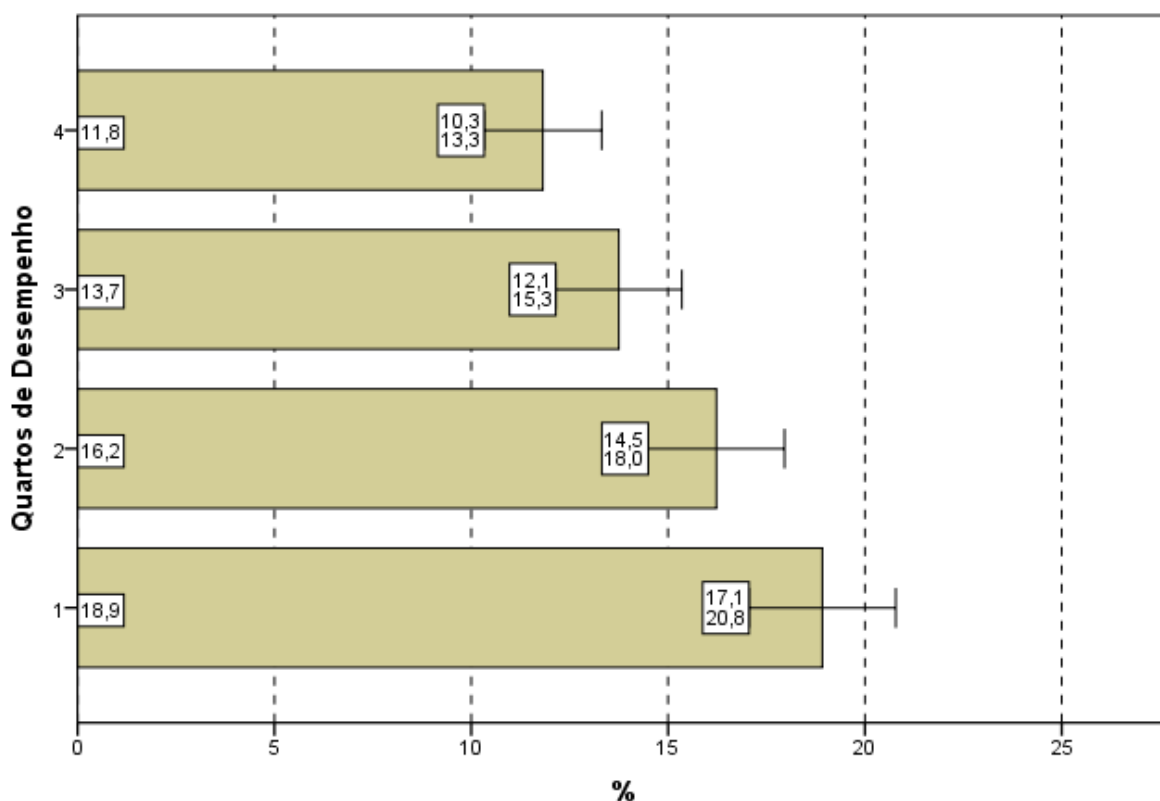


Gráfico 4.2 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral' como difícil ou muito difícil segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

4.1.2 Componente de Conhecimento Específico

Ao responderem à Questão 2 – “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” – 17,7% do grupo de estudantes classificaram-na como *difícil* ou *muito difícil*. Além disso, o Componente de Conhecimento Específico da prova foi considerado com grau de dificuldade *médio* por 67,5% dos alunos (Gráfico 4.3, Gráfico 4.4 e, no Anexo II, a Tabela II.2).

A análise das respostas dos estudantes quanto ao grau de dificuldade do Componente de Conhecimento Específico da prova, agregados por Grande Região, mostra que a diferença entre a maior e a menor proporção de alunos que a avaliaram como *difícil* ou *muito difícil* é estatisticamente significativa: 20,2% na região Sul e 14,5% na Nordeste. O percentual de alunos que classificaram o grau de dificuldade como *médio*, no Componente de Conhecimento Específico, variou de 66,2% a 72,7%, para as regiões Sul e Norte, respectivamente.

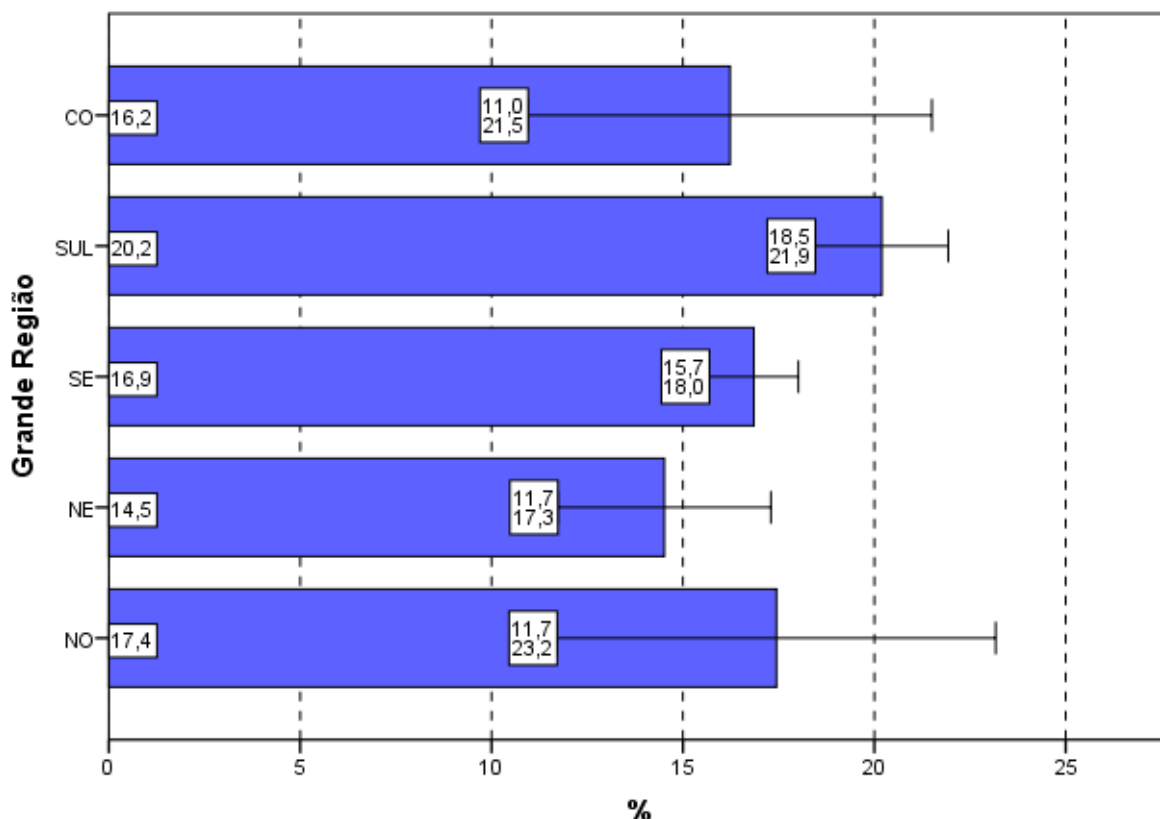


Gráfico 4.3 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico' como difícil ou muito difícil segundo Grande Região - ENADE/2012 - Design

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Considerando-se a avaliação da dificuldade das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, de acordo com o desempenho dos estudantes, não se observa diferença estatisticamente significativa, à exceção de quando comparamos o 1º quarto de desempenho com os dois quartos de desempenho superiores. A proporção dos que classificaram a parte específica como *difícil* ou *muito difícil* variou de 16,4% (3º quarto) a 20,5% (1º quarto). Já a alternativa modal para a Questão 2 foi o grau médio, com 61,8% do quarto inferior e 67,8% do superior optando por esta resposta.

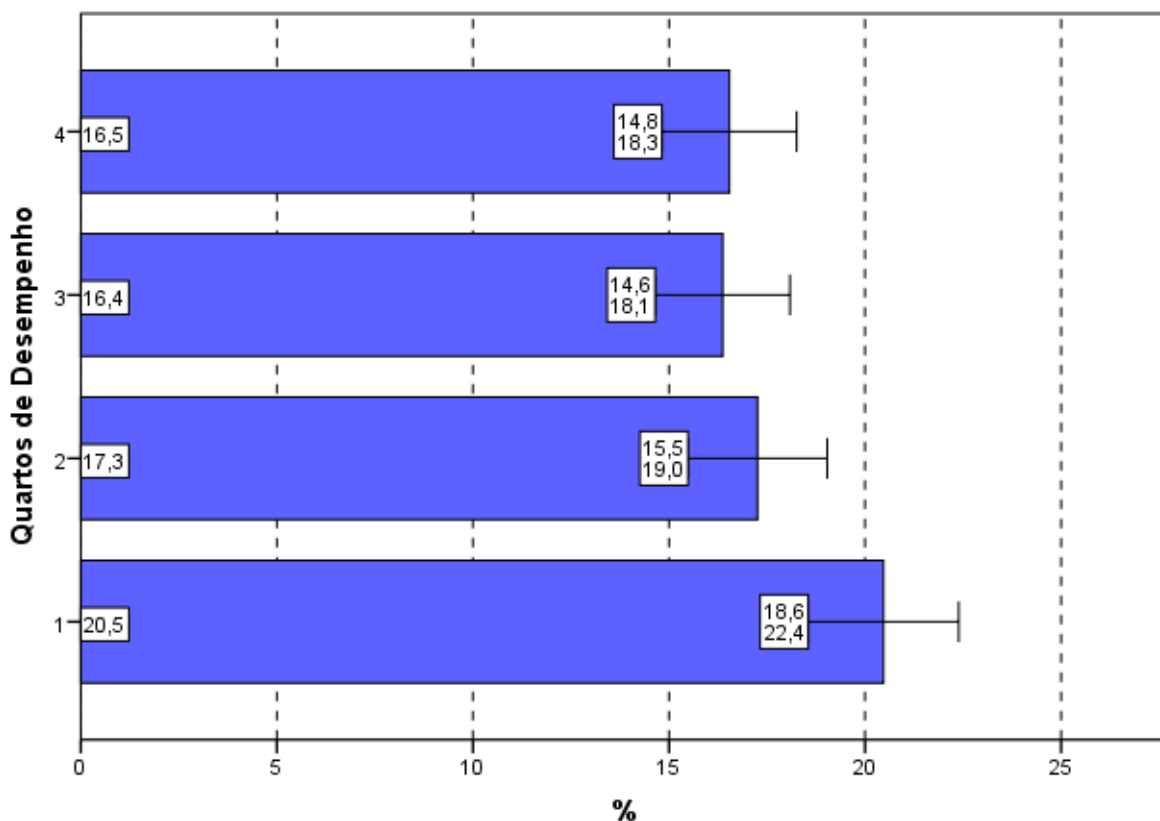


Gráfico 4.4 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico' como difícil ou muito difícil segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL

Indagados quanto à extensão da prova, em relação ao tempo total oferecido para a sua resolução (Questão 3), os estudantes apontaram, com maior incidência, a alternativa que considerava a extensão *adequada*, para todas as agregações consideradas (Gráfico 4.5, Gráfico 4.6 e, no Anexo II, a Tabela II.3).

O percentual de alunos que responderam ser a extensão da prova *adequada* foi de 58,1%. Já 37,5% dos inscritos presentes consideraram que o exame foi *longo* ou *muito longo* e menos do que 5% o avaliaram como *curto* ou *muito curto*.

Entre as Grandes Regiões a proporção daqueles que avaliaram a prova como *longa* ou *muito longa* em relação ao tempo total destinado à sua resolução variou pouco: de 29,5% na região Centro-Oeste até 38,1% na região Sul. A proporção dos que consideraram a prova *longa* ou *muito longa* na região Centro-Oeste é significativamente diferente da proporção dos que deram as mesmas respostas nas regiões Sudeste e Sul.

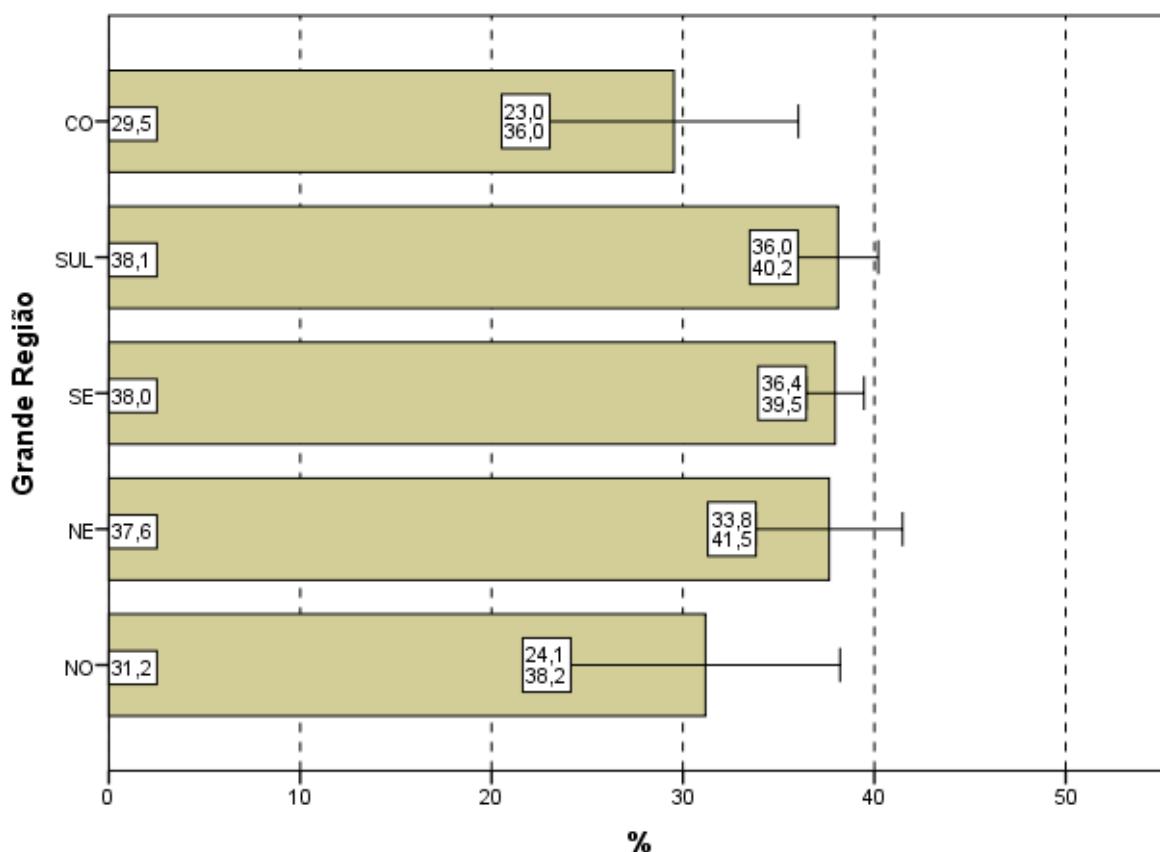


Gráfico 4.5 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... a extensão da prova, em relação ao tempo total...' como longa ou muito longa segundo Grande Região - ENADE/2012 - Design

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Considerando-se o desempenho dos alunos, nota-se ainda que o percentual dos que consideraram a extensão da prova *adequada*. Esta opção foi escolhida por 57,2% e 60,9% dos estudantes com desempenho no 2º quarto e 3º quarto, respectivamente. Nos extremos de desempenho, 53,7% dos estudantes no quarto de desempenho inferior optaram pela mesma alternativa, enquanto no quarto de desempenho superior a proporção dos que deram resposta foi 60,3%.

No Gráfico 4.6, pode-se constatar que para os quatro quartos de desempenho a proporção de estudantes que consideraram a prova *longa* ou *muito longa*, em relação ao tempo total destinado à sua resolução, manteve-se acima de 35%, sem diferenças estatisticamente significativas, à exceção de quando comparamos o 1º quarto de desempenho com o 3º quarto de desempenho.

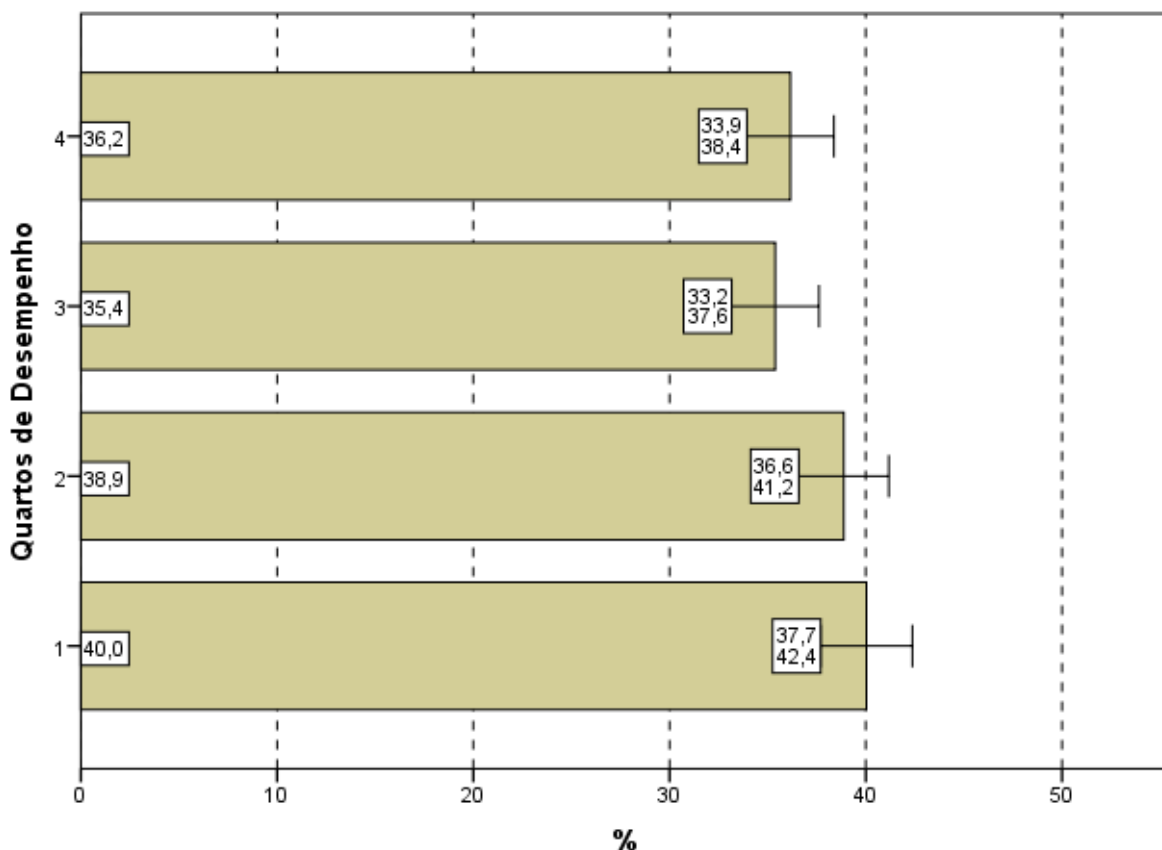


Gráfico 4.6 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... a extensão da prova, em relação ao tempo total...' como longa ou muito longa segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES

4.3.1 Componente de Formação Geral

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Formação Geral (Questão 4), as opiniões foram positivas, já que 72,8% dos alunos avaliados consideraram os enunciados de *todas* ou da *maioria* das questões claros e objetivos (Gráfico 4.7, Gráfico 4.8 e, no Anexo II, a Tabela II.4).

Na análise regional, a percentagem de estudantes que avaliaram que todos ou a maioria dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam claros e objetivos variou de 71,4% na região Sudeste a 77,9% na região Nordeste, sendo esta diferença estatisticamente significativa.

A análise das percepções dos estudantes sobre a clareza e objetividade dos enunciados permite afirmar que todos ou a maioria dos enunciados de questões relativas ao Componente de Formação Geral foram considerados claros e objetivos para a maior parte

dos respondentes (maior do que 71% em todas as regiões e maior do que 63% para todos os quartos de desempenho).

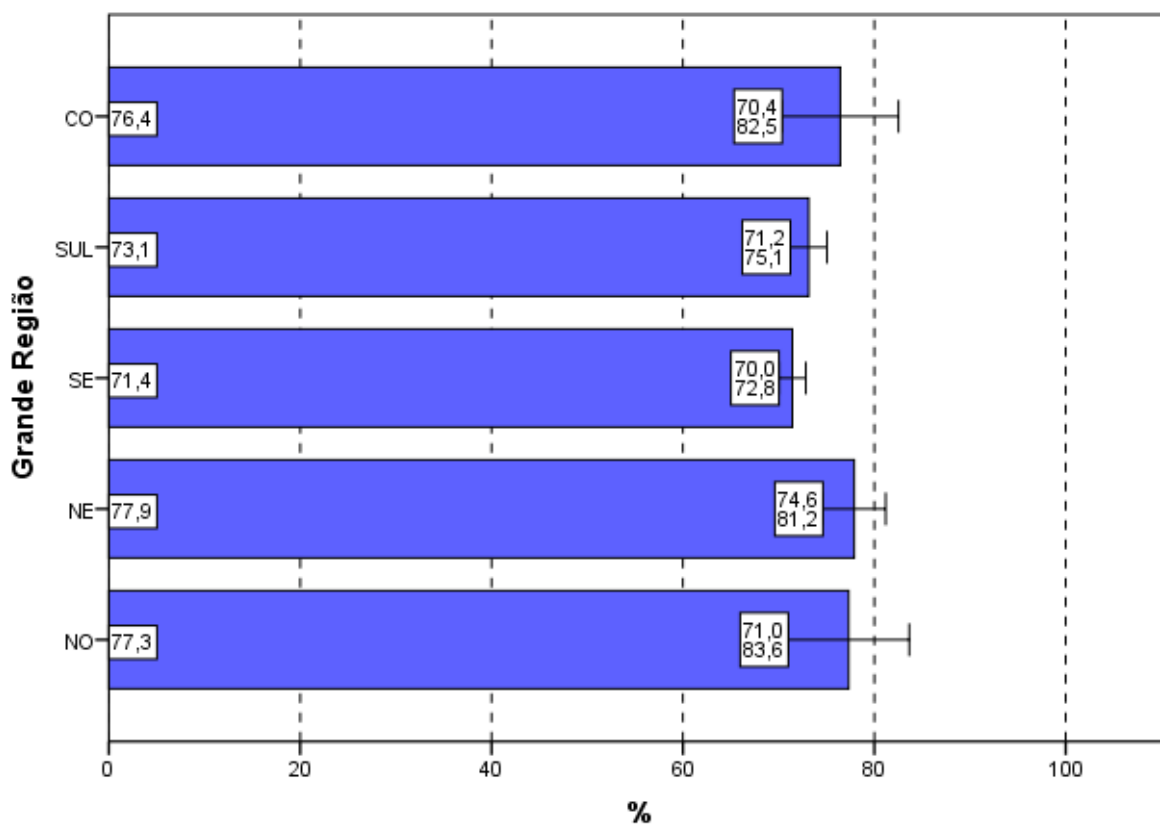


Gráfico 4.7 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos' segundo Grande Região - ENADE/2012 - Design

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Segundo o desempenho, observa-se que a proporção dos que emitiram esta opinião cresce conforme o desempenho aumenta, com diferenças estatisticamente significativas entre todos os quartos de desempenho, à exceção de quando comparamos a diferença do 2º quarto com o 3º quarto de desempenho. No quarto superior, a clareza e objetividade de *todos* ou da *maioria dos enunciados* das questões foi percebida por 80,0% dos alunos e no quarto de desempenho inferior tal avaliação foi emitida por 63,7% deles.

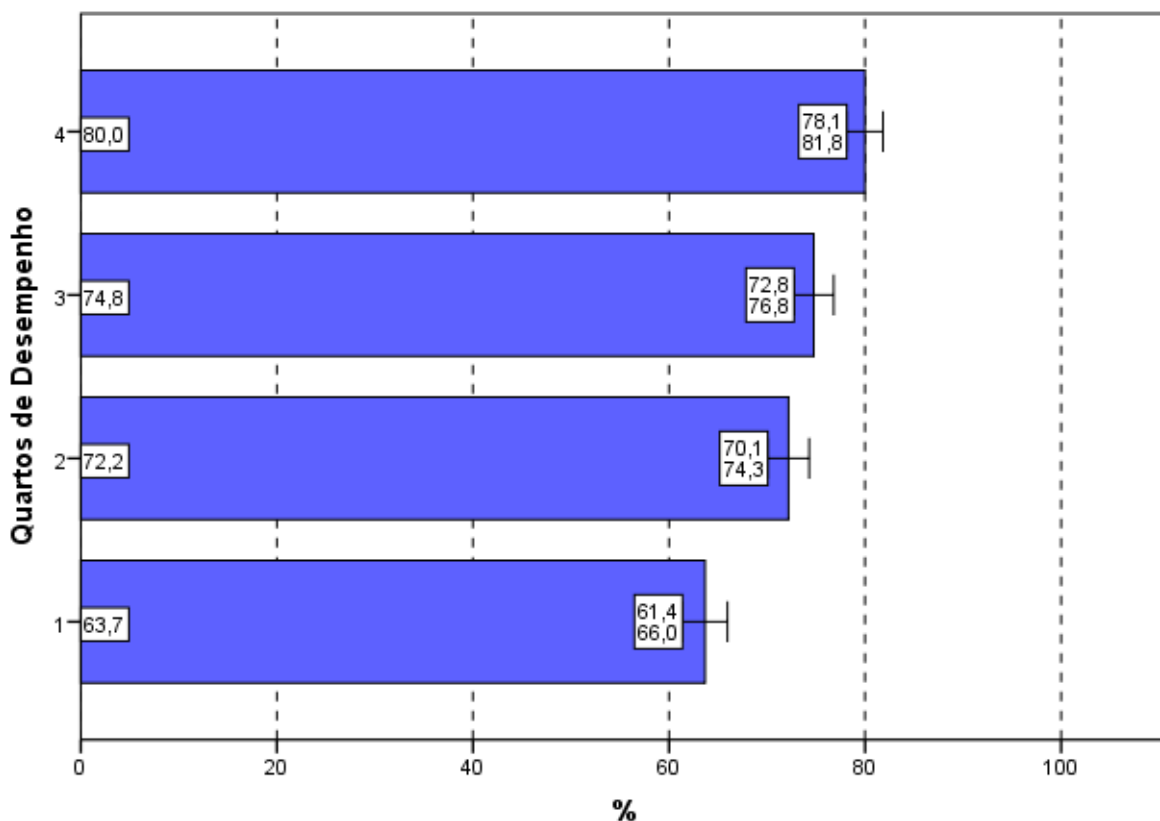


Gráfico 4.8 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

4.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, para 76,0% dos estudantes avaliados da Área de Design a clareza e a objetividade (Questão 5) estavam presentes em *todas* ou na *maioria* das questões (Gráfico 4.9, Gráfico 4.10 e, no Anexo II, a Tabela II.5).

A maioria dos estudantes de todas as Grandes Regiões brasileiras considerou claros e objetivos *todos* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, percentual sempre maior do que 74%. As diferenças entre as regiões não são estatisticamente significativas, a não ser entre a região Sudeste e as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

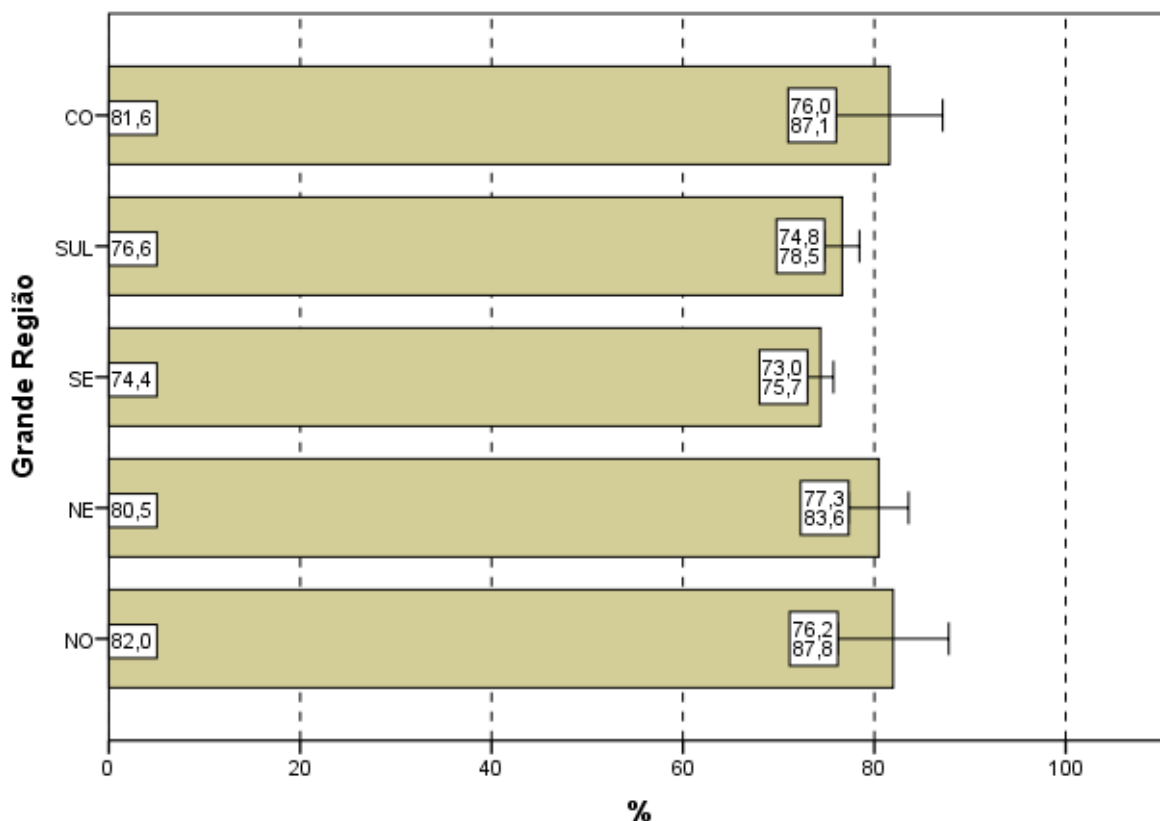


Gráfico 4.9 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos' segundo Grande Região - ENADE/2012 - Design

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A proporção de estudantes que consideraram os enunciados das questões claros e objetivos apresenta uma tendência crescente em relação ao aumento de desempenho: mais elevada no quarto superior (81,7%) se comparada ao quarto inferior de desempenho (67,3%).. A diferença entre os quartos é estatisticamente significativa, a exceção da diferença entre o 2º quarto e o 3º quarto de desempenho e a entre o 3º quarto e o último quarto de desempenho.

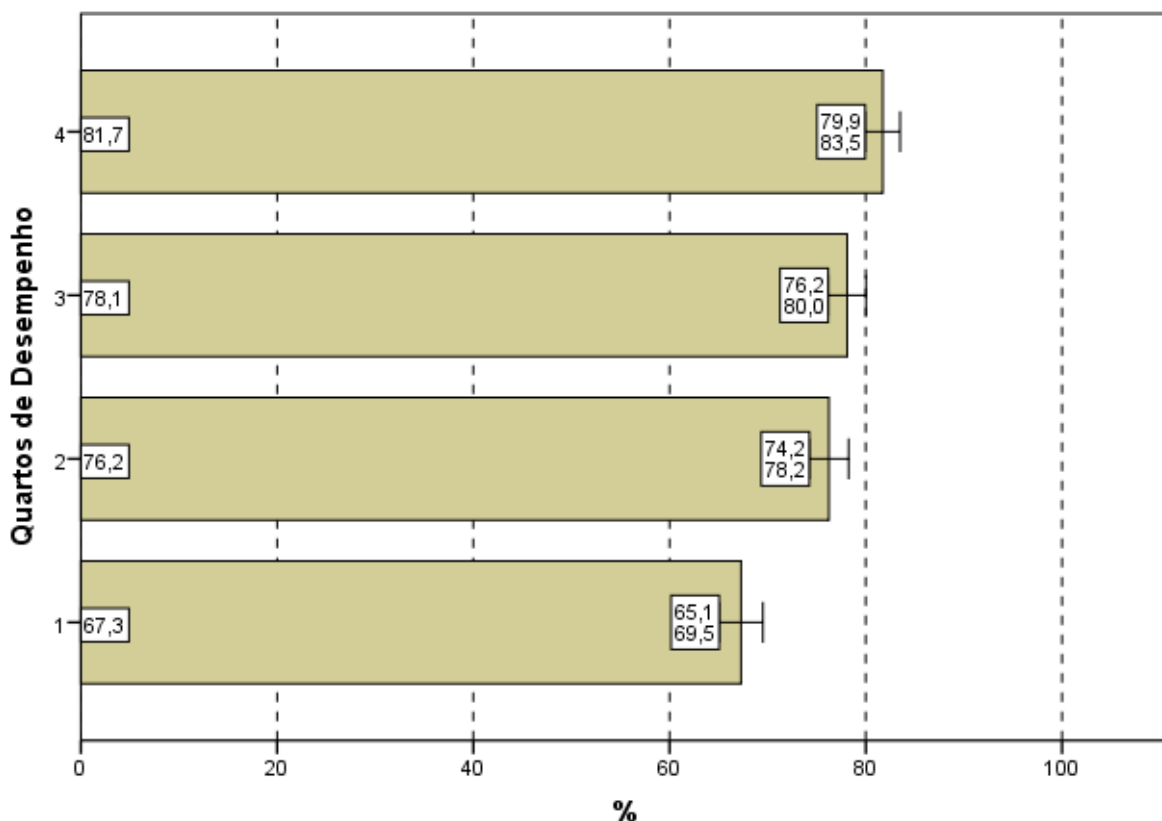


Gráfico 4.10 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

4.4 SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS

Ao avaliarem as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões (Questão 6), 87,7% dos respondentes da Área de Design de todo o Brasil afirmaram que estas eram *até excessivas* ou *suficientes em todas* ou *na maioria* das questões (Gráfico 4.11, Gráfico 4.12 e, no Anexo II, a Tabela II.6).

Quanto à distribuição de respondentes pelas Grandes Regiões observa-se que a proporção de estudantes que consideraram as informações/instruções fornecidas *até excessivas* ou *suficientes em todas* ou *na maioria* das questões foi sempre superior a 86%, chegando a 91,3% na região Norte. As diferenças entre as proporções das regiões não são estatisticamente significativas.

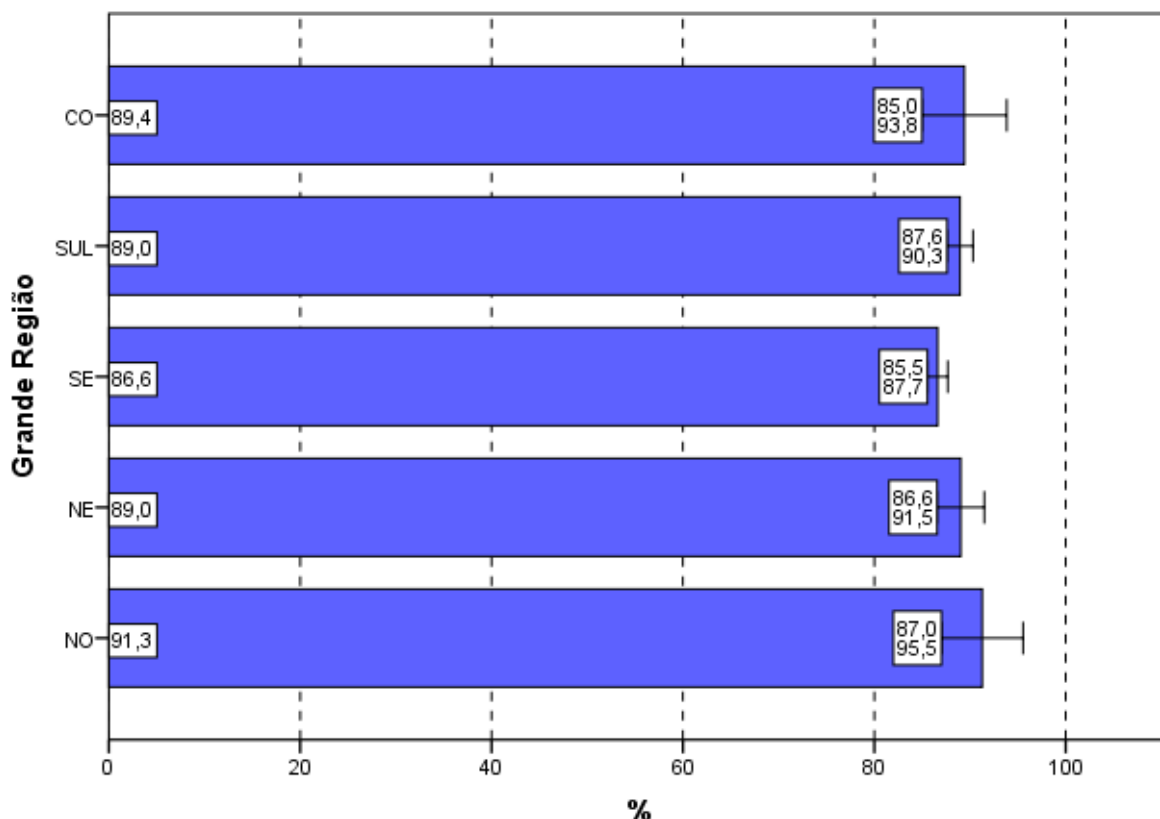


Gráfico 4.11 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram como até excessivas ou suficientes em todas ou na maioria das questões '... informações/instruções fornecidas para a resolução das...' mesmas segundo Grande Região - ENADE/2012 - Design

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Levando-se em conta o desempenho dos participantes, notam-se diferenças estatisticamente significativas entre as opiniões de estudantes do quarto inferior e superior de desempenho, como mostra o Gráfico 4.12. O percentual de participantes que avaliaram as informações/instruções como *até excessivas* ou *suficientes* em *todas* ou *na maioria* das questões foi mais elevado no quarto superior (91,4%), percentual superior à média nacional (87,7%). Já no quarto inferior, a suficiência das informações/instruções declarada como *até excessiva* em *todas* ou *na maioria* das questões foi percebida por 83,2% dos respondentes, com um comportamento crescente com os quartos de desempenho.

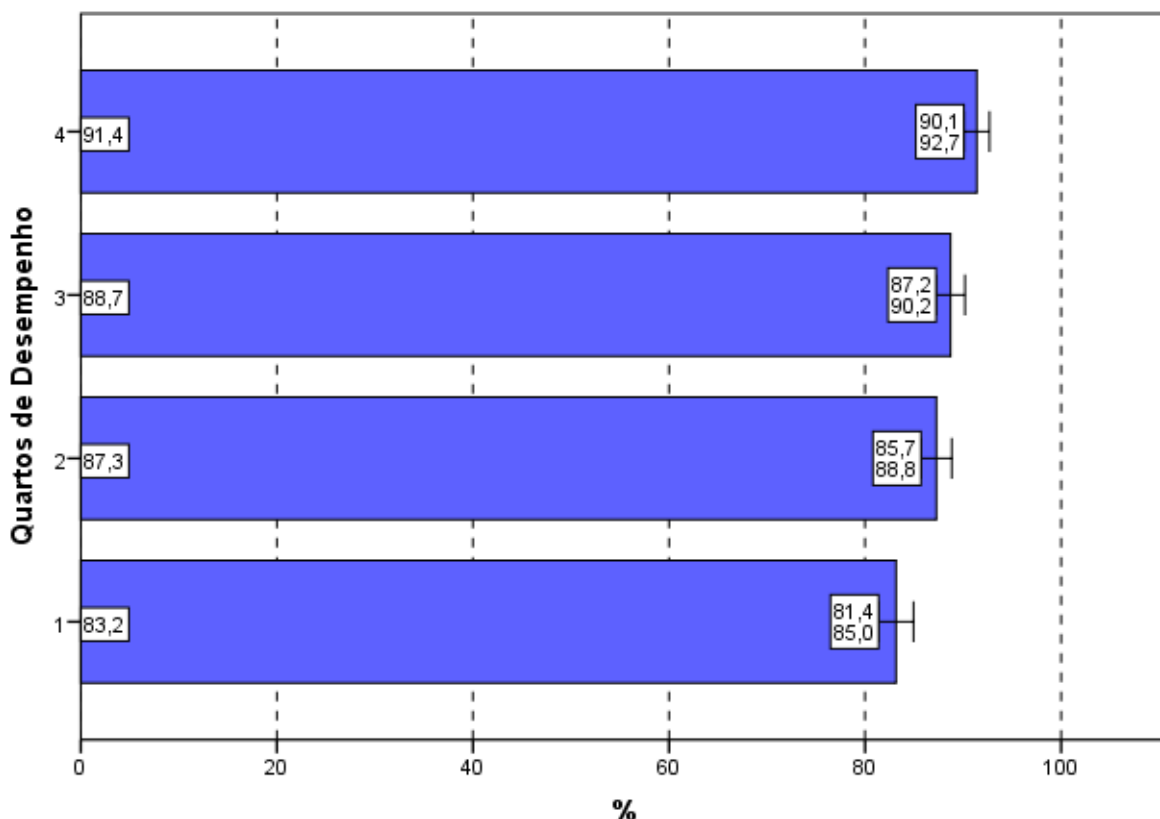


Gráfico 4.12 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram como até excessivas ou suficientes em todas ou na maioria das questões '... informações/instruções fornecidas para a resolução das...' mesmas segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

4.5 DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA

Perguntados sobre as dificuldades com as quais se depararam ao responder à prova (Questão 7), 18,5% dos estudantes apontaram o *desconhecimento do conteúdo*. Para 37,7%, a *forma diferente de abordagem do conteúdo* foi indicada como dificuldade. Já a *falta de motivação para fazer a prova* foi a dificuldade apontada por 25,7% dos respondentes.

Considerando-se todo o Brasil, 14,0% dos respondentes afirmaram que não tiveram *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* (Tabela II.7 no Anexo II).

Os Gráficos 4.13 e 4.14 apresentam os percentuais de estudantes que apontaram o *desconhecimento do conteúdo* como dificuldade percebida ao responder à prova.

Na análise por Grandes Regiões, o percentual de inscritos e presentes que apontaram o *desconhecimento do conteúdo* como dificuldade ao responder à prova não superou 21%. Os percentuais variaram de 14,6% na região Norte a 20,3% na Centro-Oeste, mas esta diferença não é estatisticamente significativa.

A *forma diferente de abordagem do conteúdo* foi a escolha modal dos estudantes, com percentuais que variaram de 32,7% (região Nordeste) a 48,5% (região Norte). O percentual de alunos que citaram a *falta de motivação* como dificuldade variou de 10,5% (região Norte) a 28,3% (região Sudeste). A proporção dos que declararam não ter qualquer dificuldade para responder à prova variou de 7,5% na região Centro-Oeste a 18,1% na Norte.

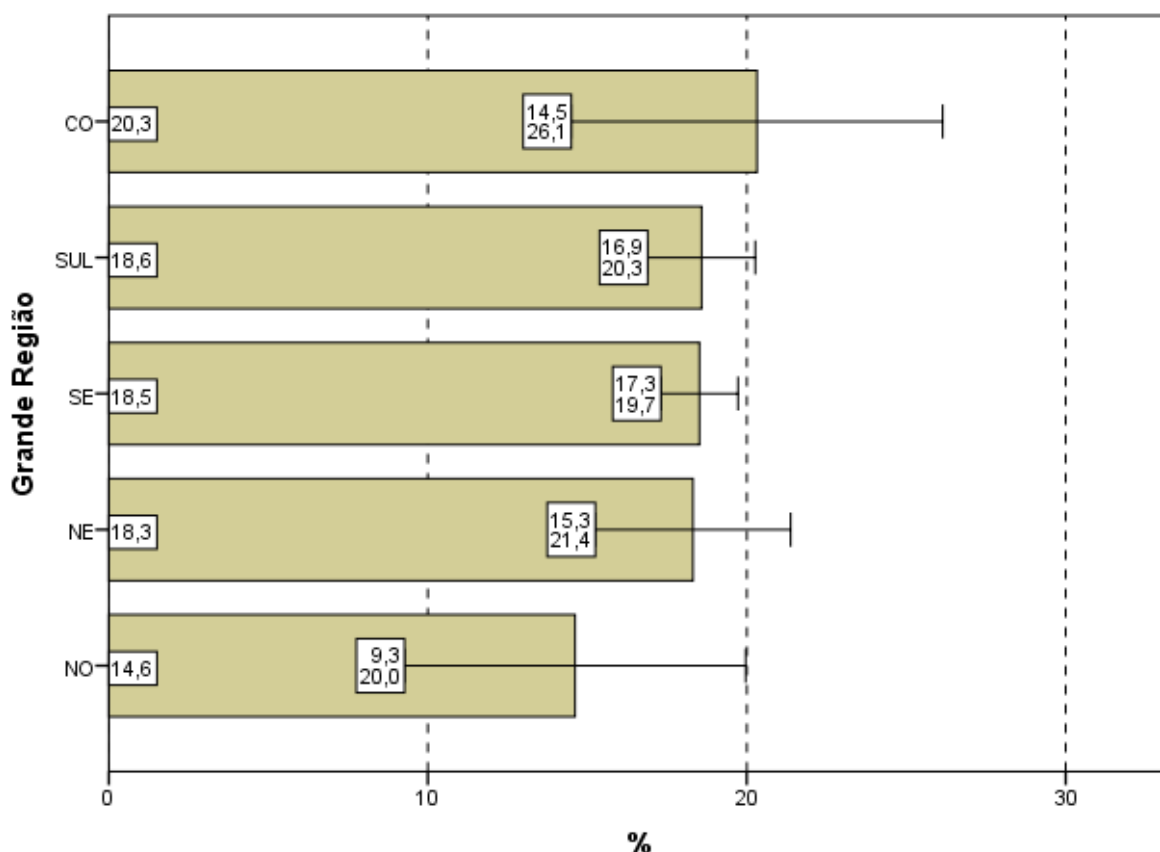


Gráfico 4.13 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram o desconhecimento do conteúdo como '... dificuldade ao responder à prova' segundo Grande Região - ENADE/2012 - Design

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Com relação aos quartos de desempenho, o *desconhecimento do conteúdo*, foi a opção escolhida por 18,9% dos estudantes do quarto superior e 20,5% do quarto inferior. A alternativa modal para os alunos, quando agregados pelos quartos de desempenho, foi que a dificuldade encontrada foi causada pela *forma diferente de abordagem do conteúdo*: 32,3% no quarto inferior e 38,6% do quarto superior assim o responderam.

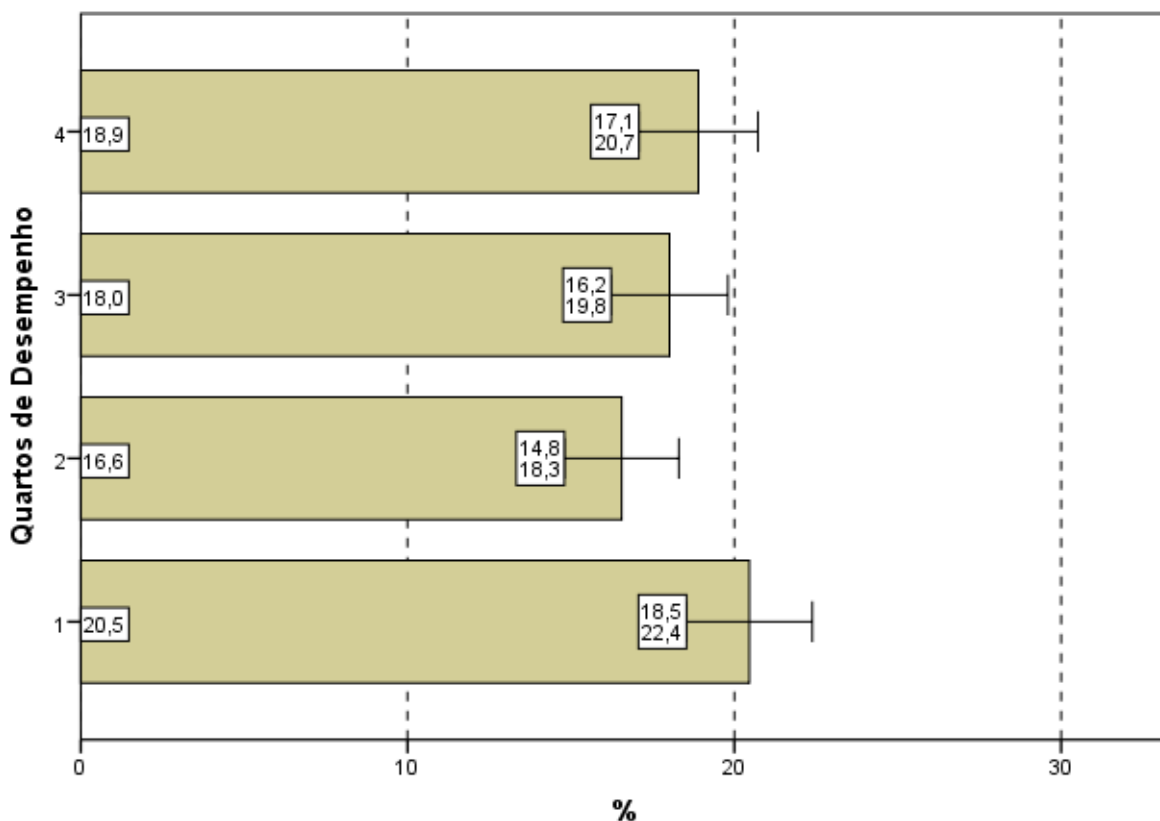


Gráfico 4.14 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram o desconhecimento do conteúdo como '... dificuldade ao responder à prova' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

4.6 CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA

Ao analisarem os conteúdos das questões objetivas da prova (Questão 8), um percentual muito pequeno dos estudantes avaliados, apenas 7,3%, afirmou que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* (Gráfico 4.15, Gráfico 4.16 e a Tabela II.8 no Anexo II). A maioria (71,1%) afirmou ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos avaliados.

Na análise por Grande Região, a proporção de respondentes que escolheram a opção *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, foi pequena. Observa-se que nas regiões Nordeste (11,3%) e Sudeste (7,6%), apesar de pequenas, as proporções foram maiores do que a média nacional (7,3%). Observa diferença estatisticamente significativa somente quando comparamos a região Nordeste com as demais regiões.

Em todas as regiões, a maioria dos presentes afirmou ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos, com proporções variando entre 69,8% na região Sudeste e 79,7% na Norte.

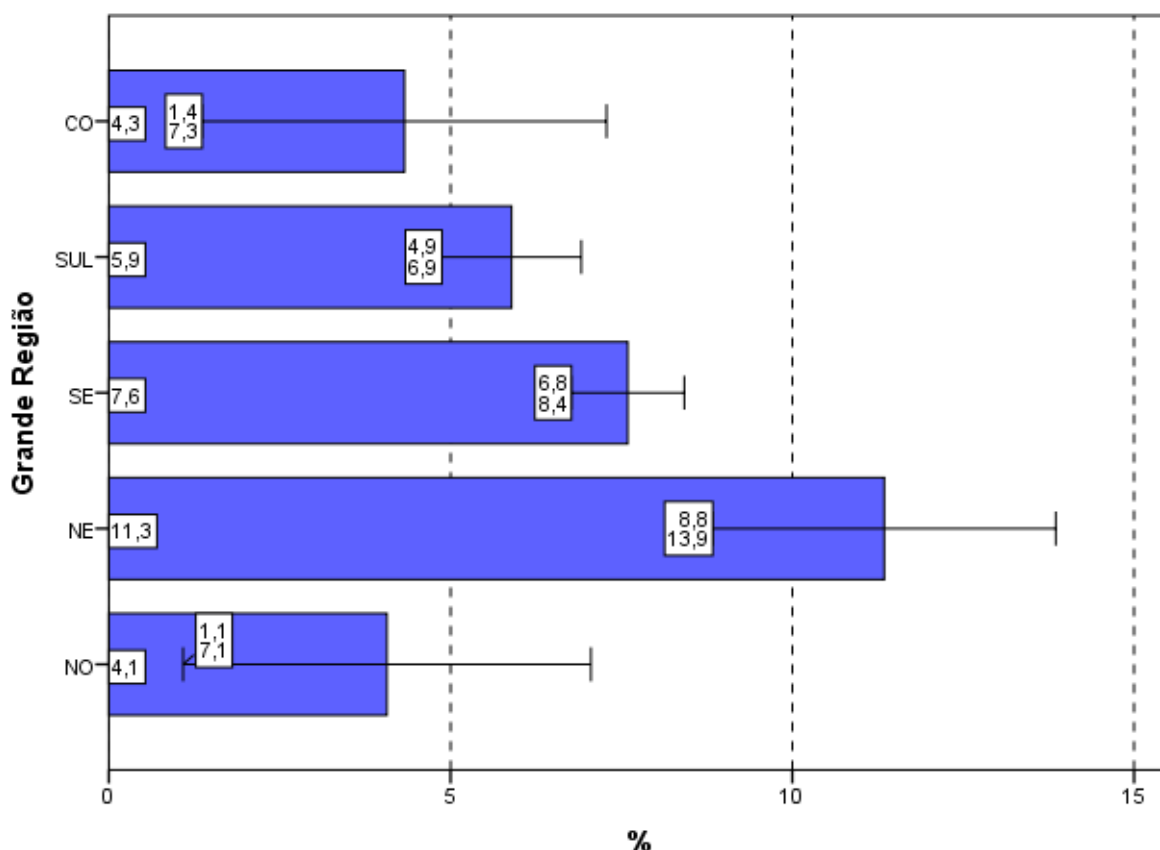


Gráfico 4.15 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que informaram que não estudaram 'ainda a maioria desses conteúdos' segundo Grande Região - ENADE/2012 - Design

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Considerando-se separadamente as opiniões de estudantes dos quatro quartos de desempenho, observa-se que, no quarto inferior, 12,2% ofereceram como resposta que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, sendo menos de 5,0% os do quarto superior com a mesma resposta. A diferença entre os alunos que optaram por este motivo de dificuldade nos dois quartos superiores não é estatisticamente significativa em relação ao quartos inferiores e somente estatisticamente diferente quando comparamos o 1º quarto de desempenho com os demais.

Tendo em conta o quarto superior, 81,5% dos alunos afirmaram ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos. No outro extremo no quarto inferior, 55,0% dos alunos responderam da mesma forma, com valores crescentes com o desempenho.

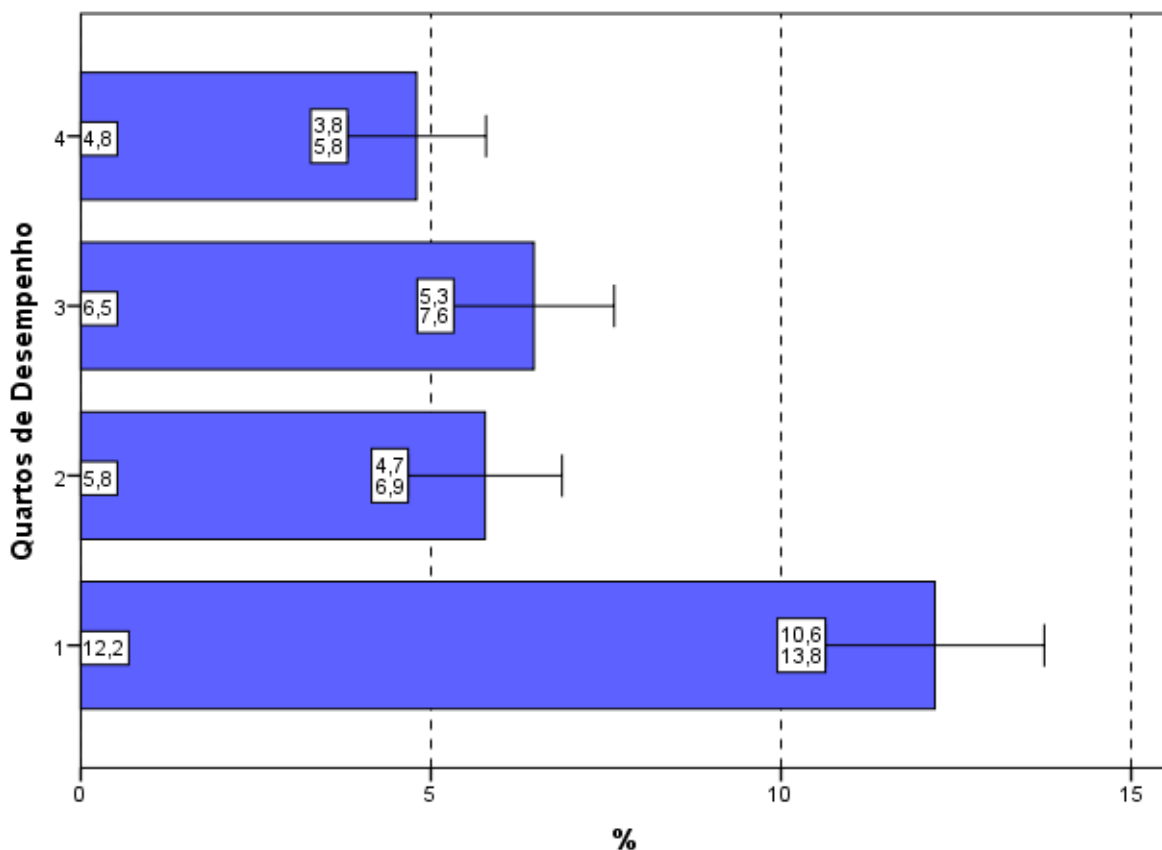


Gráfico 4.16 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que informaram que não estudaram 'ainda a maioria desses conteúdos' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

4.7 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA

Ao responderem sobre o tempo de conclusão da prova (Questão 9), mais da metade dos estudantes (52,2%) afirmou ter gasto *entre duas e quatro* horas (Gráfico 4.17, Gráfico 4.18 e, no Anexo II, a Tabela II.9).

Considerando-se as cinco Grandes Regiões brasileiras, apenas na região Sudeste (49,0%) o percentual dos que utilizaram *entre duas e quatro* horas para finalizar a prova foi inferior à média nacional (52,2%). Entre as cinco Grandes Regiões, somente na região Norte, o percentual de alunos que dispensaram *entre duas e quatro* horas para concluir a prova, superou 69%, como mostra o Gráfico 4.17.

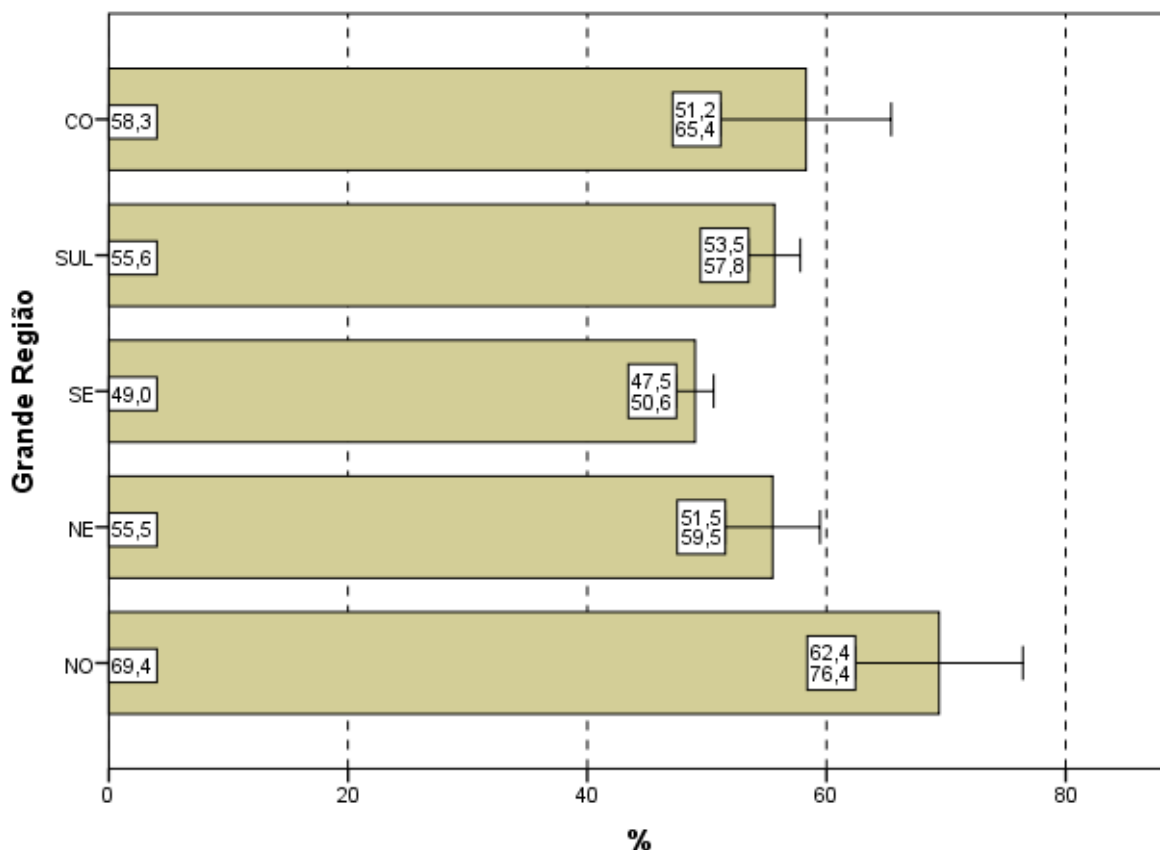


Gráfico 4.17 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas '... para concluir a prova' segundo Grande Região - ENADE/2012 - Design

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Uma vez sendo analisadas as alternativas escolhidas pelos estudantes que se situam nos diferentes quartos de desempenho, observa-se que uma proporção bem maior de participantes no quarto superior declarou ter gasto *entre duas e quatro* horas para concluir a prova quando comparados com os do quarto inferior, respectivamente 67,9% e 33,7%. As diferenças entre os quatro quartos são estatisticamente significativas e evidenciam uma tendência crescente.

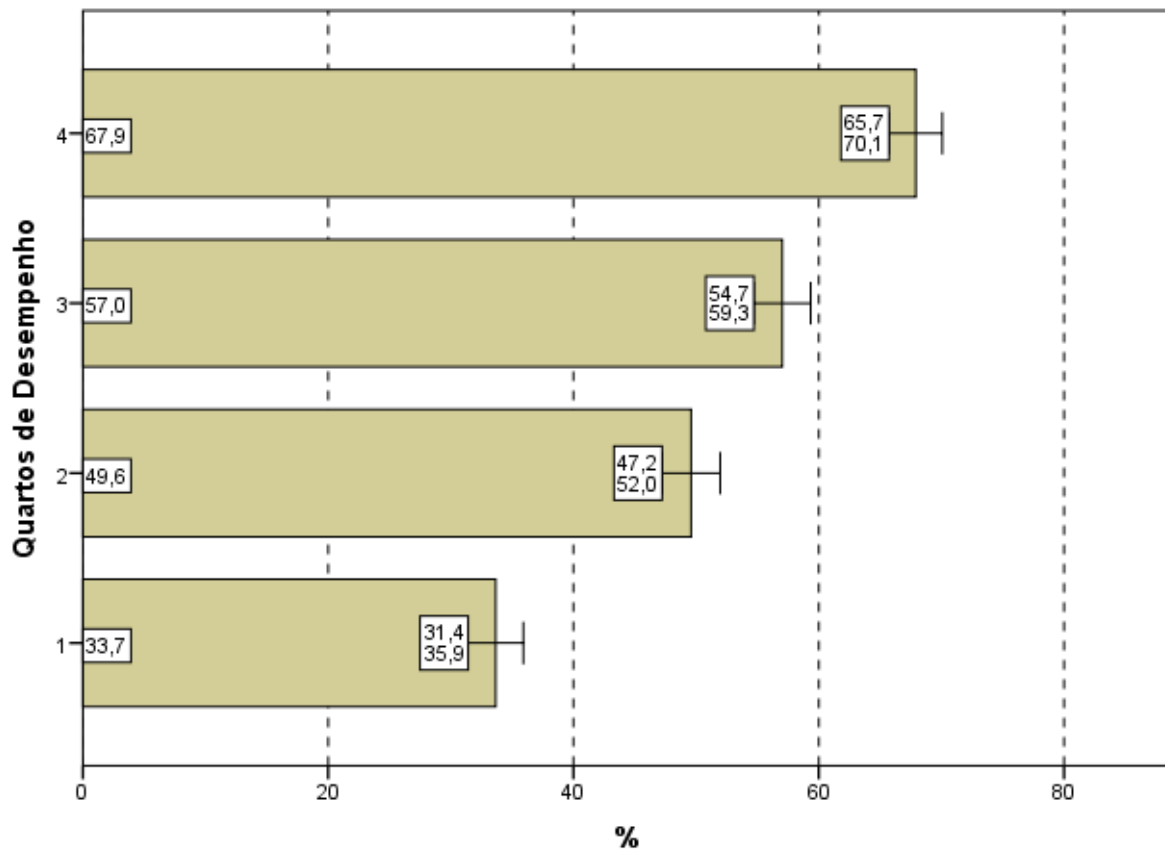


Gráfico 4.18 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas '... para concluir a prova' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

CAPÍTULO 5

DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

5.1 PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

A Tabela 5.1 apresenta a quantidade e distribuição de cursos de Design participantes do ENADE/2012, por faixa de conceito e Grande Região. A diferença entre os cursos tabulados neste capítulo e no capítulo 2 são os cursos sem conceito, em princípio, aqueles sem alunos concluintes que participassem da prova ou que tivessem tão somente um aluno concluinte¹¹.

Observando-se os dados da Tabela 5.1, nota-se que, dos 140 cursos participantes, 58 (41,4%) classificaram-se com conceito 3, o valor modal. Este foi também o conceito modal em todas as regiões do Brasil (entre 40,0% no Centro-Oeste e 50,0% no Norte). O conceito 2 foi o segundo mais frequente em nível nacional (27,1%, correspondendo a 38 cursos) e o conceito 4, o terceiro (21,4%, correspondendo a 30 cursos). Houve, ainda, sete cursos (5,0%) que receberam conceito 5 e outros três cursos que receberam conceito 1 (2,1%). Apenas quatro dos 140 cursos de Design ficaram sem conceito (SC).

Tabela 5.1 - Número e Percentual de Cursos Participantes por Grandes Regiões segundo Conceito obtido - ENADE/2012 - Design

Conceito	Região											
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	140	100,0	6	100,0	17	100,0	62	100,0	50	100,0	5	100,0
SC	4	2,9	0	0,0	0	0,0	3	4,8	0	0,0	1	20,0
1	3	2,1	0	0,0	0	0,0	2	3,2	1	2,0	0	0,0
2	38	27,1	1	16,7	5	29,4	21	33,9	10	20,0	1	20,0
3	58	41,4	3	50,0	7	41,2	25	40,3	21	42,0	2	40,0
4	30	21,4	1	16,7	5	29,4	9	14,5	14	28,0	1	20,0
5	7	5,0	1	16,7	0	0,0	2	3,2	4	8,0	0	0,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2012

A região Norte participou com seis cursos ou 4,3% do total nacional. Nesta região, o conceito 3 foi atribuído a três cursos dos seis participantes, o que equivale a 50,0% do total regional, como já comentado. Nenhum curso ficou sem conceito (SC). Os demais foram avaliados com conceitos 2, 4 e 5 (um curso em cada, correspondendo a 16,7%). Nenhum curso foi alocado ao conceito 1.

A região Nordeste participou com 17 cursos ou 12,1% do total nacional, destes, sete cursos, 41,2% em termos regionais, obtiveram conceito 3, o conceito modal para a região.

¹¹ Estes cursos com somente um concluinte foram considerados no capítulo 2.

Os conceitos 2 e 4 foram atribuídos, igualmente, a cinco cursos (29,4%). Nessa região, tampouco, nenhum dos cursos ficou sem conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1 ou 5.

Dos 62 cursos participantes da região Sudeste, 25 (40,3%) obtiveram conceito 3, o conceito modal. O conceito 1 foi atribuído a dois cursos (3,2%) e o conceito 2, a 21 (33,9%). Nove cursos (14,5%) receberam o conceito 4 e dois outros (3,2%) receberam o conceito 5. Nesta região três cursos ficaram sem conceito (SC).

A região Sul também contou com cursos distribuídos em todas as faixas de conceitos. A predominância do conceito 3 foi de 42,0%, correspondentes a 21 dos 50 cursos participantes na região Sul. O conceito 2 foi atribuído a dez cursos (20,0%) e o conceito 4, a 14 cursos (28,0%). O conceito 1 foi recebido por um único curso (2,0%) e o conceito 5, por quatro deles (8,0%). Nenhum dos cursos da região Sul ficou sem conceito (SC).

A região Centro-Oeste participou com apenas cinco cursos. Como já comentado, dois destes receberam conceito 3 (40,0%), o conceito modal. Nesta região um curso ficou sem conceito (SC). Os demais cursos foram avaliados com conceito 2 e 4 (um curso cada, 20,0%). Nenhum curso foi alocado nos conceitos 1 ou 5.

5.2 CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA E POR GRANDE REGIÃO

A Tabela 5.2 apresenta a distribuição dos cursos participantes do ENADE/2012 de Design, por Categoria Administrativa, de acordo com os conceitos por eles alcançados, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 140 cursos participantes, 35 (25,0%) eram ministrados em instituições públicas e 105 (75,0%), em privadas.

De acordo com as informações da Tabela 5.2, em termos nacionais, entre instituições públicas e privadas: das sete IES que receberam o conceito 5, cinco eram públicas e dois privadas. Dos 35 cursos participantes de IES públicas, o conceito 4 foi o valor modal, atribuído a 14 cursos (40,0%). Entre os demais cursos de instituições públicas participantes, quatro obtiveram conceito 2 (11,4% da categoria), 12 receberam conceito 3 (34,4%) e como já comentado, os cinco restantes foram alocados ao conceito 5 (14,3%). Nesta categoria, nenhum dos cursos ficou sem conceito (SC) ou recebeu o conceito 1.

Na rede privada, o conceito modal foi 3, com 46 cursos dos 105 da categoria. Nesta categoria administrativa, quatro dos cursos ficaram sem conceito (SC). Entre os demais cursos participantes, três receberam conceito 1 e 34, conceito 2. O conceito 4 foi atribuído a 16 cursos e o conceito 5, como já comentado, a dois cursos.

Tabela 5.2 - Número de Cursos Participantes por Categoria Administrativa segundo Grandes Regiões e Conceitos - ENADE/2012 - Design

Região / Conceito	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	140	35	105
SC	4	0	4
1	3	0	3
2	38	4	34
3	58	12	46
4	30	14	16
5	7	5	2
NO	6	1	5
SC	0	0	0
1	0	0	0
2	1	0	1
3	3	0	3
4	1	0	1
5	1	1	0
NE	17	9	8
SC	0	0	0
1	0	0	0
2	5	1	4
3	7	4	3
4	5	4	1
5	0	0	0
SE	62	10	52
SC	3	0	3
1	2	0	2
2	21	2	19
3	25	3	22
4	9	3	6
5	2	2	0
SUL	50	13	37
SC	0	0	0
1	1	0	1
2	10	1	9
3	21	4	17
4	14	6	8
5	4	2	2
CO	5	2	3
SC	1	0	1
1	0	0	0
2	1	0	1
3	2	1	1
4	1	1	0
5	0	0	0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2012

Na análise por região, observa-se que, na região Norte, as instituições privadas participaram com cinco cursos (83,3% do total regional), dos quais nenhum ficou sem conceito (SC). O conceito modal para as instituições privadas na região foi 3, com três cursos, correspondendo a 60,0%. Os outros dois cursos receberam conceitos 2 e 4 (um

curso cada). Nenhum curso foi alocado aos conceitos 1 ou 5. As instituições públicas participaram com apenas um curso, que foi avaliado com conceito 5.

Na região Nordeste, a rede privada concentrou oito dos 17 cursos participantes, equivalentes a 47,1% do total da região, a menor proporção entre todas as regiões. Nesta Categoria Administrativa na região, predominaram os cursos com conceito 2, quatro cursos correspondendo a exata metade dos cursos oferecidos por IES privadas no Nordeste. Os demais foram avaliados com conceitos 3 (três cursos correspondendo a 37,5%) e 4 (um curso correspondendo a 12,5%). Nenhum curso recebeu o conceito 1, nem tampouco o conceito 5. As instituições públicas dessa região participaram com nove cursos (52,9%), dos quais quatro cada obtiveram conceitos 3 e 4, os valores modais. O outro curso foi avaliado com o conceito 2. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) nesta combinação de região e categoria.

Na região Sudeste, a proporção de cursos da rede privada, 83,9%, foi mais elevada do que nas demais regiões brasileiras, correspondendo a 52 dos 62 cursos participantes. Nesta categoria, na região Sudeste, o conceito modal foi 3 (22 cursos). Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, três cursos não receberam conceito (SC) e nenhum foi alocado ao conceito 5. Os demais foram avaliados com conceito 1 (dois cursos), conceito 2 (19 cursos) e conceito 4 (seis cursos). Entre os dez cursos em instituições públicas na região Sudeste, as categorias modais foram as que receberam conceitos 3 e 4 (três cursos cada). Os demais foram avaliados com os conceitos 2 e 5 (dois cursos em cada). Na região Sudeste, nesta categoria, nenhum curso ficou sem conceito (SC).

As instituições privadas concentraram 37 dos 50 cursos participantes da região Sul, 74,0% do total regional. Desses, 17 ficaram com conceito 3, o conceito modal. Os demais foram avaliados com conceito 1 (um curso), conceito 2 (nove cursos), conceito 4 (oito cursos) e conceito 5 (dois cursos). Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, nenhum curso ficou sem receber conceito (SC). As instituições públicas na região Sul participaram com 13 cursos (26,0%), dos quais nenhum ficou sem conceito. O conceito modal foi 4, com seis cursos. Além disso, o conceito 2 foi recebido por um curso, o conceito 3 por quatro cursos e conceito 5 por dois cursos. Nenhum curso foi alocado ao conceito 1.

Na região Centro-Oeste, três dos cinco cursos participantes eram de instituições privadas (60,0% em termos regionais). Destes, um curso ficou sem conceito (SC) e os outros dois se distribuíram igualmente nos conceitos 2 e 3. Dos dois cursos de instituições públicas, um foi avaliado no conceito 3 e o outro no conceito 4. Nesta região, nenhum curso de IES pública ficou sem conceito (SC).

5.3 CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E POR GRANDE REGIÃO

Na Tabela 5.3 encontra-se a distribuição dos conceitos atribuídos aos cursos participantes do ENADE/2012 na Área de Design, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 140 cursos participantes, 70 eram oferecidos em Universidades, 23 em Centros Universitários e os demais 47 em Faculdades. Esta distribuição corresponde a, respectivamente, 50,0%, 16,4% e 33,6% dos cursos.

De acordo com os dados apresentados, de todos os sete cursos avaliados com conceito 5, seis eram vinculados a Universidades. Apenas três cursos em Universidades ficaram sem conceito (SC). Esse tipo de Organização Acadêmica teve o conceito 3 como modal, com 26 cursos (37,1%). Os demais cursos de Universidades avaliados receberam os conceitos 1 (um curso), 2 (12 cursos), 4 (22 cursos) e conceito 5 (seis cursos, como já mencionado).

Entre os cursos em Centros Universitários, o conceito modal também foi 3, com 14 cursos (60,9%). Neste tipo de organização acadêmica apenas um curso ficou sem conceito (SC), enquanto nenhum curso recebeu o conceito 4. Os outros cursos neste tipo de Organização Acadêmica receberam os conceitos 1 (um curso), 2 (seis cursos) e 5 (também um curso).

Nas Faculdades, nenhum dos 47 cursos ficou sem conceito (SC) e 20 (42,6%) receberam o conceito modal, 2. Dos demais cursos neste tipo de Organização Acadêmica, um recebeu conceito 1, 18 conceito 3 e oito cursos, o conceito 4. Nenhum curso recebeu o conceito 5.

Tabela 5.3 - Número de Cursos Participantes por Organização Acadêmica segundo Grandes Regiões e Conceitos - ENADE/2012 - Design

Região / Conceito	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil	140	70	23	47
SC	4	3	1	0
1	3	1	1	1
2	38	12	6	20
3	58	26	14	18
4	30	22	0	8
5	7	6	1	0
NO	6	1	0	5
SC	0	0	0	0
1	0	0	0	0
2	1	0	0	1
3	3	0	0	3
4	1	0	0	1
5	1	1	0	0
NE	17	11	1	5
SC	0	0	0	0
1	0	0	0	0
2	5	3	0	2
3	7	4	1	2
4	5	4	0	1
5	0	0	0	0
SE	62	26	13	23
SC	3	2	1	0
1	2	1	1	0
2	21	6	3	12
3	25	11	8	6
4	9	4	0	5
5	2	2	0	0
SUL	50	28	9	13
SC	0	0	0	0
1	1	0	0	1
2	10	3	3	4
3	21	9	5	7
4	14	13	0	1
5	4	3	1	0
CO	5	4	0	1
SC	1	1	0	0
1	0	0	0	0
2	1	0	0	1
3	2	2	0	0
4	1	1	0	0
5	0	0	0	0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2012

Considerando-se separadamente as regiões brasileiras, verifica-se que, na região Norte, as Universidades concentraram somente um dos seis cursos participantes, este avaliado com conceito 5.

Os Centros Universitários da região Norte não foram representados por nenhum curso. As Faculdades participaram com cinco cursos na região Norte. Nenhum ficou sem conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1 ou 5. Os demais receberam conceito 2 (um curso), 3 (três cursos) e conceito 4 (também um curso).

Na região Nordeste, as Universidades participaram com 11 dos 17 cursos na Área de Design da região. Nenhum dos cursos em Universidades no Nordeste ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceitos 1 ou 5. Os conceitos modais foram 3 e 4, com quatro cursos em cada. Os demais receberam conceito 2 (três cursos).

Os Centros Universitários contaram com somente um curso participante na região Nordeste, este avaliado com conceito 3. As Faculdades foram representadas por cinco cursos na região Nordeste. Os conceitos modais foram 2 e 3, com dois cursos cada, enquanto o outro curso foi avaliado com conceito 4.

Na região Sudeste, as Universidades concentraram 26 dos 62 cursos da região. Entre os cursos em Universidades na região, o conceito modal foi 3 com 11 cursos e apenas dois cursos ficaram sem conceito (SC). Os demais cursos receberam os conceitos 1 (um curso), 2 (seis cursos), 4 (quatro cursos) e 5 (dois cursos).

Os Centros Universitários participaram com 13 cursos na região Sudeste, dos quais oito obtiveram conceito modal, 3, e apenas um ficou sem conceito (SC). Os demais receberam os conceitos 1 (um curso) e 2 (três cursos). Nenhum dos cursos nesta combinação de organização acadêmica e região recebeu conceitos 4 ou 5. As Faculdades foram representadas por 23 cursos na região Sudeste, que foram distribuídos nos conceitos 2 (12 cursos, conceito modal), 3 (seis cursos) e 4 (cinco cursos). Nenhum curso ficou sem conceito (SC).

Dos 50 cursos da região Sul, 28 eram de Universidades, para os quais o conceito modal foi 4, com 13 cursos. Nesse tipo de organização, nenhum dos cursos ficou sem conceito (SC) e os demais receberam os conceitos 2 (três cursos), 3 (nove cursos) e 5 (três cursos).

Os Centros Universitários da região Sul tiveram cinco dos nove cursos participantes no conceito modal, 3. Os outros quatro cursos receberam conceitos 2 (três cursos) e 5 (um curso). Foram 13 os cursos vinculados a Faculdades na região Sul, e nenhum destes ficou sem conceito (SC). Um desses cursos recebeu conceito 1, quatro receberam conceito 2, sete receberam conceito 3, o conceito modal, e outro curso recebeu conceito 4.

Na região Centro-Oeste, quatro dos cinco cursos eram de Universidades. Nesse tipo de organização, apenas um curso ficou sem conceito (SC) e o conceito modal foi 3, com dois cursos. O outro curso obteve o conceito 4.

Os Centros Universitários da região Centro-Oeste não contaram com nenhum curso. As Faculdades da região Centro-Oeste participaram com somente um curso, que foi avaliado com conceito 2.

CAPÍTULO 6

CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES

6.1. PERFIL DO ESTUDANTE

Para o levantamento das características dos estudantes de Design que participaram do ENADE/2012, o universo foi constituído por 7.510 inscritos que compareceram à prova e responderam ao “Questionário do Estudante” na página do INEP. Neste capítulo serão apresentadas tabelas com informações selecionadas do questionário, além das informações de sexo e idade fornecidas pela IES. A íntegra das tabelas desagregadas ainda por quartos de desempenho e sexo dos estudantes está disponível no Anexo III.

6.1.1 Características demográficas e socioeconômicas¹²

A Tabela 6.1 apresenta a distribuição por sexo e idade do total de respondentes. As percentagens que representam as participações de uma dada combinação de sexo e grupo etário somam 100%.

Constatou-se que estes estudantes da Área de Design eram, em sua maior parte, do sexo feminino (total de 54,8%), sendo 36,8% os estudantes deste sexo no segmento mais jovem, *até 24 anos*, também o grupo modal (Tabela 6.1) com 61,0% dos estudantes. A proporção de estudantes nos grupos etários diminui com o aumento da idade, tanto para alunos do sexo masculino quanto feminino.

O grupo etário que apresentou a segunda maior frequência de estudantes foi o entre 25 e 29 anos, com 28,3% dos mesmos: 14,8% sendo do sexo masculino neste grupo etário e 13,5% do sexo feminino. Em 2012, a idade média dos concluintes de Design do sexo masculino foi maior do que a do sexo feminino: respectivamente 25,5 e 24,6 anos. Além disso, o desvio padrão das idades foi maior para os alunos do sexo feminino (4,8 anos) e menor para os do sexo masculino (4,5 anos).

¹² Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade da soma das partes não resultar em 100% por questões de arredondamento.

Tabela 6.1 - Distribuição do grupo etário e sexo em % - média e desvio padrão das idades - ENADE/2012 – Design

Sexo/Idade	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Total	100,0%	45,2%	54,8%
Até 24 anos	61,0%	24,2%	36,8%
25 a 29 anos	28,3%	14,8%	13,5%
30 a 34 anos	6,6%	4,0%	2,6%
35 anos e mais	4,2%	2,2%	2,0%
Média	25,0	25,5	24,6
Desvio padrão	4,7	4,5	4,8

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A Tabela 6.2 ilustra a distribuição das respostas segundo sexo do inscrito quanto à sua cor/etnia. No universo considerado, 75,2% dos estudantes se declararam como *Branco(as)* (33,5% do sexo masculino e 41,8% do sexo feminino). Os que se declararam *Pardos(as)/mulatos(as)* corresponderam a 16,7% do total de estudantes (8,2% do sexo masculino e 8,5% do sexo feminino). Já os que se declararam *Negros(as)* representam 3,4% do universo: 1,7% para ambos os sexos. Além disso, 4,0% dos estudantes se declarou *Amarelo(a) (de origem oriental)* e 0,7% se declarou como *Indígena ou de origem indígena*.

Tabela 6.2 - Distribuição da cor/etnia, segundo sexo dos estudantes Concluintes - ENADE/2012 – Design

Cor/etnia	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Branco(a)	75,2%	33,5%	41,8%
Negro(a)	3,4%	1,7%	1,7%
Pardo(a)/ mulato(a)	16,7%	8,2%	8,5%
Amarelo(a) (de origem oriental)	4,0%	1,6%	2,4%
Indígena ou de origem indígena	0,7%	0,3%	0,4%
Total	100,0%	45,2%	54,8%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Com relação à faixa de renda mensal familiar declarada pelos estudantes, a Tabela 6.3 detalha os resultados obtidos. A faixa de renda familiar mensal modal para os estudantes foi a *acima de 6 até 10 salários mínimos (R\$ 3.732,01 a R\$ 6.220,00)*, a mesma identificada entre estudantes de ambos os sexos (9,8% do sexo masculino e 12,2% do feminino).

Somando-se os percentuais totais das três faixas de renda mais elevadas (acima de 6 salários mínimos ou R\$3.732,01), obtêm-se o correspondente a 44,9% dos estudantes: 19,7% do sexo masculino e 25,3% dos estudantes do sexo feminino. No extremo oposto da renda familiar, 9,4% dos alunos declararam que a família não auferia *nenhuma* renda ou a

renda familiar era até 1,5 salário mínimo (até R\$ 933,00): 4,5% do sexo masculino e 4,9% do sexo feminino.

Tabela 6.3 - Distribuição da faixa de renda mensal familiar, segundo sexo dos estudantes Concluintes - ENADE/2012 – Design

Faixa de renda mensal familiar	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma	2,5%	1,1%	1,4%
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 933,00)	6,9%	3,4%	3,5%
Acima de 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 933,01 a R\$ 1.866,00)	15,6%	7,1%	8,4%
Acima de 3 até 4,5 salários mínimos (R\$ 1.866,01 a R\$ 2.799,00)	15,8%	7,3%	8,4%
Acima de 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 2.799,01 a R\$ 3.732,00)	14,3%	6,5%	7,8%
Acima de 6 até 10 salários mínimos (R\$ 3.732,01 a R\$ 6.220,00)	22,0%	9,8%	12,2%
Acima de 10 até 30 salários mínimos (R\$ 6.220,01 a R\$ 18.660,00)	18,5%	8,1%	10,4%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 18.660,00)	4,4%	1,8%	2,7%
Total	100,0%	45,2%	54,8%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A Tabela 6.4 apresenta a distribuição dos estudantes com respeito à renda e sustento. A maior parte dos estudantes, tanto do sexo masculino quanto do sexo feminino, fez a seguinte declaração: “Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos” (alternativa modal). Essa percentagem foi de 50,5% do total de estudantes: 22,3% do sexo masculino e 28,2% de estudantes do sexo feminino.

A segunda alternativa mais frequente entre os estudantes foi não ter renda, com gastos financiados pela família ou por outras pessoas, com 28,4% do total de estudantes: 10,0% do sexo masculino e 18,5% do sexo feminino. Os que possuíam renda e se sustentavam totalmente constituíam 11,3% do universo: 6,8% do sexo masculino e 4,5% do feminino. As demais categorias diziam respeito aos que informaram ter renda, sustentar-se e contribuir com o sustento da família, correspondendo a 8,1% do total de estudantes (4,9% do sexo masculino e 3,3% do sexo feminino), e àqueles que, além das informações anteriores, declararam ser os principais responsáveis pelo sustento da família, com 1,6% do total de estudantes de Design (1,2% do sexo masculino e 0,4% do sexo feminino).

Agrupando as três últimas categorias, já que todas se referem a indivíduos com renda que se sustentam (possivelmente com mais condicionantes), este grupo constitui menos de um quarto da população indicando uma baixa proporção de concluintes independentes.

Tabela 6.4 - Distribuição da situação com respeito à renda e ao sustento, segundo sexo dos estudantes Concluintes – ENADE/2012 – Design

Situação de renda e sustento	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	28,4%	10,0%	18,5%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	50,5%	22,3%	28,2%
Tenho renda e me sustento totalmente	11,3%	6,8%	4,5%
Tenho renda, me sustento e contribuo com o sustento da família	8,1%	4,9%	3,3%
Tenho renda, me sustento e sou o principal responsável pelo sustento da família	1,6%	1,2%	0,4%
Total	100,0%	45,2%	54,8%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Os dois sexos, feminino e masculino, apresentaram distribuição semelhante para o grau de escolaridade do pai, como pode ser verificado na Tabela 6.5. Em particular, este fato pode ser constatado para aqueles que declararam que o pai concluiu todo o *Ensino superior*, a alternativa modal com 32,0% do total de alunos: 13,9% do sexo masculino (32,5% do total de estudantes do sexo masculino) e 18,1% do sexo feminino (31,4% do total de estudantes do sexo feminino). A segunda alternativa de resposta com maior frequência foi a do *Ensino médio*, com 31,9% dos respondentes apontando a alternativa: 14,7% do sexo masculino e 17,2% do sexo feminino. No extremo superior, para os que afirmaram que o pai possuía *Pós-graduação*, a percentagem foi de 13,3% (5,9% do sexo masculino e 7,5% do sexo feminino). Já os estudantes que declararam que o pai cursou o Ensino fundamental, cursado até 5º ano, foram 12,0% do total (5,6% do sexo masculino e 6,4% do sexo feminino). No extremo inferior está a resposta que obteve menor proporção, correspondentes àqueles que afirmaram que o pai não possuía *nenhuma escolaridade* (0,9% do total, com 0,5% para ambos os sexos). Quanto aos estudantes que declararam que o pai cursou o Ensino fundamental, cursado até o 9º ano, foram 9,8% do total (4,7% do sexo masculino e 5,1% do sexo feminino).

Tabela 6.5 - Distribuição do grau de escolaridade do pai, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2012 – Design

Grau de escolaridade do pai	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma escolaridade	0,9%	0,5%	0,5%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	12,0%	5,6%	6,4%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	9,8%	4,7%	5,1%
Ensino médio	31,9%	14,7%	17,2%
Ensino superior	32,0%	13,9%	18,1%
Pós-graduação	13,3%	5,9%	7,5%
Total	100,0%	45,2%	54,8%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Quanto à escolaridade da mãe, a Tabela 6.6 revela que 32,9% dos estudantes (15,0% do sexo masculino e 17,8% do sexo feminino) declararam possuir mãe com *Ensino médio*. A escolaridade da mãe, quando comparada à declarada para o pai, foi similar nos três últimos níveis, correspondentes ao *Ensino Médio*, ao *Superior* e à *Pós-graduação*, tanto para os alunos do sexo masculino quanto para os do sexo feminino. Já no extremo oposto, a escolaridade da mãe apresentou menor proporção nos três primeiros níveis de escolaridade, correspondentes a *nenhuma escolaridade*, *Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)*, *Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)*, quando comparados com os mesmos níveis informados para a escolaridade do pai.

Tabela 6.6 - Distribuição do grau de escolaridade da mãe, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2012 – Design

Grau de escolaridade da mãe	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma escolaridade	0,6%	0,3%	0,3%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	9,9%	4,7%	5,2%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	8,7%	4,3%	4,4%
Ensino médio	32,9%	15,0%	17,8%
Ensino superior	32,0%	14,1%	17,9%
Pós-graduação	15,9%	6,7%	9,2%
Total	100,0%	45,2%	54,8%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A respeito do *tipo de curso concluído no Ensino médio*, cujos resultados estão expostos na Tabela 6.7, verifica-se que a maior parte dos estudantes realizou o *Ensino médio tradicional*, 86,6% (37,9% do sexo masculino e 48,7% do sexo feminino). Constatase, ainda, que uma parcela menor de alunos era oriunda dos cursos *Profissionalizantes técnicos*, 8,8% (5,1% do sexo masculino e 3,7% do sexo feminino). Uma parcela ainda menor de alunos era proveniente da *Educação de Jovens e Adultos – EJA / Supletivo*, 2,8% (1,6% do sexo masculino e 1,2% do sexo feminino). Além disso, 1,1% dos estudantes declarou ser proveniente do curso *Profissionalizante para o magistério (Curso Normal)*: 0,3% do sexo masculino e 0,8% do sexo feminino. O 0,7% restante declarou ser oriundo de outro tipo de curso.

Tabela 6.7 - Distribuição do tipo de curso concluído no Ensino Médio, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2012 – Design

Tipo de curso de Ensino Médio	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Ensino médio tradicional	86,6%	37,9%	48,7%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, etc.)	8,8%	5,1%	3,7%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	1,1%	0,3%	0,8%
Educação de Jovens e Adultos – EJA / Supletivo	2,8%	1,6%	1,2%
Outro	0,7%	0,3%	0,4%
Total	100,0%	45,2%	54,8%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A Tabela 6.8 apresenta a distribuição do tipo de escola cursada no Ensino médio, segundo a Categoria Administrativa da instituição sendo frequentada no Ensino superior e o sexo dos estudantes. O percentual de alunos que cursaram todo o Ensino médio em escolas públicas e se graduavam em IES públicas foi de 32,6%. As percentagens correspondentes quando desagregados por sexo são respectivamente 34,7% e 31,0% para o sexo masculino e o sexo feminino. Dos que fizeram o Ensino médio em escolas públicas, 36,3% se graduavam em IES de categoria privada, sendo 38,2% entre os do sexo masculino e 34,6% entre os do sexo feminino.

Daqueles estudantes que cursaram todo o Ensino médio em escolas privadas, 57,3% se graduavam em IES públicas, (alternativa modal entre os alunos em IES públicas e privadas) e 51,3% se graduavam em IES privadas. Dentre os estudantes provenientes de escolas privadas e que estavam estudando em IES públicas, 53,1% eram do sexo masculino e 60,6% do sexo feminino.

Tais resultados mostram uma tendência nos cursos de Ensino superior: alunos provenientes de escolas públicas realizam cursos superiores, em maior medida, em instituições privadas, ao passo que estudantes que frequentaram instituições privadas no Ensino médio, têm maior probabilidade de realizar a educação superior em IES públicas, conforme pode ser verificado na Área de Design.

Tabela 6.8 - Distribuição do tipo de escola cursada no Ensino Médio, segundo sexo de estudantes Concluintes e Categoria Administrativa da instituição sendo frequentada no Ensino Superior – ENADE/2012 – Design

Tipo de escola cursada	Sexo do inscrito					
	Total		Masculino		Feminino	
	Categoria Administrativa das IES		Categoria Administrativa das IES		Categoria Administrativa das IES	
	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
Todo em escola pública	32,6%	36,3%	34,7%	38,2%	31,0%	34,6%
Todo em escola privada (particular)	57,3%	51,3%	53,1%	47,6%	60,6%	54,4%
A maior parte em escola pública	3,9%	4,8%	5,0%	5,8%	3,1%	3,9%
A maior parte em escola privada (particular)	4,6%	5,4%	5,3%	6,2%	4,1%	4,7%
Metade em escola pública e metade em escola privada (particular)	1,6%	2,3%	2,0%	2,2%	1,2%	2,5%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

6.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, frequência à biblioteca e à participação em atividades acadêmicas extraclasse

Com relação aos hábitos de estudo, no tocante as horas de estudo fora das aulas, o percentual maior de estudantes de Design, correspondente a 39,8% do total de estudantes (18,3% do sexo masculino e 21,5% do sexo feminino), afirmou estudar de *uma a três horas* por semana.

Estudaram de *quatro a sete horas* por semana 29,1% dos concluintes (12,5% do sexo masculino e 16,6% do sexo feminino). A declaração de que estudaram de *oito a doze horas* semanais foi dada por 12,6% do total de estudantes (5,5% do sexo masculino e 7,1% do sexo feminino), enquanto 10,9% declararam estudar *mais de doze horas* semanais (4,9% do sexo masculino e 6,0% do sexo feminino). Já 7,6% dos estudantes afirmaram que apenas assistem às aulas, não dedicando nenhuma hora a mais para essa atividade: 4,1% do sexo masculino e 3,5% do sexo feminino. A Tabela 6.9 apresenta os resultados relativos a esse quesito de forma mais detalhada.

Tabela 6.9 - Distribuição das horas de estudo semanais fora das aulas, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2012 – Design

Horas de estudo	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma, apenas assisto às aulas	7,6%	4,1%	3,5%
Uma a três	39,8%	18,3%	21,5%
Quatro a sete	29,1%	12,5%	16,6%
Oito a doze	12,6%	5,5%	7,1%
Mais de doze	10,9%	4,9%	6,0%
Total	100,0%	45,2%	54,8%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Com relação à frequência com que a biblioteca da IES é utilizada, a alternativa modal foi que este ambiente era frequentado *somente em época de provas e/ou trabalhos*, declaração de 34,8% do total. Destes, 16,5% eram do sexo masculino e 18,3% do feminino.

A segunda resposta mais mencionada foi que a biblioteca era usada *uma vez por semana*, indicada por 20,5% do total, sendo 8,8% do sexo masculino e 11,7% do sexo feminino. A biblioteca foi usada *uma vez a cada 15 dias* por 18,0% dos respondentes, em maior parte do sexo feminino (10,0%), se comparada ao sexo masculino (8,0%).

O uso *entre duas e quatro vezes por semana* foi representado por 15,0% do total (6,3% do sexo masculino e 8,7% do sexo feminino). A declaração de que a biblioteca nunca foi utilizada proveio de 6,7% dos alunos (3,9% do sexo masculino e 2,8% do sexo feminino). Considerando-se as alternativas de maior intensidade de uso (frequência *entre duas e*

quatro vezes por semana ou diariamente), mais alunos do sexo feminino utilizaram a biblioteca de suas IES em 2012: 11,9%, comparando-se aos 8,0% do sexo masculino.

Um total de 4,9% (1,7% do sexo masculino e 3,2% do sexo feminino) afirmou que utiliza a biblioteca *diariamente*. Além disso, apenas 0,1% (todos do sexo feminino) declarou que a instituição não tem biblioteca. Tais dados podem ser contemplados na Tabela 6.10.

Tabela 6.10 - Distribuição da frequência de utilização da biblioteca, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2012 – Design

Frequência de uso da biblioteca	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Diariamente	4,9%	1,7%	3,2%
Entre duas e quatro vezes por semana	15,0%	6,3%	8,7%
Uma vez por semana	20,5%	8,8%	11,7%
Uma vez a cada 15 dias	18,0%	8,0%	10,0%
Somente em época de provas e/ou trabalhos	34,8%	16,5%	18,3%
Nunca a utilizo	6,7%	3,9%	2,8%
A instituição não tem biblioteca	0,1%	0,0%	0,1%
Total	100,0%	45,2%	54,8%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Os resultados referentes à inserção em atividades acadêmicas complementares que estudantes de Design desenvolvem ou desenvolveram durante o curso estão apresentados na Tabela 6.11.

Dentre as atividades acadêmicas complementares investigadas, a que obteve maior referência dos estudantes foi que o curso ofereceu tais atividades *regularmente, com programação diversificada*, declarada por 40,2% (17,2% do sexo masculino e 23,0% do sexo feminino). Uma parcela menor dos estudantes, correspondente a 20,2% (9,5% do sexo masculino e 10,7% do sexo feminino), afirmou que o curso ofereceu atividades *eventualmente, com programação diversificada*.

Na visão de 18,7% do total de estudantes (9,0% do sexo masculino e 9,7% do sexo feminino), afirmou que o curso ofereceu atividades *regularmente, mas com programação pouco diversificada*. Já para 15,9% do total (7,3% do sexo masculino e 8,6% do sexo feminino), a oferta aconteceu *eventualmente, com programação pouco diversificada*. Apenas 5,1% (2,2% do sexo masculino e 2,8% do sexo feminino) dos estudantes declararam que o curso não ofereceu atividades complementares.

Tabela 6.11 - Distribuição de oferta de atividades complementares, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2012 – Design

Oferta de atividades complementares	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Sim, regularmente, com programação diversificada	40,2%	17,2%	23,0%
Sim, regularmente, com programação pouco diversificada	18,7%	9,0%	9,7%
Sim, eventualmente, com programação diversificada	20,2%	9,5%	10,7%
Sim, eventualmente, com programação pouco diversificada	15,9%	7,3%	8,6%
Não oferece atividades complementares	5,1%	2,2%	2,8%
Total	100,0%	45,2%	54,8%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Os resultados da Tabela 6.12 expressam a participação em programas de iniciação científica. Do total dos estudantes, 15,0% (6,5% do sexo masculino e 8,6% do sexo feminino) declararam ter participado de programas dessa natureza e que estes tiveram grande contribuição para sua formação.

Pode-se observar, por outro lado, que mais da metade dos estudantes, 68,2% (30,2% do sexo masculino e 37,9% do sexo feminino), não participou de programas de iniciação científica, embora a instituição oferecesse (alternativa modal).

Para 8,7% dos respondentes (4,0% do sexo masculino e 4,7% do sexo feminino), a instituição não oferecia esse tipo de programa. Aqueles que participaram de programas de iniciação científica e que julgaram que tais programas ofereceram pouca contribuição à sua formação foram 6,7% do total (3,7% do sexo masculino e 3,0% do sexo feminino). Apenas 1,3% do total de estudantes (0,8% do sexo masculino e 0,5% do sexo feminino) indicou ter participado e não percebido nenhuma contribuição.

Tabela 6.12 - Distribuição da participação em programas de iniciação científica e a percepção da contribuição dos programas para a formação, segundo sexo de estudantes Concluintes – ENADE/2012 – Design

Participação em programas de iniciação científica e a percepção da contribuição dos programas para a formação	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Sim, participei e tive grande contribuição	15,0%	6,5%	8,6%
Sim, participei e tive pouca contribuição	6,7%	3,7%	3,0%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	1,3%	0,8%	0,5%
Não participei, mas a instituição oferece	68,2%	30,2%	37,9%
A instituição não oferece esse tipo de programa	8,7%	4,0%	4,7%
Total	100,0%	45,2%	54,8%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Os resultados da Tabela 6.13 expressam a participação em programas de monitoria. A alternativa modal para esta questão foi a de não participação, apesar da oferta desta modalidade pela IES, representada por 69,4% do total de estudantes (31,1% do sexo

masculino e 38,3% do sexo feminino). Pode ser observado, por outro lado, que 15,1% dos estudantes (6,8% do sexo masculino e 8,3% do sexo feminino) declararam ter participado de programas dessa natureza e que estes tiveram grande contribuição para a formação.

Para 9,3% dos respondentes (4,3% do sexo masculino e 4,9% do sexo feminino), a instituição não oferecia esse tipo de programa. Aqueles que participaram de programas de monitoria e que julgaram que tais programas ofereceram pouca contribuição à sua formação foram 5,0% (2,4% do sexo masculino e 2,5% do sexo feminino). Apenas 1,2% dos estudantes indicou ter participado e não percebido nenhuma contribuição, sendo 0,6% do sexo masculino e 0,7% do feminino.

Tabela 6.13 - Distribuição da participação em programas de monitoria e a percepção da contribuição dos programas para formação, segundo sexo de estudantes Concluintes – ENADE/2012 – Design

Participação em programas de monitoria e a percepção da contribuição dos programas para a formação	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Sim, participei e tive grande contribuição	15,1%	6,8%	8,3%
Sim, participei e tive pouca contribuição	5,0%	2,4%	2,5%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	1,2%	0,6%	0,7%
Não participei, mas a instituição oferece	69,4%	31,1%	38,3%
A instituição não oferece esse tipo de programa	9,3%	4,3%	4,9%
Total	100,0%	45,2%	54,8%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Os resultados da Tabela 6.14 expressam a participação em programas de extensão. A alternativa modal foi “*Não participei, mas a instituição oferece*”, com 60,3% dos respondentes (28,7% do sexo masculino e 31,6% do sexo feminino). Na segunda categoria mais mencionada, os estudantes declararam que participaram e tiveram grande contribuição, com 24,2% (9,1% do sexo masculino e 15,1% do sexo feminino).

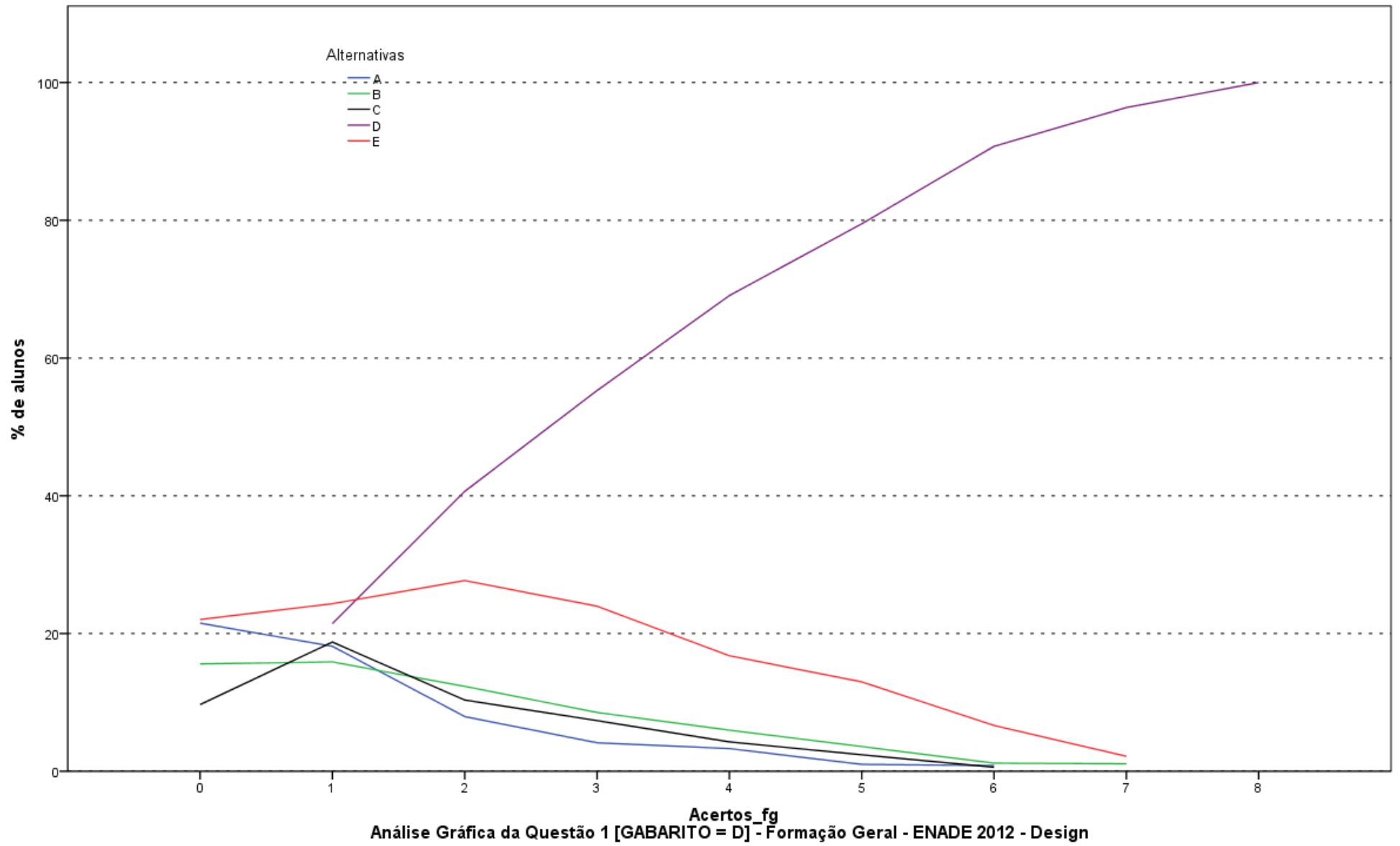
Para 7,4% dos respondentes (3,5% do sexo masculino e 3,9% do sexo feminino), a instituição não oferecia esse tipo de programa. A participação em programas de extensão que foram percebidos como tendo dado pouca contribuição somam 6,6% do total dos estudantes (3,0% do sexo masculino e 3,7% do sexo feminino). Apenas 1,4% do total, sendo 0,8% do sexo masculino e 0,5% do feminino, indicou ter participado e não percebido nenhuma contribuição.

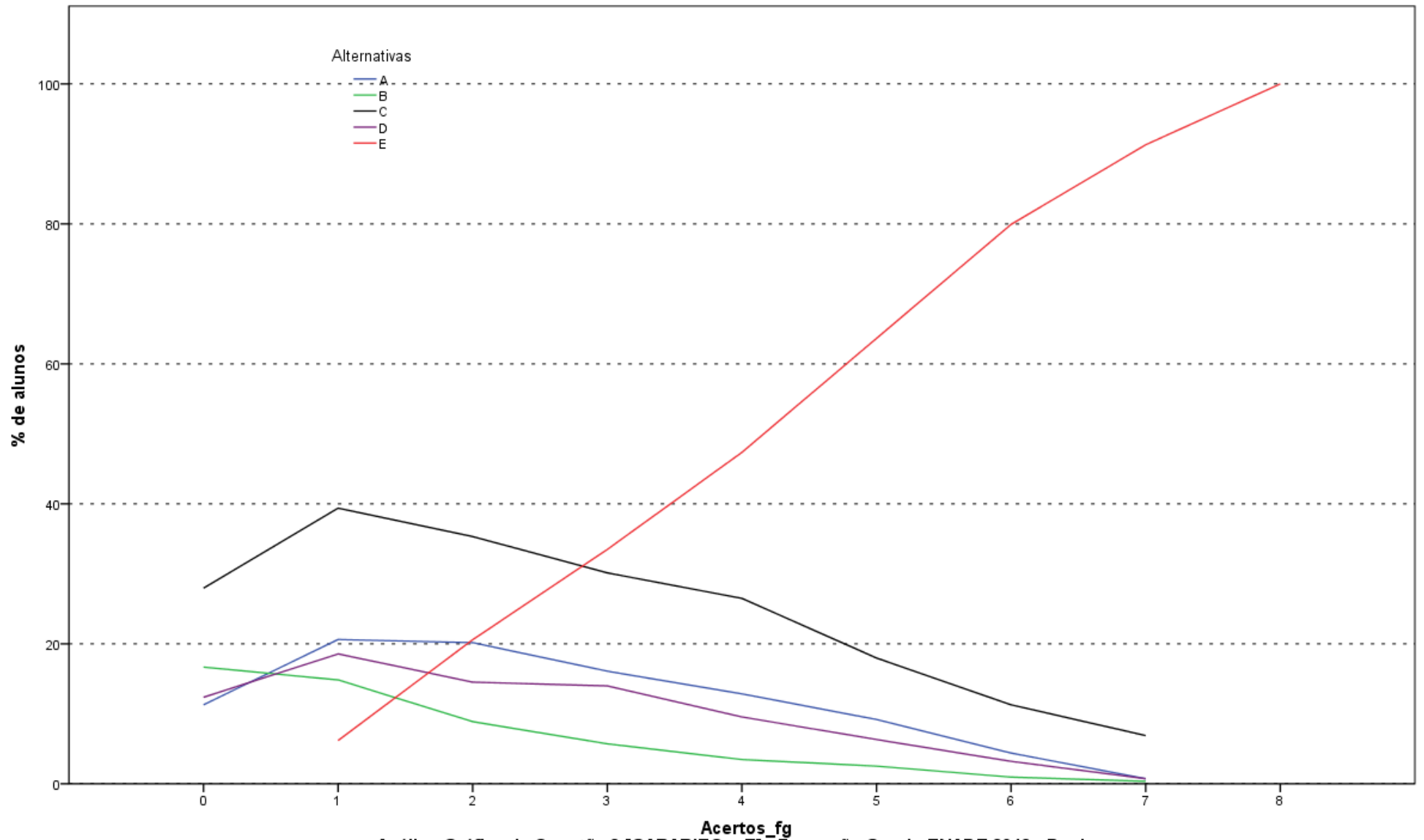
Tabela 6.14 - Distribuição da participação em programas de extensão e a percepção da contribuição dos programas para formação, segundo sexo de estudantes Concluintes – ENADE/2012 – Design

Participação em programas de extensão e a percepção da contribuição dos programas para a formação	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Sim, participei e teve grande contribuição	24,2%	9,1%	15,1%
Sim, participei e teve pouca contribuição	6,6%	3,0%	3,7%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	1,4%	0,8%	0,5%
Não participei, mas a instituição oferece	60,3%	28,7%	31,6%
A instituição não oferece esse tipo de programa	7,4%	3,5%	3,9%
Total	100,0%	45,2%	54,8%

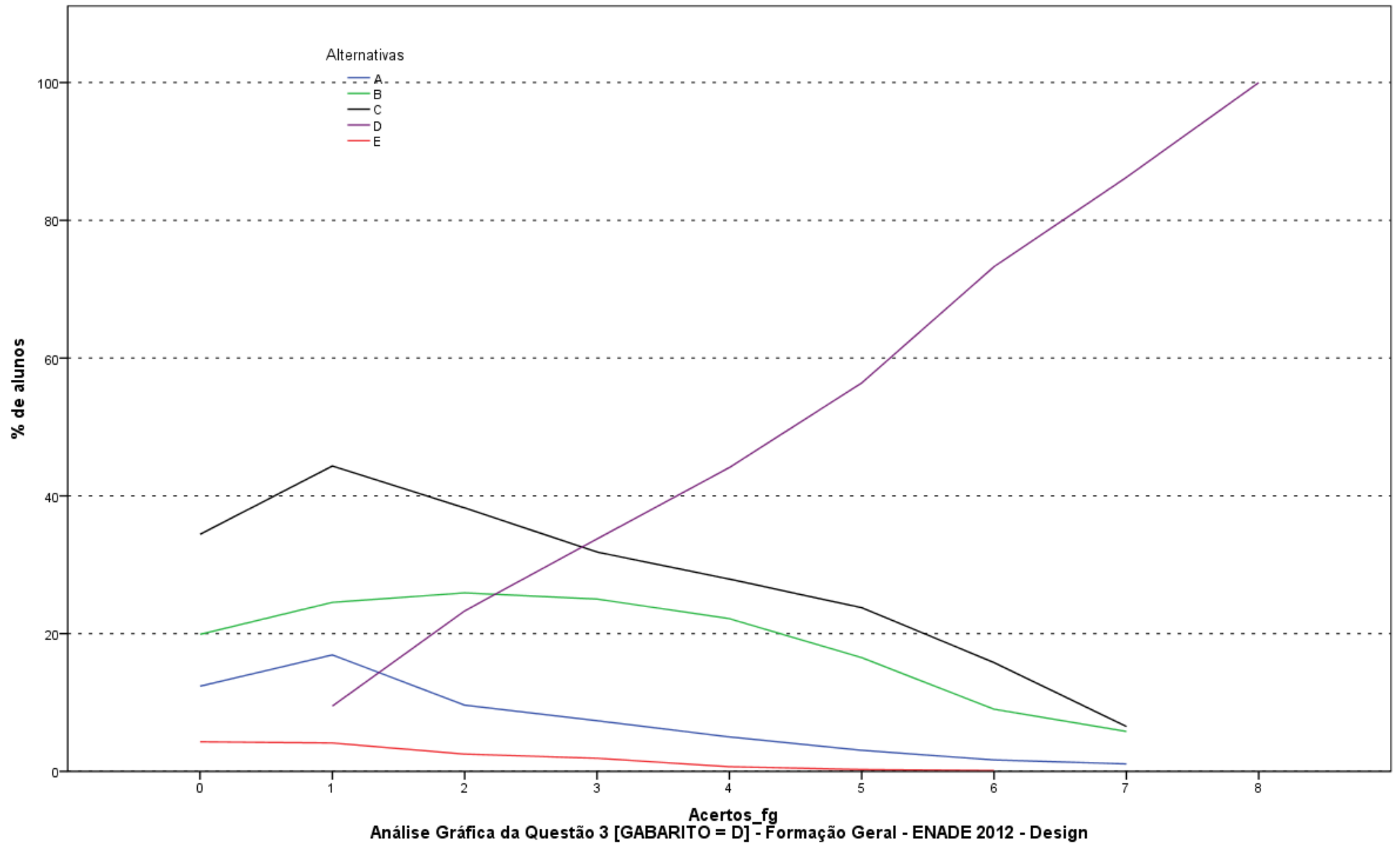
Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

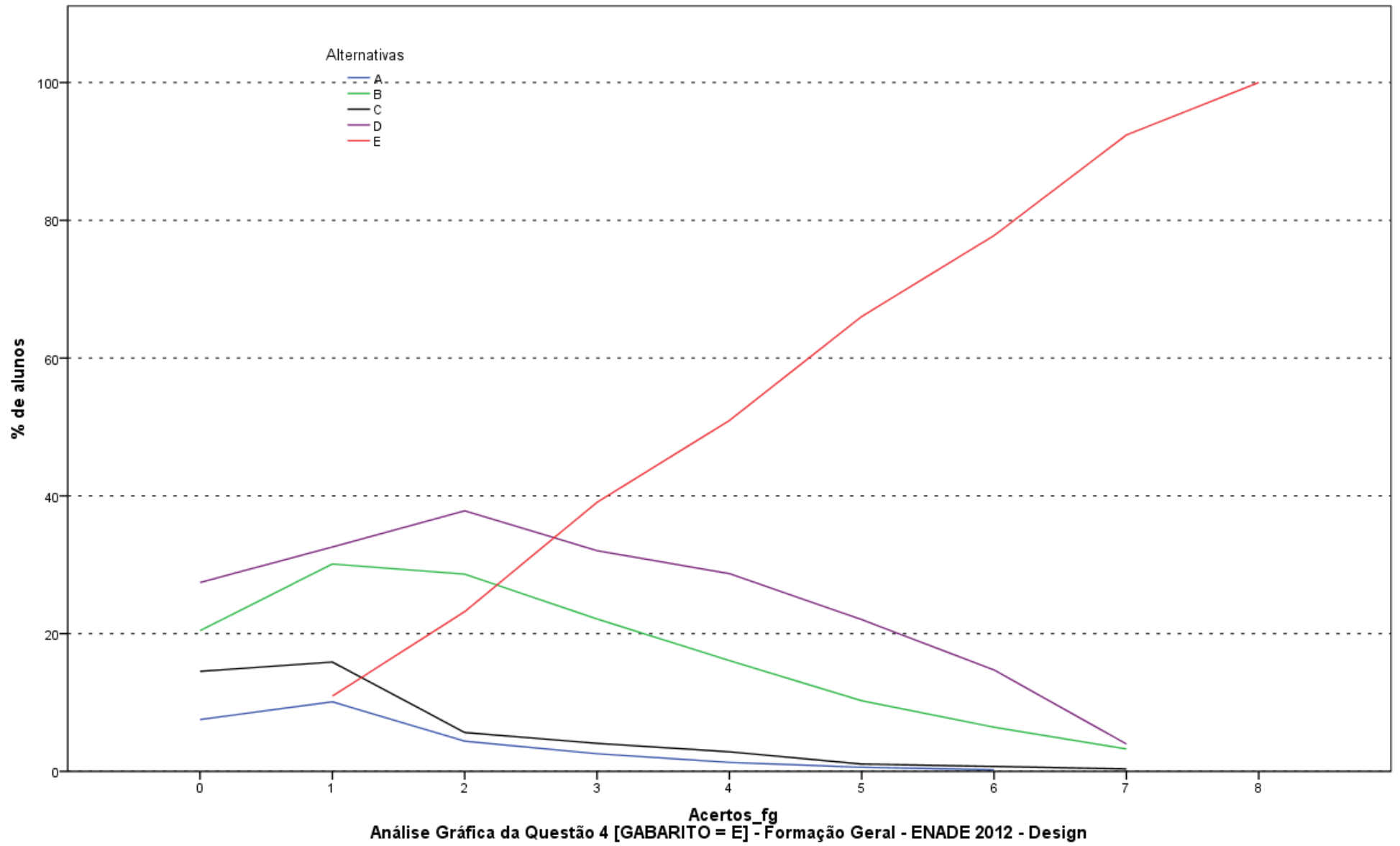
ANEXO I - ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES

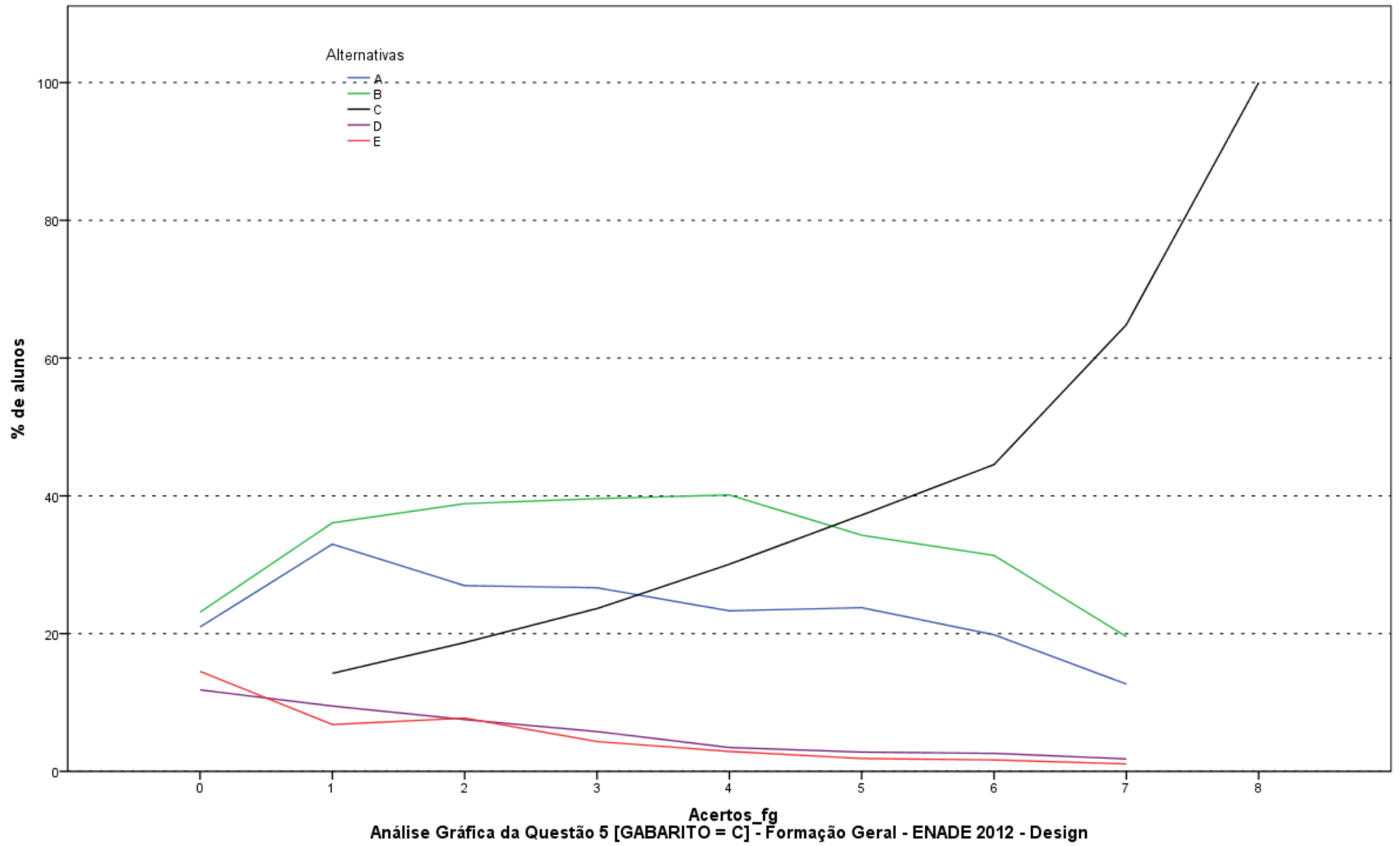


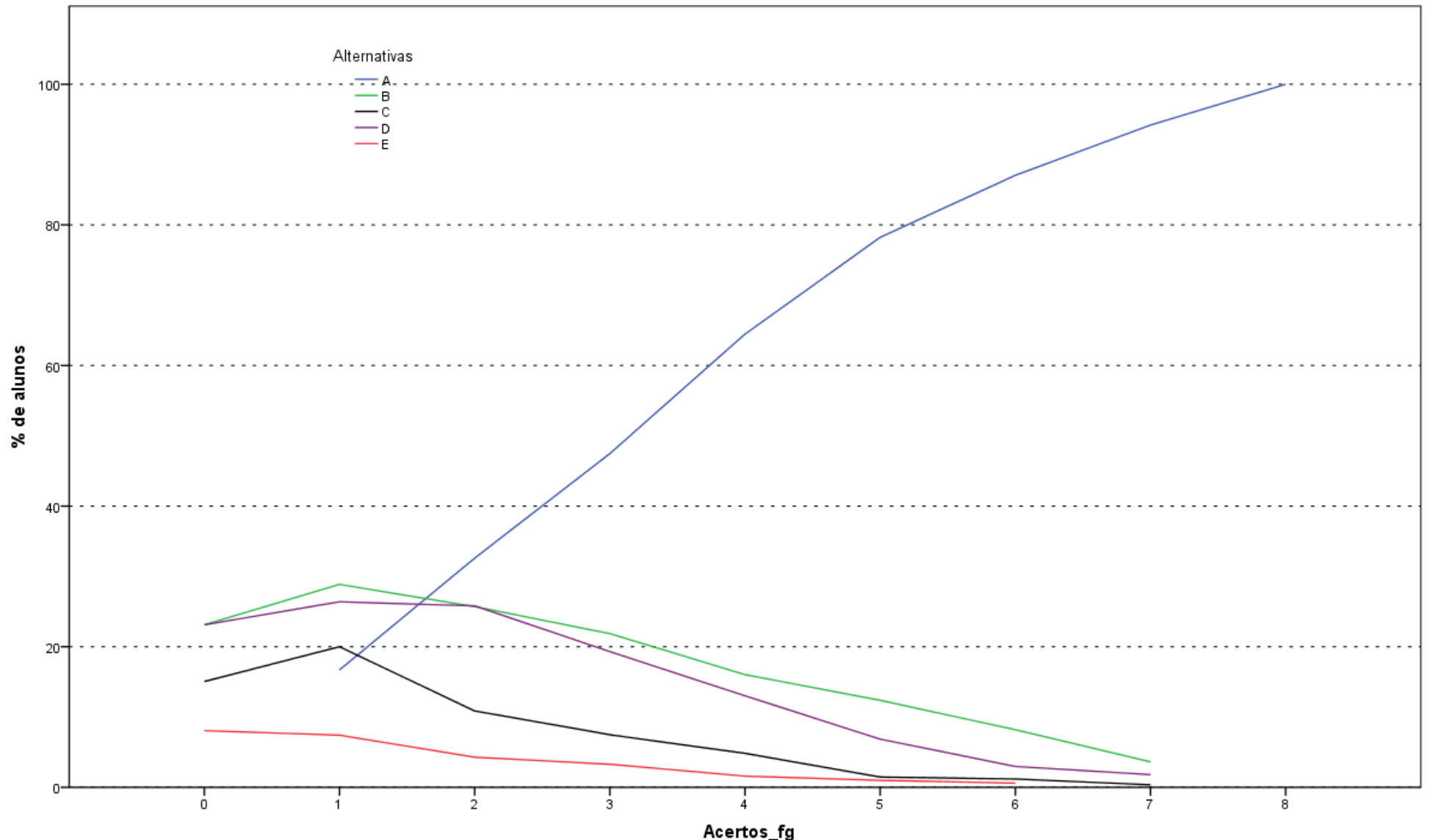


Análise Gráfica da Questão 2 [GABARITO = E] - Formação Geral - ENADE 2012 - Design

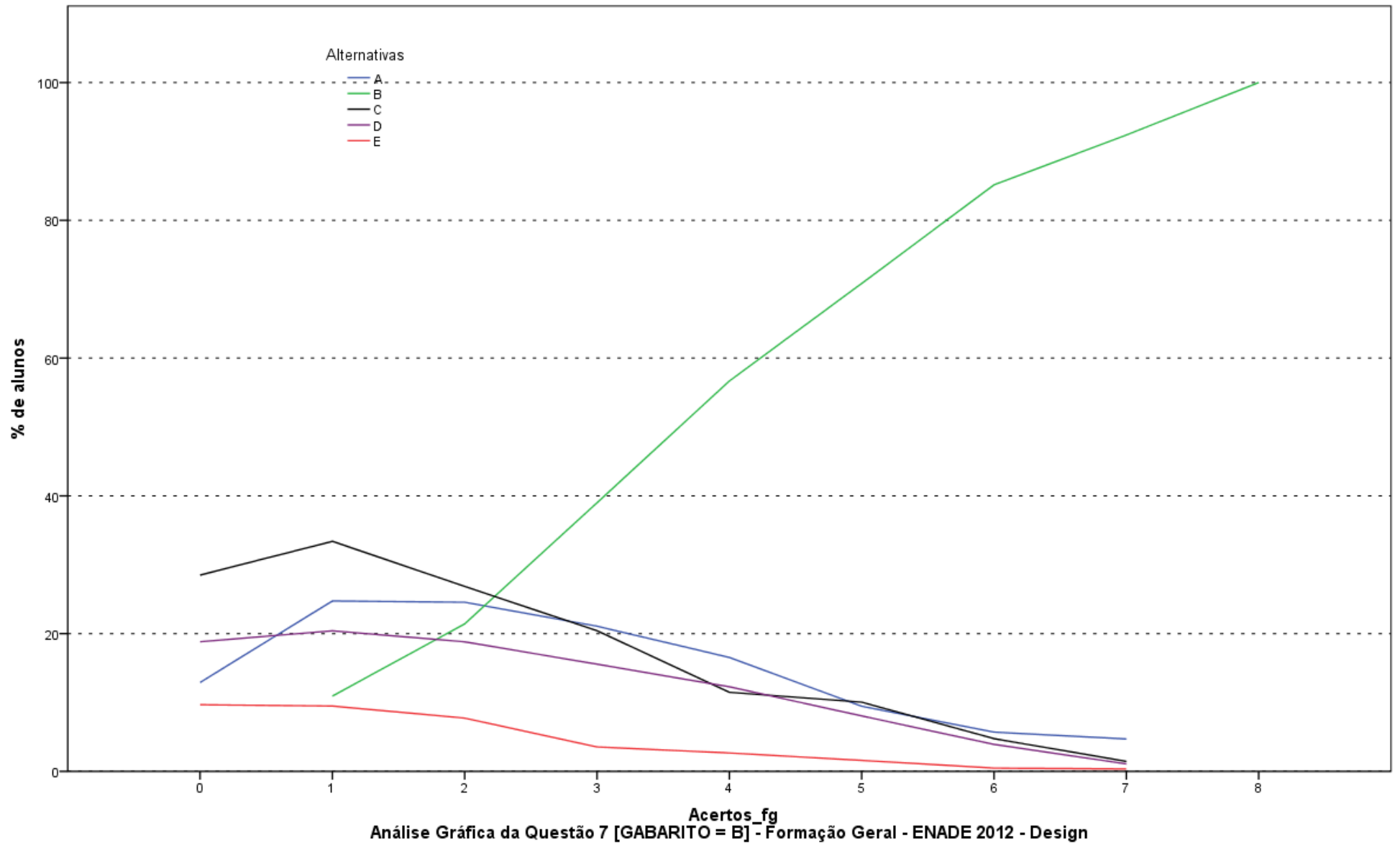


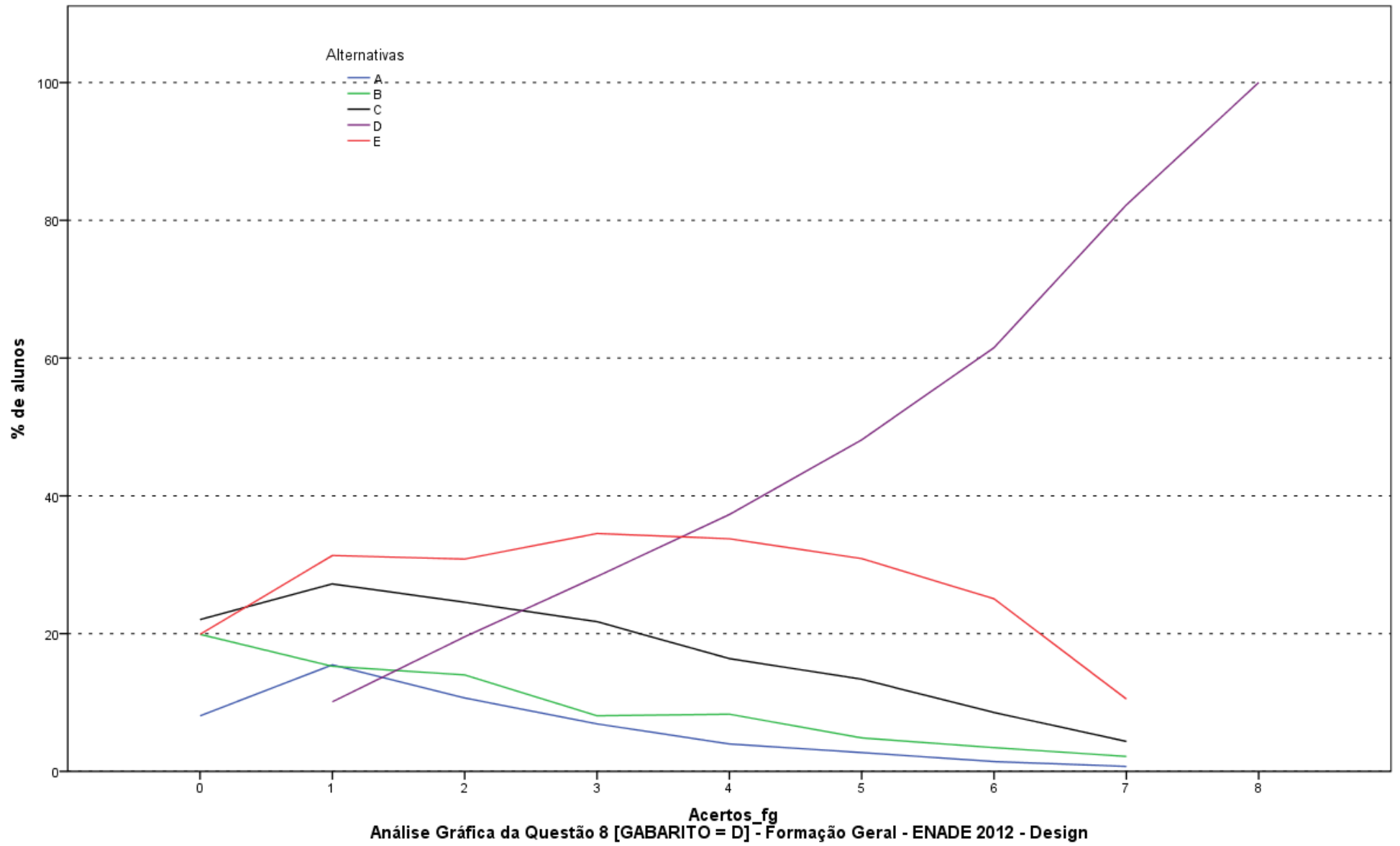


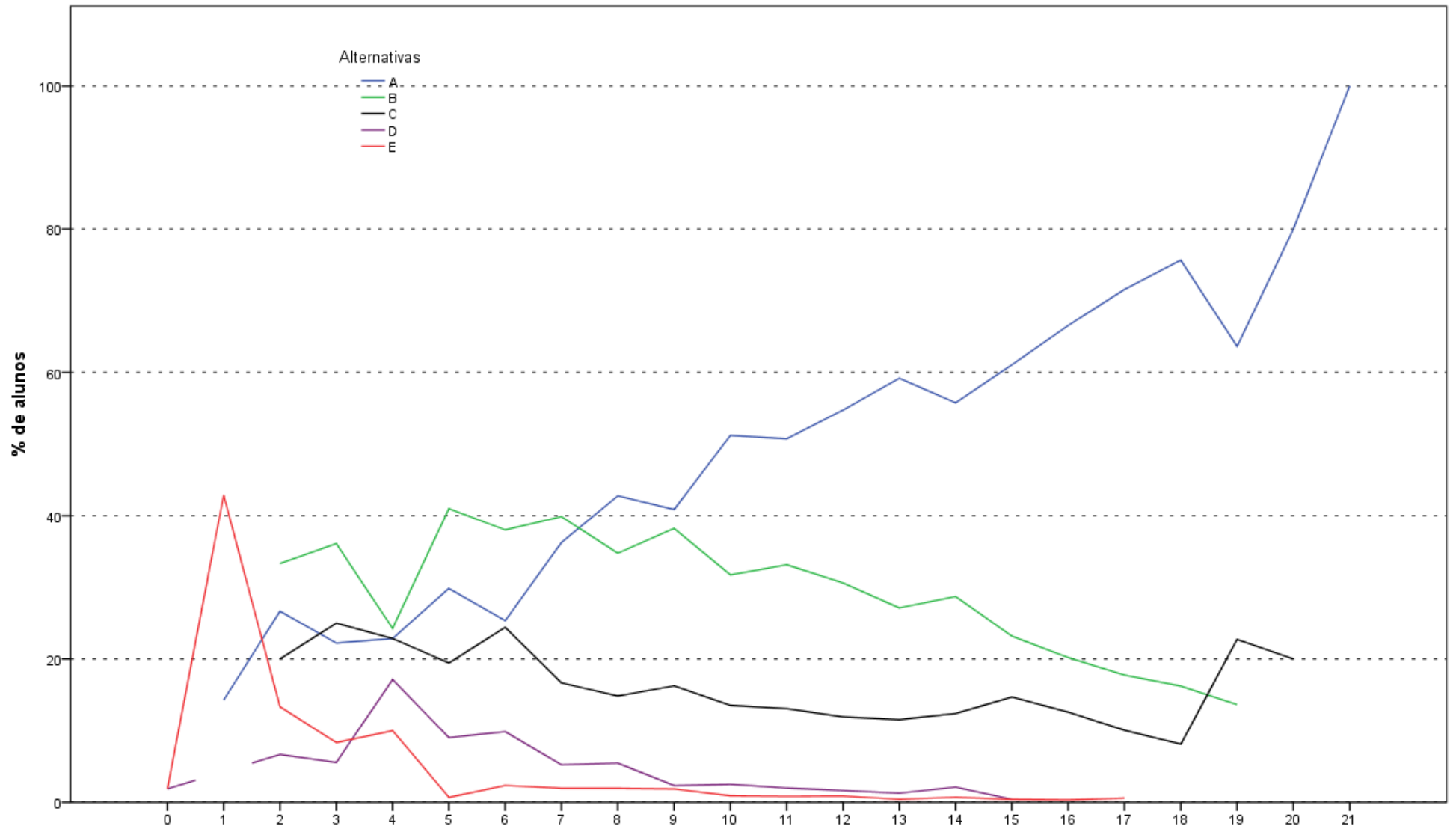




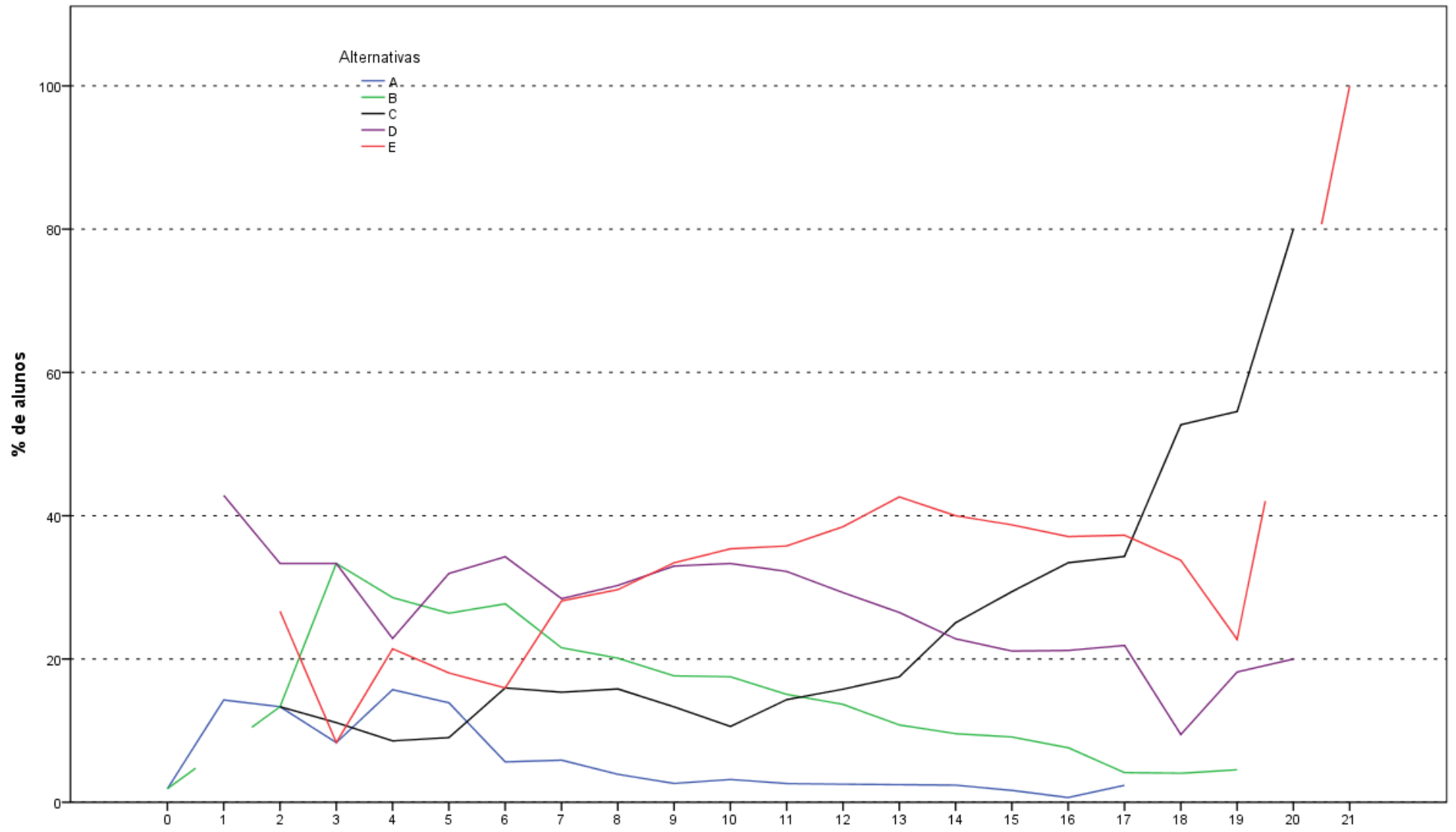
Análise Gráfica da Questão 6 [GABARITO = A] - Formação Geral - ENADE 2012 - Design



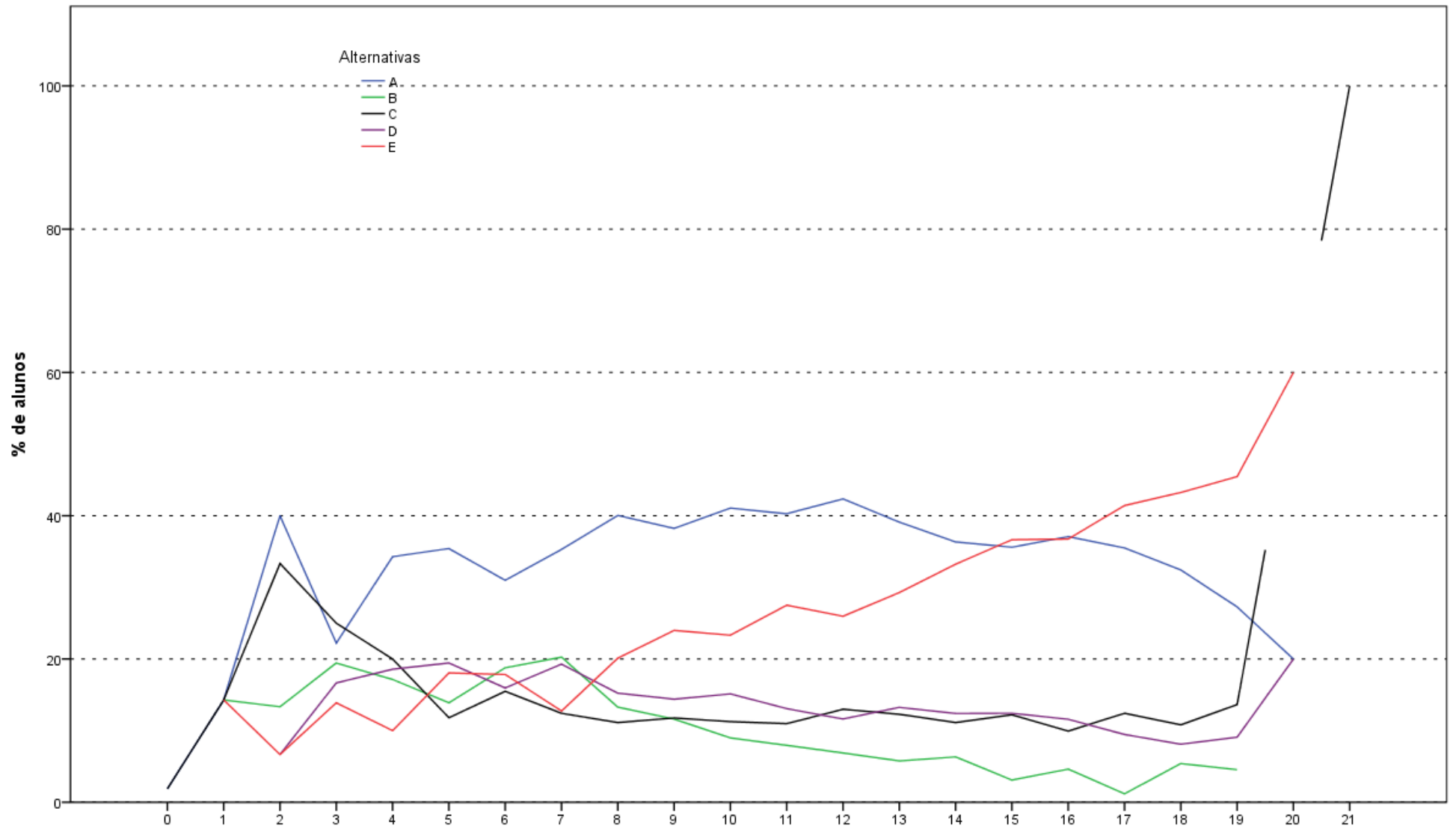




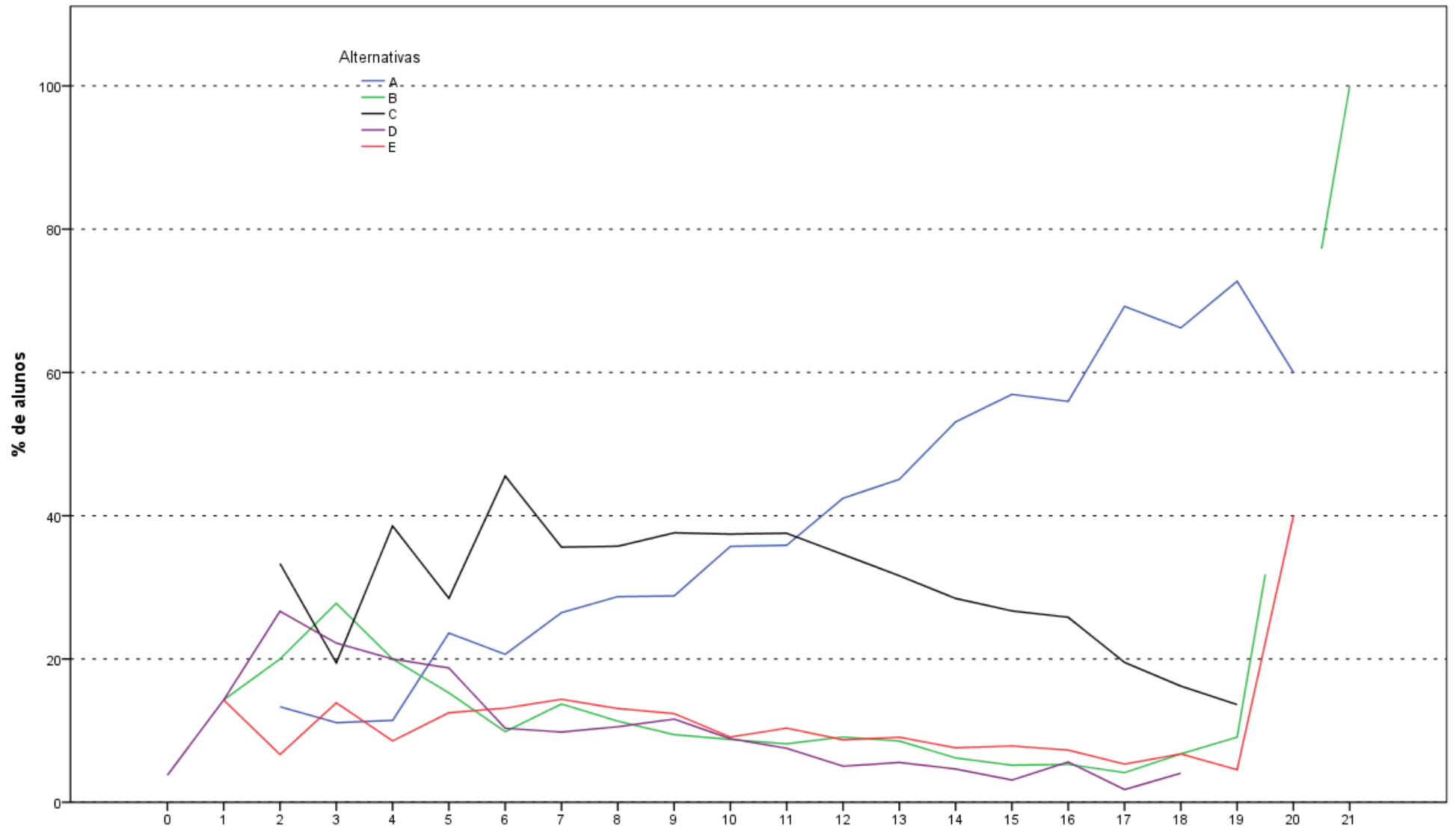
Análise Gráfica da Questão 9 [GABARITO = A] - Componente Específico - ENADE 2012 - Design



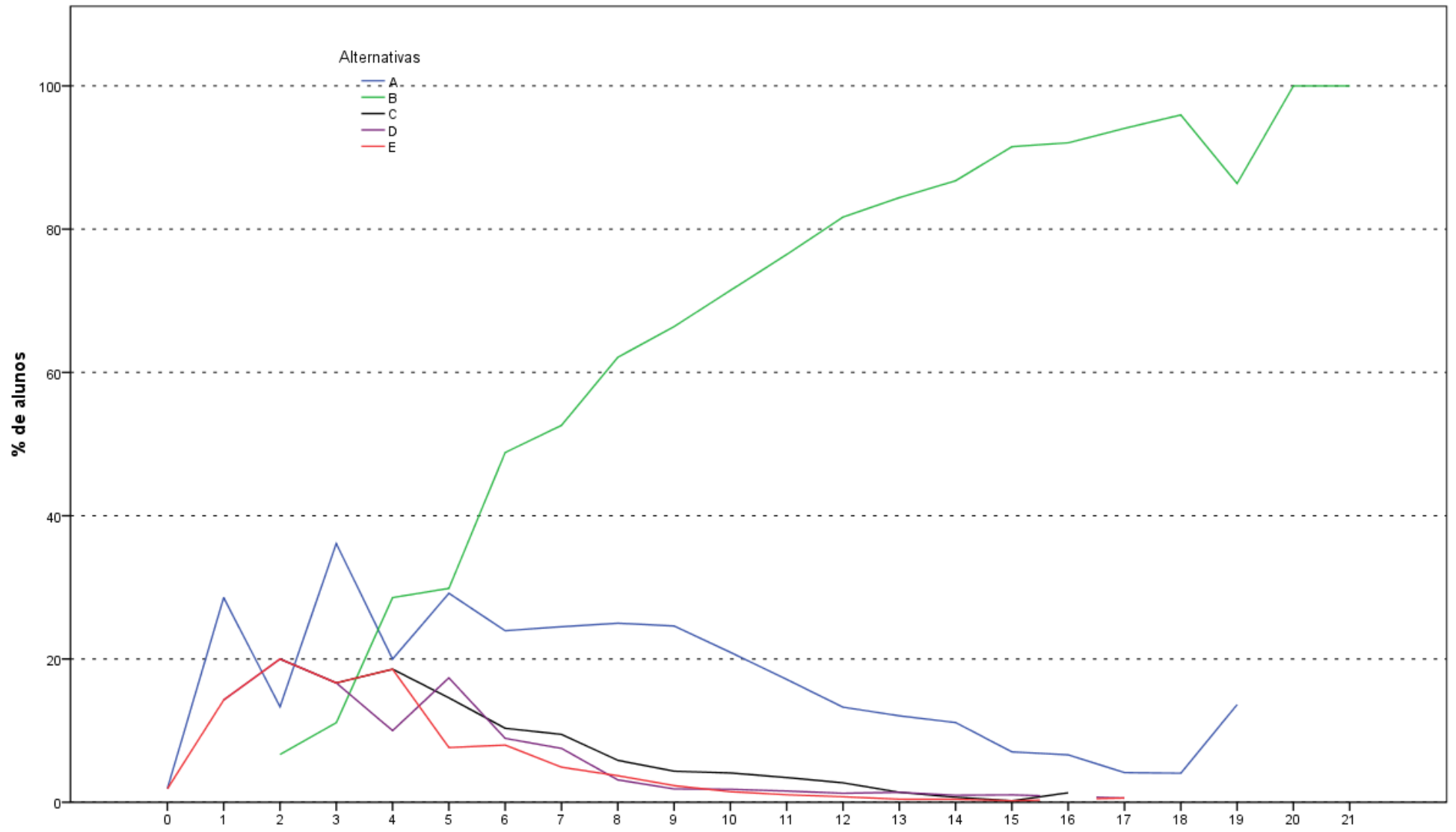
Acertos_ce
 Análise Gráfica da Questão 10 [GABARITO = C] - Componente Específico - ENADE 2012 - Design



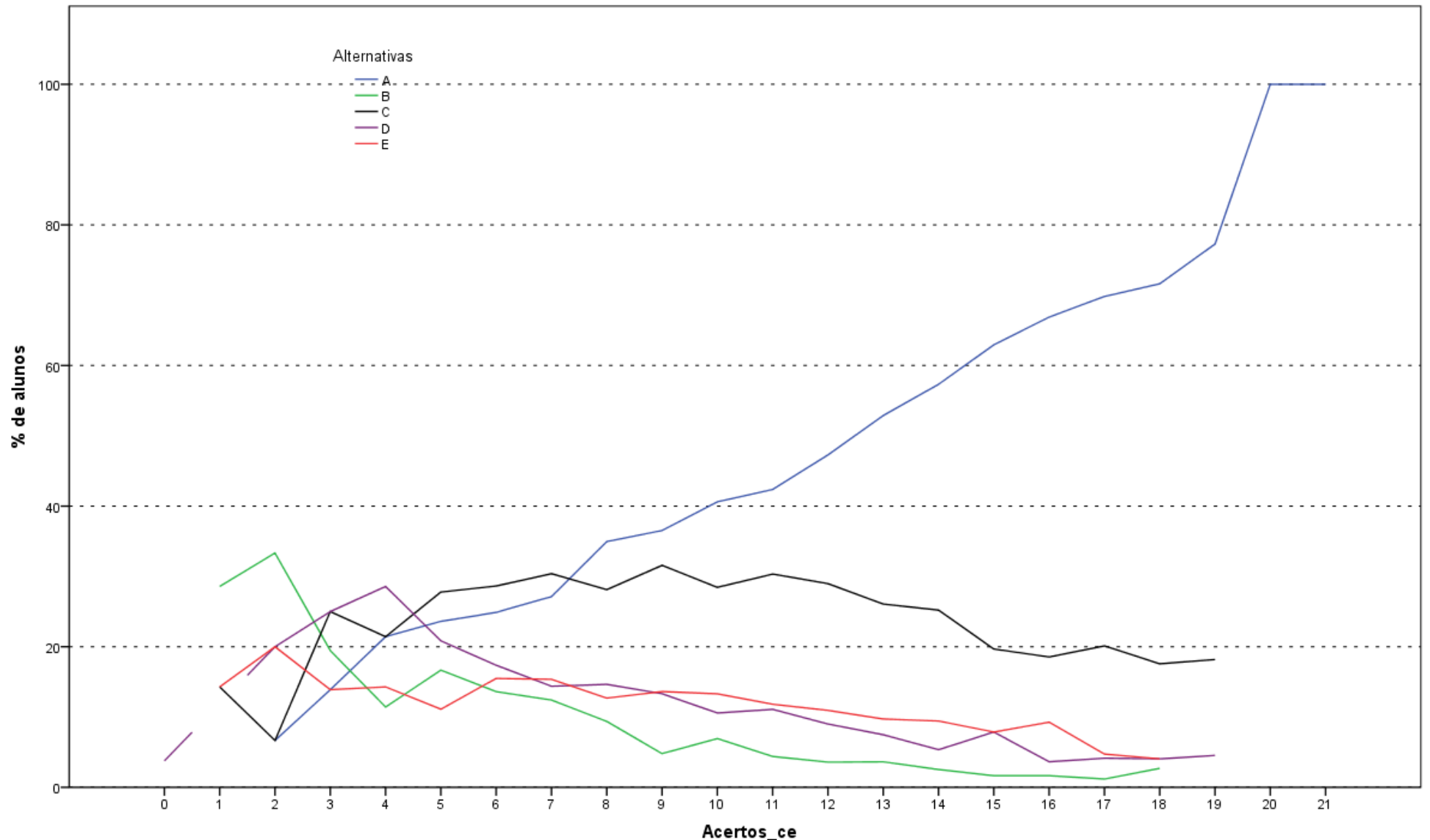
Análise Gráfica da Questão 11 [GABARITO = E] - Componente Específico - ENADE 2012 - Design



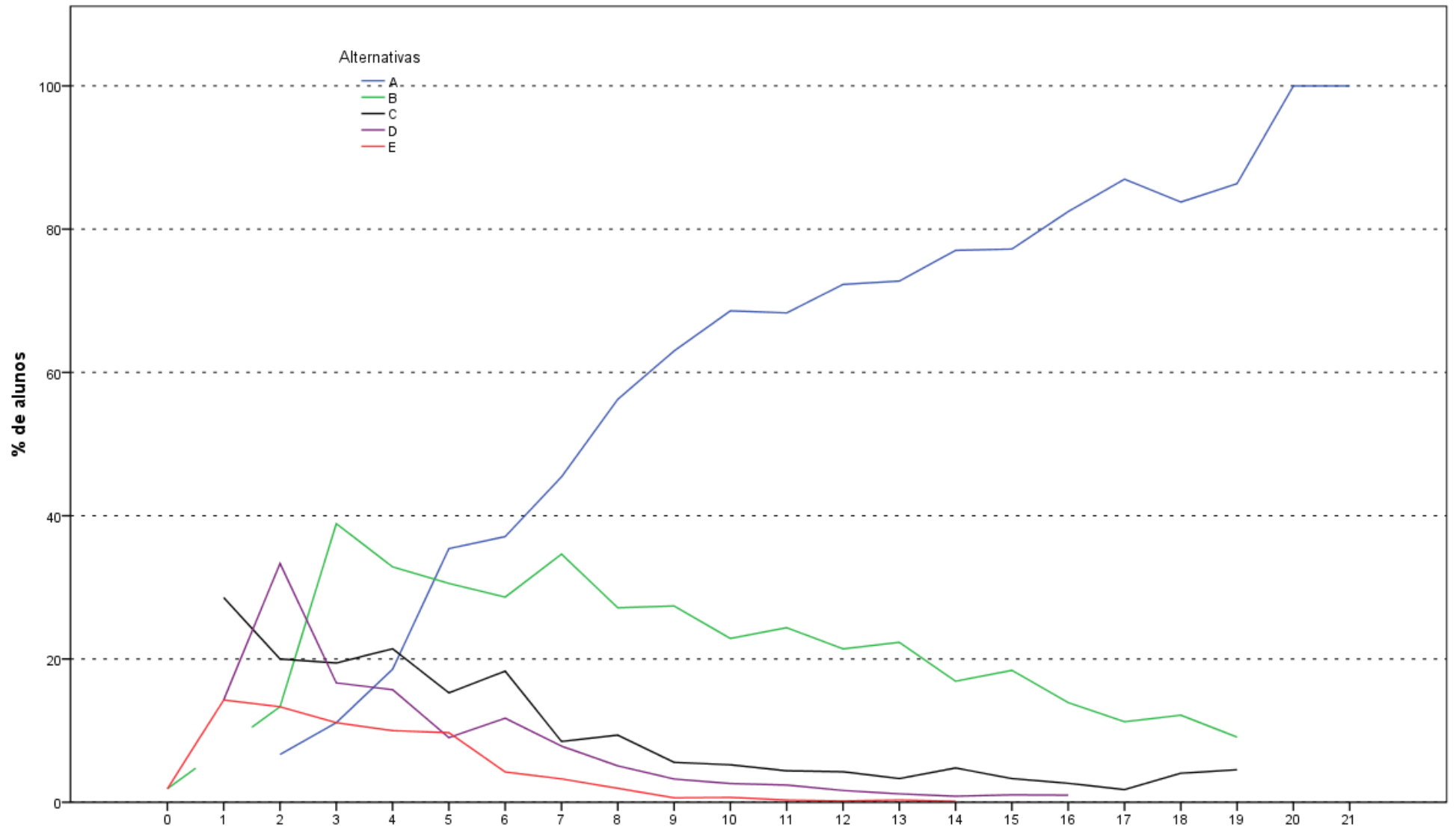
Acertos_ce
 Análise Gráfica da Questão 12 [GABARITO = A] - Componente Específico - ENADE 2012 - Design



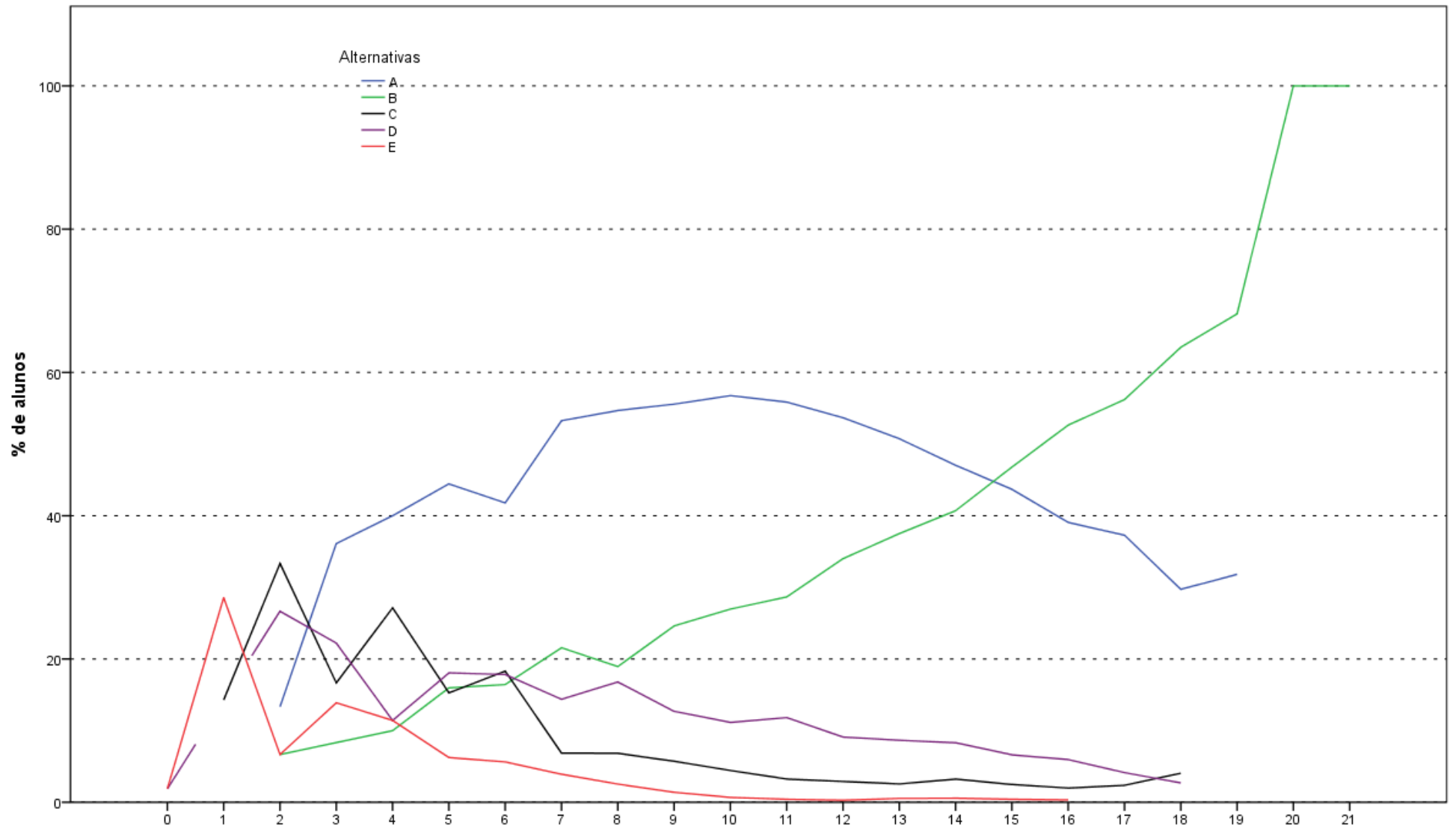
Acertos_ce
Análise Gráfica da Questão 13 [GABARITO = B] - Componente Específico - ENADE 2012 - Design



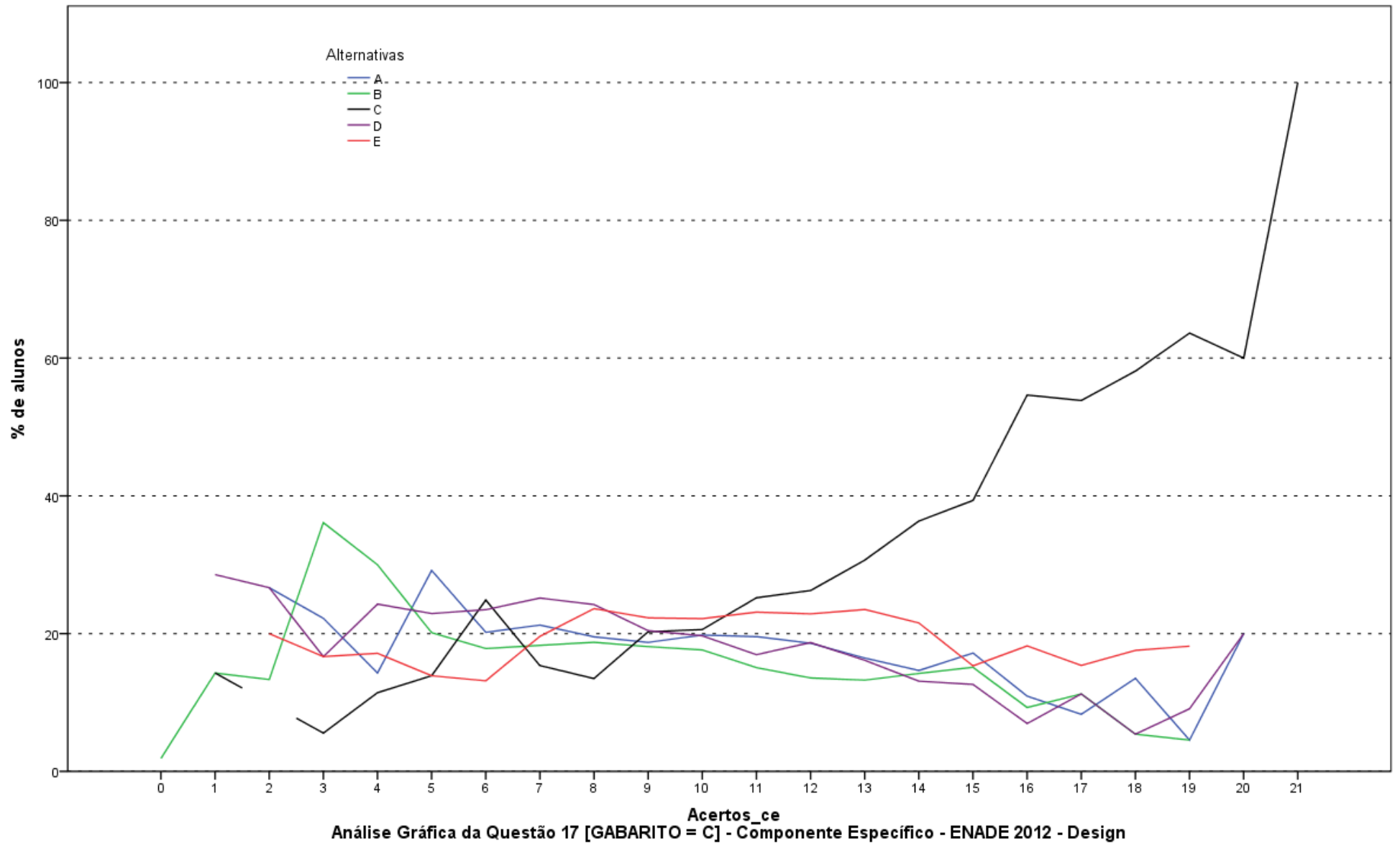
Análise Gráfica da Questão 14 [GABARITO = A] - Componente Específico - ENADE 2012 - Design

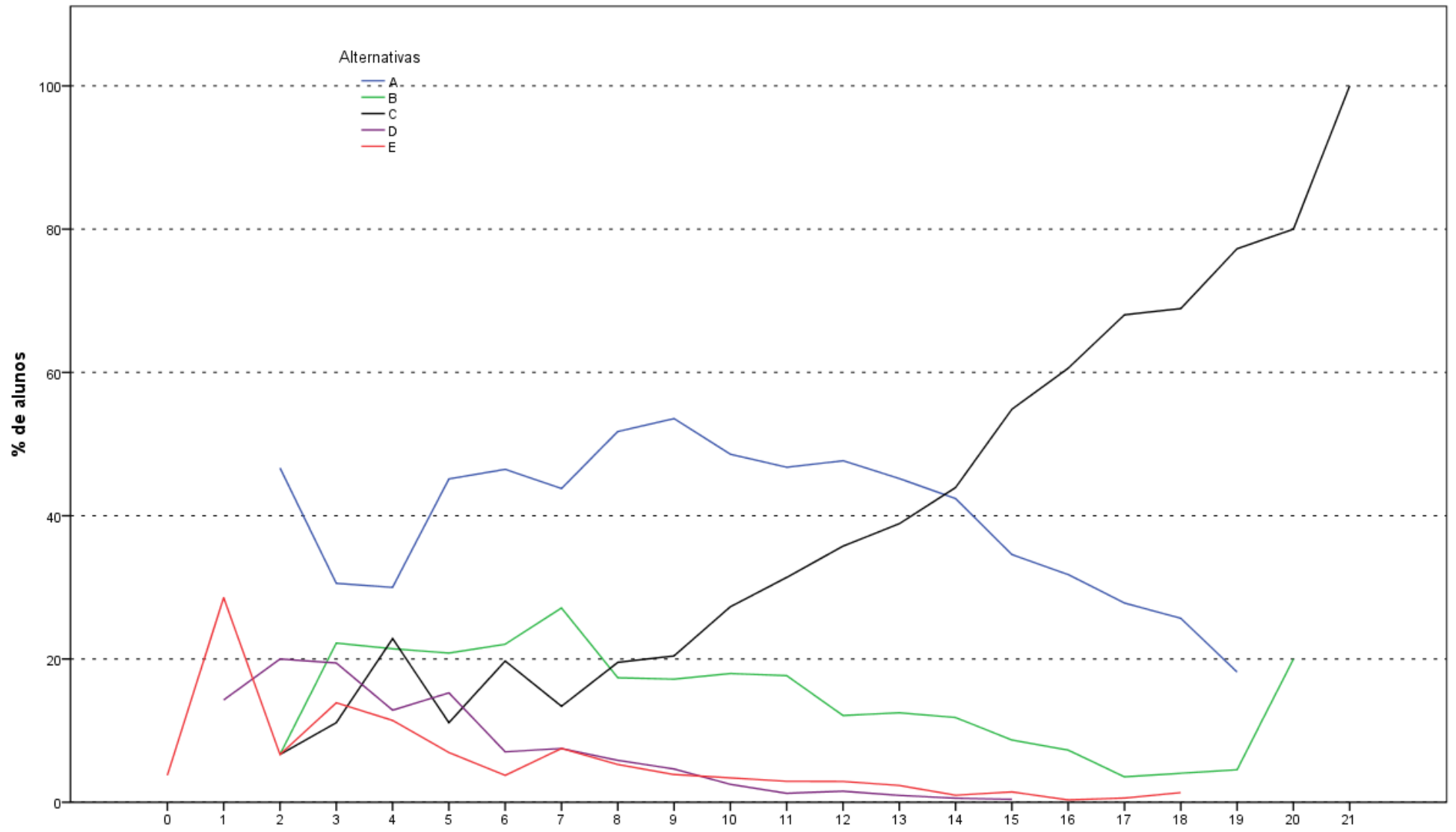


Análise Gráfica da Questão 15 [GABARITO = A] - Componente Específico - ENADE 2012 - Design

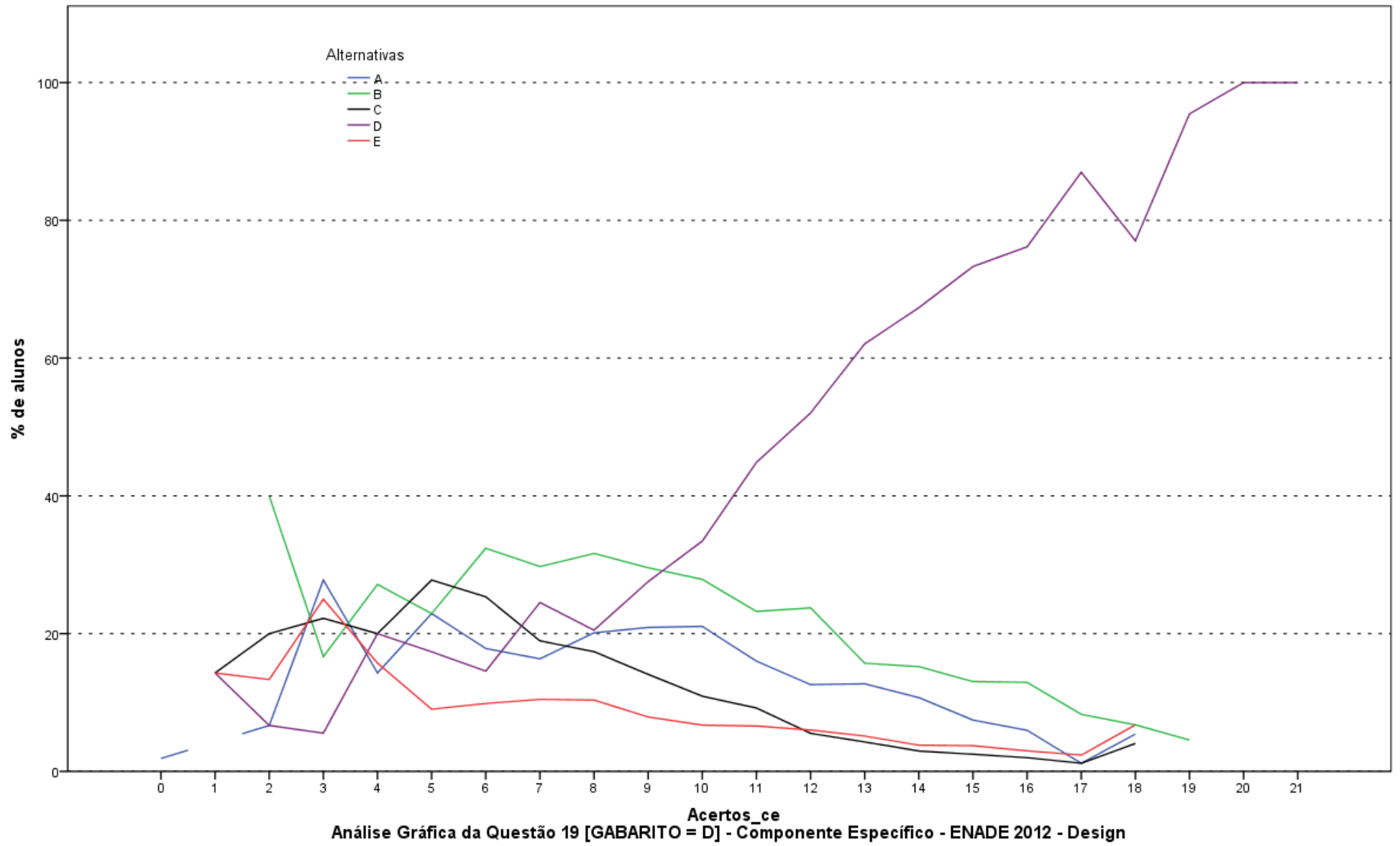


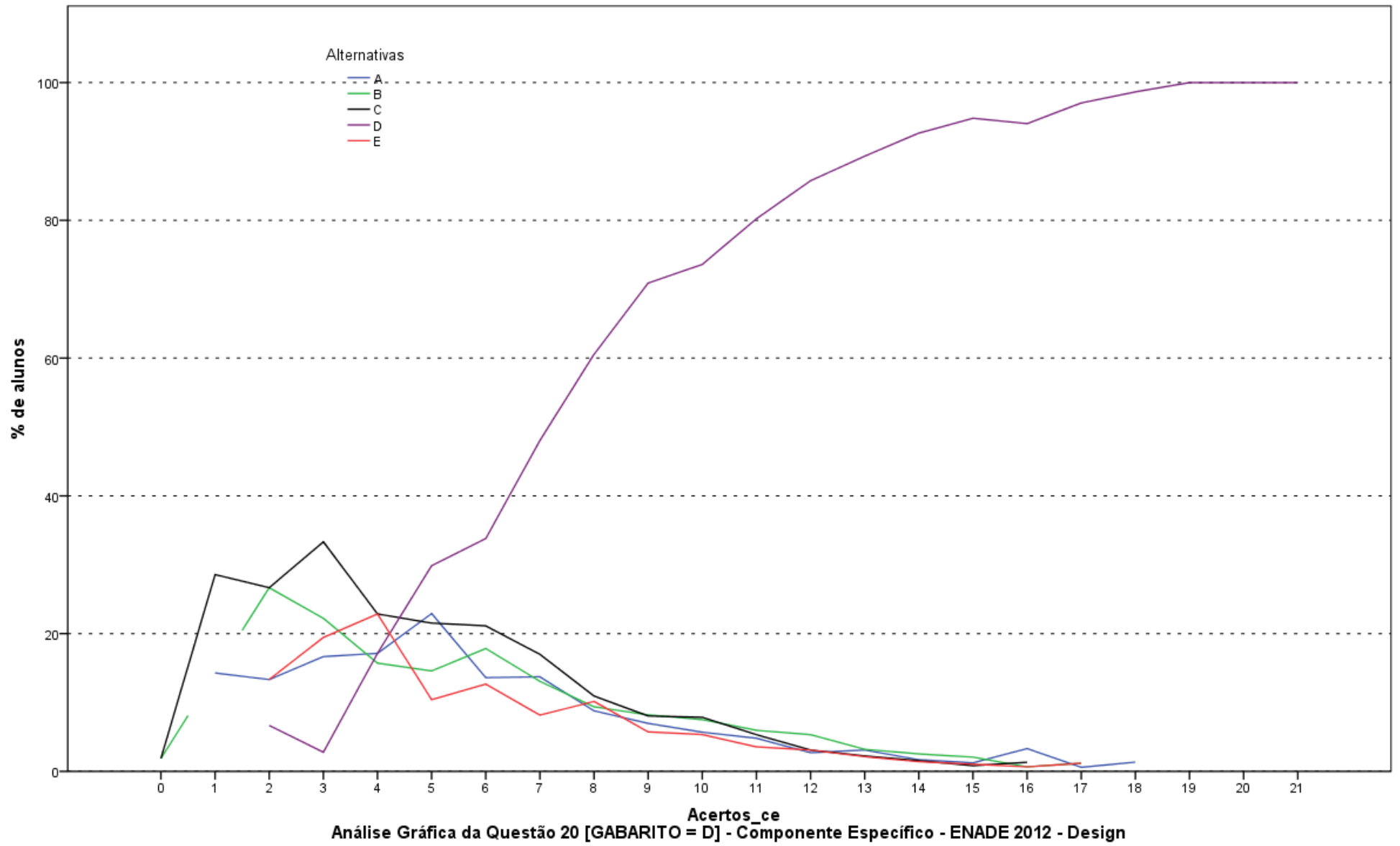
Análise Gráfica da Questão 16 [GABARITO = B] - Componente Específico - ENADE 2012 - Design

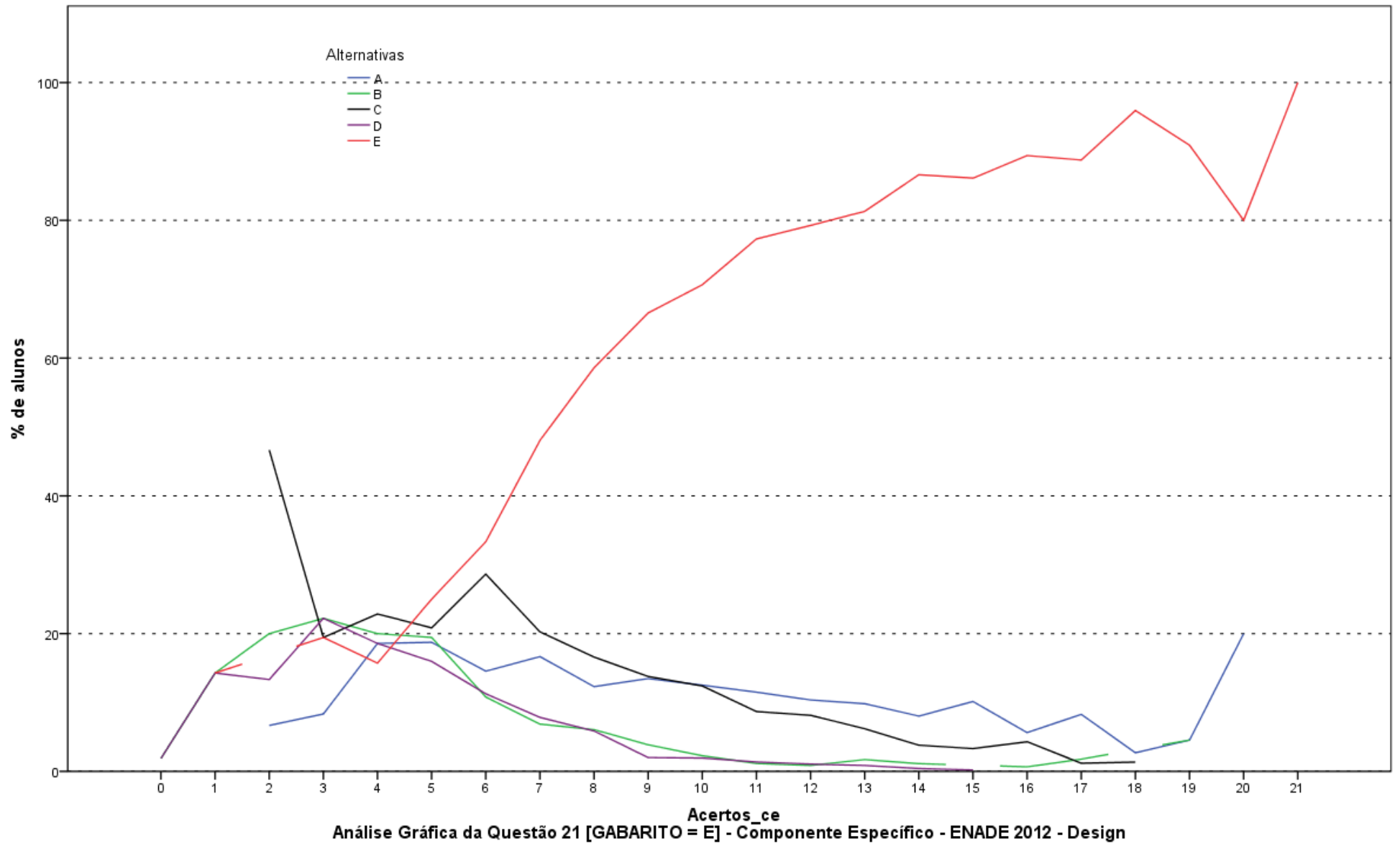


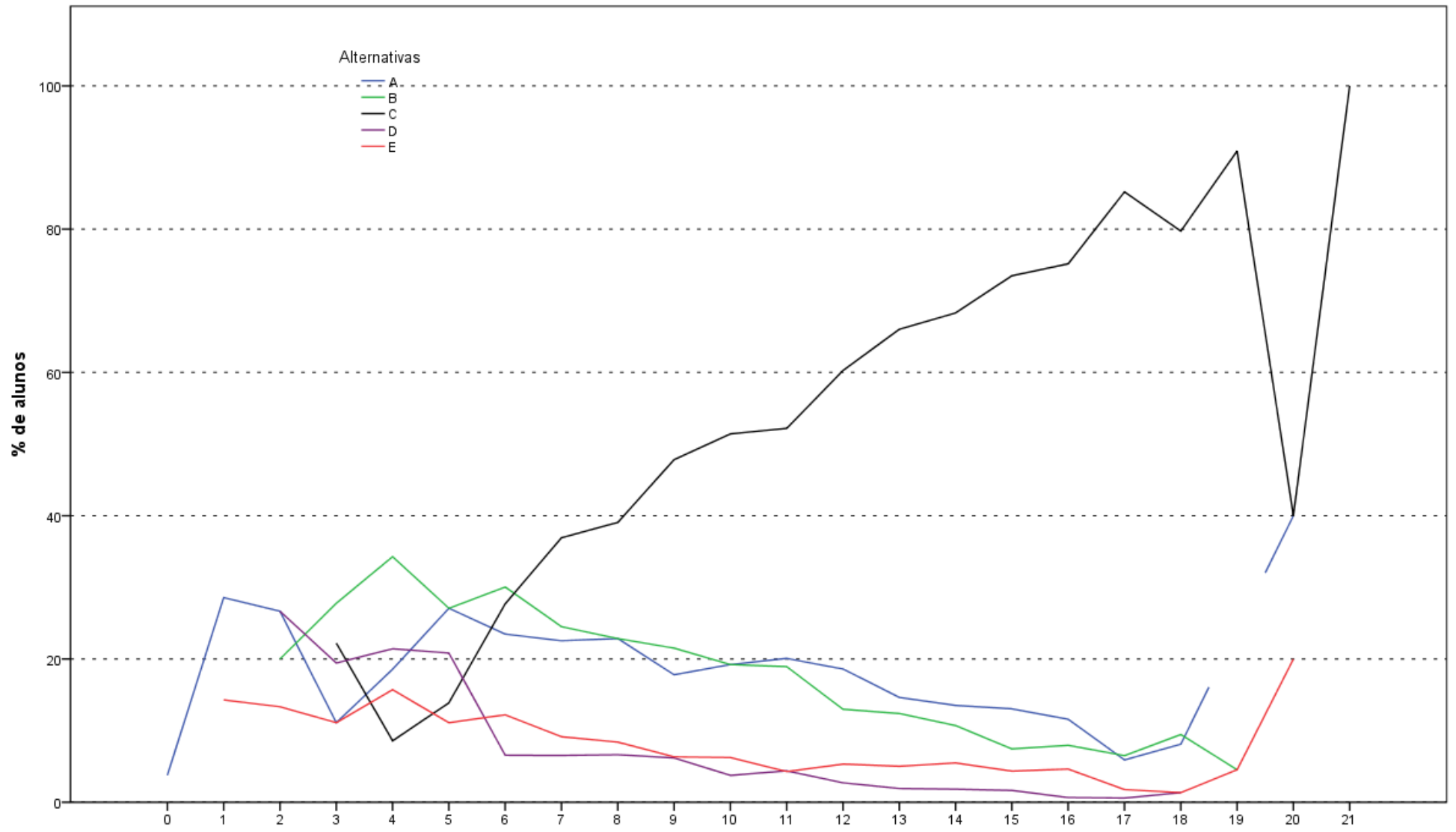


Acertos_ce
 Análise Gráfica da Questão 18 [GABARITO = C] - Componente Específico - ENADE 2012 - Design

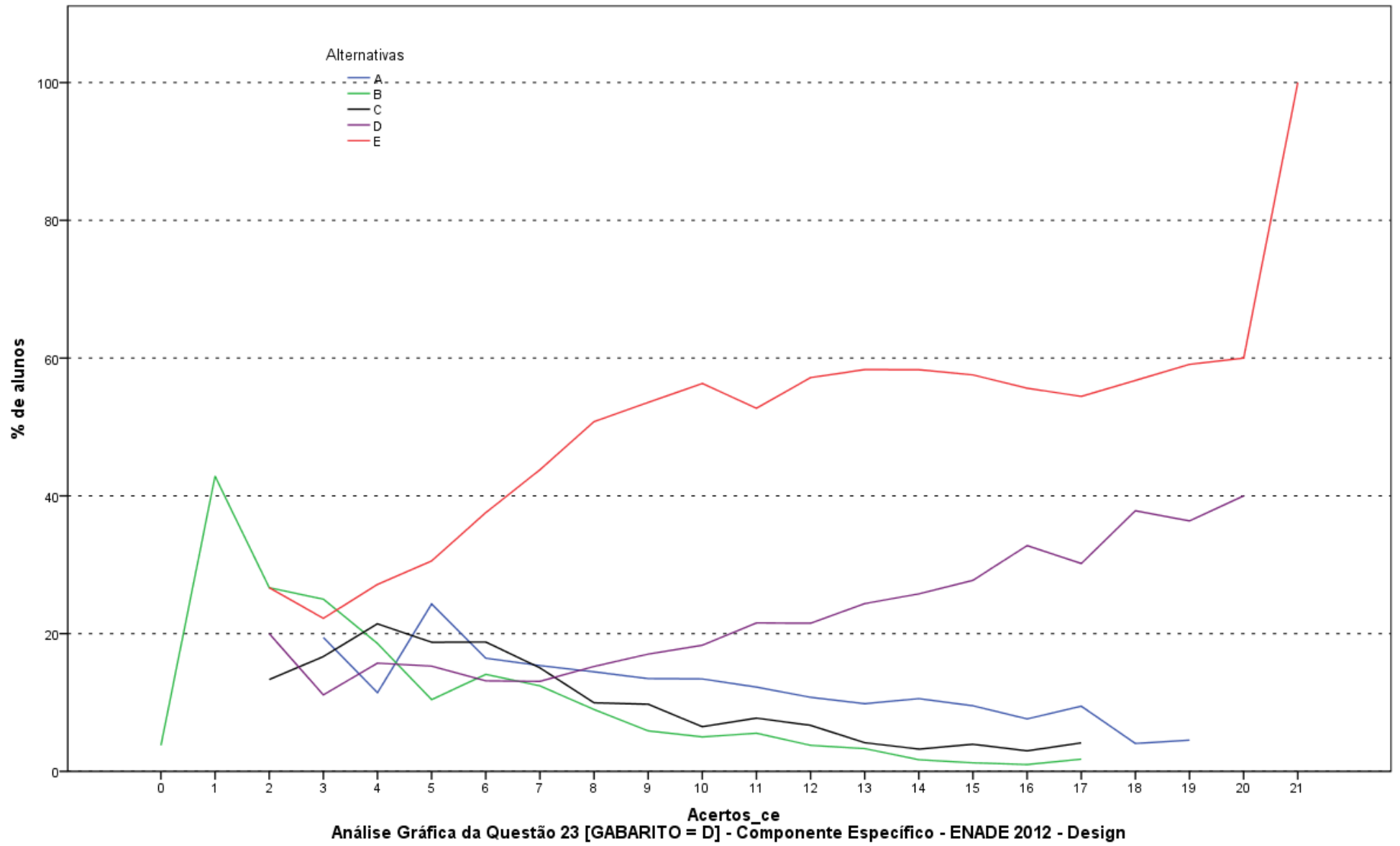


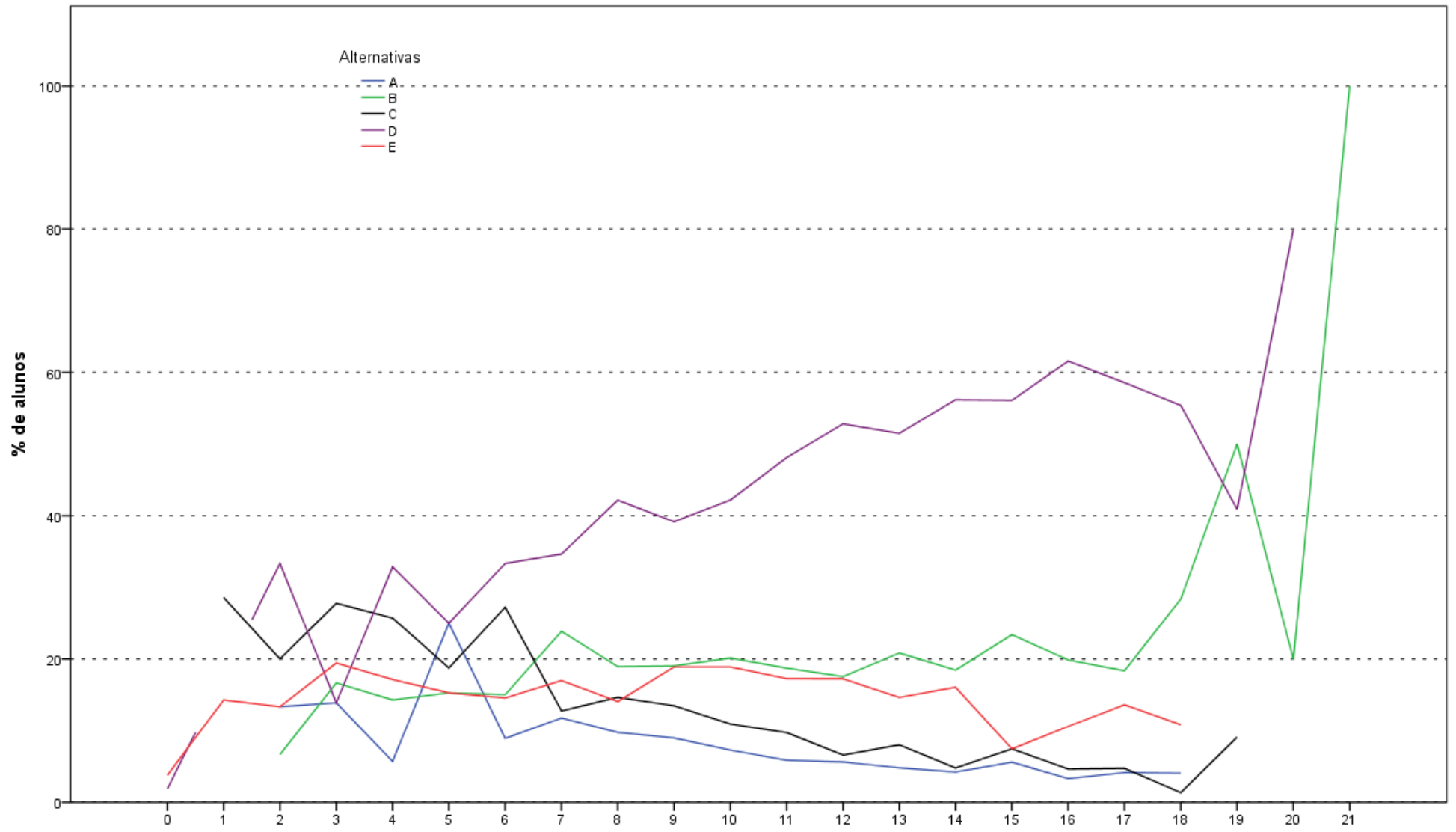




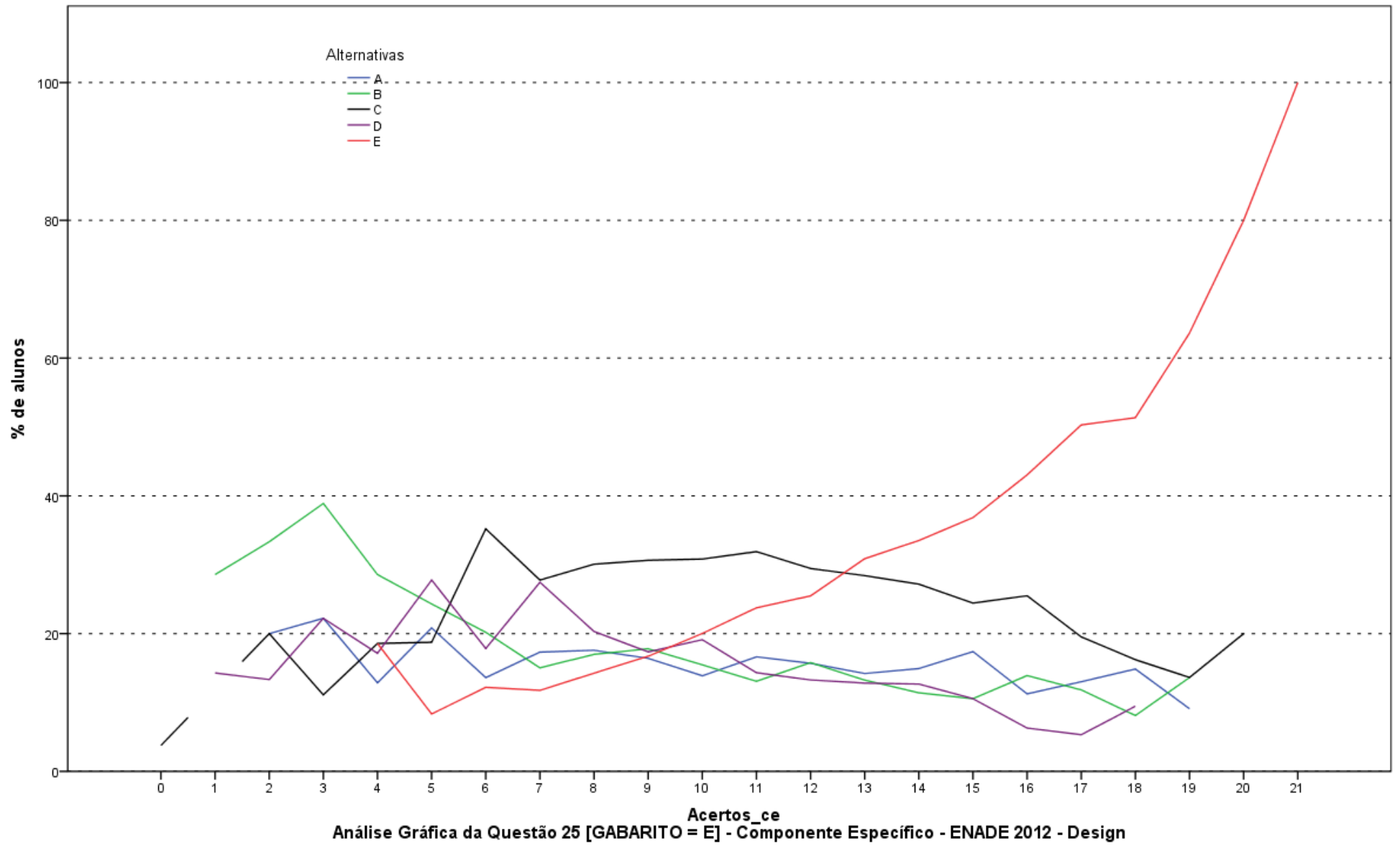


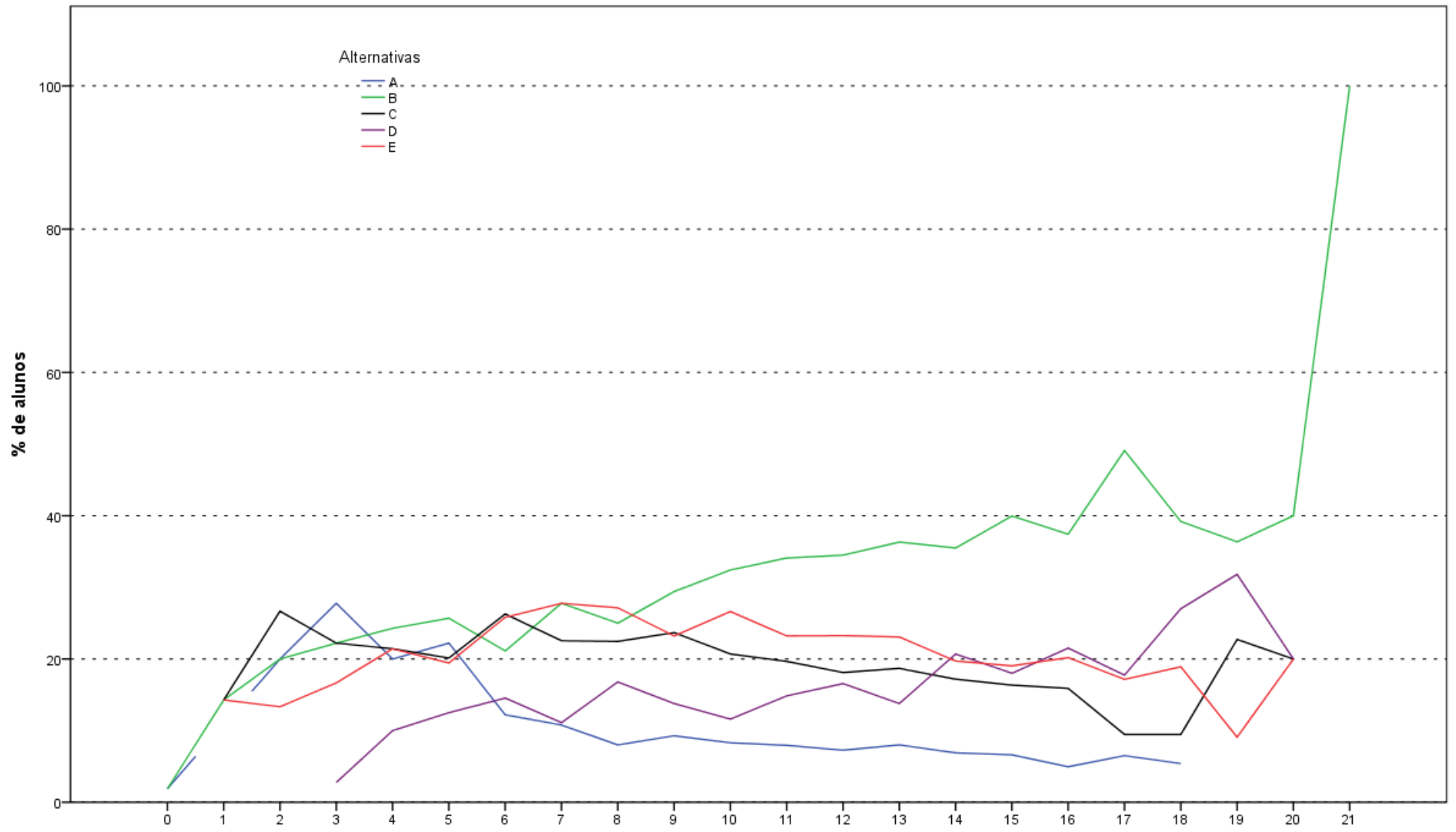
Acertos_ce
 Análise Gráfica da Questão 22 [GABARITO = C] - Componente Específico - ENADE 2012 - Design



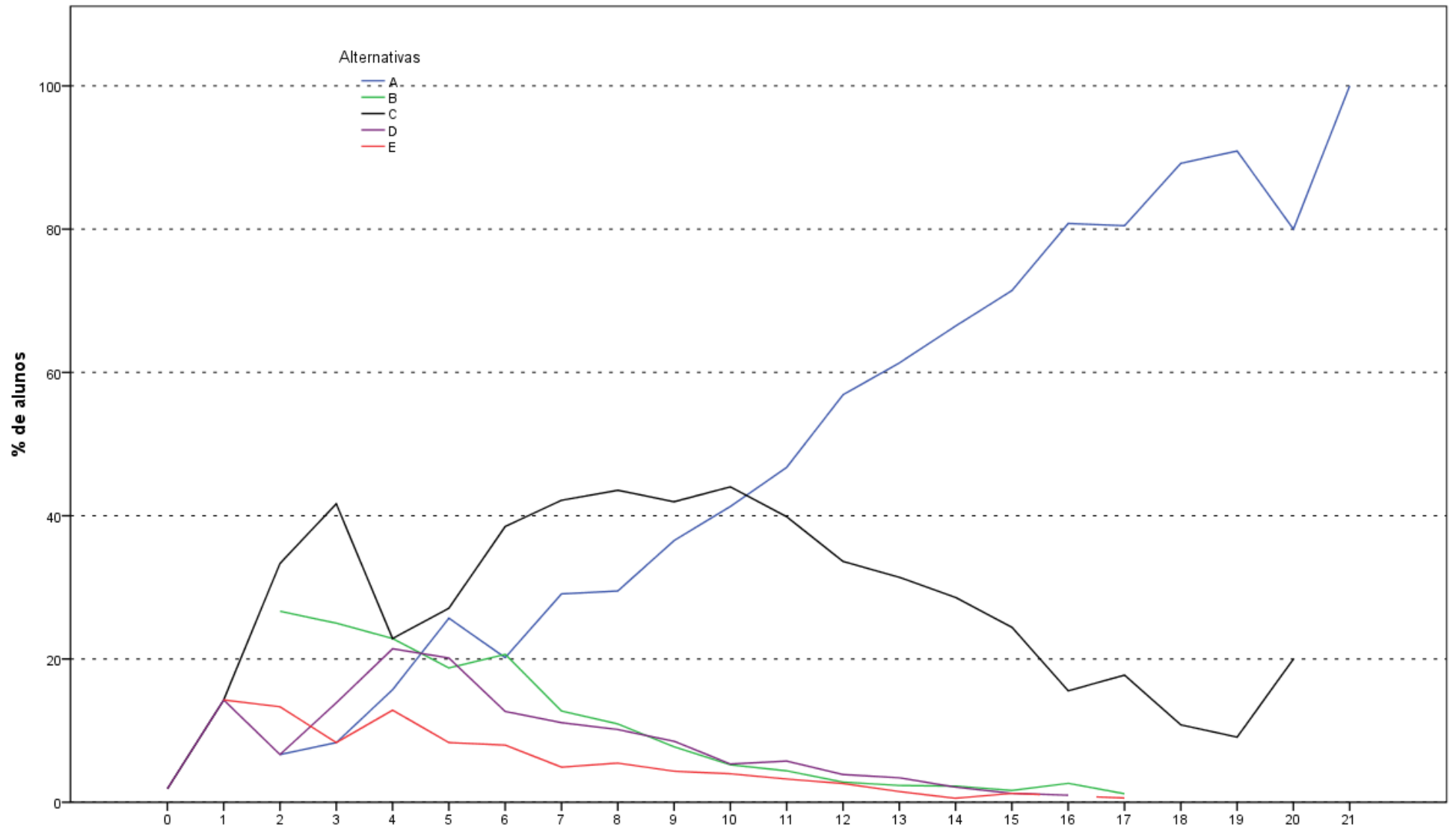


Acertos_ce
 Análise Gráfica da Questão 24 [GABARITO = B] - Componente Especifico - ENADE 2012 - Design

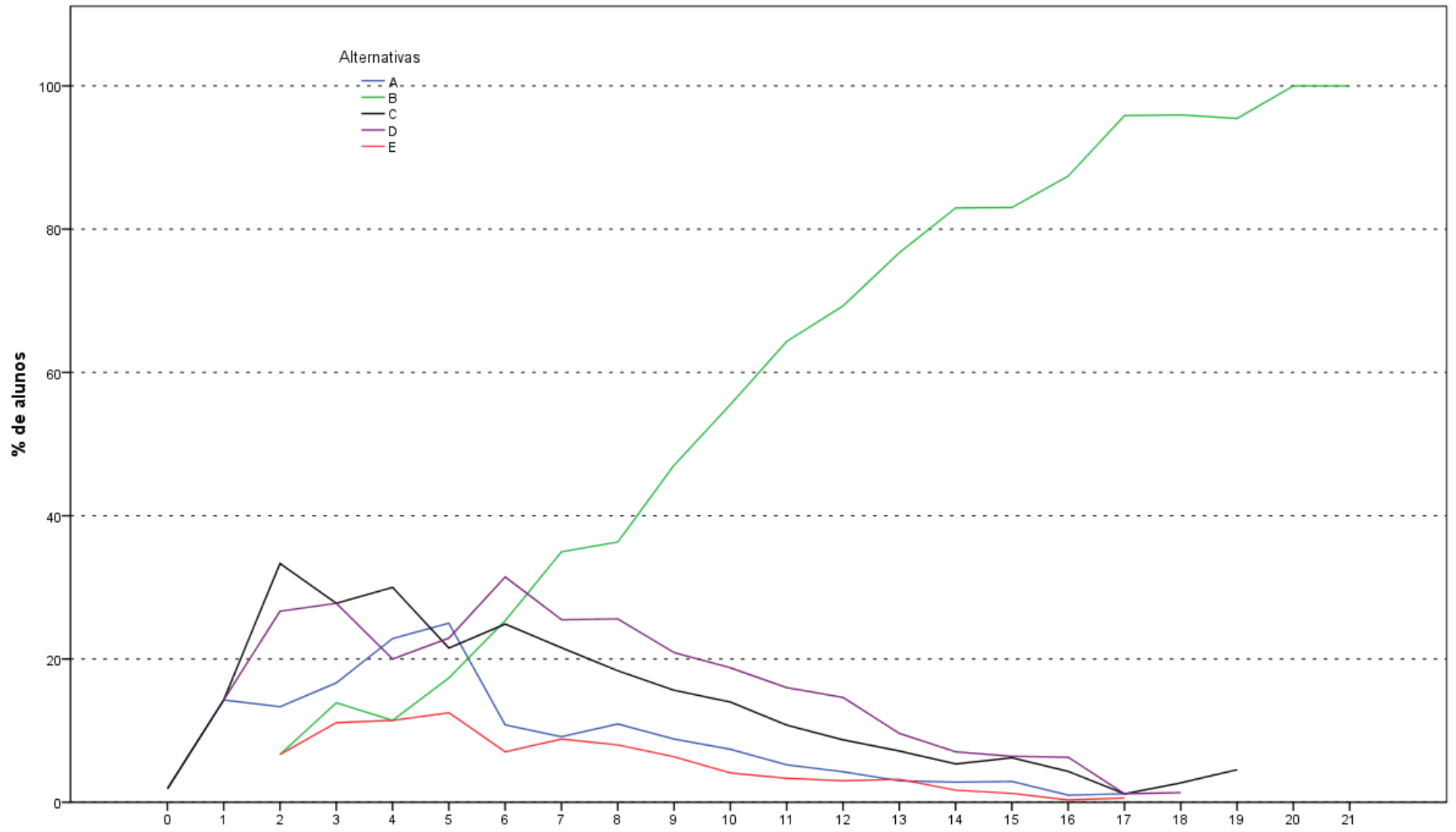




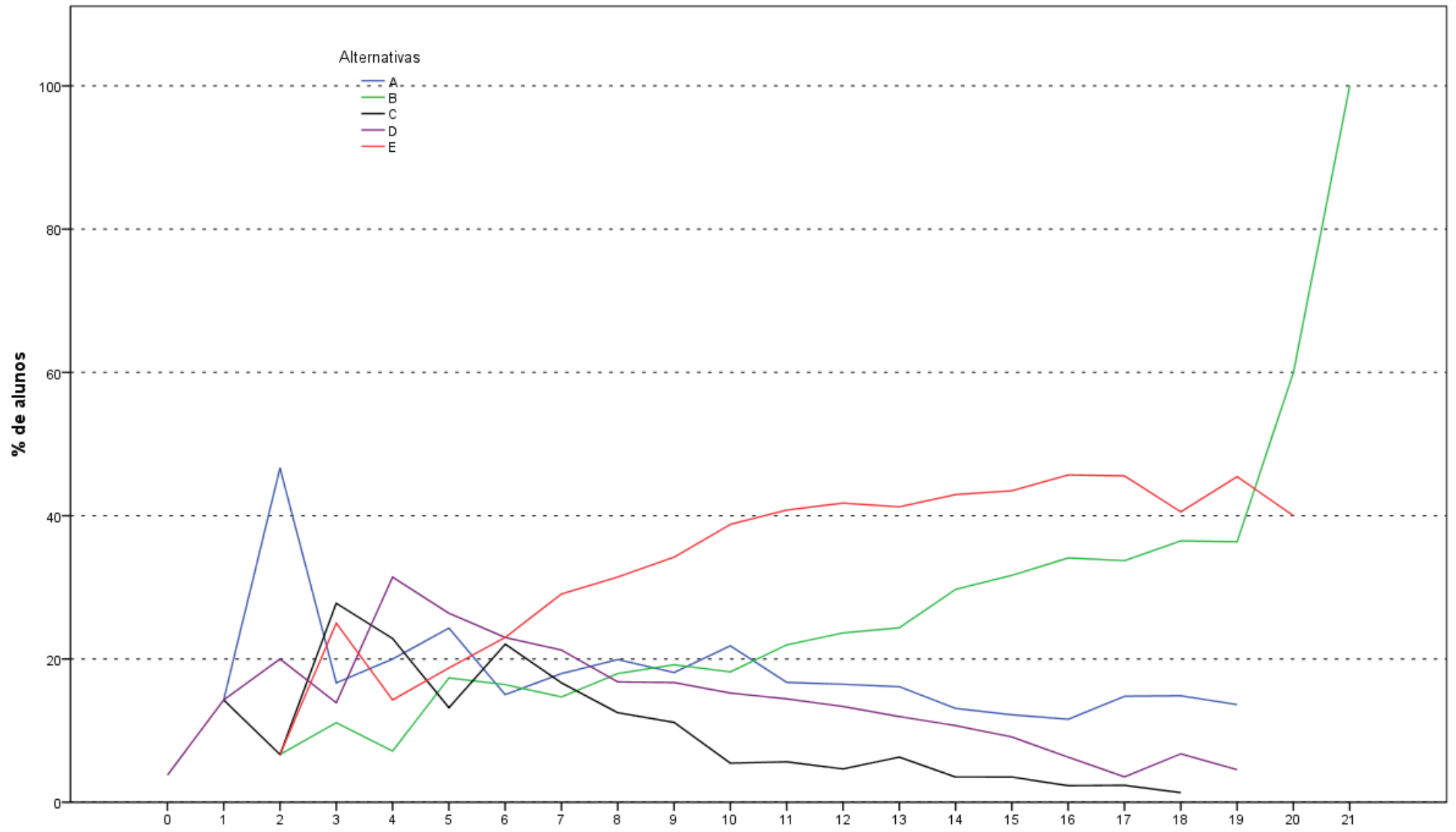
Análise Gráfica da Questão 26 [GABARITO = D] - Componente Específico - ENADE 2012 - Design



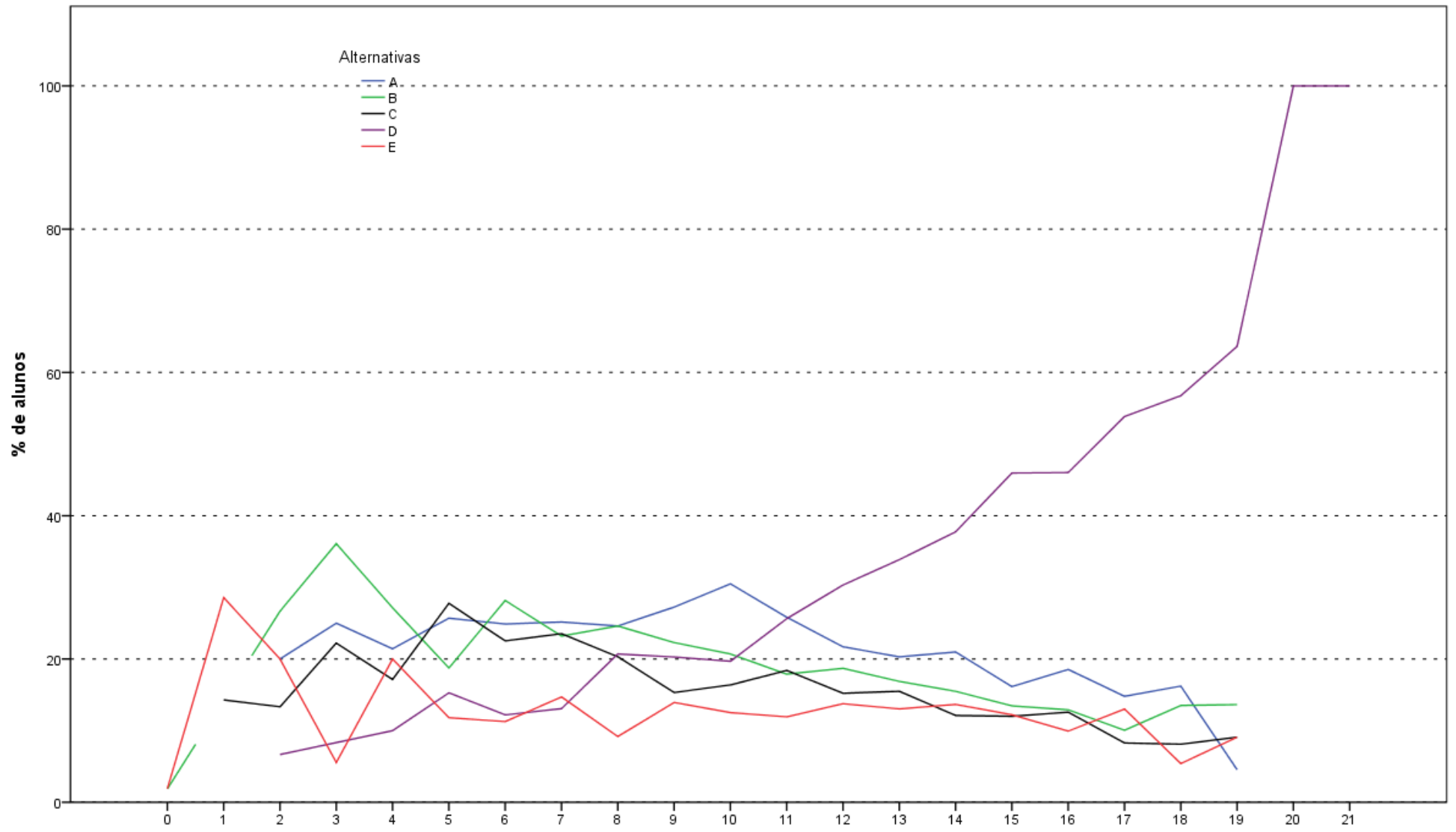
Análise Gráfica da Questão 27 [GABARITO = A] - Componente Específico - ENADE 2012 - Design



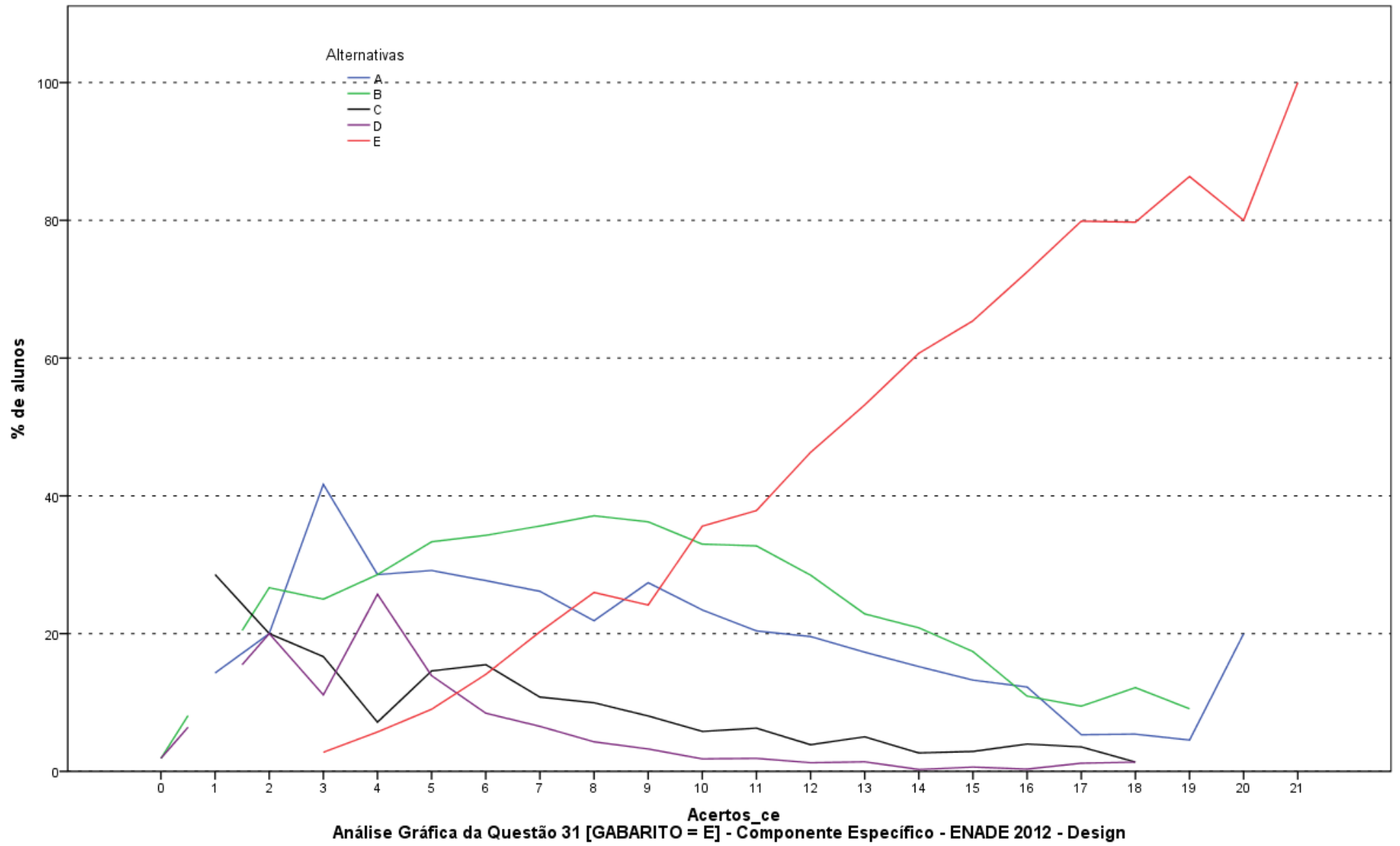
Acertos_ce
 Análise Gráfica da Questão 28 [GABARITO = B] - Componente Específico - ENADE 2012 - Design

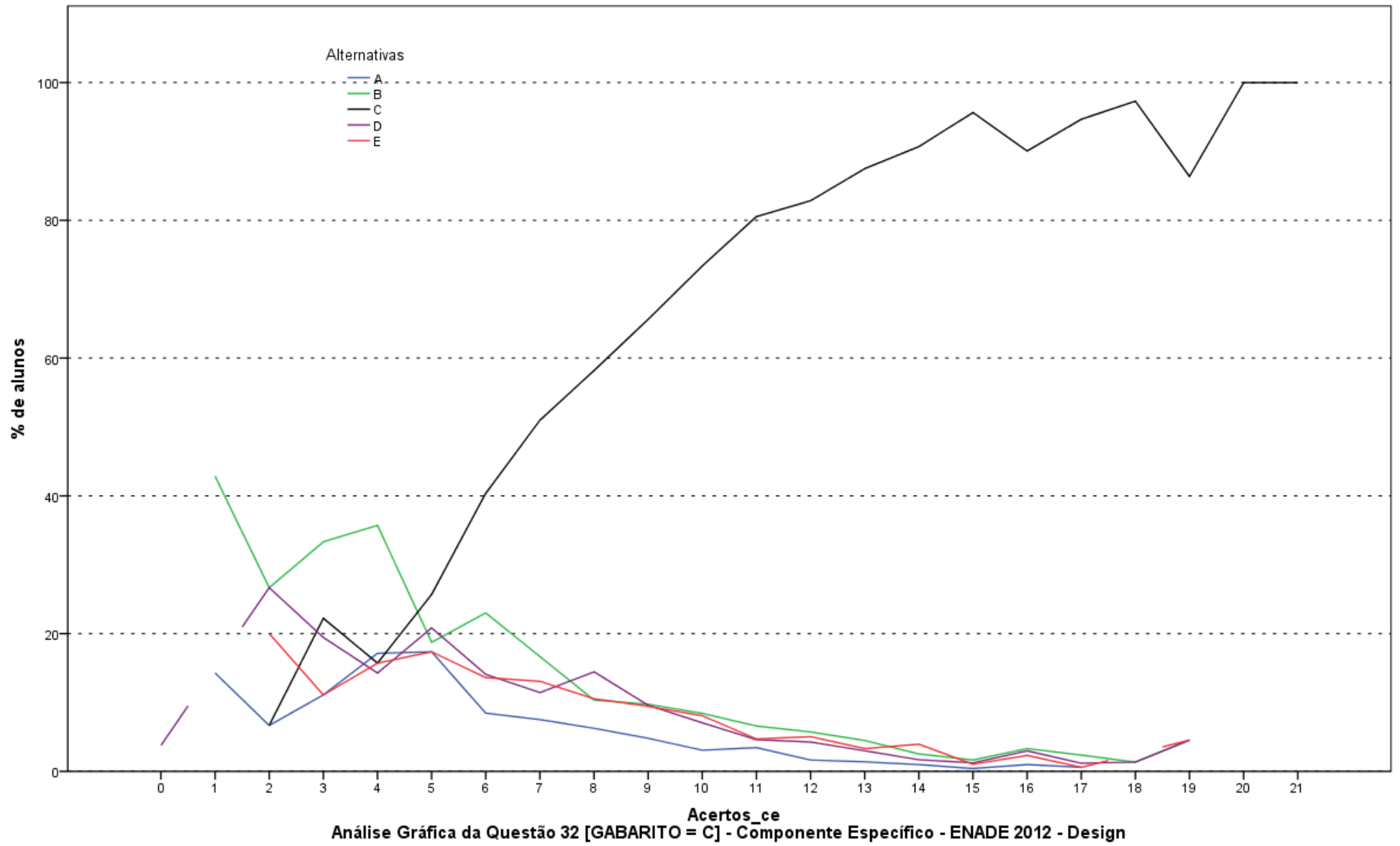


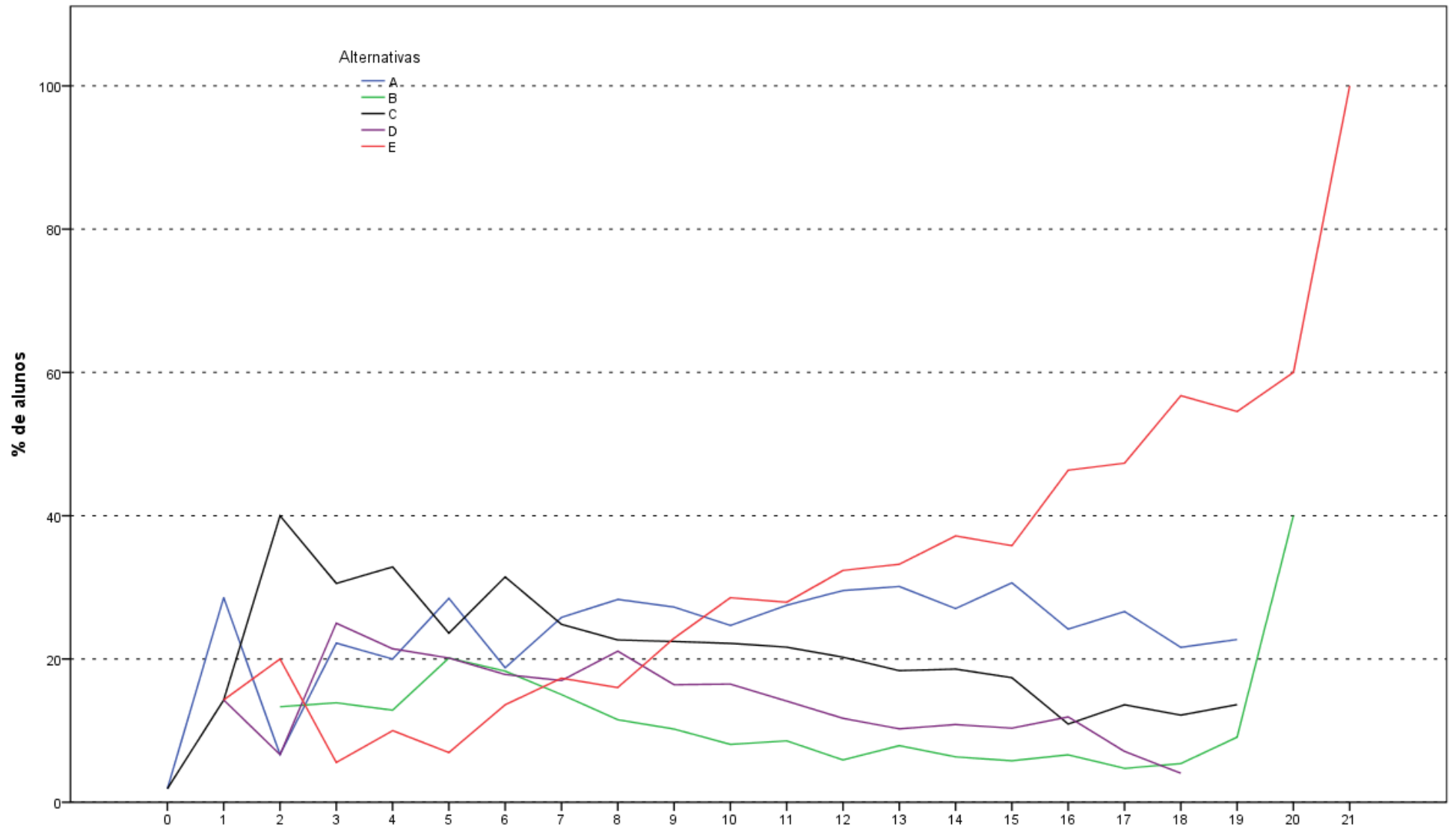
Análise Gráfica da Questão 29 [GABARITO = B] - Componente Específico - ENADE 2012 - Design



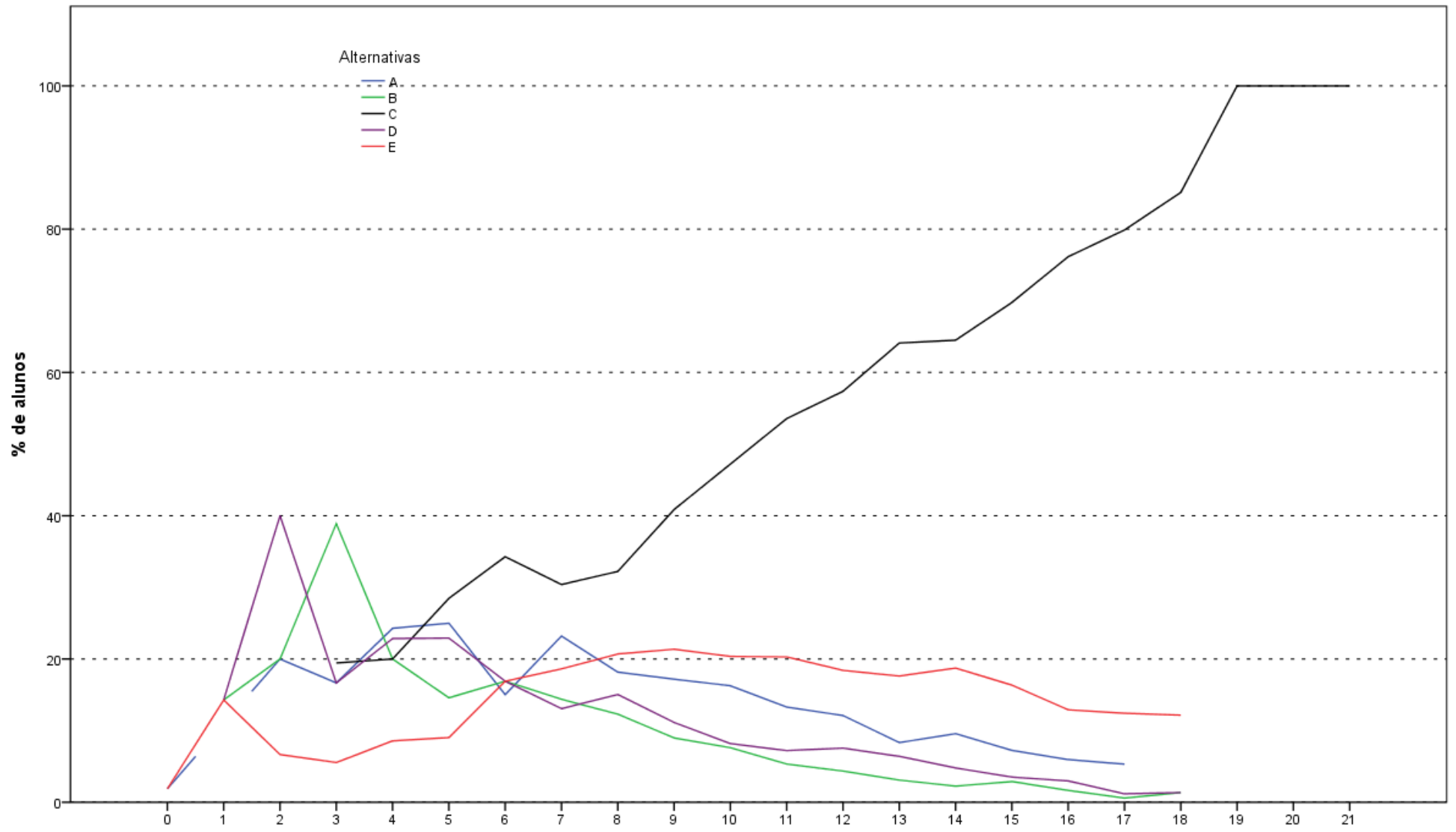
Acertos_ce
 Análise Gráfica da Questão 30 [GABARITO = D] - Componente Específico - ENADE 2012 - Design



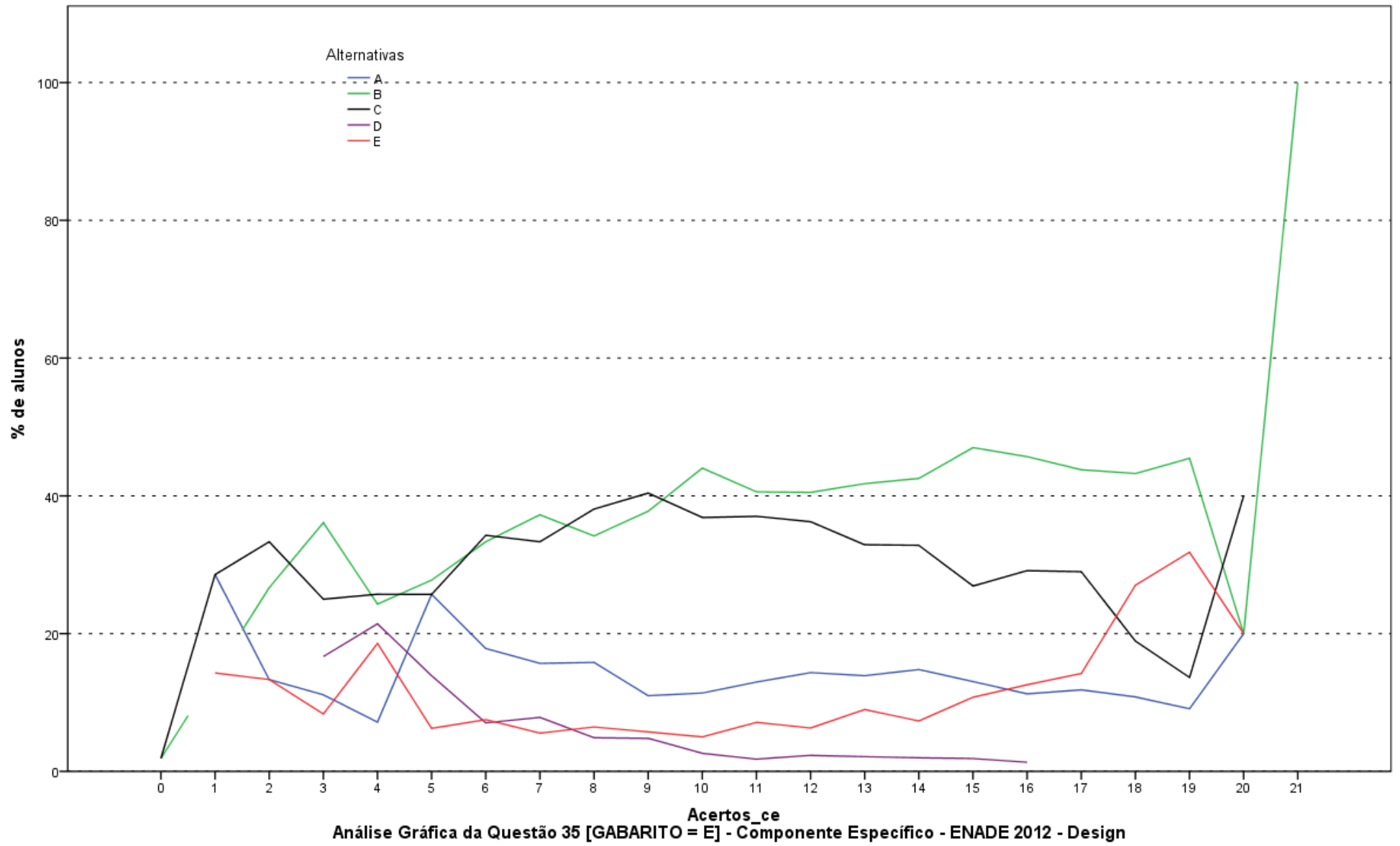




Análise Gráfica da Questão 33 [GABARITO = E] - Componente Específico - ENADE 2012 - Design



Acertos_ce
 Análise Gráfica da Questão 34 [GABARITO = C] - Componente Específico - ENADE 2012 - Design



**ANEXO II - TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS
DO “QUESTIONÁRIO DA PERCEPÇÃO DA
PROVA” POR QUARTOS DE DESEMPENHO
E GRANDES REGIÕES**

Tabela II.1 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 1 (Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?) Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	7.030	100,0	172	100,0	619	100,0	3.986	100,0	2.061	100,0	192	100,0	1.702	100,0	1.744	100,0	1.782	100,0	1.802	100,0
Muito fácil	195	2,8	4	2,3	17	2,7	119	3,0	50	2,4	5	2,6	103	6,1	32	1,8	29	1,6	31	1,7
Fácil	995	14,2	19	11,0	103	16,6	611	15,3	235	11,4	27	14,1	191	11,2	209	12,0	251	14,1	344	19,1
Médio	4.777	68,0	120	69,8	427	69,0	2.707	67,9	1.387	67,3	136	70,8	1.086	63,8	1.220	70,0	1.257	70,5	1.214	67,4
Difícil	953	13,6	27	15,7	68	11,0	491	12,3	345	16,7	22	11,5	265	15,6	263	15,1	225	12,6	200	11,1
Muito difícil	110	1,6	2	1,2	4	0,6	58	1,5	44	2,1	2	1,0	57	3,3	20	1,1	20	1,1	13	0,7

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE 2012

Tabela II.2 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 2 (Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?) Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	7.030	100,0	172	100,0	620	100,0	3.987	100,0	2.060	100,0	191	100,0	1.700	100,0	1.744	100,0	1.784	100,0	1.802	100,0
Muito fácil	137	1,9	2	1,2	8	1,3	90	2,3	35	1,7	2	1,0	81	4,8	28	1,6	11	0,6	17	0,9
Fácil	912	13,0	15	8,7	100	16,1	530	13,3	245	11,9	22	11,5	220	12,9	208	11,9	219	12,3	265	14,7
Médio	4.742	67,5	125	72,7	422	68,1	2.695	67,6	1.364	66,2	136	71,2	1.051	61,8	1.207	69,2	1.262	70,7	1.222	67,8
Difícil	1.123	16,0	29	16,9	84	13,5	605	15,2	376	18,3	29	15,2	289	17,0	280	16,1	275	15,4	279	15,5
Muito difícil	116	1,7	1	0,6	6	1,0	67	1,7	40	1,9	2	1,0	59	3,5	21	1,2	17	1,0	19	1,1

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE 2012

Tabela II.3 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 3 (Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi)

Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	7.026	100,0	170	100,0	619	100,0	3.984	100,0	2.060	100,0	193	100,0	1.696	100,0	1.744	100,0	1.783	100,0	1.803	100,0
Muito longa	909	12,9	14	8,2	80	12,9	543	13,6	254	12,3	18	9,3	293	17,3	232	13,3	211	11,8	173	9,6
Longa	1.731	24,6	39	22,9	153	24,7	969	24,3	531	25,8	39	20,2	386	22,8	446	25,6	420	23,6	479	26,6
Adequada	4.080	58,1	102	60,0	363	58,6	2.298	57,7	1.191	57,8	126	65,3	910	53,7	997	57,2	1.085	60,9	1.088	60,3
Curta	255	3,6	13	7,6	20	3,2	147	3,7	66	3,2	9	4,7	81	4,8	56	3,2	62	3,5	56	3,1
Muito curta	51	0,7	2	1,2	3	0,5	27	0,7	18	0,9	1	0,5	26	1,5	13	0,7	5	0,3	7	0,4

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE 2012

Tabela II.4 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 4 (Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos)

Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	7.020	100,0	172	100,0	620	100,0	3.978	100,0	2.059	100,0	191	100,0	1.693	100,0	1.744	100,0	1.784	100,0	1.799	100,0
Sim, todos	1.294	18,4	38	22,1	109	17,6	735	18,5	379	18,4	33	17,3	321	19,0	310	17,8	315	17,7	348	19,3
Sim, a maioria	3.816	54,4	95	55,2	374	60,3	2.107	53,0	1.127	54,7	113	59,2	757	44,7	949	54,4	1.019	57,1	1.091	60,6
Apenas cerca da metade	1.126	16,0	27	15,7	88	14,2	644	16,2	336	16,3	31	16,2	335	19,8	299	17,1	254	14,2	238	13,2
Poucos	684	9,7	11	6,4	39	6,3	424	10,7	196	9,5	14	7,3	227	13,4	162	9,3	181	10,1	114	6,3
Não, nenhum	100	1,4	1	0,6	10	1,6	68	1,7	21	1,0	0	0,0	53	3,1	24	1,4	15	0,8	8	0,4

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE 2012

Tabela II.5 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 5 (Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?) Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	7.020	100,0	172	100,0	619	100,0	3.981	100,0	2.058	100,0	190	100,0	1.697	100,0	1.743	100,0	1.780	100,0	1.800	100,0
Sim, todos	1.388	19,8	43	25,0	125	20,2	788	19,8	393	19,1	39	20,5	340	20,0	349	20,0	340	19,1	359	19,9
Sim, a maioria	3.944	56,2	98	57,0	373	60,3	2.173	54,6	1.184	57,5	116	61,1	802	47,3	980	56,2	1.050	59,0	1.112	61,8
Apenas cerca da metade	1.068	15,2	21	12,2	83	13,4	639	16,1	302	14,7	23	12,1	319	18,8	271	15,5	241	13,5	237	13,2
Poucos se apresentam	526	7,5	10	5,8	30	4,8	320	8,0	155	7,5	11	5,8	181	10,7	125	7,2	134	7,5	86	4,8
Não, nenhum	94	1,3	0	0,0	8	1,3	61	1,5	24	1,2	1	0,5	55	3,2	18	1,0	15	0,8	6	0,3

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE 2012

Tabela II.6 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 6 (As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?) Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	7.017	100,0	172	100,0	620	100,0	3.980	100,0	2.056	100,0	189	100,0	1.693	100,0	1.744	100,0	1.781	100,0	1.799	100,0
Sim, até excessivas	577	8,2	7	4,1	54	8,7	346	8,7	156	7,6	14	7,4	187	11,0	137	7,9	122	6,9	131	7,3
Sim, em todas elas	2.337	33,3	66	38,4	203	32,7	1.273	32,0	736	35,8	59	31,2	492	29,1	585	33,5	603	33,9	657	36,5
Sim, na maioria delas	3.240	46,2	84	48,8	295	47,6	1.828	45,9	937	45,6	96	50,8	729	43,1	800	45,9	855	48,0	856	47,6
Sim, somente em algumas	778	11,1	14	8,1	59	9,5	484	12,2	202	9,8	19	10,1	239	14,1	203	11,6	189	10,6	147	8,2
Não, em nenhuma delas	85	1,2	1	0,6	9	1,5	49	1,2	25	1,2	1	0,5	46	2,7	19	1,1	12	0,7	8	0,4

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE 2012

Tabela II.7 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 7 (Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?) Concluintes segundo

Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	6.984	100,0	171	100,0	617	100,0	3.964	100,0	2.045	100,0	187	100,0	1.691	100,0	1.734	100,0	1.776	100,0	1.783	100,0
Desconhecimento do conteúdo	1.290	18,5	25	14,6	113	18,3	734	18,5	380	18,6	38	20,3	346	20,5	287	16,6	320	18,0	337	18,9
Forma diferente de abordagem do conteúdo	2.633	37,7	83	48,5	202	32,7	1.435	36,2	835	40,8	78	41,7	546	32,3	683	39,4	715	40,3	689	38,6
Espaço insuficiente para responder às questões	291	4,2	14	8,2	30	4,9	155	3,9	83	4,1	9	4,8	105	6,2	53	3,1	64	3,6	69	3,9
Falta de motivação para fazer a prova	1.795	25,7	18	10,5	164	26,6	1.121	28,3	444	21,7	48	25,7	490	29,0	479	27,6	418	23,5	408	22,9
Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova	975	14,0	31	18,1	108	17,5	519	13,1	303	14,8	14	7,5	204	12,1	232	13,4	259	14,6	280	15,7

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE 2012

Tabela II.8 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 8 (Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que) Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	6.991	100,0	172	100,0	617	100,0	3.964	100,0	2.053	100,0	185	100,0	1.689	100,0	1.732	100,0	1.777	100,0	1.793	100,0
Não estudou ainda a maioria desses conteúdos	507	7,3	7	4,1	70	11,3	301	7,6	121	5,9	8	4,3	206	12,2	100	5,8	115	6,5	86	4,8
Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu	726	10,4	13	7,6	45	7,3	445	11,2	206	10,0	17	9,2	279	16,5	194	11,2	149	8,4	104	5,8
Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu	787	11,3	15	8,7	69	11,2	452	11,4	227	11,1	24	13,0	275	16,3	186	10,7	183	10,3	143	8,0
Estudou e aprendeu muitos desses conteúdos	4.295	61,4	120	69,8	401	65,0	2.381	60,1	1.266	61,7	127	68,6	763	45,2	1.085	62,6	1.171	65,9	1.276	71,2
Estudou e aprendeu todos esses conteúdos	676	9,7	17	9,9	32	5,2	385	9,7	233	11,3	9	4,9	166	9,8	167	9,6	159	8,9	184	10,3

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE 2012

Tabela II.9 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 9 (Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?) Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	6.952	100,0	170	100,0	609	100,0	3.950	100,0	2.036	100,0	187	100,0	1.693	100,0	1.722	100,0	1.764	100,0	1.773	100,0
Menos de uma hora	444	6,4	1	0,6	39	6,4	268	6,8	125	6,1	11	5,9	298	17,6	85	4,9	43	2,4	18	1,0
Entre uma e duas horas	2.701	38,9	38	22,4	206	33,8	1.658	42,0	737	36,2	62	33,2	776	45,8	748	43,4	673	38,2	504	28,4
Entre duas e três horas	2.428	34,9	66	38,8	217	35,6	1.350	34,2	728	35,8	67	35,8	419	24,7	605	35,1	691	39,2	713	40,2
Entre três e quatro horas	1.206	17,3	52	30,6	121	19,9	586	14,8	405	19,9	42	22,5	151	8,9	249	14,5	315	17,9	491	27,7
Usei as quatro horas e não consegui terminar	173	2,5	13	7,6	26	4,3	88	2,2	41	2,0	5	2,7	49	2,9	35	2,0	42	2,4	47	2,7

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE 2012

**ANEXO III - TABULAÇÃO DAS
RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DO
ESTUDANTE” SEGUNDO SEXO E
QUARTOS DE DESEMPENHO DOS
ESTUDANTES**

Neste Anexo estão tabuladas as respostas dadas às perguntas válidas dos estudantes de Design ao “Questionário do Estudante”. Os dados estão apresentados segundo sexo e quartos de desempenho dos Estudantes. O universo, considerado é o de regularmente inscritos e presentes à prova. As informações da Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Sexo e Idade foram tabuladas para o mesmo universo.

Tabela III.1 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2012, por Categoria Administrativa das IES, segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 – Design

Categoria	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Administrativa										
Pública	2,0%	2,4%	2,6%	3,9%	10,9%	2,5%	2,9%	3,8%	4,8%	14,0%
Privada	9,8%	8,5%	8,3%	7,7%	34,3%	10,6%	11,1%	10,4%	8,8%	40,8%
Total	890	814	818	867	3.389	981	1.051	1.065	1.016	4.113

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.2 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2012, por Organização Acadêmica das IES, segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 – Design

Organização Acadêmica	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Universidades	7,2%	6,5%	6,7%	7,7%	28,2%	7,2%	7,8%	8,6%	9,1%	32,6%
Centros universitários	2,3%	2,0%	2,2%	1,8%	8,3%	2,6%	2,9%	2,5%	2,2%	10,2%
Faculdades	2,4%	2,3%	2,0%	2,0%	8,7%	3,3%	3,4%	3,1%	2,3%	12,1%
Total	890	814	818	867	3.389	981	1.051	1.065	1.016	4.113

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.3 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2012, por Sexo, segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 – Design

Sexo	Quartos de Desempenho					Total
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	
Masculino	11,9%	10,9%	10,9%	11,6%	45,2%	
Feminino	13,1%	14,0%	14,2%	13,5%	54,8%	
Total	1.871	1.865	1.883	1.883	7.502	

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.4 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2012, por Idade, segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho- ENADE/2012 –

Design										
Idade	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Até 24 anos	6,1%	5,5%	6,0%	6,6%	24,2%	8,0%	9,3%	10,0%	9,4%	36,8%
25 a 29 anos	4,5%	3,6%	3,4%	3,4%	14,8%	3,5%	3,6%	3,1%	3,3%	13,5%
30 a 34 anos	0,9%	1,1%	0,9%	1,0%	4,0%	0,8%	0,6%	0,6%	0,5%	2,6%
35 anos e mais	0,4%	0,6%	0,7%	0,5%	2,2%	0,7%	0,5%	0,4%	0,3%	2,0%
Total	890	814	818	867	3.389	981	1.051	1.065	1.016	4.113
Média	25,4	25,9	25,5	25,3	25,5	25,4	24,6	24,3	24,2	24,6
Desvio padrão	4,0	4,8	4,9	4,4	4,5	5,8	4,8	4,5	3,8	4,8

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Tabela III.5 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 1 (Qual o seu estado civil?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Solteiro(a)	11,0%	9,8%	9,8%	10,6%	41,1%	11,5%	12,6%	12,9%	12,5%	49,5%
Casado(a)	0,6%	0,8%	0,7%	0,7%	2,8%	1,1%	1,0%	1,0%	0,8%	3,8%
Separado(a)/ desquitado(a)/ divorciado(a)	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,4%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,5%
Viúvo(a)	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Outro	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,8%	0,3%	0,3%	0,2%	0,2%	1,0%
Total	888	814	817	867	3.386	980	1.050	1.064	1.015	4.109

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.6 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 2 (Como você se considera?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Branco(a)	8,9%	7,8%	7,9%	8,8%	33,5%	9,9%	10,5%	10,8%	10,6%	41,8%
Negro(a)	0,5%	0,5%	0,4%	0,3%	1,6%	0,5%	0,5%	0,5%	0,3%	1,7%
Pardo(a)/ mulato(a)	2,1%	2,1%	2,1%	1,9%	8,2%	2,1%	2,3%	2,2%	1,9%	8,5%
Amarelo(a) (de origem oriental)	0,4%	0,4%	0,4%	0,5%	1,6%	0,5%	0,5%	0,7%	0,7%	2,4%
Indígena ou de origem indígena	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,3%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,4%
Total	888	813	818	866	3.385	981	1.047	1.065	1.015	4.108

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.7 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 3 (Onde e como você mora atualmente?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Em casa ou apartamento, sozinho	1,1%	0,9%	0,7%	0,8%	3,4%	0,9%	0,9%	0,8%	0,9%	3,5%
Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes	8,9%	8,0%	8,0%	8,5%	33,5%	9,6%	10,5%	11,0%	10,1%	41,2%
Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos	0,9%	0,9%	1,0%	0,9%	3,7%	1,6%	1,4%	1,3%	1,0%	5,3%
Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república)	0,9%	1,0%	1,1%	1,3%	4,3%	0,9%	1,0%	1,1%	1,3%	4,3%
Em alojamento universitário da própria instituição de ensino	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,3%
Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensionato, etc.)	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,3%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,3%
Total	888	813	817	867	3.385	981	1.050	1.065	1.015	4.111

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.8 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 4 (Quantas pessoas, da sua família, moram com você na mesma casa?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Nenhuma	1,7%	1,6%	1,5%	1,7%	6,5%	1,6%	1,6%	1,5%	1,8%	6,6%
Uma	1,7%	1,4%	1,6%	1,6%	6,3%	2,0%	1,9%	2,0%	2,1%	7,9%
Duas	2,4%	2,3%	2,4%	2,6%	9,8%	2,9%	3,2%	3,5%	2,9%	12,6%
Três	3,0%	2,7%	3,1%	3,5%	12,3%	3,8%	4,1%	3,8%	3,7%	15,4%
Quatro	2,1%	1,8%	1,5%	1,5%	6,9%	1,9%	2,1%	2,3%	2,2%	8,4%
Cinco	0,6%	0,7%	0,5%	0,5%	2,3%	0,7%	0,7%	0,7%	0,5%	2,7%
Seis	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,7%	0,1%	0,3%	0,2%	0,2%	0,9%
Mais de seis	0,1%	0,2%	0,1%	0,1%	0,5%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,5%
Total	886	813	818	867	3.384	979	1.051	1.065	1.016	4.111

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.9 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 5 (Quantas pessoas, da sua família, moram com você na mesma casa?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Nenhuma	0,3%	0,3%	0,2%	0,3%	1,1%	0,3%	0,4%	0,3%	0,4%	1,4%
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 933,00)	0,9%	0,9%	0,9%	0,8%	3,4%	0,7%	1,1%	0,9%	0,8%	3,5%
Acima de 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 933,01 a R\$ 1.866,00)	2,1%	1,9%	1,7%	1,5%	7,2%	2,1%	2,3%	2,1%	1,8%	8,4%
Acima de 3 até 4,5 salários mínimos (R\$ 1.866,01 a R\$ 2.799,00)	1,8%	1,8%	1,8%	1,9%	7,3%	2,2%	2,3%	2,1%	1,8%	8,4%
Acima de 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 2.799,01 a R\$ 3.732,00)	1,6%	1,6%	1,5%	1,7%	6,5%	1,7%	2,0%	2,2%	1,9%	7,8%
Acima de 6 até 10 salários mínimos (R\$ 3.732,01 a R\$ 6.220,00)	2,5%	2,4%	2,4%	2,5%	9,8%	3,0%	2,9%	3,2%	3,1%	12,2%
Acima de 10 até 30 salários mínimos (R\$ 6.220,01 a R\$ 18.660,00)	2,2%	1,6%	1,9%	2,4%	8,1%	2,3%	2,3%	2,9%	2,9%	10,4%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 18.660,00)	0,4%	0,4%	0,4%	0,5%	1,8%	0,7%	0,7%	0,5%	0,7%	2,7%
Total	886	814	818	866	3.384	980	1.050	1.064	1.015	4.109

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.10 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 6 (Assinale a situação abaixo que melhor descreve seu caso), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	2,7%	2,2%	2,4%	2,7%	10,0%	4,6%	5,0%	4,4%	4,4%	18,5%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	5,8%	5,4%	5,3%	5,8%	22,3%	6,2%	6,9%	7,8%	7,3%	28,2%
Tenho renda e me sustento totalmente	2,0%	1,8%	1,5%	1,6%	6,8%	1,3%	1,1%	1,0%	1,1%	4,5%
Tenho renda, me sustento e contribuo com o sustento da família	1,2%	1,2%	1,3%	1,1%	4,9%	0,9%	0,9%	0,9%	0,7%	3,3%
Tenho renda, me sustento e sou o principal responsável pelo sustento da família	0,2%	0,2%	0,3%	0,4%	1,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,4%
Total	880	810	817	865	3.372	978	1.044	1.062	1.014	4.098

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.11 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 7 (Indique a resposta que melhor descreve sua atual situação no trabalho. Não contar estágio, bolsas de pesquisa ou monitoria), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Não estou trabalhando	3,3%	2,9%	3,2%	3,6%	12,9%	5,4%	5,9%	5,9%	5,7%	22,9%
Trabalho eventualmente	1,5%	1,3%	1,4%	1,3%	5,4%	1,6%	1,3%	1,3%	1,5%	5,7%
Trabalho até 20 horas semanais	0,9%	0,8%	0,6%	0,8%	3,0%	1,1%	1,1%	1,1%	1,2%	4,6%
Trabalho mais de 20 horas semanais e menos de 40 horas semanais	1,9%	1,8%	1,7%	1,8%	7,2%	1,6%	2,1%	2,3%	1,8%	7,8%
Trabalho em tempo integral – 40 horas semanais ou mais	4,4%	4,1%	4,0%	4,1%	16,6%	3,4%	3,5%	3,5%	3,4%	13,9%
Total	885	809	816	864	3.374	978	1.042	1.061	1.014	4.095

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.12 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 8 (Durante o curso de graduação), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Não fiz nenhum tipo de estágio	2,2%	1,8%	1,7%	1,7%	7,5%	1,9%	1,7%	1,8%	1,5%	6,8%
Fiz ou faço somente estágio obrigatório	3,6%	3,2%	3,4%	2,9%	13,1%	4,6%	5,2%	4,5%	3,7%	18,0%
Fiz ou faço somente estágio não obrigatório	2,3%	2,1%	2,1%	2,2%	8,7%	1,9%	2,3%	2,5%	2,5%	9,3%
Fiz ou faço estágio obrigatório e não obrigatório	3,7%	3,8%	3,7%	4,9%	16,0%	4,6%	4,8%	5,3%	5,8%	20,5%
Total	885	812	817	865	3.379	974	1.043	1.059	1.012	4.088

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.13 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 9 (Você recebe ou recebeu algum tipo de bolsa de estudos ou financiamento para custear as mensalidades do curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim	3,7%	3,5%	3,5%	3,6%	14,1%	4,0%	4,3%	4,3%	3,8%	16,4%
Não se aplica – meu curso é gratuito (Passe para perg.: 11)	1,5%	1,7%	2,1%	3,4%	8,7%	1,9%	2,1%	3,2%	4,1%	11,2%
Não (Passe para perg.: 11)	6,7%	5,7%	5,3%	4,6%	22,3%	7,2%	7,5%	6,8%	5,7%	27,2%
Total	886	812	815	863	3.376	973	1.045	1.065	1.014	4.097

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.14 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 10 (Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento você recebe ou recebeu para custear as mensalidades do curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
ProUni integral	1,7%	2,4%	3,6%	3,5%	11,3%	1,2%	2,8%	3,1%	3,7%	10,8%
ProUni parcial	0,7%	1,3%	0,9%	0,6%	3,5%	0,6%	1,3%	1,0%	0,9%	3,9%
FIES	1,0%	0,6%	1,0%	1,4%	4,0%	1,3%	1,4%	1,3%	1,1%	5,1%
ProUni Parcial e FIES	0,1%	0,2%	0,1%	0,0%	0,5%	0,1%	0,1%	0,3%	0,0%	0,5%
Outro tipo de bolsa oferecido por governo estadual, distrital ou municipal	2,1%	1,3%	1,1%	1,1%	5,5%	1,9%	1,6%	1,5%	1,5%	6,4%
Bolsa integral ou parcial oferecida pela própria instituição de ensino	4,0%	3,4%	3,2%	3,7%	14,2%	5,5%	4,7%	4,6%	3,8%	18,7%
Bolsa integral ou parcial oferecida por outra entidade (empresa, ONG, etc).	0,7%	1,0%	0,7%	0,4%	2,8%	0,6%	0,6%	0,7%	0,3%	2,3%
Financiamento oferecido pela própria instituição de ensino	1,1%	1,1%	0,8%	0,4%	3,4%	1,2%	0,9%	0,9%	0,6%	3,6%
Financiamento oferecido por outra entidade (banco privado, etc.).	0,3%	0,2%	0,0%	0,2%	0,7%	0,3%	0,4%	0,2%	0,2%	1,1%
Mais de um dos tipos de bolsa ou financiamento citados	0,2%	0,0%	0,2%	0,2%	0,7%	0,4%	0,3%	0,2%	0,2%	1,1%
Total	256	249	253	254	1.012	288	306	301	269	1.164

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.15 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 11 (Você recebe ou recebeu alguma bolsa para custear outras despesas do curso exceto mensalidades?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, bolsa permanência do ProUni	0,1%	0,2%	0,1%	0,1%	0,6%	0,1%	0,1%	0,2%	0,2%	0,6%
Sim, bolsa da própria instituição de ensino	0,6%	0,6%	0,6%	0,9%	2,6%	0,6%	1,0%	0,9%	1,0%	3,5%
Sim, outro tipo de bolsa oferecido por órgão governamental	0,3%	0,2%	0,2%	0,4%	1,1%	0,2%	0,2%	0,4%	0,6%	1,5%
Sim, outro tipo de bolsa oferecido por órgão não-governamental	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,6%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,4%
Não	10,7%	9,7%	9,8%	10,1%	40,3%	12,0%	12,7%	12,6%	11,7%	49,0%
Total	875	799	804	854	3.332	965	1.038	1.048	998	4.049

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.16 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 12 (Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Não	10,4%	9,4%	9,4%	9,9%	39,0%	11,4%	12,1%	12,4%	12,0%	47,9%
Sim, por critério étnico-racial (negros, pardos e indígenas)	0,2%	0,2%	0,1%	0,2%	0,7%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,3%
Sim, por critério de renda	0,3%	0,3%	0,4%	0,3%	1,3%	0,5%	0,4%	0,3%	0,2%	1,5%
Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos	0,4%	0,5%	0,5%	0,6%	2,0%	0,3%	0,6%	0,6%	0,6%	2,1%
Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores	0,2%	0,3%	0,3%	0,5%	1,2%	0,3%	0,3%	0,5%	0,5%	1,6%
Sim, por sistema diferentes dos anteriores	0,3%	0,2%	0,3%	0,2%	1,0%	0,3%	0,4%	0,3%	0,2%	1,2%
Total	885	811	815	866	3.377	967	1.042	1.063	1.011	4.083

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.17 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 13 (Qual o grau de escolaridade do seu pai?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Nenhuma escolaridade	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,5%	0,2%	0,1%	0,1%	0,0%	0,5%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	1,5%	1,5%	1,5%	1,2%	5,6%	1,6%	2,0%	1,6%	1,2%	6,4%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	1,0%	1,2%	1,4%	1,1%	4,7%	1,3%	1,4%	1,3%	1,1%	5,1%
Ensino médio	3,7%	3,6%	3,5%	3,9%	14,7%	4,1%	4,4%	4,7%	3,9%	17,2%
Ensino superior	3,8%	3,0%	3,2%	3,9%	13,9%	4,2%	4,3%	4,4%	5,2%	18,1%
Pós-graduação	1,6%	1,4%	1,3%	1,5%	5,8%	1,6%	1,8%	2,1%	2,1%	7,5%
Total	886	810	815	867	3.378	970	1.046	1.063	1.011	4.090

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.18 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 14 (Qual o grau de escolaridade de sua mãe?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Nenhuma escolaridade	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%	0,3%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,3%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	1,1%	1,3%	1,4%	0,9%	4,7%	1,3%	1,5%	1,6%	0,8%	5,2%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	1,2%	1,1%	1,1%	1,0%	4,3%	1,2%	1,2%	0,9%	1,1%	4,4%
Ensino médio	3,9%	3,8%	3,6%	3,7%	15,0%	4,3%	4,8%	4,5%	4,3%	17,8%
Ensino superior	3,7%	2,9%	3,4%	4,2%	14,2%	4,3%	4,1%	4,8%	4,8%	17,9%
Pós-graduação	1,8%	1,8%	1,4%	1,7%	6,6%	1,9%	2,3%	2,4%	2,6%	9,2%
Total	885	810	814	866	3.375	975	1.046	1.065	1.013	4.099

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.19 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 15 (Em que unidade de graduação você concluiu o ensino médio?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
AC	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
AL	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,2%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%
AM	0,2%	0,3%	0,1%	0,2%	0,8%	0,1%	0,2%	0,2%	0,1%	0,6%
AP	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,2%
BA	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	1,3%	0,2%	0,3%	0,2%	0,3%	1,0%
CE	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,3%	0,1%	0,1%	0,2%	0,8%
DF	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,6%	0,1%	0,1%	0,2%	0,3%	0,6%
ES	0,5%	0,4%	0,5%	0,5%	1,9%	0,5%	0,4%	0,5%	0,3%	1,7%
EX	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%
GO	0,1%	0,2%	0,2%	0,2%	0,7%	0,3%	0,3%	0,2%	0,2%	1,1%
MA	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,3%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,4%
MG	0,8%	0,7%	0,8%	0,8%	3,0%	1,0%	1,3%	1,4%	1,3%	5,0%
MS	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
MT	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
PA	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,3%	0,1%	0,2%	0,1%	0,1%	0,5%
PB	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,3%	0,1%	0,2%	0,3%	0,2%	0,8%
PE	0,2%	0,2%	0,2%	0,3%	0,9%	0,3%	0,6%	0,5%	0,4%	1,8%
PI	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,3%
PR	0,9%	1,0%	1,0%	1,0%	3,9%	1,1%	1,2%	1,4%	1,4%	5,1%
RJ	1,5%	1,4%	1,3%	1,5%	5,7%	2,3%	2,0%	2,0%	1,7%	8,1%
RN	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
RO	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
RR	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
RS	1,0%	0,9%	1,2%	1,7%	4,9%	1,1%	1,4%	1,5%	2,0%	6,0%
SC	0,8%	0,9%	0,8%	0,9%	3,5%	1,2%	1,3%	1,1%	1,3%	4,9%
SE	0,2%	0,1%	0,1%	0,0%	0,5%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,3%
SP	4,7%	3,9%	3,9%	3,5%	15,9%	3,9%	4,0%	3,9%	3,3%	15,0%
TO	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	875	811	812	866	3.364	965	1.043	1.059	1.011	4.078

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.20 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 16 (Você mudou de cidade, estado ou país para realizar este curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Não	9,2%	8,5%	8,5%	9,0%	35,2%	10,5%	11,1%	11,3%	10,5%	43,4%
Sim, mudei de uma cidade para outra, dentro do mesmo estado	1,8%	1,8%	1,5%	1,7%	6,9%	1,7%	2,0%	2,0%	2,0%	7,7%
Sim, mudei de estado	0,8%	0,5%	0,8%	0,8%	2,9%	0,8%	0,8%	0,9%	1,0%	3,5%
Sim, mudei de país	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%
Total	884	810	811	865	3.370	972	1.042	1.064	1.011	4.089

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.21 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 17 (Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Todo em escola pública	4,3%	3,9%	4,3%	4,3%	16,9%	4,4%	4,8%	5,0%	4,3%	18,5%
Todo em escola privada (particular)	5,6%	5,1%	5,2%	6,2%	22,1%	6,8%	7,6%	8,1%	8,2%	30,7%
A maior parte em escola pública	0,7%	0,7%	0,6%	0,5%	2,6%	0,6%	0,6%	0,4%	0,4%	2,0%
A maior parte em escola privada (particular)	0,8%	0,8%	0,6%	0,5%	2,7%	0,9%	0,7%	0,5%	0,4%	2,5%
Metade em escola pública e metade em escola privada (particular)	0,3%	0,3%	0,2%	0,1%	1,0%	0,5%	0,3%	0,2%	0,2%	1,2%
Total	883	813	815	866	3.377	973	1.048	1.062	1.013	4.096

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.22 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 18 (Que tipo de curso de ensino médio você concluiu?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Ensino médio tradicional	9,7%	9,1%	9,1%	10,0%	37,9%	11,5%	12,3%	12,8%	12,2%	48,7%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, etc.)	1,3%	1,2%	1,3%	1,4%	5,1%	0,8%	0,8%	1,1%	1,0%	3,7%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,3%	0,3%	0,3%	0,2%	0,1%	0,8%
Educação de Jovens e Adultos – EJA / Supletivo	0,6%	0,3%	0,4%	0,2%	1,6%	0,5%	0,4%	0,1%	0,2%	1,2%
Outro	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,3%	0,1%	0,2%	0,0%	0,1%	0,4%
Total	885	811	815	865	3.376	975	1.043	1.063	1.015	4.096

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.23 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 19 (Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu este ano?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Nenhum	1,2%	1,0%	0,9%	1,0%	4,0%	1,0%	0,6%	0,7%	0,7%	3,1%
Um ou dois	4,1%	3,2%	3,1%	3,2%	13,6%	3,7%	3,9%	3,8%	3,3%	14,8%
Entre três e cinco	3,8%	3,9%	3,5%	3,8%	15,0%	4,7%	5,2%	5,2%	4,5%	19,6%
Entre seis e oito	1,2%	1,4%	1,6%	1,7%	6,0%	1,7%	1,9%	2,2%	2,2%	8,1%
Mais de oito	1,5%	1,4%	1,9%	1,8%	6,6%	1,9%	2,3%	2,4%	2,8%	9,3%
Total	883	812	810	864	3.369	975	1.041	1.064	1.010	4.090

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.24 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 20 (Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedica aos estudos, excetuando as horas de aula?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Nenhuma, apenas assisto às aulas	1,4%	0,9%	0,8%	1,0%	4,1%	1,2%	1,0%	0,8%	0,6%	3,5%
Uma a três	5,3%	4,6%	4,3%	4,1%	18,3%	5,5%	5,8%	6,0%	4,2%	21,5%
Quatro a sete	3,0%	3,1%	3,0%	3,4%	12,5%	3,8%	3,9%	4,4%	4,5%	16,6%
Oito a doze	1,1%	1,2%	1,7%	1,5%	5,5%	1,3%	1,8%	1,6%	2,4%	7,1%
Mais de doze	1,0%	1,1%	1,2%	1,6%	4,9%	1,2%	1,6%	1,4%	1,9%	6,0%
Total	887	811	813	865	3.376	972	1.049	1.063	1.012	4.096

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.25 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 21 (Até o momento, qual turno concentrou a maior parte das disciplinas do seu curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Diurno (integral)	1,0%	0,9%	1,2%	1,3%	4,5%	1,3%	1,3%	1,6%	1,9%	6,2%
Diurno (matutino)	2,8%	2,4%	2,7%	3,2%	11,2%	4,2%	4,7%	4,5%	4,7%	18,1%
Diurno (vespertino)	0,8%	0,7%	0,7%	0,7%	2,9%	0,7%	0,8%	0,8%	0,9%	3,3%
Noturno	6,6%	6,4%	5,9%	5,8%	24,6%	6,3%	6,6%	6,7%	5,5%	25,1%
Não há concentração em um turno	0,5%	0,4%	0,4%	0,5%	1,9%	0,5%	0,5%	0,5%	0,6%	2,2%
Total	885	812	815	865	3.377	974	1.048	1.065	1.013	4.100

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.26 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 22 (As condições gerais das instalações físicas de salas de aula, bibliotecas e ambientes de trabalho e estudo para o funcionamento do curso são adequadas?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todas	4,4%	4,2%	4,0%	4,0%	16,6%	4,9%	5,5%	5,3%	5,1%	20,7%
Sim, a maior parte	4,1%	3,8%	4,1%	4,7%	16,7%	4,6%	5,4%	5,8%	5,6%	21,3%
Somente algumas	2,9%	2,6%	2,5%	2,7%	10,6%	3,2%	2,9%	3,0%	2,7%	11,7%
Nenhuma	0,5%	0,3%	0,3%	0,3%	1,3%	0,3%	0,3%	0,2%	0,2%	1,0%
Total	888	813	816	867	3.384	972	1.049	1.065	1.015	4.101

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.27 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 23 (As salas de aula são adequadas à quantidade de estudantes?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todas	5,3%	5,4%	5,5%	5,6%	21,8%	6,1%	7,0%	7,0%	6,6%	26,7%
Sim, a maior parte	4,5%	3,9%	3,9%	4,7%	17,0%	4,7%	5,3%	5,4%	5,4%	20,8%
Somente algumas	1,8%	1,5%	1,4%	1,2%	6,0%	2,1%	1,7%	1,6%	1,4%	6,7%
Nenhuma	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,4%	0,2%	0,1%	0,2%	0,1%	0,5%
Total	886	812	814	867	3.379	974	1.047	1.060	1.015	4.096

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.28 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 24 (As instalações de laboratórios, os equipamentos, os materiais e os serviços de apoio específicos do curso são adequados?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos	4,1%	3,8%	3,7%	3,7%	15,3%	4,5%	5,1%	4,9%	4,6%	19,1%
Sim, a maior parte	3,8%	3,8%	3,8%	3,9%	15,3%	4,4%	4,7%	5,4%	5,1%	19,6%
Somente alguns	3,2%	2,7%	2,8%	3,5%	12,2%	3,4%	3,6%	3,2%	3,2%	13,4%
Nenhum	0,7%	0,6%	0,6%	0,5%	2,4%	0,7%	0,6%	0,7%	0,7%	2,7%
Total	886	812	813	864	3.375	974	1.042	1.060	1.015	4.091

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.29 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 25 (Os ambientes para aulas práticas específicas do curso são adequados à quantidade de estudantes?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos	4,1%	4,0%	4,2%	4,0%	16,3%	4,7%	5,6%	5,4%	4,8%	20,5%
Sim, a maior parte	4,2%	4,1%	3,6%	4,2%	16,1%	4,5%	4,7%	5,3%	4,9%	19,4%
Somente alguns	3,0%	2,2%	2,6%	2,9%	10,6%	3,3%	3,2%	2,7%	3,0%	12,2%
Nenhum	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	2,1%	0,6%	0,5%	0,8%	0,8%	2,7%
Total	876	809	814	862	3.361	971	1.040	1.054	1.010	4.075

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.30 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 26 (Os equipamentos e/ou materiais disponíveis nos ambientes para aulas práticas são suficientes para o número de estudantes?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos	3,8%	3,9%	3,5%	3,4%	14,6%	4,3%	5,0%	4,3%	4,1%	17,7%
Sim, a maior parte	4,2%	3,6%	4,0%	4,2%	16,0%	4,4%	5,0%	5,6%	5,0%	20,0%
Somente alguns	3,1%	2,7%	2,9%	3,3%	11,9%	3,4%	3,3%	3,5%	3,5%	13,7%
Nenhum	0,7%	0,7%	0,5%	0,7%	2,6%	0,8%	0,8%	0,8%	1,0%	3,4%
Total	881	810	816	865	3.372	966	1.044	1.060	1.010	4.080

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.31 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 27 (Como a sua instituição viabiliza o acesso dos estudantes de graduação à Internet para atender as necessidades do curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Plenamente	5,7%	5,9%	5,9%	6,6%	24,2%	6,8%	7,7%	8,4%	8,0%	30,9%
Parcialmente	5,6%	4,6%	4,5%	4,5%	19,2%	5,6%	5,7%	5,3%	5,2%	21,9%
Não viabiliza para os estudantes do meu curso	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	1,1%	0,4%	0,3%	0,3%	0,3%	1,3%
Não viabiliza para nenhum estudante	0,2%	0,1%	0,1%	0,2%	0,6%	0,1%	0,2%	0,2%	0,2%	0,7%
Total	878	809	813	865	3.365	970	1.045	1.060	1.012	4.087

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.32 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 28 (Como você caracteriza o uso de recursos audiovisuais e tecnológicos no seu curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Amplo e adequado	5,4%	5,4%	5,2%	5,5%	21,5%	6,7%	7,2%	7,5%	7,0%	28,4%
Amplo, mas inadequado	2,1%	1,8%	2,0%	1,9%	7,9%	1,6%	1,9%	1,9%	1,8%	7,2%
Restrito, mas adequado	2,8%	2,2%	2,4%	2,7%	10,1%	3,0%	3,5%	3,2%	3,2%	12,9%
Restrito e inadequado	1,5%	1,3%	1,3%	1,4%	5,5%	1,6%	1,4%	1,7%	1,5%	6,2%
A minha instituição não dispõe desses recursos / meios	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,2%
Total	882	804	816	864	3.366	972	1.048	1.062	1.010	4.092

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.33 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 29 (Com que frequência você normalmente utiliza a biblioteca de sua instituição?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Diariamente	0,7%	0,4%	0,4%	0,3%	1,7%	1,1%	0,9%	0,7%	0,5%	3,2%
Entre duas e quatro vezes por semana	1,5%	1,7%	1,6%	1,5%	6,3%	2,1%	2,4%	2,2%	2,0%	8,7%
Uma vez por semana	2,1%	2,2%	2,1%	2,3%	8,8%	2,7%	2,9%	3,3%	2,8%	11,7%
Uma vez a cada 15 dias	1,9%	1,7%	2,3%	2,1%	8,0%	2,1%	2,5%	2,7%	2,8%	10,0%
Somente em época de provas e/ou trabalhos	4,5%	4,0%	3,7%	4,4%	16,5%	4,4%	4,6%	4,6%	4,7%	18,3%
Nunca a utilizo	1,1%	0,8%	0,9%	1,0%	3,9%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	2,8%
A instituição não tem biblioteca	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
Total	881	810	817	865	3.373	974	1.045	1.061	1.015	4.095

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.34 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 30 (Dentre as vezes em que precisou utilizar o acervo da biblioteca, você conseguiu?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todas as vezes	5,3%	5,3%	5,6%	5,5%	21,7%	5,4%	6,4%	6,3%	6,3%	24,4%
Sim, a maior parte das vezes	4,9%	4,4%	4,3%	5,1%	18,7%	5,7%	6,3%	6,5%	6,2%	24,7%
Somente algumas das vezes	1,3%	1,1%	0,9%	0,9%	4,1%	1,7%	1,1%	1,3%	1,0%	5,1%
Nunca	0,4%	0,1%	0,1%	0,2%	0,8%	0,2%	0,2%	0,1%	0,0%	0,6%
Total	881	807	813	864	3.365	965	1.040	1.061	1.009	4.075

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.35 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 31 (Como você avalia o acervo da biblioteca, em face das necessidades curriculares do seu curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
É atualizado	5,2%	4,9%	5,3%	5,1%	20,5%	5,9%	7,0%	6,6%	6,1%	25,6%
É parcialmente atualizado	4,7%	4,3%	4,2%	4,6%	17,7%	4,9%	5,1%	5,2%	5,2%	20,4%
É pouco atualizado	1,3%	1,2%	1,1%	1,5%	5,2%	1,7%	1,5%	1,8%	1,8%	6,9%
É desatualizado	0,6%	0,4%	0,4%	0,4%	1,8%	0,5%	0,4%	0,6%	0,4%	1,9%
Total	881	802	813	864	3.360	970	1.041	1.054	1.006	4.071

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.36 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 32 (Como você avalia o acervo de periódicos científicos/acadêmicos disponíveis na biblioteca quanto à atualização?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
É atualizado	4,7%	4,6%	4,8%	4,4%	18,4%	5,7%	6,5%	6,3%	5,5%	23,9%
É parcialmente atualizado	4,3%	4,0%	3,8%	3,7%	15,8%	4,9%	5,0%	4,9%	4,4%	19,1%
É desatualizado	0,9%	0,7%	0,5%	0,8%	2,9%	0,8%	0,7%	0,9%	0,8%	3,3%
Não existe acervo de periódicos especializados	0,3%	0,1%	0,1%	0,2%	0,7%	0,1%	0,2%	0,2%	0,2%	0,7%
Não sei responder	1,6%	1,5%	1,7%	2,5%	7,4%	1,6%	1,6%	1,9%	2,7%	7,8%
Total	883	813	816	862	3.374	976	1.043	1.062	1.012	4.093

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.37 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 33 (O horário de funcionamento da biblioteca atende às suas necessidades?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Plenamente	9,1%	8,9%	9,1%	9,6%	36,8%	10,7%	11,8%	11,9%	11,5%	45,8%
Parcialmente	2,3%	1,7%	1,6%	1,7%	7,3%	2,2%	2,0%	2,1%	2,0%	8,3%
Não atende	0,4%	0,3%	0,2%	0,3%	1,1%	0,2%	0,2%	0,2%	0,1%	0,7%
Total	885	812	816	867	3.380	977	1.047	1.064	1.014	4.102

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.38 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 34 (Na maioria das vezes, os planos de ensino apresentados pelos professores contêm os seguintes aspectos: objetivos, metodologias de ensino e critérios de avaliação, conteúdos e bibliografia da disciplina?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos	5,2%	5,5%	5,8%	6,3%	22,8%	6,9%	7,8%	8,0%	8,2%	30,9%
Sim, a maior parte	4,6%	4,2%	3,8%	4,1%	16,8%	4,5%	4,7%	4,8%	3,9%	17,9%
Somente alguns	1,7%	1,0%	1,3%	1,1%	5,1%	1,4%	1,3%	1,3%	1,3%	5,3%
Nenhum	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,2%
Não sei responder	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,4%	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%	0,3%
Total	887	811	815	867	3.380	973	1.043	1.059	1.013	4.088

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.39 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 35 (Os conteúdos trabalhados pelos professores são coerentes com os que foram apresentados nos planos de ensino?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os conteúdos	6,4%	6,9%	6,6%	7,1%	27,1%	8,0%	9,2%	9,1%	8,8%	35,1%
Sim, a maior parte	4,9%	3,7%	4,1%	4,4%	17,1%	4,6%	4,6%	4,9%	4,6%	18,6%
Somente alguns	0,3%	0,1%	0,0%	0,0%	0,5%	0,2%	0,1%	0,1%	0,0%	0,4%
Nenhum	0,3%	0,2%	0,1%	0,1%	0,6%	0,3%	0,2%	0,2%	0,1%	0,7%
Total	886	813	816	867	3.382	971	1.044	1.062	1.012	4.089

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.40 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 36 (Os professores solicitam em suas disciplinas a realização de atividades de pesquisa?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	4,9%	4,8%	4,7%	4,4%	18,8%	6,0%	7,2%	6,3%	5,7%	25,1%
Sim, a maior parte	5,0%	4,8%	4,9%	5,8%	20,5%	5,1%	5,3%	6,3%	6,3%	23,0%
Somente alguns	1,9%	1,2%	1,3%	1,3%	5,7%	1,7%	1,4%	1,6%	1,6%	6,4%
Nenhum	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,3%	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%	0,3%
Total	879	808	811	863	3.361	964	1.037	1.056	1.012	4.069

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.41 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 37 (Os professores indicam como material de estudo a utilização de livros-texto?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	4,9%	4,7%	4,7%	4,5%	18,9%	5,5%	6,5%	6,2%	5,9%	24,2%
Sim, a maior parte	4,7%	4,8%	4,4%	5,4%	19,4%	5,4%	5,4%	5,9%	5,6%	22,3%
Somente alguns	2,1%	1,3%	1,6%	1,6%	6,5%	1,9%	2,0%	2,0%	1,9%	7,8%
Nenhum	0,1%	0,1%	0,2%	0,1%	0,5%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,5%
Total	880	812	813	864	3.369	969	1.040	1.057	1.010	4.076

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.42 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 38 (Os professores indicam como material de estudo a utilização de artigos de periódicos especializados (artigos científicos)?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	3,1%	2,8%	2,6%	1,8%	10,3%	3,5%	3,5%	2,9%	2,5%	12,4%
Sim, a maior parte	4,5%	4,4%	3,7%	4,2%	16,8%	4,7%	4,9%	5,1%	4,7%	19,4%
Somente alguns	3,6%	3,3%	4,0%	4,8%	15,7%	4,1%	4,7%	5,4%	5,5%	19,7%
Nenhum	0,7%	0,4%	0,6%	0,7%	2,4%	0,8%	0,8%	0,9%	0,9%	3,4%
Total	877	800	803	860	3.340	964	1.029	1.055	1.004	4.052

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.43 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 39 (Os professores indicam a utilização em suas disciplinas de manuais ou materiais elaborados pelos docentes?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	2,8%	2,4%	2,1%	1,7%	9,1%	3,3%	3,5%	2,5%	2,2%	11,4%
Sim, a maior parte	4,1%	4,0%	3,5%	3,4%	15,1%	4,6%	4,6%	4,6%	3,9%	17,7%
Somente alguns	3,9%	3,6%	4,5%	5,5%	17,5%	4,2%	4,9%	5,8%	6,4%	21,1%
Nenhum	1,0%	0,8%	0,8%	0,9%	3,6%	1,0%	1,0%	1,3%	1,1%	4,4%
Total	882	809	813	864	3.368	968	1.041	1.054	1.010	4.073

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.44 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 40 (As disciplinas do curso exigem domínio de língua estrangeira?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos as disciplinas	0,9%	0,5%	0,5%	0,3%	2,1%	0,7%	0,7%	0,4%	0,5%	2,3%
Sim, na maior parte das disciplinas	1,7%	1,5%	1,3%	1,5%	6,0%	1,3%	1,4%	1,1%	1,0%	4,8%
Sim, somente algumas disciplinas	4,1%	4,2%	4,3%	4,8%	17,5%	4,1%	4,6%	5,1%	4,5%	18,2%
Não, nenhuma disciplina exige	5,2%	4,7%	4,8%	4,9%	19,7%	6,9%	7,3%	7,6%	7,6%	29,4%
Total	882	809	815	865	3.371	967	1.042	1.057	1.013	4.079

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.45 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 41 (Os professores têm disponibilidade para atendimento fora do período de aula?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	2,1%	2,2%	2,1%	2,0%	8,3%	2,2%	2,8%	2,3%	2,5%	9,9%
Sim, a maior parte	4,4%	4,4%	4,8%	5,2%	18,8%	4,6%	5,3%	6,2%	5,9%	21,9%
Somente alguns	4,9%	4,1%	3,8%	4,2%	17,1%	5,6%	5,5%	5,5%	4,9%	21,5%
Nenhum	0,4%	0,2%	0,2%	0,2%	1,0%	0,6%	0,4%	0,3%	0,3%	1,5%
Total	877	808	810	859	3.354	969	1.037	1.057	1.003	4.066

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.46 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 42 (Os professores demonstram domínio do conteúdo das disciplinas?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	3,9%	4,1%	3,9%	3,3%	15,2%	4,6%	5,7%	5,2%	4,7%	20,3%
Sim, a maior parte	5,7%	5,3%	5,7%	7,0%	23,8%	6,8%	6,7%	7,4%	7,4%	28,3%
Somente alguns	2,1%	1,3%	1,4%	1,3%	6,1%	1,6%	1,5%	1,6%	1,4%	6,1%
Nenhum	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
Total	883	811	814	865	3.373	974	1.041	1.062	1.012	4.089

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.47 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 43 (O curso contextualiza o conhecimento da área (teorias, procedimentos, técnicas, instrumentos, etc.) com os temas gerais e situações do cotidiano da realidade brasileira?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho -

ENADE/2012 - Design

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos as disciplinas	3,6%	3,7%	3,4%	3,1%	13,8%	4,1%	5,5%	4,9%	4,5%	19,0%
Sim, na maior parte das disciplinas	5,3%	4,9%	4,9%	5,8%	20,8%	5,7%	5,5%	6,2%	6,5%	24,0%
Sim, somente algumas disciplinas	2,7%	2,0%	2,4%	2,4%	9,5%	2,7%	2,7%	2,9%	2,3%	10,6%
Não contextualiza	0,3%	0,3%	0,3%	0,2%	1,1%	0,4%	0,3%	0,2%	0,3%	1,2%
Total	885	812	812	864	3.373	968	1.043	1.062	1.014	4.087

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.48 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 44 (Como você avalia o currículo do seu curso em relação à integração entre os conteúdos das diferentes disciplinas?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
É bem integrado	4,3%	4,7%	4,6%	4,3%	17,9%	5,4%	6,8%	6,5%	6,5%	25,2%
É relativamente integrado	5,5%	4,7%	4,6%	5,6%	20,4%	5,9%	5,8%	5,9%	5,3%	22,9%
É pouco integrado	1,8%	1,3%	1,6%	1,5%	6,2%	1,4%	1,3%	1,6%	1,6%	6,0%
Não apresenta integração	0,2%	0,2%	0,1%	0,2%	0,7%	0,2%	0,1%	0,3%	0,1%	0,7%
Total	886	813	815	866	3.380	975	1.046	1.064	1.014	4.099

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.49 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 45 (Seu curso oferece atividades complementares?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, regularmente, com programação diversificada	4,4%	4,0%	4,5%	4,2%	17,2%	5,6%	6,3%	5,8%	5,3%	23,0%
Sim, regularmente, com programação pouco diversificada	2,5%	2,4%	1,9%	2,2%	9,0%	2,6%	2,2%	2,5%	2,4%	9,7%
Sim, eventualmente, com programação diversificada	2,2%	2,3%	2,3%	2,7%	9,5%	2,1%	2,5%	3,0%	3,1%	10,7%
Sim, eventualmente, com programação pouco diversificada	2,0%	1,6%	1,7%	2,0%	7,3%	2,1%	2,2%	2,2%	2,1%	8,6%
Não oferece atividades complementares	0,8%	0,5%	0,5%	0,5%	2,2%	0,7%	0,8%	0,7%	0,5%	2,8%
Total	883	810	814	866	3.373	976	1.049	1.062	1.014	4.101

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.50 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 46 (Você participou de programas de iniciação científica? Como foi a contribuição para a sua formação?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, participei e teve grande contribuição	1,6%	1,6%	1,6%	1,8%	6,5%	1,9%	2,2%	2,3%	2,1%	8,6%
Sim, participei e teve pouca contribuição	1,2%	0,9%	0,7%	0,9%	3,7%	1,1%	0,7%	0,6%	0,6%	3,0%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	0,4%	0,2%	0,1%	0,1%	0,8%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,5%
Não participei, mas a instituição oferece	7,5%	7,3%	7,7%	7,8%	30,2%	8,7%	9,5%	10,1%	9,7%	38,0%
A instituição não oferece esse tipo de programa	1,1%	0,9%	0,9%	1,1%	4,0%	1,2%	1,4%	1,2%	1,0%	4,7%
Total	882	811	815	867	3.375	974	1.047	1.061	1.011	4.093

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.51 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 47 (Você participou de programas de monitoria? Como foi a contribuição para a sua formação?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, participei e tive grande contribuição	1,7%	1,5%	1,6%	1,9%	6,8%	1,9%	2,2%	2,1%	2,2%	8,4%
Sim, participei e tive pouca contribuição	0,8%	0,6%	0,5%	0,6%	2,4%	0,6%	0,5%	0,8%	0,6%	2,5%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	0,3%	0,1%	0,1%	0,1%	0,6%	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,7%
Não participei, mas a instituição oferece	7,7%	7,5%	7,9%	8,0%	31,1%	9,2%	9,8%	9,8%	9,5%	38,3%
A instituição não oferece esse tipo de programa	1,2%	1,1%	0,8%	1,1%	4,3%	1,2%	1,2%	1,4%	1,2%	4,9%
Total	878	810	814	865	3.367	973	1.040	1.055	1.013	4.081

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.52 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 48 (Você participou de programas de extensão? Como foi a contribuição para a sua formação?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, participei e tive grande contribuição	1,9%	2,3%	2,2%	2,7%	9,1%	3,4%	3,9%	3,7%	4,2%	15,1%
Sim, participei e tive pouca contribuição	1,0%	0,8%	0,6%	0,6%	3,0%	1,0%	0,7%	0,9%	1,1%	3,7%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	0,3%	0,2%	0,2%	0,1%	0,8%	0,2%	0,1%	0,2%	0,1%	0,5%
Não participei, mas a instituição oferece	7,4%	6,8%	7,2%	7,4%	28,7%	7,3%	8,3%	8,4%	7,6%	31,6%
A instituição não oferece esse tipo de programa	1,2%	0,8%	0,7%	0,8%	3,5%	1,2%	1,0%	1,1%	0,7%	3,9%
Total	880	810	814	866	3.370	974	1.047	1.060	1.014	4.095

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.53 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 49 (Sua IES apoia financeiramente a participação dos estudantes em eventos (congressos, encontros, seminários, visitas técnicas etc.)), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, sem restrições	2,0%	1,9%	1,6%	1,6%	7,1%	2,6%	2,7%	2,2%	1,7%	9,3%
Sim, mas apenas eventualmente	3,9%	3,2%	3,6%	3,9%	14,6%	3,6%	4,4%	4,6%	4,9%	17,5%
Não apoia de modo algum	2,1%	2,1%	2,0%	2,2%	8,4%	2,4%	2,1%	2,6%	2,3%	9,4%
Não sei responder	3,9%	3,6%	3,8%	3,9%	15,2%	4,5%	4,8%	4,8%	4,6%	18,7%
Total	881	808	816	864	3.369	974	1.043	1.054	1.012	4.083

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.54 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 50 (Como você avalia o nível de exigência do curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Deveria exigir muito mais	2,2%	1,6%	1,8%	1,7%	7,3%	2,2%	2,1%	1,8%	1,7%	7,8%
Deveria exigir um pouco mais	3,9%	3,8%	4,3%	4,8%	16,8%	4,5%	5,0%	5,7%	5,6%	20,8%
Exige na medida certa	4,9%	4,8%	4,6%	4,7%	19,1%	5,8%	6,4%	6,2%	5,9%	24,2%
Deveria exigir um pouco menos	0,7%	0,5%	0,2%	0,3%	1,8%	0,5%	0,5%	0,5%	0,4%	1,9%
Deveria exigir muito menos	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,3%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
Total	879	809	815	866	3.369	975	1.045	1.060	1.011	4.091

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.55 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 51 (Você considera que seu curso contribui para a aquisição de cultura geral?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Contribui amplamente	5,4%	5,7%	6,0%	6,4%	23,5%	6,6%	7,5%	7,8%	7,7%	29,6%
Contribui parcialmente	5,0%	4,2%	4,2%	4,6%	18,0%	5,1%	5,5%	5,4%	4,8%	20,8%
Contribui muito pouco	1,1%	0,8%	0,6%	0,6%	3,2%	1,2%	0,9%	0,9%	0,9%	3,9%
Não contribui	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,6%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,5%
Total	877	805	812	864	3.358	971	1.044	1.053	1.003	4.071

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.56 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 52 (Você considera que seu curso contribui para a aquisição de formação teórica na área?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Contribui amplamente	5,2%	5,9%	5,9%	6,2%	23,3%	6,2%	7,5%	7,5%	7,4%	28,6%
Contribui parcialmente	5,5%	4,1%	4,2%	4,7%	18,4%	5,6%	5,7%	5,7%	5,4%	22,3%
Contribui muito pouco	1,0%	0,8%	0,7%	0,7%	3,1%	1,1%	0,8%	0,9%	0,8%	3,7%
Não contribui	0,2%	0,0%	0,1%	0,1%	0,3%	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,3%
Total	880	805	809	864	3.358	968	1.041	1.055	1.011	4.075

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.57 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 53 (Você considera que seu curso contribui para a preparação para o exercício profissional?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Contribui amplamente	4,4%	4,3%	4,5%	4,4%	17,7%	4,9%	5,8%	5,5%	5,4%	21,6%
Contribui parcialmente	5,5%	4,8%	4,9%	5,9%	21,1%	6,1%	6,4%	6,9%	6,6%	26,0%
Contribui muito pouco	1,6%	1,6%	1,3%	1,2%	5,6%	1,8%	1,7%	1,7%	1,4%	6,6%
Não contribui	0,3%	0,1%	0,1%	0,1%	0,7%	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,6%
Total	884	810	812	867	3.373	976	1.048	1.064	1.015	4.103

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.58 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 54 (Como você avalia a contribuição do curso para a sua formação?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Design

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Muito boa	3,7%	4,1%	4,5%	4,8%	17,1%	4,9%	5,9%	6,0%	6,1%	22,8%
Boa	5,3%	4,5%	4,3%	4,9%	19,0%	5,4%	5,8%	6,2%	5,6%	23,1%
Regular	2,0%	1,5%	1,7%	1,6%	6,8%	2,0%	1,7%	1,5%	1,5%	6,7%
Fraca	0,5%	0,5%	0,3%	0,3%	1,6%	0,6%	0,5%	0,4%	0,3%	1,9%
Muito fraca	0,3%	0,1%	0,1%	0,1%	0,6%	0,2%	0,1%	0,1%	0,0%	0,4%
Total	886	812	816	867	3.381	979	1.049	1.065	1.015	4.108

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

ANEXO IV – QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE

01) Qual o seu estado civil?

- A) Solteiro(a).
- B) Casado(a).
- C) Separado(a)/desquitado(a)/divorciado(a).
- D) Viúvo(a).
- E) Outro.

02) Como você se considera?

- A) Branco(a).
- B) Negro(a).
- C) Pardo(a)/mulato(a).
- D) Amarelo(a) (de origem oriental).
- E) Indígena ou de origem indígena.

03) Onde e como você mora atualmente?

- A) Em casa ou apartamento, sozinho.
- B) Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.
- C) Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.
- D) Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).
- E) Em alojamento universitário da própria instituição de ensino.
- F) Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensionato, etc.).

04) Quantas pessoas, da sua família, moram com você na mesma casa?

(Contando com seus pais, irmãos, cônjuge, filhos ou outros parentes que moram na mesma casa com você).

- A) Nenhuma.
- B) Uma.
- C) Duas.
- D) Três.
- E) Quatro.
- F) Cinco.
- G) Seis.
- H) Mais de seis.

05) Somando a sua renda com a renda dos familiares que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar? (Considere a renda de todos os seus familiares que moram na sua casa com você).

- A) Nenhuma.
- B) Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 933,00).
- C) Acima de 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 933,01 a R\$ 1.866,00).

- D) Acima de 3 até 4,5 salários mínimos (R\$ 1.866,01 a R\$ 2.799,00).
- E) Acima de 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 2.799,01 a R\$ 3.732,00).
- F) Acima de 6 até 10 salários mínimos (R\$ 3.732,01 a R\$ 6.220,00).
- G) Acima de 10 até 30 salários mínimos (R\$ 6.220,01 a R\$ 18.660,00).
- H) Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 18.660,00).

06) Assinale a situação abaixo que melhor descreve seu caso (incluindo bolsa).

- A) Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.
- B) Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.
- C) Tenho renda e me sustento totalmente.
- D) Tenho renda, me sustento e contribuo com o sustento da família.
- E) Tenho renda, me sustento e sou o principal responsável pelo sustento da família.

07) Indique a resposta que melhor descreve sua atual situação de trabalho. (Não contar estágio, bolsas de pesquisa ou monitoria).

- A) Não estou trabalhando.
- B) Trabalho eventualmente.
- C) Trabalho até 20 horas semanais.
- D) Trabalho mais de 20 horas semanais e menos de 40 horas semanais.
- E) Trabalho em tempo integral – 40 horas semanais ou mais.

08) Durante o curso de graduação (responder somente no caso de ser concluinte):

- A) Não fiz nenhum tipo de estágio.
- B) Fiz ou faço somente estágio obrigatório.
- C) Fiz ou faço somente estágio não obrigatório.
- D) Fiz ou faço estágio obrigatório e não obrigatório.

- 09) Você recebe ou recebeu algum tipo de bolsa de estudos ou financiamento para custear as mensalidades do curso?**
- A) Sim.
 B) Não se aplica – meu curso é gratuito (Passe para a pergunta 11).
 C) Não (Passe para a pergunta 11).
- 10) Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento você recebe ou recebeu para custear as mensalidades do curso?**
- A) ProUni integral.
 B) ProUni parcial.
 C) FIES.
 D) ProUni Parcial e FIES.
 E) Outro tipo de bolsa oferecido por governo estadual, distrital ou municipal.
 F) Bolsa integral ou parcial oferecida pela própria instituição de ensino.
 G) Bolsa integral ou parcial oferecida por outra entidade (empresa, ONG, etc).
 H) Financiamento oferecido pela própria instituição de ensino.
 I) Financiamento oferecido por outra entidade (banco privado, etc.).
 J) Mais de um dos tipos de bolsa ou financiamento citados.
- 11) Você recebe ou recebeu alguma bolsa ou auxílio (exceto para cobrir mensalidades)?**
- A) Sim, bolsa permanência do ProUni.
 B) Sim, bolsa da própria instituição de ensino.
 C) Sim, outro tipo de bolsa oferecido por órgão governamental.
 D) Sim, outro tipo de bolsa oferecido por órgão não-governamental.
 E) Não.
- 12) Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa?**
- A) Não.
 B) Sim, por critério étnico-racial (negros, pardos e indígenas).

- C) Sim, por critério de renda.
 D) Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.
 E) Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.
 F) Sim, por sistema diferente dos anteriores.

13) Até que nível seu pai estudou?

- A) Nenhuma escolaridade.
 B) Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série).
 C) Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série).
 D) Ensino médio.
 E) Ensino superior.
 F) Pós-graduação.

14) Até que nível de ensino sua mãe estudou?

- A) Nenhuma escolaridade.
 B) Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série).
 C) Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série).
 D) Ensino médio.
 E) Ensino superior.
 F) Pós-graduação.

15) Em que unidade de graduação você concluiu o ensino médio?

AC	AL	AM	AP	BA	CE	DF
ES	GO	MA	MG	MS	MT	PA
PB	PE	PI	PR	RJ	RN	RO
RR	RS	SC	SE	SP	TO	Exterior

16) Você mudou de cidade, estado ou país para realizar este curso?

- A) Não.
 B) Sim, mudei de uma cidade para outra, dentro do mesmo estado.
 C) Sim, mudei de estado.
 D) Sim, mudei de país.

17) Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?

- A) Todo em escola pública.
 B) Todo em escola privada (particular).
 C) A maior parte em escola pública.
 D) A maior parte em escola privada (particular).

- E) Metade em escola pública e metade em escola privada (particular).
- 18) **Que tipo de curso de ensino médio você concluiu?**
- A) Ensino médio tradicional.
 - B) Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, etc.).
 - C) Profissionalizante magistério (Curso Normal).
 - D) Educação de Jovens e Adultos – EJA /Supletivo.
 - E) Outro.
- 19) **Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu este ano?**
- A) Nenhum.
 - B) Um ou dois.
 - C) Entre três e cinco.
 - D) Entre seis e oito.
 - E) Mais de oito.
- 20) **Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedica aos estudos, excetuando as horas de aula?**
- A) Nenhuma, apenas assisto às aulas.
 - B) Uma a três.
 - C) Quatro a sete.
 - D) Oito a doze.
 - E) Mais de doze.
- 21) **Até o momento, qual turno concentrou a maior parte das disciplinas do seu curso?**
- A) Diurno (integral).
 - B) Diurno (matutino).
 - C) Diurno (vespertino).
 - D) Noturno.
 - E) Não há concentração em um turno.
- 22) **As condições gerais das instalações físicas de salas de aula, bibliotecas e ambientes de trabalho e estudo para o funcionamento do curso são adequadas? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
- A) Sim, todas.
 - B) Sim, a maior parte.
 - C) Somente algumas.
 - D) Nenhuma.
- 23) **As salas de aula são adequadas à quantidade de estudantes? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
- A) Sim, todas.
 - B) Sim, a maior parte.
 - C) Somente algumas.
 - D) Nenhuma.
- 24) **As instalações de laboratórios, os equipamentos, os materiais e os serviços de apoio específicos do curso são adequados? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
- A) Sim, todos.
 - B) Sim, a maior parte.
 - C) Somente alguns.
 - D) Nenhum.
- 25) **Os ambientes para aulas práticas específicas do curso são adequados à quantidade de estudantes? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
- A) Sim, todos.
 - B) Sim, a maior parte.
 - C) Somente alguns.
 - D) Nenhum.
- 26) **Os equipamentos e/ou materiais disponíveis nos ambientes para aulas práticas são suficientes para o número de estudantes? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
- A) Sim, todos.
 - B) Sim, a maior parte.
 - C) Somente alguns.
 - D) Nenhum.

- 27) Como a sua instituição viabiliza o acesso dos estudantes de graduação à Internet para atender às necessidades do curso?
- A) Plenamente.
 - B) Parcialmente.
 - C) Não viabiliza para os estudantes do meu curso.
 - D) Não viabiliza para nenhum estudante.
- 28) Como você caracteriza o uso de recursos audiovisuais e tecnológicos no seu curso?
- A) Amplo e adequado.
 - B) Amplo, mas inadequado.
 - C) Restrito, mas adequado.
 - D) Restrito e inadequado.
 - E) A minha instituição não dispõe desses recursos /meios.
- 29) Com que frequência você normalmente utiliza a biblioteca de sua instituição? *(Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).*
- A) Diariamente.
 - B) Entre duas e quatro vezes por semana.
 - C) Uma vez por semana.
 - D) Uma vez a cada 15 dias.
 - E) Somente em época de provas e/ou trabalhos.
 - F) Nunca a utilizo.
 - G) A instituição não tem biblioteca.
- 30) Dentre as vezes em que precisou utilizar o acervo da biblioteca, você conseguiu ter acesso ao material? *(Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).*
- A) Sim, todas as vezes.
 - B) Sim, a maior parte das vezes.
 - C) Somente algumas vezes.
 - D) Nunca.
- 31) Como você avalia o acervo da biblioteca, quanto à atualização, em

face das necessidades curriculares do seu curso?

- A) É atualizado.
 - B) É parcialmente atualizado.
 - C) É pouco atualizado.
 - D) É desatualizado.
- 32) Como você avalia o acervo de periódicos científicos / acadêmicos disponíveis na biblioteca quanto à atualização?
- A) É atualizado.
 - B) É parcialmente atualizado.
 - C) É desatualizado.
 - D) Não existe acervo de periódicos especializados.
 - E) Não sei responder.
- 33) O horário de funcionamento da biblioteca atende às suas necessidades? *(Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).*
- A) Plenamente.
 - B) Parcialmente.
 - C) Não atende.
- 34) Na maioria das vezes, os planos de ensino apresentados pelos professores contêm os seguintes aspectos: objetivos, metodologias de ensino e critérios de avaliação, conteúdos e bibliografia da disciplina?
- A) Sim, todos os aspectos.
 - B) Sim, a maior parte dos aspectos.
 - C) Somente alguns aspectos.
 - D) Nenhum dos aspectos.
 - E) Não sei responder.
- 35) Os conteúdos trabalhados pela maioria dos professores são coerentes com os que foram apresentados nos respectivos planos de ensino?
- A) Sim.
 - B) Sim, somente em parte.
 - C) Nenhum.
 - D) Não sei responder.
- 36) Os professores solicitam em suas

disciplinas a realização de atividades de pesquisa?

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.
- D) Nenhum.

37) Os professores indicam como material de estudo a utilização de livros-texto?

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.
- D) Nenhum.

38) Os professores indicam como material de estudo a utilização de artigos de periódicos especializados (artigos científicos)?

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.
- D) Nenhum.

39) Os professores indicam a utilização em suas disciplinas de manuais ou materiais elaborados pelos docentes?

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.
- D) Nenhum.

40) As disciplinas do curso exigem domínio de língua estrangeira?

- A) Sim, em todas as disciplinas.
- B) Sim, na maior parte das disciplinas.
- C) Sim, somente em algumas disciplinas.
- D) Não, nenhuma disciplina exige.

41) Os professores têm disponibilidade para atendimento fora do período de aula?

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.
- D) Nenhum.

42) Os professores demonstram domínio do conteúdo das disciplinas?

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.

D) Nenhum.

43) O curso contextualiza o conhecimento da área (teorias, procedimentos, técnicas, instrumentos, etc.) com os temas gerais e situações do cotidiano da realidade brasileira?

- A) Sim, em todas as disciplinas.
- B) Sim, na maior parte das disciplinas.
- C) Sim, somente em algumas disciplinas.
- D) Não contextualiza.

44) Como você avalia o currículo do seu curso em relação à integração entre os conteúdos das diferentes disciplinas?

- A) É bem integrado.
- B) É relativamente integrado.
- C) É pouco integrado.
- D) Não apresenta integração.

45) Seu curso oferece atividades complementares?

- A) Sim, regularmente, com programação diversificada.
- B) Sim, regularmente, com programação pouco diversificada.
- C) Sim, eventualmente, com programação diversificada.
- D) Sim, eventualmente, com programação pouco diversificada.
- E) Não oferece atividades complementares.

46) Você participou de programas de iniciação científica? Como foi a contribuição para a sua formação?

- A) Sim, participei e teve grande contribuição.
- B) Sim, participei e teve pouca contribuição.
- C) Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição.
- D) Não participei, mas a instituição oferece.
- E) A instituição não oferece esse tipo de programa.

47) **Você participou de programas de monitoria? Como foi a contribuição para a sua formação?**

- A) Sim, participei e teve grande contribuição.
- B) Sim, participei e teve pouca contribuição.
- C) Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição.
- D) Não participei, mas a instituição oferece.
- E) A instituição não oferece esse tipo de programa.

48) **Você participou de programas de extensão? Como foi a contribuição para a sua formação?**

- A) Sim, participei e teve grande contribuição.
- B) Sim, participei e teve pouca contribuição.
- C) Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição.
- D) Não participei, mas a instituição oferece.
- E) A instituição não oferece esse tipo de programa.

49) **Sua IES apoia financeiramente a participação dos estudantes em eventos (congressos, encontros, seminários, visitas técnicas etc.)?**

- A) Sim, sem restrições.
- B) Sim, mas apenas eventualmente.
- C) Não apoia de modo algum.
- D) Não sei responder.

50) **Como você avalia o nível de exigência do curso?**

- A) Deveria exigir muito mais.
- B) Deveria exigir um pouco mais.
- C) Exige na medida certa.

- D) Deveria exigir um pouco menos.
- E) Deveria exigir muito menos.

51) **Você considera que seu curso contribui para a aquisição de cultura geral?**

- A) Contribui amplamente.
- B) Contribui parcialmente.
- C) Contribui muito pouco.
- D) Não contribui.

52) **Você considera que seu curso contribui para a aquisição de formação teórica na área?**

- A) Contribui amplamente.
- B) Contribui parcialmente.
- C) Contribui muito pouco.
- D) Não contribui.

53) **Você considera que seu curso contribui na preparação para o exercício profissional?**

- A) Contribui amplamente.
- B) Contribui parcialmente.
- C) Contribui muito pouco.
- D) Não contribui.

54) **Como você avalia a contribuição do curso para a sua formação?**

- A) Muito boa.
- B) Boa.
- C) Regular.
- D) Fraca.
- E) Muito fraca.

ANEXO V - PROVA DE DESIGN

DESIGN

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Verifique se, além deste caderno, você recebeu o Caderno de Respostas, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha (objetivas), das questões discursivas e do questionário de percepção da prova.
2. Confira se este caderno contém as questões de múltipla escolha (objetivas), as discursivas de formação geral e do componente específico da área e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões	Peso dos componentes
Formação Geral/Objetivas	1 a 8	60%	25%
Formação Geral/Discursivas	Discursiva 1 e Discursiva 2	40%	
Componente Específico/Objetivas	9 a 35	85%	75%
Componente Específico/Discursivas	Discursiva 3 a Discursiva 5	15%	
Questionário de Percepção da Prova	1 a 9	-	-

3. Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto no Caderno de Respostas. Caso contrário, avise imediatamente um dos responsáveis pela aplicação da prova. Você deve assinar o Caderno de Respostas no espaço próprio, com caneta esferográfica de tinta preta.
4. Observe as instruções sobre a marcação das respostas das questões de múltipla escolha (apenas uma resposta por questão), expressas no Caderno de Respostas.
5. Use caneta esferográfica de tinta preta tanto para marcar as respostas das questões objetivas quanto para escrever as respostas das questões discursivas.
6. Não use calculadora; não se comunique com os demais estudantes nem troque material com eles; não consulte material bibliográfico, cadernos ou anotações de qualquer espécie.
7. Você terá quatro horas para responder às questões de múltipla escolha e discursivas e ao questionário de percepção da prova.
8. Quando terminar, entregue ao Aplicador ou Fiscal o seu Caderno de Respostas.
9. Atenção! Você só poderá levar este Caderno de Prova após decorridas três horas do início do Exame.

QUESTÃO 01

Segundo a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada pelo Instituto Pró-Livro, a média anual brasileira de livros lidos por habitante era, em 2011, de 4,0. Em 2007, esse mesmo parâmetro correspondia a 4,7 livros por habitante/ano.

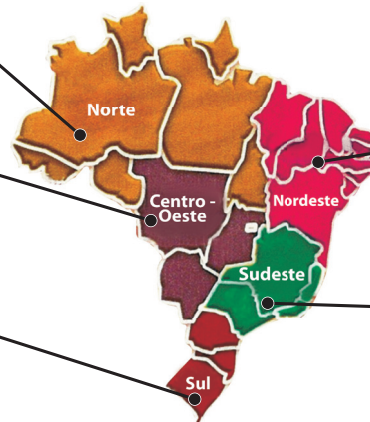
Proporção de leitores por região

2007 - 2011

Região Norte	2007	2011
% do total de leitores brasileiros	8	8
Proporção regional (%)	55	47 ↓
Milhões de leitores	7,5	6,6

Região Centro-Oeste	2007	2011
% do total de leitores brasileiros	7	8
Proporção regional (%)	59	53 ↓
Milhões de leitores	7,1	6,8

Região Sul	2007	2011
% do total de leitores brasileiros	14	13
Proporção regional (%)	53	43 ↓
Milhões de leitores	13,2	11,3



Total Brasil		
Brasil	2007	2011
Proporção (%)	55	50 ↓
Milhões de leitores	95,6	88,2

Região Nordeste	2007	2011
% do total de leitores brasileiros	25	29
Proporção regional (%)	50	51
Milhões de leitores	24,4	25,4

Região Sudeste	2007	2011
% do total de leitores brasileiros	45	43
Proporção regional (%)	59	50 ↓
Milhões de leitores	43,4	38,0

Instituto Pró-Livro. Disponível em: <<http://www.prolivro.org.br>>. Acesso em: 3 jul. 2012 (adaptado).

De acordo com as informações apresentadas acima, verifica-se que

- A** metade da população brasileira é constituída de leitores que tendem a ler mais livros a cada ano.
- B** o Nordeste é a região do Brasil em que há a maior proporção de leitores em relação à sua população.
- C** o número de leitores, em cada região brasileira, corresponde a mais da metade da população da região.
- D** o Sudeste apresenta o maior número de leitores do país, mesmo tendo diminuído esse número em 2011.
- E** a leitura está disseminada em um universo cada vez menor de brasileiros, independentemente da região do país.

QUESTÃO 02

O Cerrado, que ocupa mais de 20% do território nacional, é o segundo maior bioma brasileiro, menor apenas que a Amazônia. Representa um dos *hotspots* para a conservação da biodiversidade mundial e é considerado uma das mais importantes fronteiras agrícolas do planeta.

Considerando a conservação da biodiversidade e a expansão da fronteira agrícola no Cerrado, avalie as afirmações a seguir.

- I. O Cerrado apresenta taxas mais baixas de desmatamento e percentuais mais altos de áreas protegidas que os demais biomas brasileiros.
- II. O uso do fogo é, ainda hoje, uma das práticas de conservação do solo recomendáveis para controle de pragas e estímulo à rebrota de capim em áreas de pastagens naturais ou artificiais do Cerrado.
- III. Exploração excessiva, redução progressiva do *habitat* e presença de espécies invasoras estão entre os fatores que mais provocam o aumento da probabilidade de extinção das populações naturais do Cerrado.
- IV. Elevação da renda, diversificação das economias e o consequente aumento da oferta de produtos agrícolas e da melhoria social das comunidades envolvidas estão entre os benefícios associados à expansão da agricultura no Cerrado.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
- B** II.
- C** I e III.
- D** II e IV
- E** III e IV.



QUESTÃO 03

A floresta virgem é o produto de muitos milhões de anos que passaram desde a origem do nosso planeta. Se for abatida, pode crescer uma nova floresta, mas a continuidade é interrompida. A ruptura nos ciclos de vida natural de plantas e animais significa que a floresta nunca será aquilo que seria se as árvores não tivessem sido cortadas. A partir do momento em que a floresta é abatida ou inundada, a ligação com o passado perde-se para sempre. Trata-se de um custo que será suportado por todas as gerações que nos sucederem no planeta. É por isso que os ambientalistas têm razão quando se referem ao meio natural como um “legado mundial”.

Mas, e as futuras gerações? Estarão elas preocupadas com essas questões amanhã? As crianças e os jovens, como indivíduos principais das futuras gerações, têm sido, cada vez mais, estimulados a apreciar ambientes fechados, onde podem relacionar-se com jogos de computadores, celulares e outros equipamentos interativos virtuais, desviando sua atenção de questões ambientais e do impacto disso em vidas no futuro, apesar dos esforços em contrário realizados por alguns setores. Observe-se que, se perguntarmos a uma criança ou a um jovem se eles desejam ficar dentro dos seus quartos, com computadores e jogos eletrônicos, ou passear em uma praça, não é improvável que escolham a primeira opção. Essas posições de jovens e crianças preocupam tanto quanto o descaso com o desmatamento de florestas hoje e seus efeitos amanhã.

SINGER, P. *Ética Prática*. 2 ed. Lisboa: Gradiva, 2002, p. 292 (adaptado).

É um título adequado ao texto apresentado acima:

- A** Computador: o legado mundial para as gerações futuras
- B** Uso de tecnologias pelos jovens: indiferença quanto à preservação das florestas
- C** Preferências atuais de lazer de jovens e crianças: preocupação dos ambientalistas
- D** Engajamento de crianças e jovens na preservação do legado natural: uma necessidade imediata
- E** Redução de investimentos no setor de comércio eletrônico: proteção das gerações futuras

QUESTÃO 04

É ou não ético roubar um remédio cujo preço é inacessível, a fim de salvar alguém, que, sem ele, morreria? Seria um erro pensar que, desde sempre, os homens têm as mesmas respostas para questões desse tipo. Com o passar do tempo, as sociedades mudam e também mudam os homens que as compõem. Na Grécia Antiga, por exemplo, a existência de escravos era perfeitamente legítima: as pessoas não eram consideradas iguais entre si, e o fato de umas não terem liberdade era considerado normal. Hoje em dia, ainda que nem sempre respeitados, os Direitos Humanos impedem que alguém ouse defender, explicitamente, a escravidão como algo legítimo.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Fundamental. *Ética*. Brasília, 2012. Disponível em: <portal.mec.gov.br>. Acesso em: 16 jul. 2012 (adaptado).

Com relação a ética e cidadania, avalie as afirmações seguintes.

- I. Toda pessoa tem direito ao respeito de seus semelhantes, a uma vida digna, a oportunidades de realizar seus projetos, mesmo que esteja cumprindo pena de privação de liberdade, por ter cometido delito criminal, com trâmite transitado e julgado.
- II. Sem o estabelecimento de regras de conduta, não se constrói uma sociedade democrática, pluralista por definição, e não se conta com referenciais para se instaurar a cidadania como valor.
- III. Segundo o princípio da dignidade humana, que é contrário ao preconceito, toda e qualquer pessoa é digna e merecedora de respeito, não importando, portanto, sexo, idade, cultura, raça, religião, classe social, grau de instrução e orientação sexual.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.



QUESTÃO 05

A globalização é o estágio supremo da internacionalização. O processo de intercâmbio entre países, que marcou o desenvolvimento do capitalismo desde o período mercantil dos séculos 17 e 18, expande-se com a industrialização, ganha novas bases com a grande indústria nos fins do século 19 e, agora, adquire mais intensidade, mais amplitude e novas feições. O mundo inteiro torna-se envolvido em todo tipo de troca: técnica, comercial, financeira e cultural. A produção e a informação globalizadas permitem a emergência de lucro em escala mundial, buscado pelas firmas globais, que constituem o verdadeiro motor da atividade econômica.

SANTOS, M. **O país distorcido**. São Paulo: Publifolha, 2002 (adaptado).

No estágio atual do processo de globalização, pautado na integração dos mercados e na competitividade em escala mundial, as crises econômicas deixaram de ser problemas locais e passaram a afligir praticamente todo o mundo. A crise recente, iniciada em 2008, é um dos exemplos mais significativos da conexão e interligação entre os países, suas economias, políticas e cidadãos.

Considerando esse contexto, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

- I. O processo de desregulação dos mercados financeiros norte-americano e europeu levou à formação de uma bolha de empréstimos especulativos e imobiliários, a qual, ao estourar em 2008, acarretou um efeito dominó de quebras nos mercados.

PORQUE

- II. As políticas neoliberais marcam o enfraquecimento e a dissolução do poder dos Estados nacionais, bem como asseguram poder aos aglomerados financeiros que não atuam nos limites geográficos dos países de origem.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 06

O anúncio feito pelo Centro Europeu para a Pesquisa Nuclear (CERN) de que havia encontrado sinais de uma partícula que pode ser o bóson de Higgs provocou furor no mundo científico. A busca pela partícula tem gerado descobertas importantes, mesmo antes da sua confirmação. Algumas tecnologias utilizadas na pesquisa poderão fazer parte de nosso cotidiano em pouco tempo, a exemplo dos cristais usados nos detectores do acelerador de partículas *large hadron collider* (LHC), que serão utilizados em materiais de diagnóstico médico ou adaptados para a terapia contra o câncer. “Há um círculo vicioso na ciência quando se faz pesquisa”, explicou o diretor do CERN. “Estamos em busca da ciência pura, sem saber a que servirá. Mas temos certeza de que tudo o que desenvolvemos para lidar com problemas inéditos será útil para algum setor.”

CHADE, J. Pressão e disputa na busca do bóson. **O Estado de S. Paulo**, p. A22, 08/07/2012 (adaptado).

Considerando o caso relatado no texto, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

- I. É necessário que a sociedade incentive e financie estudos nas áreas de ciências básicas, mesmo que não haja perspectiva de aplicação imediata.

PORQUE

- II. O desenvolvimento da ciência pura para a busca de soluções de seus próprios problemas pode gerar resultados de grande aplicabilidade em diversas áreas do conhecimento.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.



QUESTÃO 07 //

Legisladores do mundo se comprometem a alcançar os objetivos da Rio+20

Reunidos na cidade do Rio de Janeiro, 300 parlamentares de 85 países se comprometeram a ajudar seus governantes a alcançar os objetivos estabelecidos nas conferências Rio+20 e Rio 92, assim como a utilizar a legislação para promover um crescimento mais verde e socialmente inclusivo para todos.

Após três dias de encontros na Cúpula Mundial de Legisladores, promovida pela GLOBE International — uma rede internacional de parlamentares que discute ações legislativas em relação ao meio ambiente —, os participantes assinaram um protocolo que tem como objetivo sanar as falhas no processo da Rio 92.

Em discurso durante a sessão de encerramento do evento, o vice-presidente do Banco Mundial para a América Latina e o Caribe afirmou: “Esta Cúpula de Legisladores mostrou claramente que, apesar dos acordos globais serem úteis, não precisamos esperar. Podemos agir e avançar agora, porque as escolhas feitas hoje nas áreas de infraestrutura, energia e tecnologia determinarão o futuro”.

Disponível em: <www.worldbank.org/pt/news/2012/06/20>. Acesso em: 22 jul. 2012 (adaptado).

O compromisso assumido pelos legisladores, explicitado no texto acima, é condizente com o fato de que

- A** os acordos internacionais relativos ao meio ambiente são autônomos, não exigindo de seus signatários a adoção de medidas internas de implementação para que sejam revestidos de exigibilidade pela comunidade internacional.
- B** a mera assinatura de chefes de Estado em acordos internacionais não garante a implementação interna dos termos de tais acordos, sendo imprescindível, para isso, a efetiva participação do Poder Legislativo de cada país.
- C** as metas estabelecidas na Conferência Rio 92 foram cumpridas devido à propositura de novas leis internas, incremento de verbas orçamentárias destinadas ao meio ambiente e monitoramento da implementação da agenda do Rio pelos respectivos governos signatários.
- D** a atuação dos parlamentos dos países signatários de acordos internacionais restringe-se aos mandatos de seus respectivos governos, não havendo relação de causalidade entre o compromisso de participação legislativa e o alcance dos objetivos definidos em tais convenções.
- E** a Lei de Mudança Climática aprovada recentemente no México não impacta o alcance de resultados dos compromissos assumidos por aquele país de reduzir as emissões de gases do efeito estufa, de evitar o desmatamento e de se adaptar aos impactos das mudanças climáticas.

QUESTÃO 08 //

Taxa de rotatividade por setores de atividade econômica: 2007 - 2009

Setores	Taxa de rotatividade (%), excluídos transferências, aposentadorias, falecimentos e desligamentos voluntários		
	2007	2008	2009
Total	34,3	37,5	36,0
Extrativismo mineral	19,3	22,0	20,0
Indústria de transformação	34,5	38,6	36,8
Serviço industrial de utilidade pública	13,3	14,4	17,2
Construção civil	83,4	92,2	86,2
Comércio	40,3	42,5	41,6
Serviços	37,6	39,8	37,7
Administração pública direta e autárquica	8,4	11,4	10,6
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal	79,9	78,6	74,4

Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br>>. Acesso em: 12 jul. 2012 (adaptado).

A tabela acima apresenta a taxa de rotatividade no mercado formal brasileiro, entre 2007 e 2009. Com relação a esse mercado, sabe-se que setores como o da construção civil e o da agricultura têm baixa participação no total de vínculos trabalhistas e que os setores de comércio e serviços concentram a maior parte das ofertas. A taxa média nacional é a taxa média de rotatividade brasileira no período, excluídos transferências, aposentadorias, falecimentos e desligamentos voluntários.

Com base nesses dados, avalie as afirmações seguintes.

- I. A taxa média nacional é de, aproximadamente, 36%.
- II. O setor de comércio e o de serviços, cujas taxas de rotatividade estão acima da taxa média nacional, têm ativa importância na taxa de rotatividade, em razão do volume de vínculos trabalhistas por eles estabelecidos.
- III. As taxas anuais de rotatividade da indústria de transformação são superiores à taxa média nacional.
- IV. A construção civil é o setor que apresenta a maior taxa de rotatividade no mercado formal brasileiro, no período considerado.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e III.
- C** III e IV.
- D** I, II e IV.
- E** II, III e IV.



QUESTÃO DISCURSIVA 1

As vendas de automóveis de passeio e de veículos comerciais leves alcançaram 340 706 unidades em junho de 2012, alta de 18,75%, em relação a junho de 2011, e de 24,18%, em relação a maio de 2012, segundo informou, nesta terça-feira, a Federação Nacional de Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave). Segundo a entidade, este é o melhor mês de junho da história do setor automobilístico.

Disponível em: <<http://br.financas.yahoo.com>>. Acesso em: 3 jul. 2012 (adaptado).

Na capital paulista, o trânsito lento se estendeu por 295 km às 19 h e superou a marca de 293 km, registrada no dia 10 de junho de 2009. Na cidade de São Paulo, registrou-se, na tarde desta sexta-feira, o maior congestionamento da história, segundo a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET). Às 19 h, eram 295 km de trânsito lento nas vias monitoradas pela empresa. O índice superou o registrado no dia 10 de junho de 2009, quando a CET anotou, às 19 h, 293 km de congestionamento.

Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br>>. Acesso em: 03 jul. 2012 (adaptado).

O governo brasileiro, diante da crise econômica mundial, decidiu estimular a venda de automóveis e, para tal, reduziu o imposto sobre produtos industrializados (IPI). Há, no entanto, paralelamente a essa decisão, a preocupação constante com o desenvolvimento sustentável, por meio do qual se busca a promoção de crescimento econômico capaz de incorporar as dimensões socioambientais.

Considerando que os textos acima têm caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo sobre sistema de transporte urbano sustentável, contemplando os seguintes aspectos:

- conceito de desenvolvimento sustentável; (valor: 3,0 pontos)
- conflito entre o estímulo à compra de veículos automotores e a promoção da sustentabilidade; (valor: 4,0 pontos)
- ações de fomento ao transporte urbano sustentável no Brasil. (valor: 3,0 pontos)

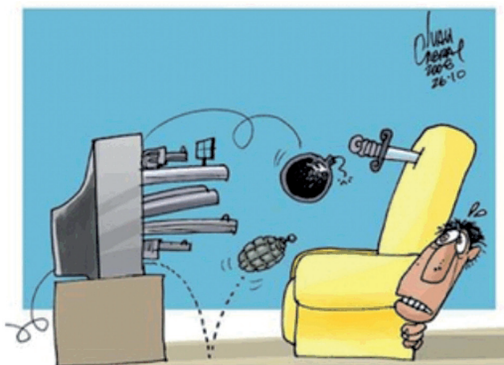
RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



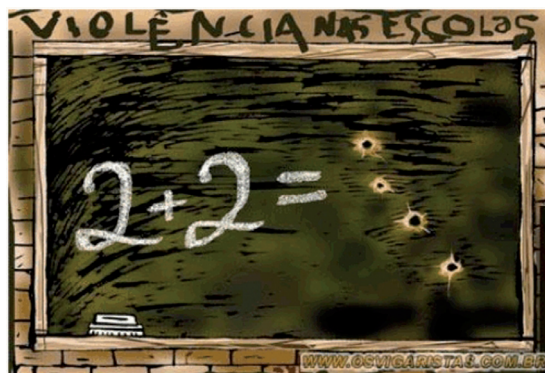
QUESTÃO DISCURSIVA 2

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define violência como o uso de força física ou poder, por ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade, que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. Essa definição agrega a intencionalidade à prática do ato violento propriamente dito, desconsiderando o efeito produzido.

DAHLBERG, L. L.; KRUG, E. G. **Violência**: um problema global de saúde pública. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 18 jul. 2012 (adaptado).



CABRAL, I. Disponível em: <<http://www.ivancabral.com>>. Acesso em: 18 jul. 2012.



Disponível em: <<http://www.pedagogiaaopedaletra.com.br>>. Acesso em: 18 jul. 2012.

A partir da análise das charges acima e da definição de violência formulada pela OMS, redija um texto dissertativo a respeito da violência na atualidade. Em sua abordagem, deverão ser contemplados os seguintes aspectos:

- a) tecnologia e violência; (valor: 3,0 pontos)
- b) causas e consequências da violência na escola; (valor: 3,0 pontos)
- c) proposta de solução para o problema da violência na escola. (valor: 4,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



QUESTÃO 09

As decisões de design moldam os processos responsáveis pelos produtos que utilizamos, os materiais e a energia necessária para produzi-los, o modo como os operamos no dia a dia e o que acontece com eles quando perdem a utilidade. Podemos não ter previsto tudo isso e podemos lastimar o que aconteceu, mas as situações que enfrentamos hoje foram, de uma forma ou de outra, planejadas por nós no passado.

THACKARA, J. **Plano B**: o design e as alternativas viáveis em um mundo complexo. São Paulo: Saraiva, 2008, p. 24 (adaptado).

Considerando esse contexto, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

- I. Na elaboração de um produto, o designer deve considerar as questões relacionadas tanto à obsolescência do produto quanto aos fatores de produção.

PORQUE

- II. Toda vez que um produto perde uma de suas funções, novos produtos costumam ser projetados para substituí-lo e ele é descartado pelos seus usuários.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

ÁREA LIVRE**QUESTÃO 10**

Com a Revolução Digital do final do século XX, o campo do Design sofreu grandes transformações, expandindo-se do ponto de vista tanto de suas áreas de atuação quanto de seus métodos e procedimentos projetuais. O fato de um novo produto, processo ou serviço acomodar os propósitos comerciais do mundo globalizado, com tecnologias emergentes, bem como as implicações sociais e ambientais dele decorrentes tornaram os problemas de design mais complexos e desafiadores.

Considerando o contexto apresentado, avalie as afirmações a seguir.

- I. Aos formatos tradicionais e mais lineares propostos nos primórdios da metodologia projetual vêm sendo acrescentadas novas abordagens, tais como o *Mind Mapping* e as técnicas de Concepção de Cenários.
- II. A metodologia projetual em design contempla, além de procedimentos genéricos, o emprego de procedimentos de origem profissional diferenciada e/ou correlata, o que reforça a natureza multidisciplinar do Design.
- III. Os novos estudos em metodologia projetual buscam estabelecer um método de design a ser seguido que simplifique e torne o processo mais dinâmico, de modo a proporcionar melhores resultados.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 11 //

Para Paul Klee, Wassily Kandinsky e Johannes Itten, o triângulo (amarelo), o quadrado (vermelho) e o círculo (azul) serviam como uma escrita com a qual a pré-história do visível podia ser analisada, teorizada e representada. Com a assimilação de seus métodos e formas pelo ensino moderno de design, a Bauhaus tornou-se ela mesma um ponto de origem. Se Klee, Kandinsky e Itten articularam uma linguagem visual por meio de conceito de uma infância da arte, a Bauhaus tornou-se a infância do design.

LUPTON, E. & MILLER, J. A. (orgs.). **ABC da Bauhaus**: a Bauhaus e a teoria do design. Tradução: André Stolarski. São Paulo: Cosac Naify, 2008 (adaptado).

Considerando o texto apresentado, verifica-se que o ponto em comum entre os três professores-artistas citados era

- A** a criação de uma linguagem visual com base na arte concreta e no domínio de base teórica.
- B** o emprego das cores complementares e das formas tridimensionais na arte concreta em suas obras.
- C** a aproximação, ainda que limitada, entre a capacitação técnica e a formação artística dos alunos.
- D** a noção de um retorno às origens do ofício no campo do design, visando diferenciar arte e técnica.
- E** a noção de ensino do design, que evidencia elementos básicos da arte abstrata com o emprego de cores primárias.

ÁREA LIVRE //

QUESTÃO 12 //



Descendente do famoso *ready-made* **Roda de Bicicleta** (1913), o banco basculante **Stella** foi apresentado na mostra na Villa Olmo (1957) como resposta a uma exigência comportamental e espacial precisa. Era um assento pensado para caber no corredor, junto ao telefone (sempre fixo na parede, nos anos 1950), para que a pessoa não precisasse necessariamente permanecer em pé ao conversar pelo aparelho.

VERCELLONI, M. Achille e Pier Giacomo Castiglione. Tradução: Marcos Matfei. **Folha de S. Paulo**, Coleção Folha Grandes Designers, v. 6, 2012 (adaptado).

Com o auxílio do fragmento de texto acima, infere-se que a criação do banco basculante está relacionada ao movimento artístico conhecido como

- A** Dadaísmo.
- B** *Art Op.*
- C** *Art Pop.*
- D** Cubismo.
- E** Suprematismo.

ÁREA LIVRE //



QUESTÃO 13

Por volta de 1900, já havia se consolidado o movimento dominante da década, nascido do movimento de artes e ofícios e do movimento estético do século XIX. Seus expoentes estavam muito mais dispostos a aceitar o uso de novos materiais e a produção em massa do que os artistas do movimento de artes e ofícios. Sua característica dominante é a fluidez orgânica, inspirada pela natureza, sobretudo a vegetal. Há também referências a tradições antigas, como a arte celta e o rococó. Podia ser interpretada tanto de forma naturalística quanto abstrata, e seus princípios podiam ser aplicados a qualquer tipo de design, desde a arquitetura até a joalheria.

TAMBINI, M. *O design do século*. São Paulo: Ática, 1996 (adaptado).

O contexto exposto acima diz respeito a(ao)

- A *Art Déco*.
- B *Art Nouveau*.
- C Futurismo.
- D Fovismo.
- E Cubismo.

QUESTÃO 14

A princípio, não deveria haver diferenças notáveis entre métodos de pesquisa científica e métodos de desenvolvimento de projeto, salvo maior rigor e densidade desses instrumentos no primeiro caso. Em ambos, o emprego de métodos supõe procedimentos explícitos, sistemáticos e que, sobretudo, promovam a comunicação e o diálogo entre as partes envolvidas no processo de criação e aplicação de conhecimentos.

CIPINIUK, A.; PORTINARI, D. B. Sobre métodos de design. In: COELHO, L. A. L. (org.). *Design método*. Rio de Janeiro/Teresópolis: Ed. PUC-Rio/Novas Ideias, 2006, p. 27 (adaptado).

De acordo com o fragmento de texto apresentado, a metodologia científica

- A destina-se à construção e à validação de uma pesquisa.
- B inclui a intuição na avaliação de recursos projetuais.
- C encarrega-se da transmissão e do tratamento dos dados em uma pesquisa.
- D coloca-se a serviço da produção dos meios de disseminação da linguagem científica.
- E desenvolve-se como meio de tradução das condições formais em linguagem científica.

QUESTÃO 15

Indivíduos idosos podem sofrer limitações físicas e cognitivas decorrentes da idade avançada. Acidentes domésticos, como quedas, são mais frequentes. As quedas geram grande e progressiva insegurança ao indivíduo e, não raro, são o marco a partir do qual se inicia um processo de involução física e redução das atividades diárias decorrente do receio da queda. Cerca de 30% das pessoas idosas apresentam pelo menos 1 queda por ano.

TERRA, N. L.; DORNELLES, B. C. P. *Envelhecimento bem-sucedido*. 2 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002 (adaptado).

Considerando esse contexto, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

- I. Por meio do design se desenvolvem projetos para idosos com a observância dos requisitos ergonômicos, que proporcionam uma relação adequada entre usuário, objeto e tarefa a ser executada.

PORQUE

- II. A ergonomia propõe solucionar problemas relacionados a conforto, saúde, eficiência e adequação às limitações dos usuários, por meio da análise do problema, visando facilitar a compreensão da ação que se deve executar.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.
- B As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
- C A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E As asserções I e II são proposições falsas.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 16



Os Jogos Olímpicos de Munique, em 1972, são um marco para a sinalização em eventos esportivos internacionais. Em 1966, o designer alemão Otl Aicher, a convite do Comitê Organizador das Olimpíadas de Munique, formou uma equipe para gerenciar um extenso programa de design para o evento. A equipe trabalharia conjuntamente com o comitê organizador dos jogos. São destaque os pictogramas criados, que retrataram os esportes incluídos nos Jogos de Munique.

Considerando esse contexto, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

- I. Otl Aicher criou, para o evento esportivo, um sistema de pictogramas em que a forma humana foi reduzida aos seus componentes mais simples, resultado que permitiu que os pictogramas fossem reduzidos a tamanhos mínimos e, ainda assim, funcionassem bem em grandes aplicações.

PORQUE

- II. Os pictogramas transmitiriam informações essenciais sobre o evento esportivo a um grande número de pessoas de nacionalidades diferentes, e a mensagem seria decodificada sem a necessidade de ensinamento prévio.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.
B As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
C A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
D A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
E As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 17

A construção de protótipo é importante para o desenvolvimento do produto, mas pode tomar um tempo muito grande, em relação ao valor que pode adicionar ao projeto. Muitos designers têm o hábito de construir modelos para cada estágio do projeto, como forma de demonstrar que atingiram esse estágio (como, por exemplo, ao completar o projeto conceitual). Contudo, se esses modelos não forem essenciais, poderá ser um desperdício de tempo e de dinheiro.

BAXTER, M. **Projeto de produto**: guia prático para o design de novos produtos. 2 ed. rev. São Paulo: Edgard Blücher, 2000 (adaptado).

O texto retrata a realidade de muitos processos de desenvolvimento de produtos. Para se obter a aprovação do cliente ou para o avanço do próprio processo, são construídas algumas representações do produto, que variam quanto à sua viabilidade e aplicação. Nesse contexto, avalie as afirmações a seguir.

- I. No projeto de artefatos, os modelos podem ser contruídos com material diferente do original, porque se destinam a estudos formais e, assim, não reproduzem aspectos funcionais.
- II. Os *mock-ups* são representações mais avançadas desenvolvidas com o material previsto para o produto final, desempenham as funções originais e não possuem, necessariamente, as dimensões do projeto final.
- III. Os protótipos são as formas de representação mais fidedignas ao original, pois executam as mesmas funções, são construídos na escala real e com os mesmos materiais do produto final.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
B III, apenas.
C I e III, apenas.
D II e III, apenas.
E I, II e III.



QUESTÃO 18

O *brainstorming* é realizado em grupos constituídos por um líder e um grupo equilibrado de membros regulares e outros convidados. Os membros regulares servem para dar ritmo ao processo, e os membros convidados podem ser especialistas, que variam em função do problema a ser resolvido. É importante também a presença de alguns não-especialistas no grupo, de modo a se fugir da visão tradicional.

BAXTER, M. **Projeto de produto**: guia prático para o design de novos produtos. São Paulo: Edgard Blücher, 1998, p. 66 (adaptado).

Considerando esse contexto, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

- I. Nas primeiras fases de um processo de *brainstorming*, os participantes devem apresentar ideias livres de qualquer censura, sem críticas, por mais que elas possam parecer inviáveis.

PORQUE

- II. É necessário permitir, no início do processo, a apresentação de ideias inviáveis, para que, nas próximas etapas, sejam aproveitadas e uma delas se torne viável no final do processo.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 19

Uma associação de artesãos produz peças utilizando o sisal com tingimento natural como matéria-prima. Entre as peças produzidas pela associação, há jogos americanos, *sous-plats* e bolsas. Após implantar uma metodologia de projeto de design, a associação tornou-se uma empresa com linha de produção, incluindo, em sua produção, critérios de qualidade percebida nos produtos/valor agregado, adequação ao meio ambiente, além de adequação cultural, ergonômica e econômica dos produtos. Com isso, a associação organizou o trabalho dos artesãos e melhorou a qualidade dos produtos fabricados, o que contribuiu para ganho na geração de renda de seus trabalhadores e ajudou a preservar a tradição cultural do trançado com o sisal da região.

Considerando esse contexto, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

- I. Na metodologia de projeto implantada pela associação de artesãos, foram consideradas características do mercado para o desenvolvimento dos produtos, e o requisito essencial foi a busca pela inovação.

PORQUE

- II. Na intervenção da metodologia projetual no desenvolvimento dos produtos da associação de artesãos, são considerados critérios de dimensão social, econômica e ambiental, com o objetivo de serem propostas adequações em seu processo produtivo.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.



QUESTÃO 20

O ambiente atual é o resultado da soma de múltiplos fatores que se estabelecem por meio de processos de planejamento, configuração e produção interdependentes. Essas ações não coordenadas apresentam, em certas ocasiões, efeitos secundários negativos, decorrentes da falta de uma solução global do problema. Esses aspectos negativos, como poluição ambiental, exploração sem limites das matérias-primas e sobrecarga do meio ambiente com a superprodução, não podem ser eliminados totalmente. Por isso, torna-se essencial compreender que, no futuro, as ações individuais deverão ser sintonizadas umas com as outras, a fim de se evitar um caos ainda maior.

LÖBACH, B. **Design Industrial**: Bases para a configuração dos produtos industriais. Tradução de Freddy Van Camp. São Paulo: Edgard Blücher, 2001, p. 21-22 (adaptado).

Considerando essa contextualização para projetos de design, avalie as afirmações abaixo.

- I. O designer deve questionar as consequências de cada projeto na sociedade e, portanto, avaliar se o resultado do processo de planejamento e de configuração é sensato e se há aspectos negativos a considerar.
- II. Para resolver um problema projetual, os designers devem buscar uma solução que atenda às questões econômicas, sociais e ambientais, deixando para o cliente as demais responsabilidades do projeto.
- III. Além das preocupações que dizem respeito ao processo de produção e às vantagens econômicas, o designer também deve considerar os possíveis efeitos na comunidade.
- IV. As consequências do projeto podem ser medidas pela máxima: os lucros de curto prazo devem ser confrontados com os efeitos sociais e ambientais de médio e longo prazos.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e IV.
- C** II e III.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.

QUESTÃO 21

De acordo com dados do Ministério da Saúde, quase 50% da população brasileira está acima do peso considerado ideal. Segundo a pesquisa, a proporção de pessoas acima do peso no Brasil avançou de 42,7%, em 2006, para 48,5%, em 2011, e o percentual de obesos subiu de 11,4% para 15,8% no mesmo período.

Diante desse panorama nacional e com objetivo de atingir a maior quantidade possível de usuários, é adequado um designer desenvolver produtos

- A** que possibilitem ajustes com base no valor médio da tabela antropométrica.
- B** que possibilitem ajustes com base nos valores mínimos da tabela antropométrica.
- C** específicos para obesos, devido à impossibilidade de adequar um produto aos vários percentis da tabela antropométrica.
- D** específicos para os indivíduos que se situam na média antropométrica dos EUA, devido ao grande índice de obesidade registrado naquele país.
- E** que possibilitem ajustes para facilitar o uso por todos os indivíduos que se situam nos diversos percentis da tabela antropométrica.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 22

Uma grande empresa multinacional, após receber constantes reclamações relacionadas à falta de segurança e de conforto de um de seus artefatos industrializados, decidiu investir no re-design desse artefato, a fim de solucionar os problemas ergonômicos comprovadamente existentes e, assim, evitar a perda de mercado para empresas concorrentes. Entretanto, as soluções apresentadas pelos designers da empresa, embora resolvessem os problemas de ergonomia, agregavam custo adicional ao novo artefato produzido, gerando impactos negativos quanto ao retorno financeiro dos investidores e, conseqüentemente, lucros menores.

Com base no contexto acima, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

- I. Os designers da referida empresa deveriam conceituar e desenvolver um artefato com soluções projetuais que atendessem aos requisitos de segurança e conforto e respeitassem as limitações financeiras do projeto.

PORQUE

- II. Os impactos financeiros do projeto são, para a referida empresa, mais importantes do que os impactos gerados pelo nível de satisfação dos usuários de seu artefato.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 23

A aproximação entre designers e artesãos é, sem dúvida, um fenômeno de extrema importância pelo impacto social e econômico que gera e por seu significado cultural. Ela está mudando a feição do objeto artesanal brasileiro e ampliando o seu alcance. Nessa troca, ambos os lados têm a ganhar. O designer passa, no mínimo, a conhecer uma sabedoria empírica, popular, à qual não teria acesso por outras vias, além de ampliar seu mercado de trabalho. O artesão, por sua vez, tem, ao menos, a possibilidade de interlocução sobre a sua prática e de refletir sobre ela.

BORGES, A. **Design + artesanato**: o caminho brasileiro. São Paulo: Terceiro Nome, 2011, p. 137 (adaptado).

A partir do aprendizado oriundo da aproximação entre designers e artesãos, conforme citado no texto, espera-se que os designers atuem na

- I. alteração da forma e da cor dos objetos que os artesãos desenvolvem.
- II. industrialização dos processos de fabricação.
- III. combinação de processos e materiais já utilizados.
- IV. intermediação entre as comunidades e o mercado consumidor.
- V. adequação de matéria-prima e racionalização de mão de obra.

É correto apenas o que se afirma em

- A** II.
- B** I e II.
- C** I e IV.
- D** III e V.
- E** III, IV e V.

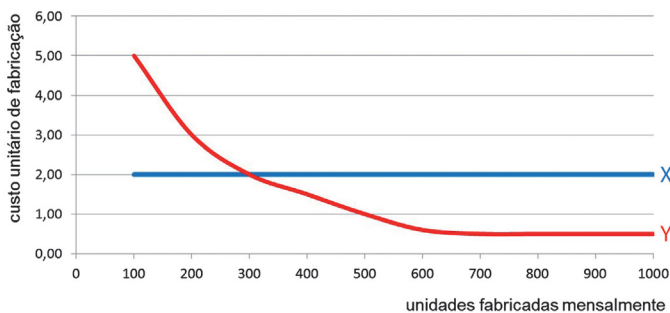
ÁREA LIVRE



QUESTÃO 24

Um designer recém-formado resolveu abrir uma microempresa e fabricar o artefato que desenvolveu em seu projeto de conclusão de curso. Ao procurar os equipamentos necessários à fabricação, verificou que existiam duas alternativas de processo. No processo X, seu investimento inicial seria de R\$ 50 000,00, já no processo Y, o investimento inicial seria de R\$ 80 000,00. As duas máquinas têm durabilidade de um ano e, passado esse tempo, terão que ser substituídas por novas, independentemente do uso que tiverem.

O gráfico abaixo representa o custo unitário de fabricação do artefato pelos dois processos em função do número de unidades fabricadas; os demais custos variáveis são idênticos nos dois processos.



Tendo em vista que o artefato terá venda garantida pelo período de um ano, em função do investimento inicial e do custo unitário de fabricação, conclui-se que o melhor processo a ser utilizado é o

- A** Y, se houver garantia de venda de 100 unidades mensais.
- B** X, se houver garantia de venda de 500 unidades mensais.
- C** Y, se houver garantia de venda de 200 unidades mensais.
- D** Y, se houver garantia de venda de 1 000 unidades mensais.
- E** Y, independentemente da quantidade mensal a ser vendida.

QUESTÃO 25

O Planejamento e Controle da Produção (PCP) pode ser definido como um conjunto de funções inter-relacionadas que norteiam o processo produtivo, a fim de coordená-lo com os demais setores administrativos da empresa. A necessidade da programação e controle da produção surge quando esta deixa de ser realizada em regime artesanal, ocorrendo a especialização do trabalho e a departamentalização. Normalmente, a produção é um processo que gera bens ou serviços, por meio da transformação de recursos. Alguns estudiosos do sistema de produção afirmam que as atividades do PCP devem ser executadas seguindo uma ordem: previsão de demanda; planejamento de recursos a longo prazo; planejamento agregado da produção; planejamento mestre da produção; planejamento de materiais; planejamento e controle de capacidade; programação e sequenciamento da produção; controle da produção e de materiais.

Considerando essas referências, verifica-se que o planejamento agregado da produção é a atividade

- A** em que se calcula a carga de cada centro de trabalho para cada período futuro, visando prever a capacidade para executar um plano de produção.
- B** por meio da qual é empreendido um levantamento sequenciado e completo das necessidades de materiais para a execução do plano de produção.
- C** por meio da qual a administração superior da empresa faz a previsão dos recursos necessários ao seu funcionamento, tais como equipamento, mão de obra e capital para investimentos em estoque.
- D** em que se determinam os prazos a serem cumpridos nas várias fases das atividades de planejamento da produção.
- E** em que se estabelecem níveis de produção, variação de tamanho de equipe de trabalho, tempo extra e tempo ocioso, variação do nível de estoque e utilização da capacidade.



QUESTÃO 26

Uma empresa estabelecida no mercado produz artefatos para o setor da construção civil. No entanto, com o aumento da concorrência de produtos importados a preços mais atrativos, a empresa decidiu se reposicionar no mercado e contratou uma equipe de designers para desenvolver uma nova linha de artefatos para um novo segmento.

Nessa situação, a equipe de designers

- I. será responsável pela gestão da criação de uma nova marca.
- II. será responsável pela gestão do processo de projetos de artefatos.
- III. deverá estudar a viabilidade técnico-econômica da nova linha de projetos de artefatos.
- IV. deverá contribuir na criação e implementação de um novo modelo de negócio para a nova linha de projetos de artefatos.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e III.
- B** II e III.
- C** II e IV.
- D** I, II e IV.
- E** I, III e IV.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 27

A prática de trabalhar em equipe não é difícil se esta é formada por pessoas de ideias contrastantes que ajudem pelo método e pela técnica, com espírito contínuo de criatividade, a estruturar um ambiente empreendedor, maximizando o potencial questionador e criador que cada uma delas poderia ter. O perfil dessa cultura multiprofissional é formada, como diz o termo, por diferentes profissões e, no caso do design, não necessariamente tem que ser por um designer, mas este precisa ser o elemento catalisador, que aglutine, motive e lute em prol do sucesso da necessidade apresentada como desafio.

KELLEY, T.; LITTMAN, J. **As 10 faces da inovação**. Tradução: Alfonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007 (adaptado).

Considerando esse contexto, conclui-se que uma pessoa com perfil profissional de líder em um ambiente de trabalho deve

- I. valorizar a interdisciplinariedade, ser proativa, disposta e capaz de transpor barreiras organizacionais e de levar a equipe a superar o comodismo, a fim de serem atingidos os resultados esperados.
- II. atribuir mais valor aos talentos individuais dos colaboradores que à equipe, considerando que a realização do projeto deve seguir métodos definidos e testados na empresa.
- III. ter mais experiência profissional que os membros da equipe e ser capaz de treinar o grupo na busca por resultados.
- IV. ser carismática na percepção de seus colegas de equipe.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
- B** II.
- C** I e III.
- D** II e IV.
- E** III e IV.



QUESTÃO 28

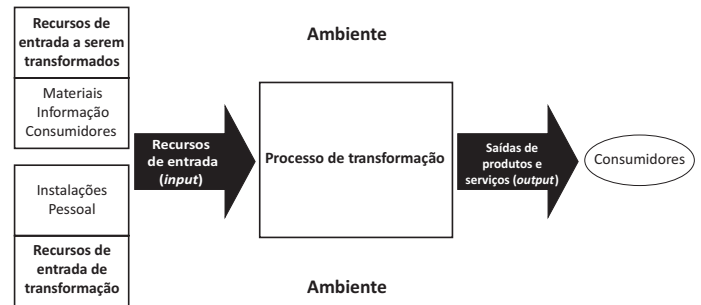
A classificação dos sistemas de produção em função do fluxo do produto é importante para o planejamento e a gestão da produção. Normalmente, os sistemas de produção são agrupados em três grandes categorias: sistemas de produção contínuos ou de fluxo em linha; sistemas de produção por lotes ou por encomenda (fluxo intermitente) e sistemas de produção para grandes projetos sem repetição.

No sistema de produção contínuo, ou de fluxo em linha, verifica-se que

- A os clientes apresentam seus próprios projetos de produto, devendo a empresa fabricá-lo segundo essas especificações.
- B os produtos são padronizados e fluem de um posto de trabalho a outro em sequência prevista, sendo esse sistema marcado pela alta eficiência e acentuada inflexibilidade dos produtos.
- C as habilidades dos trabalhadores são agrupadas em conjunto, sendo os equipamentos de tipo genérico, que permitem adaptações necessárias ao produto específico.
- D há uma sequência de tarefas, geralmente de longa duração, marcadas por especificidade e pouca repetitividade, o que exige planejamento e controle elaborados.
- E há flexibilidade, conseguida com equipamentos genéricos, mas o volume de produção é reduzido, gerando problemas relativos ao controle de estoque e à qualidade dos produtos.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 29



A administração da produção consiste em gerenciar o sistema representado na figura acima. Segundo Slack *et al*, “qualquer operação produz bens ou serviços, ou um misto dos dois, e faz isso por um processo de transformação. Em resumo, a produção envolve um conjunto de recursos de *input* usado para transformar algo ou para ser transformado em *outputs* de bens e serviços”.

Segundo esses autores, as entradas dizem respeito aos recursos a serem transformados, tais como materiais, informação e consumidores, e aos recursos de transformação, que agem sobre os primeiros, tais como instalações, equipamentos e funcionários. Já as saídas configuram-se como resultado do processo de transformação das entradas, podendo ser artefatos físicos e/ou serviços.

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. *Administração da Produção*. 2 ed. São Paulo: ATLAS, 2002 (adaptado).

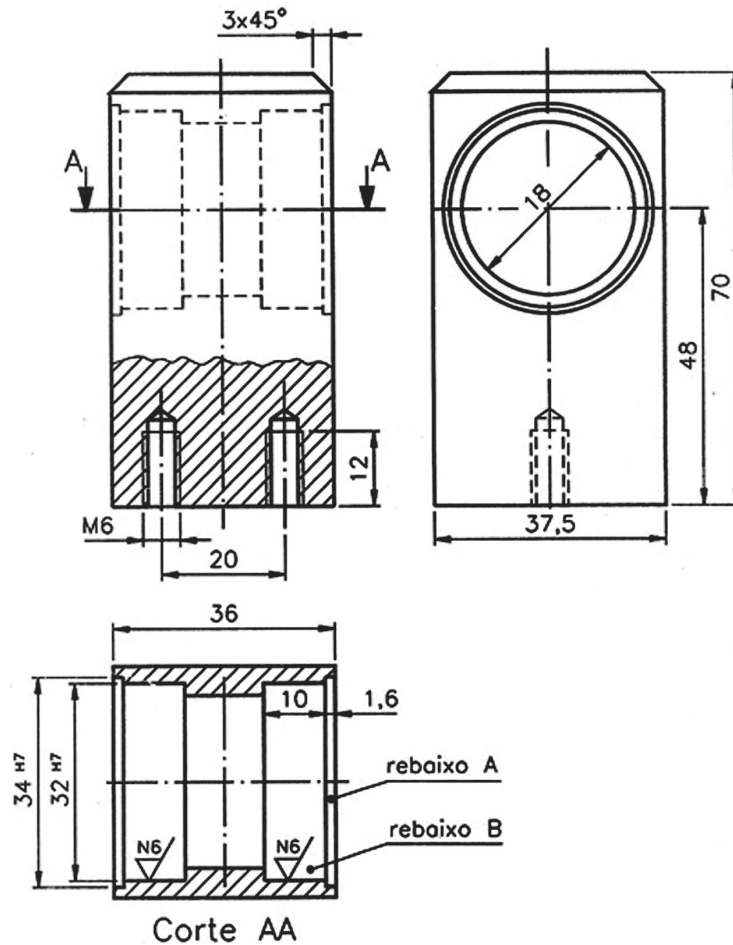
Considerando as informações acima, verifica-se que

- A material impresso e projeto gráfico são *outputs* de uma gráfica rápida.
- B papel, projeto de design, tinta, impressora e leitores são recursos de entrada para a produção de um livro.
- C passageiros, cargas transportadas e avião são *outputs* de uma empresa área.
- D linha, tecido, máquina de costura, costureira e calça *jeans* são recursos de entrada para a confecção de uma calça *jeans*.
- E injetora de plástico, projeto de design, responsável pela injetora e gerente de produção são recursos de entrada de transformação para a produção de garrafa PET.



QUESTÃO 30

O matemático francês Gaspar Monge, no século XVIII, criou uma forma de representação que permite representar, em um plano, figuras tridimensionais. Esse método constitui-se de dois planos perpendiculares entre si, chamados de plano horizontal e plano vertical, os quais se cortam ao meio, formando quatro regiões, chamadas diedros. O sistema foi denominado de projeções mongeanas e deu origem ao sistema de representação de desenhos técnicos adotado mundialmente. No Brasil, a ABNT é o órgão responsável pela normatização que determina a forma de representação em todos os seus aspectos. As figuras a seguir representam o desenho de um objeto.



Considerando esse contexto e o desenho acima, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

I. O objeto está representado no 3.º diedro, de acordo com a normatização da ABNT.

PORQUE

II. Estão representadas as vistas: frontal com corte parcial, lateral esquerda e corte AA, em substituição da vista superior.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.



QUESTÃO 31

As figuras I e II abaixo representam, respectivamente, as vistas frontal e superior de um objeto.

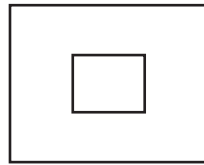


Figura I

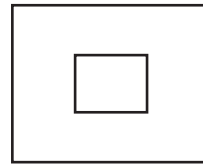
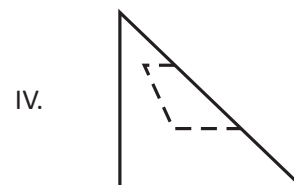
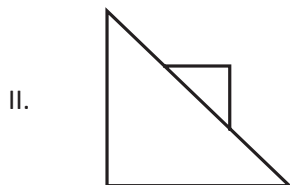
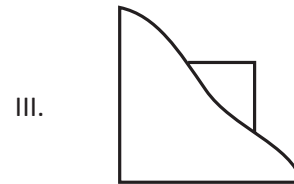
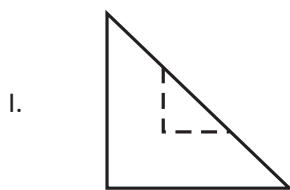


Figura II

Com base nessa informação, avalie a possibilidade de cada uma das seguintes figuras corresponder a uma vista lateral esquerda desse objeto.



É correto apenas o que está ilustrado em

- A** I.
- B** II.
- C** IV.
- D** III e IV.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 32

A força do reconhecimento e das conexões dá-se de acordo com as capacidades interpretativas dos signos. Daí a importância do estudo da semiose designer – produto – usuário, com base na teoria semiótica.

ALMEIDA JÚNIOR, L. N.; NOJIMA, V. L. M. S. A comunicação dos portais da *web* brasileira entre a semiose e a usabilidade. In: *Estudos em Design*. v. 13. n.º 2. Rio de Janeiro: Associação de Ensino em Design do Brasil, 2005, p. 39 (adaptado).

Considerando esse contexto, verifica-se que, no design,

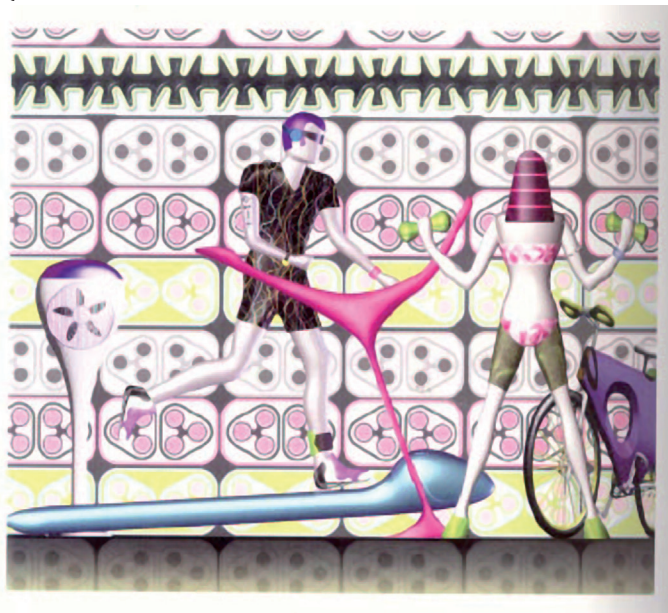
- I. as possibilidades de uso geram significação.
- II. a ação do designer está desvinculada da materialização de suas ideias.
- III. a manifestação semiótica não confere sentido à construção dos significados.
- IV. a teoria semiótica permite que se penetre no próprio movimento interno das mensagens.
- V. os processos de significação conflitam com a construção da linguagem dos produtos projetados.

É correto apenas o que se afirma em

- A** II.
- B** I e II.
- C** I e IV.
- D** III e V.
- E** III, IV e V.



QUESTÃO 33



RASHID, K. *Painel Exercício*, 2006, p. 200.

Designers de produto não só imaginam o futuro, eles criam o futuro. Os objetos que estão sendo desenhados por designers ao redor do globo, neste momento, podem não ver a luz do dia por alguns anos, após os quais, ficaremos espantados à medida que esses objetos de desejo, até desconhecidos, forem revelados. Designers estão lutando para criar um mundo melhor, aperfeiçoando e otimizando produtos do cotidiano, bem como imaginando novos usos para a tecnologia de ponta — e tudo começa com um simples esboço no papel.

PIPES, A. *Desenho para designers*: habilidades de desenho, esboços de conceito, design auxiliado por computador. São Paulo: Edgard Blücher, 2010 (adaptado).

Considerando esse contexto e com base na figura apresentada acima, avalie as afirmações a seguir com relação ao desenho na atividade do designer.

- I. O desenho é uma linguagem que foi codificada e formalizada, e o modo como foi feito influencia o modo como se vê um objeto.
- II. Na figura, o desenho apresentado evidencia que, com os computadores, é possível rapidamente criar imagens não fotográficas visualmente ricas.
- III. Atualmente, a aparência das imagens feitas em programas de computador tem tido grande influência dos desenhos feitos a mão.

É correto o que se afirma em

- A I, apenas.
- B III, apenas.
- C I e II, apenas.
- D II e III, apenas.
- E I, II e III.

QUESTÃO 34

Um projeto de uma bicicleta de aluguel apresenta também a necessidade de se desenvolver a estação de recebimento, controle e estacionamento do veículo. O público é geral e a interface da estação deve ser autoexplicativa. Priorizam-se os requisitos de compreensão dos códigos visuais, para alcançar eficiência na interação com usuários de diferentes nacionalidades, pois a estação será instalada na praça de uma cidade de fronteira, onde transitam pessoas de dois países.

Considerando o problema de projeto apresentado, avalie as afirmações a seguir.

- I. O projeto de códigos visuais para esse contexto de projeto requer uma equipe interdisciplinar capaz de fazer análise pragmática do uso de signos no contexto dos usuários.
- II. Os resultados da análise da tarefa serão requisitos de projeto para a elaboração da interface.
- III. O contexto do projeto apresentado permite uso da técnica de MESCRAI como ferramenta de validação dos códigos.

É correto o que se afirma em

- A I, apenas.
- B III, apenas.
- C I e II, apenas.
- D II e III, apenas.
- E I, II e III.

QUESTÃO 35

Para melhor cumprirem a sua função, alguns materiais perderam a sua “reconhecibilidade” de serem madeira, metal, plástico ou cerâmica, tal a complexidade de combinações de diferentes materiais e de novos materiais.

MANZINI, E. *A matéria da invenção*. Lisboa: Porto Editoria, 1993 (adaptado).

De acordo com a observação acima, no *briefing* de um produto, seria melhor o designer definir as propriedades requeridas do material, em vez de especificar o material a ser utilizado. Nesse caso, se ele determinar que o material deva ser maleável, então sua principal propriedade é o(a)

- A resiliência.
- B elasticidade.
- C resistência à flexão.
- D cisalhamento.
- E ductilidade.



QUESTÃO DISCURSIVA 3

O desenvolvimento tecnológico tem permitido a implementação constante de novos materiais e processos de fabricação nos mais diversos campos da produção. Entre as tecnologias que surgiram nas últimas décadas, sabe-se que os sistemas de corte a *laser*, já muito utilizados para a prototipagem rápida, têm sido aprimorados, e seu uso tem se tornado bastante frequente também na indústria. Trata-se de um sistema capaz de executar cortes, por meio de arquivos digitais, em diferentes materiais, e com profundidades e formatos detalhados.

Suponha que empresas de médio porte estejam planejando utilizar a tecnologia mencionada acima em suas linhas de produção e decidiram consultar designers de diferentes habilitações, para compreenderem melhor as vantagens desse investimento. Considerando essa situação, elabore um texto dissertativo que atenda ao que se pede a seguir.

- Escolha um setor de atuação para essa empresa, listando os principais produtos e materiais que poderiam beneficiar-se do uso da tecnologia referida acima. (valor: 4,0 pontos)
- Descreva uma etapa do processo de fabricação desse segmento em que a referida tecnologia poderia ser aplicada. (valor: 3,0 pontos)
- Apresente três vantagens do uso dessa tecnologia para o setor escolhido. (valor: 3,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



QUESTÃO DISCURSIVA 4

Considerando que, em um projeto da área de Design, em qualquer uma das suas habilitações ou ênfases, devem, necessariamente, ser percorridas as etapas projetuais de planejamento, anteprojeto, desenvolvimento, implementação e avaliação, descreva os principais passos a serem percorridos em cada uma dessas etapas. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

ÁREA LIVRE



QUESTÃO DISCURSIVA 5

A adaptação ergonômica de produtos tem uma longa história. A consideração de fatores humanos no desenvolvimento de produtos tem sido um dos elementos de sua diferenciação no mercado consumidor. Trata-se de uma forma de adaptar a natureza às necessidades do homem, modificando-a e criando meios artificiais, quando ela não lhe é conveniente.

Do ponto de vista ergonômico, todos os produtos, sejam eles grandes, pequenos, simples ou complexos, destinam-se a satisfazer certas necessidades humanas e, dessa forma, direta e indiretamente, entram em contato com o homem. Para que esses produtos funcionem bem em interações com seus usuários, eles devem ter as seguintes características básicas: qualidade técnica, qualidade ergonômica e qualidade estética.

Transportador Humano, Conceito: Dean Kamen, Fáb. Segway. In: BÜRDEK, B. E.
Design: história, teoria e prática do design de produtos. 1 ed.
São Paulo: Edgard Blücher, 2006, p. 188.

IIDA, I. *Ergonomia*: projeto e produção. 2 ed.
São Paulo: Edgard Blücher, 2005 (adaptado).

Com relação às características básicas mencionadas no texto e considerando o produto mostrado na figura, descreva como cada característica se apresenta e como elas interagem entre si no produto. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços apropriados do Caderno de Respostas.

QUESTÃO 1

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 2

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 3

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

- A** muito longa.
- B** longa.
- C** adequada.
- D** curta.
- E** muito curta.

QUESTÃO 4

Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 5

Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 6

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A** Sim, até excessivas.
- B** Sim, em todas elas.
- C** Sim, na maioria delas.
- D** Sim, somente em algumas.
- E** Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 7

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?

- A** Desconhecimento do conteúdo.
- B** Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C** Espaço insuficiente para responder às questões.
- D** Falta de motivação para fazer a prova.
- E** Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 8

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A** não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B** estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C** estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D** estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E** estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

QUESTÃO 9

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A** Menos de uma hora.
- B** Entre uma e duas horas.
- C** Entre duas e três horas.
- D** Entre três e quatro horas.
- E** Quatro horas, e não consegui terminar.

